

REVISTA BRASILEIRA DE
BUIATRIA



ISSN 2763-955X

Volume 1, Número 1, 2023

Anais XIV CBB e V CONEB

CLÍNICA MÉDICA



Associação Brasileira
de Buiatria



Sumário

XIV
CONGRESSO
BRASILEIRO DE
BUIATRIA

V CONEB
Congresso Nordestino de Buiatria

Anatomofisiologia

Página

Eficiência dos termômetros de mercúrio, digital, infravermelho e a base de Galinstan em ruminantes domésticos.....	17
Avaliação de parâmetros clínicos de ovinos fêmeas em exposição agropecuária.....	18
Análise de dor e estresse através da observação do comportamento em diferentes formas de aplicação de ozônio em vacas Holandesas	19
Minibovinos: origem, situação atual e perspectivas clínico-epidemiológicas.....	20
Determinação do peso vivo de bubalinos recém-nascidos pela medida da banda coronária dos cascos.....	21
Características morfométricas para determinação do peso vivo em bezerros bubalinos.....	22
Morfometria dos cascos de ovinos das raças Santa Inês e Dorper criados no Nordeste do Brasil.....	23
Avaliação biométrica de cabras leiteiras participantes de exposição agropecuária no estado de Alagoas.....	24

Sistema Nervoso

Abscesso lombar em canal vertebral de bezerro: relato de caso.....	25
Fusão atlanto-occipital em bezerro.....	26
Onfalopatia e abscesso paravertebral associados à síndrome medular em uma bezerra: relato de caso.....	27
Reversão de sintomatologia neurológica em bezerro com diagnóstico sorológico positivo de neosporose.....	28
Compressão medular em bovino por abscesso em corpo de vértebra torácica: aspectos clínicos- patológicos.....	29
Meningoencefalite abscedativa secundária à otite interna bacteriana em uma vaca Girolando.....	30
Síndrome do abscesso pituitário em duas vacas leiteiras.....	31
Neuropatia periférica por lesão em nervo radial bilateral em vaca: relato de caso.....	32
Abscesso supradural em caprino: relato de caso.....	33
Compressão medular cervical em caprino jovem.....	34
Mielopatia compressiva por linfadenite caseosa em caprino: relato de caso.....	35
Hidrocefalia congênita em cordeiro: relato de caso.....	36



REVISTA BRASILEIRA DE
BUIATRIA





Listeriose em ovino no estado do Pará.....	37
Lesões compressivas no sistema nervoso central em caprinos e ovinos: estudo retrospectivo de 11 casos no bioma Amazônico....	38
Síndrome da cauda equina em pequeno ruminante: relato de caso.....	39

Oftalmologia

Surto de ceratoconjuntivite infecciosa em bezerros leiteiros criados na Microrregião de Garanhuns, Pernambuco.....	40
Ceratoconjuntivite infecciosa em ovino por <i>Moraxella ovis</i> sensível a tobramicina.....	41

Sistema Tegumentar

Dermatite alérgica sazonal em ovinos: relato de caso.....	42
Dermatite alérgica sazonal em ovino Morada Nova, da variedade branca, no Oeste do Rio Grande do Norte.....	43
Surto de dermatite alérgica em ovinos: relato de caso.....	44
Dermatite alérgica à picada de insetos em ovinos no município de Petrolina, estado de Pernambuco: relato de dois casos.....	45
Dermatite alérgica à picada de <i>Culicoides</i> spp. em caprinos no bioma Amazônico.....	46
Dermatite e malasseziose em ovino: relato de caso.....	47
Dermatite piogranulomatosa em bubalino causada por espinhos de <i>Mimosa Pudica</i> no município de Castanhal, Pará.....	48
Aspectos clínico-patológicos e diagnósticos da dermatofilose em bezerro da raça Girolando no estado do Pará: relato de caso...	49
Dermatofilose em ovinos no município de Maricá, Rio de Janeiro.....	50
Dermatofilose: relato de caso.....	51
Papilomatose bovina: tratamento e evolução de um caso no município de Chapecó, estado de Santa Catarina, Brasil.....	52
Avaliação de tratamentos contra papilomatose em bovinos de corte.....	53
Ectima Contagiosa em ovinos numa propriedade no estado do Pará, Brasil: relato de caso.....	54
Tratamento conservativo de otomatomia em ovino: relato de caso.....	55
Potencial de células tronco mesenquimais ovinas para o desenvolvimento de modelo in vitro de dermatosparaxia.....	56

Sistema Respiratório

Conidiobolomicose em carneiro no Norte do estado do Paraná.....	57
---	----





Surto de conidiobolomicose causado por <i>Conidiobolus lamprauges</i> em ovinos da região Alto-Oeste do Rio Grande do Norte, Brasil.....	58
Surto de rinite por <i>Conidiobolus</i> spp. em ovinos no Sertão da Paraíba, Nordeste do Brasil.....	59
Uso da termografia infravermelha em animal acometido com conidiobolomicose: relato de caso.....	60
Obstrução epiglótica em ovino: relato de caso.....	61
Laringite fibronecrótica em bovino: relato de caso.....	62
Pneumonia aspirativa em bezerro neonato: relato de caso.....	63
Broncopneumonia bacteriana em ovino: uma abordagem complementar.....	64

Sistema Circulatório

Distúrbios hidroeletrólíticos causados por uma fistula abomaso.....	65
Hidratação enteral em vacas: comparação entre administração em fluxo contínuo e em bólus.....	66
Comparação dos efeitos de duas soluções eletrólíticas orais com diferentes composições em cordeiros neonatos hípidos.....	67
Influência da experiência do flebotomista sobre o tempo de extração do sangue bovino com diferentes métodos de coleta.....	68
Fagocitose e produção de espécies reativas de oxigênio de leucócitos CD14+ em bezerros estimulados com <i>Mannheimia haemolytica</i>	69
Efeitos do fosfato de levamisol na produção de espécies reativas de oxigênio e fagocitose em neutrófilos de caprinos.....	70
Expressão de linfócitos T PD-1 e CTLA-4 no sangue periparturiente como potenciais preditores de novas infecções intramamárias em vacas leiteiras durante o início da lactação.....	71
Avaliação eletrocardiográfica de ovinos da raça Jaguaribe oriundos de Alagoas, Brasil.....	72
Avaliação cardiológica em Lama glama participante de exposição agropecuária no estado de Alagoas.....	73
Anaplasmoze bovina congênita: relato de um caso no município de Marema, estado de Santa Catarina, Brasil.....	74
Ocorrência de leptospirose associada à anaplasmoze em rebanho bovino no estado da Bahia.....	75
Infecção experimental por <i>Trypanosoma vivax</i> em bovinos da raça Curraleiro Pé-Duro.....	76
Linfoma multicêntrico em bubalinos no bioma Amazônico: aspectos clínicos e hematológicos.....	77
Onfaloflebite recidivante em bezerro criado no Amazonas: relato de caso.....	78
Choque séptico decorrente de pericardite fibrinosa crônica em caprino: relato de caso.....	79
Miocardite séptica com massa vegetativa em tricúspide de caprino: relato de caso.....	80





Sistema Digestório

Mucocele salivar em bovinos e bubalinos no estado do Pará.....	81
Fístula palatina em ovino associada a <i>Actinomyces</i>	82
Malformações na região mandíbulo facial em bovinos no estado do Pará.....	83
Trismo bovino: relato de caso.....	84
Ácidos húmicos e seus efeitos sobre o microbioma gastrointestinal de cordeiros.....	85
Retículo pericardite traumática associada à acidose ruminal em vaca Girolando: relato de caso.....	86
Abscesso em veia umbilical como causa de indigestão vaginal em bezerro: relato de caso.....	87
Reticuloesplenite traumática associada à hepatite abscedante em vaca: relato de caso.....	88
Indigestão vaginal em fêmea bovina.....	89
Síndrome da indigestão vaginal em bovinos secundária a abscesso peri-hepático: caracterização clínica, anatomopatológica e ultrassonográfica.....	90
Teste da benzidina, em vacas leiteiras com úlcera abomasal sangrante: resultados preliminares.....	91
Gastroenterite ocasionada por sablose em bezerro.....	92
Toxocaríose e estrogiloidíase em bezerros leiteiros na Zona da Mata Mineira: relato de caso.....	93
Parasitismo gastrointestinal e aspectos clínicos e hematológicos de caprinos e ovinos do Semiárido Pernambucano, Brasil.....	94

Sistema Urinário

Alteração renal associada à diarreia em bezerros: relato de caso.....	95
Obstrução uretral por abscesso intracavitário em carneiro: relato de caso.....	96
Ruptura de divertículo vesicouracal em um cordeiro Santa Inês: relato de caso.....	97
Avaliação termográfica associada a contagem de células somáticas por teto de vacas leiteiras com mastite subclínica.....	98

Peritônio

Mesotelioma epitelióide papilar maligno em dois bovinos da raça Nelore.....	99
---	----





Glândula Mamária

Ensaio clínico randomizado para avaliação da eficácia do Mamyzin® S no tratamento de mastite subclínica bovina na secagem e prevenção de novas infecções intramamárias durante o período seco.....	100
Mastite bovina por <i>Micrococcus</i> spp. e <i>Staphylococcus</i> spp.: relato de caso.....	101
Mastite gangrenosa em mini cabra: relato de caso.....	102
Ozonioterapia e sua relação com a saúde da glândula mamária em bovinos da raça Holandesa: resultados preliminares.....	103
Ozonioterapia no tratamento de ovelha com mastite clínica: relato de caso.....	104
Estefanofilariose em vaca leiteira: relato de caso.....	105
Uso do Hoofcare® no tratamento de lesões ulcerativas no úbere em vacas Holandesas.....	106

Sistema Locomotor

Avaliação do pH de duas soluções de pedilúvio com cobre para vacas leiteiras.....	107
Antibiose intravenosa regional como terapêutica em enfermidades podais em vinte bovinos.....	108
Avaliação do pedilúvio com Hoofcare® como medida curativa para dermatite digital em vacasleiteiras.....	109
Classificação e avaliação de lesões de dermatite digital submetidas a tratamento tópico livre de antibiótico.....	110
Protocolo livre de antibiótico para o tratamento, controle e prevenção da dermatite digital em vacas leiteiras.....	111
Avaliação do quelato de cobre e zinco em forma de spray no tratamento de dermatite digital.....	112
Uso do Hoofcare® no tratamento da dermatite digital em vacas leiteiras.....	113
Evolução de casos crônicos após surto de carbúnculo sintomático bovino em Analândia, São Paulo: relato de caso.....	114
Miosite gangrenosa em novilha: relato de caso.....	115
Paresia espástica bovina em touro Holandês: relato de caso.....	116
Ruptura completa de músculo gastrocnêmio em vaca Guzerá.....	117
Deformidade flexural congênita em bubalino da raça Murrah.....	118
Fratura rádio-ulnar com paralisia do nervo radial em bovino: relato de caso.....	119
Diagnóstico e tratamento de fratura Salter Harris tipo II bilateral em ovino: relato de caso.....	120
Tratamento conservativo de fratura em pequeno ruminante: relato de caso.....	121
Uso da muleta de Thomas na imobilização de fratura cominutiva em metatarso direito de bezerra leiteira.....	122
Doença articular degenerativa em bovinos da raça Punganur no estado do Pará.....	123





Infiltração intra-articular no tratamento de artrite da articulação do jarrete em caprino.....124

Neonatalogia

Estudo retrospectivo de enfermidades de bezerros até 45 dias de vida atendidos no Centro de Desenvolvimento da Pecuária, EMVZ/UFBA.....125

Efeito do desaleitamento sobre a imunidade inata de bezerros Holandeses.....126

Abordagem clínica a neonato bovino prematuro: relato de caso.....127

Utilização da dexametasona para maturação fetal em pequenos ruminantes: experiência clínica.....128

Isoeritrólise neonatal em ovino: relato de caso.....129

Síndrome do bebedor ruminal em bezerro neonato: relato de caso.....130

Utilização da tilosina como procinético no auxílio do esvaziamento do rúmen em casos de bebedor ruminal.....131

Relato de surto de mortalidade em um sistema integrado de criação de bezerras leiteiras.....132



EFICIÊNCIA DOS TERMÔMETROS DE MERCÚRIO, DIGITAL, INFRAVERMELHO E A BASE DE GALINSTAN EM RUMINANTES DOMÉSTICOS

EFFICIENCY OF MERCURY, DIGITAL, INFRARED AND GALINSTAN BASE THERMOMETERS IN DOMESTIC RUMINANTS

Ana Carolina PINHEIRO^{1*}, Rodrigo Siuffi ABBUD¹, Kelly Grayce PERESTRELO¹, Jennifer Evangelista de AMORIM¹, Julia Marques Nascimento FREITAS¹, Helen Dias BRANDÃO¹, Larissa Eleuterio Barros da SILVA¹ e Maria Claudia Araripe SUCUPIRA¹

¹ Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
ana_pinheiro@usp.br

A temperatura é um dos parâmetros que deve ser avaliado no exame físico geral, e existem diferentes formas de realizar essa medição, mas, o padrão ouro é o termômetro clínico de mercúrio. Porém, devido à presença desse elemento químico, com seu potencial tóxico para os indivíduos, seu uso tem sido restringido ao redor do mundo. No Brasil a sua utilização está proibida pela ANVISA desde janeiro de 2019. Nesse sentido, o termômetro digital tornou-se amplamente utilizado, representando a forma mais prática para a aferição da temperatura. Para ampliar a praticidade e precisão desta importante medida, algumas alternativas surgiram no mercado, como o termômetro infravermelho que determina a temperatura cutânea a partir da radiação eletromagnética emitida pelo corpo. Porém, apesar da agilidade na aferição, faltam estudos para definir a melhor área em ruminantes que se correlaciona com a temperatura retal mensurada por meio do termômetro clínico de mercúrio. Mais recentemente, o chamado termômetro clínico ecológico que é a base da mistura de gálio, índio e estanho, denominado galinstan e considerado atóxico, tem sido utilizado com o apelo de ser equivalente ao termômetro de mercúrio, porém ainda é necessária a validação do seu uso em ruminantes. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é avaliar a eficiência dos termômetros infravermelho, de galinstan e digital em aferir a temperatura corporal de ruminantes em comparação ao termômetro de mercúrio. Para isso, até o momento, foram aferidas as temperaturas de 24 bovinos, 10 caprinos e 12 ovinos, durante cinco dias, duas vezes ao dia, entre 07 e 09 horas e entre 13:00 e 15:00 horas. Foram utilizados animais saudáveis e pacientes internados no HOVET/FMVZ/USP. A temperatura pelo termômetro infravermelho foi aferida na região frontal (testa), glândula lacrimal, axilas e períneo e as temperaturas obtidas por meio dos termômetros de mercúrio, galinstan e digital foram mensuradas pela via retal. Em paralelo às mensurações junto aos animais, foram aferidas a temperatura e umidade ambiente para verificar a interferência ambiental nos valores obtidos pelos termômetros. Dessa forma, foi realizada a análise de regressão, e calculados os coeficientes de determinação e o coeficiente de correlação de Pearson. O termômetro ecológico, em comparação aos outros dispositivos, apresentou maiores coeficientes de determinação para bovinos, caprinos e ovinos (0,86; 0,38; 0,51) e de correlação de Pearson (0,74; 0,62; 0,72). Em relação ao termômetro infravermelho, em bovinos os olhos apresentaram os maiores coeficientes de correlação de determinação e de Pearson (0,49; 0,24), em caprinos o períneo (0,09; 0,3), e em ovinos a axila direita (0,07; 0,27). Dessa maneira, até o momento, o termômetro de galinstan mostrou ser o melhor substituto para o termômetro de mercúrio.

Palavras-chave: bovinos, caprinos, mercúrio, ovinos, temperatura.

AValiação de parâmetros clínicos de ovinos fêmeas em exposição agropecuária

EVALUATION OF CLINICAL PARAMETERS IN FEMALE SHEEP AT AGRICULTURAL EXHIBITION

Agda Thalita Oliveira SILVA¹, Bernardus Kelner Carvalho de ALMEIDA¹, Nayara Rodrigues de FARIAS¹, Beatriz Piccirilli CAVALCANTE¹, Isalaura Cavalcante COSTA¹, José Jadielson Álavares JUNIOR¹, Raíssa Karolliny Salgueiro CRUZ¹ e Muriel Magda Lustosa PIMENTEL¹

¹ Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
agda.thalita@hotmail.com

As feiras agropecuárias têm o intuito de exibir animais para participar de competições, leilões e até para a população que deseja ver bichos de alto valor genético. Porém, alguns animais não reagem tão bem a logística e permanência nas exposições. O objetivo do presente estudo foi realizar uma avaliação clínica de ovinos fêmeas, participantes de exposição agropecuária em Alagoas. Foram utilizados 25 ovinos, fêmeas, da raça Santa Inês, participantes de uma exposição, durante os períodos da manhã e tarde, a fim de entender as consequências geradas por essa tensão na saúde dos animais. O exame clínico foi realizado avaliando a frequência cardíaca (FC), respiratória (FR), motilidade ruminal (MR), turgor cutâneo, tempo de preenchimento capilar (TPC), temperatura (T°C), coloração de mucosas, escore de condição corporal (ECC) e linfonodos palpáveis (submandibulares, pré-crurais e pré-escapulares), além de observar o comportamento e a atitude durante o manejo. A MR foi avaliada no período de três minutos e classificada em hipomotilidade (um movimento completo), normomotilidade (2-3 movimentos completos) ou hipermotilidade (acima de 3 movimentos completos). Com a compressão da mucosa gengival foi avaliado o TPC. O turgor é feito pela distensão do tecido cutâneo. A mensuração da T°C foi por meio de termômetro digital na região do reto. Através da palpação e avaliação visual foi classificado o ECC. Foram divididos por horários, manhã (final M) e tarde (final T) e por idade G1 (n=8) de 20 dias a 6 meses e G2 (n=17) de seis a 36 meses, os dados foram tabulados em planilha no Excel e calculada a média (M) e o desvio padrão (DP) dos grupos, respeitando os parâmetros fisiológicos por idade. Os resultados obtidos de M e DP, respectivamente, do G1M foram, 111,5 ± 26,39 bpm (FC), 87,25 ± 25,43 mpm (FR), 1,62 ± 0,51s (turgor), 1,62 ± 0,51s (TPC), 39,52 ± 0,41°C (T°C), com mucosas normocoradas e desidratação leve. Para o G1T, os valores foram de 93,5 ± 45,55 bpm (FC), 69,75 ± 25,46 mpm (FR), o turgor foi de 1s, 1,12 ± 0,35s (TPC), 39,42 ± 0,35°C (T°C), mucosas estáveis e sem desidratação. Em ambos os horários, o ECC foi de 3,62 ± 0,74, linfonodos sem alteração, referente a MR, 50% estavam hipomotílicos e a outra metade normomotílicos, 87,5% apresentaram-se calmos, 12,5% agitados e todos estavam em estação. O G2M, teve M e DP, respectivamente, de 75,41 ± 19,92 bpm (FC), 55,52 ± 23,27 mpm (FR), 1,56 ± 0,51s (turgor), 1,18 ± 0,40s (TPC), 39,08 ± 0,42°C (T°C), mucosas normocoradas, leve desidratação, 4,85 ± 0,29 (ECC), 11,7% apresentaram os linfonodos submandibulares alterados, 76,47% estavam calmos e 23,53% agitados, e todos em estação. No G2T, os resultados foram de, 87,88 ± 20,13 bpm (FC), 62,76 ± 29,46 mpm (FR), 1,41 ± 0,50s (turgor), 1,58 ± 0,50s (TPC), 39,06 ± 0,37°C (T°C) e, acerca da MR, 29,5% estavam hipomotílicos e 70,5% normomotílicos. Em ambos os horários, os dados de G2T sobre linfonodos, comportamento, atitude, ECC, mucosas e desidratação mantiveram-se iguais ao G2M. Assim, observou-se que a M da FC no G2 foi um pouco abaixo do valor de referência para a faixa etária da espécie (90-115 bpm), provavelmente, por serem animais mais velhos que os do G1 e já terem participado de exposições anteriores. Entretanto, os valores da FR dos animais avaliados no G1 e G2 ultrapassaram os padrões da normalidade, visto que o parâmetro para ovinos adultos é 20-30 mpm e, para jovens, 36-48 mpm. Essa alteração é justificada pelo estresse em que os animais são submetidos com a modificação do ambiente, manejo, transporte e a temperatura local. Ademais, houve também a presença de linfonodos alterados, provavelmente devido a um processo inflamatório e/ou infeccioso. Podemos concluir que, mudanças bruscas na rotina dos animais podem modificar a fisiologia e gerar uma disfunção sistêmica. Dessa forma, é necessário buscar meios para minimizar esse estresse, como também, é importante a realização de um check-up pré e pós exposição para avaliar os danos causados.

Palavras-chave: escore corporal, exame clínico, exposição, motilidade ruminal, mucosa.

ANÁLISE DE DOR E ESTRESSE ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO EM DIFERENTES FORMAS DE APLICAÇÃO DE OZÔNIO EM VACAS HOLANDESAS

ANALYSIS OF PAIN AND STRESS THROUGH OBSERVATION OF BEHAVIOR IN DIFERENTE FORMS OF OZONE APPLICATION IN HOLSTEIN COWS

Sara Dacheri KIELBOWICZ^{1*}, Maria Victoria ZANGRANDE¹, Davi Dayan ASSENHEIMER¹,
Fernando Luis Cemenci GNOATTO¹, Tatiana CHAMPION², Maiara Garcia BLAGITZ²,
Dhionatan Gregol SIRTOLI³ e Marta Lizandra do Rêgo LEAL⁴

- ① Discente Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul, Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, PR, Brasil.
- ② Docente Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul, Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, PR, Brasil.
- ③ União de Ensino do Sudoeste do Paraná, Dois Vizinhos, PR, Brasil.
- ④ Docente Departamento de Clínica de Grandes Animais, Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
dacheri_sara@outlook.com

A bovinocultura de leite é um importante ramo do agronegócio brasileiro e que possui grande relevância socioeconômica no país. A dor em grandes animais é muitas vezes negligenciada pela comunidade científica que estabelece poucas escalas de dor em diferentes situações em que os bovinos são expostos todos os dias na pecuária. Naturalmente existe uma dificuldade de observar a dor em grandes animais por se tratar de presas quando os mesmos eram selvagens. Diante do exposto é necessário avaliar a dor nesta espécie para minimizar o sofrimento e promover o bem-estar. O ozônio trata-se de um gás que vem sendo amplamente utilizado na medicina veterinária, mas, até o momento, ainda não há relatos sobre a mensuração da dor durante aplicação do mesmo em animais de produção. Em humanos os trabalhos científicos revelam que quando aplicado em contato com mucosas internas pode causar sensação de irritação e dor local. O objetivo do estudo foi avaliar se há dor e/ou estresse em vacas leiteiras submetidas a diferentes formas de aplicação de ozônio. O estudo foi realizado em propriedade produtora de leite de modelo Free stall localizada no município Salto do Lontra entre os meses de abril e maio de 2023. Foram utilizadas 19 vacas holandesas, múltíparas, com mastite subclínica no mínimo em um dos quartos mamários, escore de condição corporal 3,0 e sem histórico de doenças ou processos cirúrgicos no mínimo há três meses. No primeiro momento foi realizada uma triagem com coleta de CCS automática para diferenciar animais hígidos de animais com inflamação da glândula mamária. O mesmo animal foi submetido a cinco momentos distintos: (M0) momento do animal em repouso, (M1) momento de manejo, mas, sem aplicação de nenhuma substância, (M2) aplicação intramamária de 35µg/ml de ozônio em quarto mamário hígido, (M3) aplicação intramamária de 35µg/ml de ozônio em quarto mamário inflamado, (M4) aplicação de 35µg/ml de ozônio por via retal. A dor e estresse foram avaliadas por meio de monitoramento do comportamento de atividade (tempo de estação). Os dados do tempo em estação dos animais foram coletados antes, durante e após a aplicação em um período de 72 horas monitoradas através do aplicativo da CowMed® comparando o mesmo animal em todos os momentos assim conseguindo formar um padrão comportamental através dos dados que pode ser relacionado com situações estressantes e dolorosas. Quando o animal está em processo doloroso e estressante o tempo que o mesmo, encontra-se em estação aumenta. Os dados foram analisados através do software GraphPad Prism® na versão 9.0, as variáveis paramétricas foram descritas em valores de média e desvio padrão segundo o teste de Análise de Variância (ANOVA) já, as variáveis não paramétricas foram descritas em medianas e intervalos interquartis pelo teste de One-Way com nível de significância de $p < 0,05$. Como resultados do estudo podemos observar que houve diferença no tempo de estação um dia após a aplicação do ozônio entre o M2: teto hígido e M3: teto inflamado ($p = 0.0465$) ou seja, quando o ozônio entra em contato com uma mucosa saudável não causa estímulos estressantes ou dolorosos suficientes para alterar o tempo de estação do animal mas, quando aplicado por via intramamária em uma mucosa inflamada por uma enfermidade como a mastite subclínica esta aplicação gera um estímulo doloroso e estressante que é capaz de aumentar o tempo em estação. Quando analisados os dados do M4 houve diferença entre um dia antes (sem manejo de aplicação) e um dia após a aplicação ($p = 0.0411$) ou seja, as vacas holandesas apresentaram aumento do tempo em estação quando foram submetidas a aplicação de ozônio por via retal. Concluímos que o ozônio mesmo sendo um gás com função analgésica, quando aplicado pela via intramamária em teto inflamado e via retal pode gerar estímulos estressantes ou dolorosos que podem levar a alterações comportamentais como aumento do tempo em estação.

Palavras-chave: coleiras, comportamento, estímulos, intramamário, retal.

MINIBOVINOS: ORIGEM, SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS CLINICO-EPIDEMIOLÓGICAS

MINI BOVINE: ORIGIN, CURRENT SITUATION AND CLINICAL-EPIDEMIOLOGICAL PERSPECTIVES

Lúcio Esmeraldo Honório de MELO^{1*}, Carolina Montenegro Carvalho Pedrosa de MELO²,
Rafaela de Lima Felipe do NASCIMENTO², Luiz Carlos Fontes BAPTISTA FILHO³,
Taciana Rabelo Ramalho RAMOS³, Cleyton Charles Dantas CARVALHO¹,
Carolina Akiko Sato Cabral de ARAÚJO¹ e Huber RIZZO¹

- ① Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
- ② Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
- ③ Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
lucio.hmelo@ufrpe.br

Minibovinos são descendentes de bovinos criados pelos povos Celtas, que habitaram a Europa Central, marcadamente a Irlanda, onde se originou o Dexter, em 1750, considerado o menor bovino do mundo, introduzido na Inglaterra em 1882 e propagados para América do Norte, África do Sul, Austrália e Europa. Objetivou-se com este trabalho disponibilizar um referencial teórico-prático e estimular estudos sobre indicadores morfofisiopatológicos dos sistemas orgânicos, manejo alimentar e investigação da herança genética dos minibovinos. A metodologia baseia-se em pesquisas bibliográficas, documentais e análise de redes sociais, assim como visitas a criatórios. A trajetória histórica dos bovídeos cursa desde os auroques paleolíticos (*Bos primigenius*) até os minibovinos contemporâneos, ressaltando as duas subespécies do bovino doméstico: *Bos indicus* (zebus indianos - Nelore; africano - Boran); *Bos taurus* (Taurinos Europeus: Hereford; Continentais: Charolês; Africanos: Sanga Tuli e N'Dama). Os minibovinos surgiram no Brasil, em 1962, pela importação do Punganur, zebu indiano registrados pela ABCZ em 2019 como PA (puros em avaliação). No Brasil, sucessivos cruzamentos entre minibovinos de diferentes padrões raciais e intensa comercialização resultaram na propagação de criatórios pelo país. A herança genética dos minibovinos brasileiros envolve o Tucura ou Pantaneiro (Origem Europeia), o Punganur (origem Indiana) e o Gado do Cerrado Mineiro (Pé-duro), cujos descendentes surgiram pelos sucessivos cruzamentos com raças europeias anãs e o Punganur. Esta base genética e a intensa comercialização de animais resultou no gado Miniudi, precursor da maioria dos minibovinos do país. A partir da revisão de 125 publicações, constatou-se como escassas as informações sobre os aspectos fisiológicos (1,6%, n = 2), incluindo o tamanho médio dos animais (80 cm a 1 m de altura, 165 a 177 cm de comprimento e peso entre 150 a 200 kg) e os valores médios das funções vitais ($T = 38,3 \pm 0,6^\circ\text{C}$, $FC = 85 \pm 22\text{bpm}$, $FR = 31 \pm 8\text{mpm}$, $MR = 5 \pm 2\text{mr}/5'$); malformações congênitas (6,4% - 8/125), sendo a maioria versando sobre criação e comercialização de animais (64,8%, n=81) e relatos de timpanismo e indigestão vaginal (28%, n=35). Indigestão Vagal deve-se a dois fatores etiopatogênicos: as características condrodisplásica dos minibovinos, indicadoras da presença do gene do nanismo em reprodutores e matrizes; e a inadequação do manejo alimentar, considerando o padrão fenotípico desejável (animais cada vez mais compactos e produtivos, de maior conversão alimentar), que resulta em cavidade abdominal reduzida e expansão dos compartimentos gástricos, condição precursora da compressão neurovagal. Em relação aos criatórios (C) visitados nesta fase inicial, três são da Região Metropolitana do Recife: C1 constituído de 10 animais (4 bezerros; 5 vacas; 1 touro Punganur); C2 com 8 animais (4 machos, sendo 1 garrote e 3 touros - dois Girolando e um Punganur; e 4 vacas com padrão racial Girolando); C3 formado por 9 animais (5 vacas e 4 machos, sendo 3 adultos e 1 bezerro); neste, um dos minitouros (2,4 anos), apresentou há um ano timpanismo e foi submetido à ruminotomia, com fixação de fístula na fossa paralombrar esquerda para fins terapêuticos; apresentava, ainda, anomalias fenotípicas desproporcionais (macrocefalia e abdução dos membros anteriores decorrente de luxação congênita das articulações escapuloumeral), características de condrodisplasia ou nanismo desproporcional. A alimentação nos C1 e C2 consistia de volumoso (pastagem e/ou capim Napier no cocho); no C3, capim Capiacu cortado e ofertado no cocho, além de concentrado. A minibovinocultura é uma realidade em expansão no Brasil e no Nordeste e, por esta razão, pouco se sabe sobre os indicadores morfofisiopatológicos, incluindo genéticos, e o manejo alimentar, sendo necessário, portanto, a utilização de algumas ferramentas estratégicas, como a engenharia genética, para novos avanços e posterior melhoramento genético saudável dos rebanhos.

Palavras-chave: condrodisplasia, genética, minibois, Punganur, nanismo.

DETERMINAÇÃO DO PESO VIVO DE BUBALINOS RECÉM-NASCIDOS PELA MEDIDA DA BANDA CORONÁRIA DOS CASCOS

DETERMINATION OF LIVE WEIGHT OF NEWBORN BUFFALO CALVES BY MEASURING THE HOOF CORONARY BAND

Adryele Araujo Borges LIMA^{1*}, Renata Gonzaga COSTA^{1,5}, Johnny Luiz Silva de OLIVEIRA¹,
Giovanna Meireles BORGES¹, Sacha Manuely da Silva LOBATO^{3,4}, José Dantas Ribeiro FILHO²,
Bruno Moura MONTEIRO^{1,4} e Rinaldo Batista VIANA^{1,4}

- 1 Instituto de Saúde de Produção Animal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, PA, Brasil.
- 2 Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.
- 3 Instituto de Saúde de Produção Animal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Paragominas, PA, Brasil.
- 4 Programa de Pós-graduação em Reprodução Animal na Amazônia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, PA, Brasil.
- 5 Programa de Pós-graduação em Reprodução Animal na Amazônia, Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

Autor para correspondência:
adryele867@gmail.com

Estudos sobre o desenvolvimento do corpo animal são relevantes na seleção de animais com maior ganho de peso, identificando as características e os vários fatores que influenciam no seu desempenho e crescimento. Todavia, quando se trata de aspectos morfométricos, existem poucas informações disponíveis na literatura para a espécie bubalina. Neste contexto o Calf Scale surge como uma alternativa viável, que nada mais é que uma fita de vinil resistente desenvolvida por Marshall Ruble, que metrifica o peso ao nascer de bezerros. Objetivou-se, no trabalho, prever o peso ao nascer de bezerros bubalinos através da medição de banda coronária dos cascos. O estudo foi realizado em uma fazenda localizada no município de Bujaru, estado do Pará. O trabalho foi realizado com 91 bezerros bubalinos mestiços (Murrah x Mediterrâneo), sendo 51 machos e 40 fêmeas. Nas primeiras 24 horas pós-nascimento os animais foram contidos e mantidos em decúbito lateral, de forma que fosse possível manipular os membros. Com a utilização da fita de pesagem comercial Calf Scale foi estimado o peso vivo (Kg) baseado no perímetro da banda coronária de cada casco (cm), em todos os membros. Em seguida os animais foram pesados em balança eletrônica, para determinação de qual membro possui a melhor correlação com o peso corpóreo dos bezerros. A análise descritiva dos dados, representada pelas médias e os coeficientes de variação (CV), foram obtidas por meio do programa SAS versão 9.3 (SAS/STAT, SAS Institute Inc., Cary, NC), procedimento MEANS. O valor de P foi considerado significativo quando $\leq 0,05$. Não foi observada diferença ($P > 0,05$) dentre as características morfométricas referente ao sexo. Observou-se que os membros posteriores direito e esquerdo apresentaram médias $19,12 \pm 1,23$ cm e $19,07 \pm 1,56$ cm, respectivamente, enquanto os cascos anteriores direito e esquerdo mostraram médias $19,48 \pm 1,48$ cm e $19,51 \pm 1,54$ cm, sendo o MPD a característica como menor coeficiente de variação 6,44%. As correlações entre peso corporal e as medidas da banda coronária dos cascos dos bezerros foram baixas, mas positivas e significativas ($P \leq 0,05$). O maior coeficiente de correlação foi observado para o MPD ($r = 0,644$), enquanto entre MAE, MAD, MPE os valores foram menores ($r = 0,595; 0,584$ e $0,544$). A curva de regressão entre o peso vivo x MPD foi: $\text{Peso vivo estimado} = -12,47 + 2,60 * \text{CalfScaleMPD}$ ($R^2 = 0,4150; P < 0,0001$). Concluiu-se que o perímetro das bandas coronárias dos cascos pode ser utilizado para estimar o peso vivo de bubalinos recém-nascidos e, por simples questão de padronização, a medida do membro posterior direito pode ser indicada para prever o peso vivo destes neonatos.

Palavras-chave: búfalo, índices zootécnicos, medição corporal.

Agradecimentos: Fazenda Conquista, Bujaru, Pará.

CARACTERÍSTICAS MORFOMÉTRICAS PARA DETERMINAÇÃO DO PESO VIVO EM BEZERROS BUBALINOS

MORPHOMETRIC CHARACTERISTICS FOR DETERMINATION OF LIVE WEIGHT IN BUFFALO CALVES

Giovanna Meireles BORGES^{1*}, Renata Gonzaga COSTA^{1,2}, Ana Carla Santos Souza SOUZA¹, Adryele Araujo Borges LIMA¹, Yamillê de Lourdes Morais SILVA¹, José Dantas Ribeiro FILHO³, Bruno Moura MONTEIRO^{1,4} e Rinaldo Batista VIANA^{1,4}

- ① Instituto de Saúde de Produção Animal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, PA, Brasil.
- ② Programa de Pós-graduação em Reprodução Animal na Amazônia, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.
- ③ Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.
- ④ Programa de Pós-graduação em Reprodução Animal na Amazônia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, PA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
giovanna.mb09@gmail.com

As medidas corporais apresentam elevada correlação com o peso vivo de bubalinos, podendo, algumas delas, serem utilizadas para estimar o peso vivo dos animais na ausência de balança para pesagem. Buscou-se avaliar quais características morfométricas são mais eficientes para prever o peso vivo de bezerros bubalinos. O experimento foi realizado em duas fazendas; a primeira localizada no município de Cachoeira do Arari, Ilha de Marajó. Já a segunda, localizava-se no município de Bujaru, ambas no estado do Pará. A pesquisa consistiu-se na análise de peso corpóreo e biometrias corporais de 58 bezerros bubalinos, sendo 43 bezerros (27 machos e 16 fêmeas) provindos de propriedade localizada em Cachoeira do Arari, com idade média de 6 meses. Os outros 15 bezerros, (10 machos e 5 fêmeas), eram provenientes da propriedade localizada no município de Bujarú, com idade média de 2 meses. Todos os 58 animais eram mestiços das raças Murrah x Mediterrâneo. Inicialmente, os animais eram colocados em baia coletiva, onde permaneceram em jejum de sólidos por cerca de 12h. Para realizar as mensurações do peso vivo (PV) dos animais, foi utilizada uma balança eletrônica e, para aferir as características morfométricas, os animais foram mantidos em posição correta de aprumos em piso de concreto e sem ondulações. Para mensurar a biometria foi utilizada fita métrica e uma trena. O perímetro torácico (PT) foi mensurado caudalmente à escápula passando pelo esterno e pelos processos espinhais das vértebras torácicas, utilizando-se fita métrica. As demais características morfométricas foram mensuradas com a trena: comprimento corporal (CC), realizado a partir de uma linha reta entre a articulação escápulo-umeral e a tuberosidade coxal do ílio; altura da garupa (AG) foi mensurada pela distância entre o solo e a tuberosidade sacral do ílio com os animais em superfície plana e posição correta de aprumos; e altura da cernelha (AC), foi aferida entre o ponto mais alto da região interescapular e o solo. Após as análises de regressão simples e múltiplas, foram realizadas análises a 5% de significância. Observou-se que, para todas as características morfométricas avaliadas a partir da análise de variância, não houve efeito do sexo incidindo sobre elas ($P > 0,05$). Visto isso, foram calculadas as médias, desvios padrão e coeficientes de variação do peso vivo e características morfométricas dos bezerros, independentemente do sexo. Observou-se que o PV e AC apresentaram médias $156,00 \pm 31,32$ Kg e $101,62 \pm 6$ cm, respectivamente, enquanto a AG, CC, e PT mostraram médias $105,43 \pm 5,53$ cm, $87,73 \pm 8,08$ cm e $128,14 \pm 9,82$ cm. Os coeficientes de variação entre o peso e as variáveis biométricas foram: PT 7,66; CC 9,21; AG 5,24; AC 5,91; e PV 20,08. O maior coeficiente de determinação ajustado para prever o PV foi observado com a regressão linear múltipla que combinou AC, CC e PT: $P = -293,37 + AC \times 0,996 + CC \times 0,692 + PT \times 2,245$ ($R^2 = 96,9$; $P < 0,05$). Concluiu-se que o peso vivo de bezerros bubalinos pode ser predito a partir de todas características morfométricas e suas combinações, mas a predição mais eficiente é com a combinação da altura de cernelha, comprimento corporal e perímetro torácico.

Palavras-chave: búfalo, índices zootécnicos, medição corporal.

Agradecimentos: Fazenda Conquista, Bujaru e Fazenda Paraíso, Cachoeira do Arari, Pará.

MORFOMETRIA DOS CASCOS DE OVINOS DAS RAÇAS SANTA INÊS E DORPER CRIADOS NO NORDESTE DO BRASIL

HOOF MORPHOMETRY OF SHEEP OF THE SANTA INÊS AND DORPER BREEDS RAISED IN NORTHEASTERN BRAZIL

Urias Fagner Santos NASCIMENTO^{1*}, Elizabete de Oliveira Lopes MELO², João Vitor Oliveira BOMFIM²,
Dhiogo Raphael Aguiar BARRETO³, Pryanka Thuyra Nascimento FONTES³,
Emerson Israel MENDES⁴, Heittor Britto ALMEIDA⁴ e Huber RIZZO⁵

- ① Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
- ② Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil.
- ③ Departamento de Engenharia Agrônoma, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil.
- ④ Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Pio Décimo, Aracaju, SE, Brasil.
- ⑤ Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
uriasfagner@hotmail.com

Lesões podais são frequentemente relatadas como causas de perdas econômica na ovinocultura, sendo a terceira maior queixa dos produtores. O conhecimento acerca das dimensões dos cascos e seus aspectos funcionais têm sido cada vez mais necessários. Esse trabalho teve como objetivo determinar as medidas dos cascos de ovinos das raças Santa Inês e Dorper sadios e estabelecer um padrão morfométrico para sua avaliação. Foram utilizados membros de vinte ovinos machos, sendo dez da raça Dorper e dez da raça Santa Inês, totalizando 80 cascos, pertencentes a dois rebanhos, nenhum dos animais recebeu intervenções ou tratamentos que pudessem interferir no desgaste natural dos cascos durante a vida, conforme dados obtidos das fichas de escrituração zootécnica das propriedades. Os ovinos da raça Santa Inês eram criados no município de Aquidabã (10° 16' 58" S 37° 1' 12" O) no Médio Sertão Sergipano e o rebanho Dorper em Nossa Senhora da Glória (10° 13' 0" S, 37° 25' 27" O) no Sertão Sergipano. Os animais pesavam entre 30 e 35 Kg e foram abatidos entre 150 e 180 dias de idade, onde foram selecionados os membros torácicos e pélvicos do lado direito, para as mensurações dos cascos. As unhas foram deunguladas após serem mergulhadas em água a 60°C durante 10 minutos e com o auxílio de paquímetro eletrônico foram mensuradas: altura da parede da face abaxial e axial dos cascos, altura do periôplo, comprimento e largura da sola e comprimento e largura do bulbo do casco. Para a obtenção da espessura da parede do casco, sola e bulbo uma incisão ao longo da borda coronária dos cascos foi realizada com o auxílio de serra manual, a fim de remover estruturas adjacentes e fixadoras aos ossos das falanges distais correspondentes. A análise dos dados permitiu verificar que existe uma diferença ($p < 0,05$) de conformação dos cascos dos membros torácicos direitos em ovinos Dorper e Santa Inês, especialmente nas medidas de altura do periôplo (Santa Inês= 21,89±1,13 mm, 21,37±1,83 mm e Dorper= 26,02±3,10 mm e 26,19±2,72 mm), espessura da parede (Santa Inês= 1,76±0,35 mm e 1,70±0,39 mm e Dorper= 2,44±0,54 mm e 2,34±0,42 mm) e ângulo do casco (Santa Inês= 52,9±3,39° e Dorper= 44,9±4,89°) dos membros torácicos, sendo encontradas maiores médias nos ovinos da raça Dorper. Já para os membros pélvicos houve diferença estatística ($p < 0,05$) entre as raças para todas as variáveis, exceto, largura de sola (Santa Inês= 17,81±2,08 mm e 18,30±3,39 mm e Dorper= 17,89±1,62 mm e 17,69±2,04 mm). Os dados permitiram confirmar a existência de diferenças morfológicas entre os cascos de ovinos Dorper e Santa Inês. Esse resultado tem interesse prático uma vez que pode subsidiar o desenvolvimento de técnicas de casqueamento específicas para as raças trabalhadas. Há a necessidade de realização de novos trabalhos para comparar a forma de crescimento e desgaste dos cascos dessas raças e outras raças de ovinos.

Palavras-chave: estojo córneo, morfologia, morfometria.

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

AVALIAÇÃO BIOMÉTRICA DE CABRAS LEITEIRAS PARTICIPANTES DE EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA NO ESTADO DE ALAGOAS

BIOMETRIC EVALUATION OF DAIRY GOATS PARTICIPATING IN AN AGRICULTURAL EXHIBITION IN THE STATE OF ALAGOAS

Bernardus Kelner Carvalho de ALMEIDA^{1*}, Larissa Bezerra CALADO², Nayara Rodrigues de FARIAS¹, Isalaura Cavalcante COSTA¹, Lourdes Maria Madeiro Guimarães Ayalla FARIAS¹, Fernanda Pereira da Silva BARBOSA², Raíssa Karolliny Salgueiro CRUZ¹ e Muriel Magda Lustosa PIMENTEL¹

- 1 Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, Brasil.
- 2 Curso de Zootecnia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.
- 3 Instituto Federal da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
bernardusk.373@gmail.com

A biometria é o estudo que mensura as diversas regiões do corpo, de forma separada ou associadas para determinar os devidos índices e proporcionalidades. Dados estes, que fazem parte de uma avaliação fenotípica desses animais, sendo um grande aliado quando se trata de animais de exposição ou de alto valor genético. O objetivo do presente trabalho foi realizar uma avaliação biométrica de caprinos de raças de aptidão leiteira, participantes de exposição agropecuária em Alagoas, e então feita a comparação entre grupos, por raça ou sexo. O estudo foi conduzido com 34 animais, divididos em quatro grupos, sendo, G1 (n=14) com animais de um a dois anos, fêmeas, mestiços de Alpino Britânico, G2 (n=10) com animais de um a dois anos, fêmeas, da raça Saanen, G3 (n=3) com animais de seis meses, machos, mestiços de Alpino Britânico e G4 (n=7) com animais de seis meses, fêmeas, mestiços de Alpino Britânico. Para o G1 e G2, com o auxílio de uma fita métrica, foram coletados os dados da biometria corporal de altura de cernelha (AC), perímetro torácico (PT), comprimento corporal (CC), largura de garupa (LG), altura de garupa (AG), comprimento de garupa (CG) e perímetro abdominal (PA), além da biometria do úbere, antes do momento da ordenha, com os dados de circunferência de úbere (CU), diâmetro do teto (DMT), distância dos tetos (DST) e comprimento de teto (CT). Para o G3 e G4, por se tratar de animais jovens, foram desconsideradas as medidas biométricas de úbere e mantidas apenas da avaliação corporal. Posteriormente a tabulação dos dados em planilha Excel, foram calculadas as médias e desvio padrão das amostras, em método simples de análise. Os resultados encontrados de G1 foram AC: 71,2±(5), PT: 83,9±(5,9), CC: 73,9±(4,7), LG: 18,1±(3,2), AG: 73±(3,8), CG: 24,5±(2,1), PA: 93,1±(5,5), CU: 47,2±(3,5), DMT: 8,05±(1,3), DST: 9±(2,7) e CT: 4,4±(1,1). Os resultados encontrados de G2 foram AC: 70,1±(4,7), PT: 79,8±(10,6), CC: 73,2±(7,3), LG: 15,55±(1,9), AG: 72,8±(5,4), CG: 22,3±(1,4), PA: 88,4±(20,4), CU: 46,5±(19,2), DMT: 7,7±(3,7), DST: 8,9±(2,2) e CT: 5,2±(1,9). Os resultados encontrados de G3 foram AC: 46,3±(3,2), PT: 51±(2,6), CC: 45,6±(4,7), LG: 10±(1), AG: 47±(13), CG: 14±(0) e PA: 57,6±(2,3). Os resultados encontrados de G4 foram AC: 46,1±(4,4), PT: 52,4±(3,8), CC: 47,2±(3,6), LG: 9,9±(0,6), AG: 46,8±(3,6), CG: 13,6±(1) e PA: 55,5±(5,5). Ao analisar G1 e G2, a biometria corporal evidenciou que os animais da raça Saanen (G2) foram menores em todas as medidas, tendo como base literaturas que definam as características morfológicas de caprinos, de aptidão leiteira, utilizando os dados coexistentes em ambos os trabalhos, com exceção da LG e do CG do G1, todos os dados, ambos os grupos de animais adultos, foram abaixo do padrão. Comparando o úbere das duas diferentes raças (G1 e G2), os animais do G2 foram obtiveram medidas inferiores em quase todos os parâmetros, com exceção do CT, medida essa, que ao comparar com a literatura, foram ainda menores, se tratando de animais que ainda não tenham passado pela ordenha. Comparando os animais jovens, de meses de idade, os machos apresentaram medidas superiores às fêmeas, com exceção do PT e CC, o que, as mesmas medidas, são ainda menores quando comparadas com outros jovens machos na literatura. Considera-se a necessidade de mais estudos contemplando a biometria de cabras da raça Saanen e principalmente mestiços, divididos em grupos por faixa etária e também por sexo, especialmente em animais jovens, os resultados da pesquisa não corroboram as demais referências, o que deve ser considerado pelo fato de os animais serem jovens.

Palavras-chave: caprinos, corporal, mestiços, saanen, úbere.

ABSCESO LOMBAR EM CANAL VERTEBRAL DE BEZERRO: RELATO DE CASO

LUMBAR ABSCESS IN CALF SPINAL CANAL: CASE REPORT

Raíssa Simioni SECCHI¹, Diullay Cassia Venâncio AMARAL¹, Érica BOLDORI²,
Raphael Adenir Valeriano TONIN², Teane Milagres Augusto GOMES²,
Soraya Regina Sacco SURIAN³, Marcos Gomes LOUREIRO⁴ e Lucio Pereira RAUBER^{1*}

- ① Laboratório de Reprodução Animal, Instituto Federal Catarinense, Concórdia, SC, Brasil.
- ② Bloco de Patologia Veterinária, Instituto Federal Catarinense, Concórdia, SC, Brasil.
- ③ Laboratório de Análises Clínicas, Instituto Federal Catarinense, Concórdia, SC, Brasil.
- ④ Hospital Veterinário de Grandes Animais, Instituto Federal Catarinense, Concórdia, SC, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
lucio.rauber@ifc.edu.br

As meninges e o periósteo possuem a função de proteger o Sistema Nervoso Central (SNC) de impactos mecânicos e atuar no combate à entrada de patógenos. Esta função é comprometida quando há uma porta de entrada, que propicia a disseminação de agentes piogênicos por via hematogênica. Os fatores predisponentes em animais domésticos incluem falha de transferência de imunidade passiva, manejo incorreto de desinfecção do umbigo, problemas com a utilização da tabuleta nasal para desmame interrompido, ou caudectomia com assepsia indevida em cordeiros. A formação de abscessos no SNC acomete principalmente animais jovens, com menos de um ano de idade, sendo mais frequente em ovinos, caprinos e bovinos. As bactérias mais comuns nesses casos são *E. coli*, *S. aureus* e *Trueperella pyogenes*. O objetivo deste estudo foi relatar o caso clínico de um bovino que apresentou paresia de membros pélvicos, achados laboratoriais do líquido e diagnóstico post mortem de abscesso em canal medular em região lombar (L3). Tratou-se de um bezerro de 6 meses de idade, 160 kg, da raça Aberdeen Angus. O animal era criado em sistema extensivo e com o fornecimento de ração peletizada em sistema creep-feeding, em propriedade com 46 animais no total. Durante a anamnese, o proprietário relatou que o animal havia sido encontrado há oito dias em posição de cão sentado e paresia dos membros posteriores, sem histórico prévio de doença associada ou trauma. Foi atendido por médico veterinário e tratado com penicilina dose de 15.000 U.I./kg via intramuscular (IM) e flunixin meglumine dose de 1,25 mg/kg IM SID, por cinco dias, mas não apresentou melhora clínica. O bovino foi encaminhado para o Hospital Veterinário, onde foi realizado o exame clínico geral e exame neurológico. O animal apresentou reflexos patelar, tibial cranial e gastrocnêmio normais no membro pélvico esquerdo, e no membro pélvico direito apresentou ausência do reflexo gastrocnêmio e redução dos reflexos patelar e tibial cranial. Apresentou também resposta de dor superficial e profunda nos dois membros pélvicos, além do mais, havia diminuição do tônus da cauda e diminuição dos reflexos perineal e esfínter anal. Não foram encontradas outras alterações neurológicas. O principal sinal clínico foi a paresia dos membros pélvicos. Na avaliação laboratorial, procedeu-se à coleta do líquido em região lombo-sacra que se apresentou com aspecto turvo e coloração esbranquiçada. Identificou-se presença de grumos de bactérias predominantemente Gram negativas, porém, sem crescimento microbiológico no cultivo. O hemograma demonstrou leucocitose por neutrofilia madura. Não foram realizados exames de imagens. Foi instituído tratamento com dexametasona na dose de 2mg/kg via endovenosa e ceftiofur sódico na dose de 5mg/kg IM, SID, durante oito dias. Diante da irresponsividade do tratamento, optou-se pela eutanásia. Na necropsia foi observado um nódulo focal de 1x1 cm, encapsulado, com material friável, denso e amarelado ao centro, compatível com abscesso no canal medular dorsal à vértebra L3. Pode-se concluir que embora não seja uma alteração encontrada com muita frequência na clínica de bovinos, os abscessos medulares devem sempre fazer parte do diagnóstico diferencial das enfermidades do sistema nervoso central que apresentam clínica de paresia em membros pélvicos.

Palavras-chave: bactéria, bovino, líquido, necropsia, paresia.

FUSÃO ATLANTO-OCCIPITAL EM BEZERRO

ATLANTO-OCCIPITAL FUSION IN CALF

Hélio Martins de AQUINO NETO^{1*} e Irma Ximena Barbosa SANCHEZ²

¹ Departamento de Sanidad Animal, Facultad de Medicina Veterinaria y Zootecnia, Universidad del Tolima, Ibagué, Tolima, Colômbia.

² Laboratorio de Patología Veterinaria, Departamento de Sanidad Animal, Facultad de Medicina Veterinaria y Zootecnia, Universidad del Tolima, Ibagué, Tolima, Colômbia.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

Autor para correspondência:
hmartinsan@ut.edu.co

A fusão atlanto-occipital é considerada uma rara anomalia óssea devido a falha no desenvolvimento dos arcos do atlas, que não se separam do osso occipital. Prestou-se atendimento clínico a um bezerro, mestiço, 4 meses de idade, oriundo de uma produção leiteira em Tolima, Colômbia. O proprietário relatou que o bezerro nasceu de parto eutócico e durante seu primeiro mês de vida, teve um desenvolvimento normal. Após esta etapa, se iniciou um quadro de incoordenação motora que aos poucos foi se agravando, até chegar ao ponto em que perdeu a capacidade de permanecer em estação. Durante os 3 meses de curso, o animal foi medicado com dexametasona parenteral, apresentando redução temporária dos sintomas. Ao exame físico, o mesmo apresentava comportamento e psiquismo normais, decúbito ventral e boa condição corporal. As sensibilidades superficial e profunda, visão, audição, reflexo de sucção e tônus muscular estavam presentes. Nesta etapa, o animal já não era capaz de levantar-se sozinho e quando auxiliado, conseguia permanecer em estação por alguns segundos, adotando postura em cavalete e apresentando tremores musculares. Realizou-se uma radiografia em posição ventrodorsal da região occipital e das primeiras vértebras cervicais, onde se evidenciou aumento da radiopacidade da articulação atlanto-occipital. Devido à evolução, pobre resposta ao tratamento e gravidade do quadro clínico, optou-se por recomendar a eutanásia do animal. À necropsia, o achado macroscópico mais significativo foi a presença de fusão unilateral esquerda da articulação atlanto-occipital, impedindo sua desarticulação, além da presença de estreitamento do canal medular, que gerava compressão da medula espinhal. Pelo quadro clínico e achados de necropsia, foi possível classificar o caso como uma síndrome medular, apesar da necessidade de descartar uma síndrome cerebelar, devido ao transtorno permanente de equilíbrio que o animal apresentava quando em estação. As alterações ósseas e articulares foram associadas a certo grau de mielopatia compressiva, manifestada pela ataxia, que foi aumentando à medida que o animal crescia, já que os sinais clínicos tiveram início depois do primeiro mês de vida. Este fato explicaria a remissão temporária dos sintomas, depois da utilização do corticoide. A fusão por si só, não necessariamente é a responsável pela compressão medular, mas sim sua combinação com outros defeitos ósseos, como redução no tamanho do forame magno ou um estreitamento do canal medular. Em animal jovem é aceitável assumir que a anormalidade óssea tenha sido congênita, provavelmente por falha dos precursores cartilagosos em se separar para formar a articulação atlanto-occipital esquerda. Além de fatores genéticos as malformações congênitas, também podem ser causadas por agentes ambientais que atuam como teratogênicos, tais como plantas tóxicas, infecções virais pré-natais e deficiências minerais em gestantes e crias. Como se tratou de um caso isolado, em uma fazenda pouco tecnificada e com informações escassas sobre o rebanho, não foi possível identificar o provável fator predisponente, mas foram feitas recomendações ao proprietário para reduzir a consanguinidade. Apesar de pouco comum, a fusão da articulação atlanto-occipital deve ser considerada conjuntamente com outros diagnósticos diferenciais, tais como traumatismos, disfunção cerebelar ou formação de abscesso medular, quando há presença de ataxia em animais jovens. O diagnóstico das neuropatias pelos buiatras em campo, não é uma tarefa simples e requer o cumprimento de várias etapas para se chegar ao diagnóstico. Um exame clínico completo, para a determinação da síndrome neurológica presente e possível associação com o local da lesão, seguido de necropsia e exames complementares, são fundamentais para que seja possível determinar a natureza do problema e atuar de forma rápida, no caso de uma doença infecciosa que possa colocar em risco a saúde do rebanho.

Palavras-chave: bovino, congênito, malformação, neuropatia, síndrome medular.

ONFALOPATIA E ABSCESSO PARAVERTEBRAL ASSOCIADOS À SÍNDROME MEDULAR EM UMA BEZERRA: RELATO DE CASO

OMPHALOPATHY AND PARAVERTEBRAL ABSCESS ASSOCIATED WITH SPINAL CORD SYNDROME IN A CALF: CASE REPORT

Beatriz Mano e SILVA^{1*}, Anna Fernanda Machado Sales da Cruz FERREIRA¹,
Ícaro Farias CORREIA¹, Isabelle dos Santos Barreto COUTO¹, Wendel Denian Silva dos SANTOS¹,
Vitor Santiago de CARVALHO¹, Paula Velozo LEAL² e Moisés Dias FREITAS²

① Centro de Desenvolvimento da Pecuária, Universidade Federal da Bahia, Santo Amaro, BA, Brasil.

② Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
mv.beatrizmano@gmail.com

Processos inflamatórios e/ou infecciosos, quando localizados próximos à coluna vertebral, podem afetar ou comprimir a medula espinhal e causar síndromes medulares. Em bovinos jovens, abscessos vertebrais ou em região epidural encontram-se entre as causas mais comuns de compressão medular e estão associados às onfalopatias e suas complicações. Diante do exposto, o objetivo deste resumo foi relatar o caso de uma bezerra com síndrome medular associada à onfalopatia assistida pela equipe do Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP/UFBA). O animal com 25 dias de idade foi atendido na propriedade e apresentava apatia e decúbito persistente. Segundo a anamnese, há cinco dias a mesma havia sido observada caída e com presença de miíase no membro pélvico esquerdo (MPE), cujo tratamento foi realizado pelo proprietário com uso tópico de larvicida, bernicida e antimicrobiano. Ainda no histórico, foi relatado que o curativo do coto umbilical foi realizado utilizando aerossol a base de organofosforado, cipermetrina e sulfadiazina de prata. Durante o exame físico, o animal apresentava-se consciente, em decúbito lateral, desidratado, com mucosas hipocoradas, linfonodos pré-escapulares e pré-crurais reativos, presença de lesão ulcerativa na região interdigital do MPE, com presença de miíase, dispnéia mista e umbigo externo drenando secreção purulenta. Observou-se paresia de membros pélvicos caracterizada por incoordenação e fraqueza dos membros pélvico direito e esquerdo, respectivamente, impossibilitando animal de permanecer em estação e de se locomover. A sensibilidade cutânea superficial e profunda estava mantida em todo o corpo, além de não haver envolvimento dos pares de nervos cranianos. Os sinais clínicos apontavam para síndrome medular. O paciente foi internado para acompanhamento. Foram coletadas amostras para realização de hemograma e parasitológico de fezes, observando-se apenas infecção maciça por *Eimeria* sp., sem mais alterações. A conduta terapêutica iniciou-se com hidratação e administração de sulfadoxina com trimetropina (15 mg/kg) contra eimeriose. Para o tratamento da onfalite e suas possíveis complicações, optou-se por iniciar antibioticoterapia sistêmica com cloridato de ceftiofur (2 mg/kg) por via intramuscular (IM), durante cinco dias e anti-inflamatório meloxicam (0,5 mg/kg) por via intravenosa (IV), durante três dias. Também foi realizada infiltração epidural de dexametasona (5 mg/animal) e tiamina (20 mg/kg) IV. Os cuidados de enfermagem incluíam curativos diários da ferida interdigital e manutenção do animal de pé com auxílio de suporte. Do quinto ao sétimo dia de tratamento, foram observados redução do apetite e surgimento de abscessos na barbeta e na região subauricular. Um novo hemograma revelou leucocitose (35.000 leucócitos/ μ L), fibrinogênio alto, hipoproteinemia e hemoconcentração. Optou pela realização da radiografia de pelve, membros pélvicos e coluna toracolombar. O estudo radiográfico identificou região radioluscente de contorno ovalado na região da coluna torácica (T7-T8), sugestiva de abscesso paravertebral. Desse modo, pela deterioração do quadro clínico, o animal foi submetido à eutanásia. Para tanto, o paciente foi sedado com xilazina 2% (0,1 mg/kg) IV, induzido com cetamina (3mg/kg) e eutanasiado com 30 mL de solução hipersaturada de cloreto de potássio (KCL) por via IV. No exame necroscópico, as alterações evidenciaram artrite infecciosa das articulações intercarpais do membro torácico direito, onfaloarterite, aderência pulmonar, edema pulmonar, peritonite, hepatomegalia, encefalite e meningite supurativa e abscesso paravertebral. O desfecho do caso sugere septicemia por onfaloarterite, o que causou alterações multissistêmicas. Por fim, a criação de bezerras, principalmente os neonatos no primeiro mês de vida, exige boas práticas de manejo. A compressão medular como consequência de onfalites pode ser evitada com colostragem, cuidados com umbigo e vacinação adequada.

Palavras-chave: compressão medular, onfaloarterite, neonato, septicemia.

REVERSÃO DE SINTOMATOLOGIA NEUROLÓGICA EM BEZERRO COM DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO POSITIVO DE NEOSPOROSE

REVERSION OF NEUROLOGICAL SYMPTOMS IN A CALF WITH POSITIVE SEROLOGICAL DIAGNOSIS OF NEOSPOROSIS: CASE REPORT

Lucas Gabriel Dantas MORAIS^{1*}, Ruy Brayner de OLIVEIRA FILHO², Camila Fernandes Lira da CUNHA¹, Maitê de Arruda Fontes DUARTE¹, Viviane Barbosa PvEREIRA³, Renalle Cavalcante Aragão de CARVALHO¹, Karla Campos MALTA² e Sara Vilar Dantas SIMÕES⁴

- ① Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.
- ② Hospital Universitário Veterinário, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.
- ③ Programa de Residência em Clínica e Cirurgia Animal, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.
- ④ Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Medicina Veterinária, Paraíba, PB, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
lgdm@academico.ufpb.br

A neosporose é uma doença que tem como agente causador o protozoário *Neospora caninum*. Em bovinos, os dois mecanismos de infecção por *N. caninum* são a transferência do parasita da mãe para o feto (transmissão vertical ou infecção congênita) e a ingestão de oocistos esporulados (transmissão horizontal ou infecção pós-natal). O diagnóstico depende de uma combinação entre o histórico do rebanho, sinais clínicos e dados de laboratório. Objetiva-se relatar um caso de reversão de sintomatologia neurológica em uma bezerra de um mês, SRD, com diagnóstico sorológico positivo de Neosporose, atendida no Hospital Veterinário da UFPB. Na anamnese informou-se que o animal apresentava miíase no umbigo e não conseguia ficar em estação. Segundo o proprietário, a mãe do animal já tinha tido dois partos. No primeiro, a cria nasceu sem alterações. No segundo teve parto duplo: um dos animais apresentou claudicação e o outro nasceu morto. A mãe da bezerra tinha contato com cães. Na propriedade o animal foi medicado com antibióticos e antiinflamatórios, sem reversão da sintomatologia. No exame físico as alterações identificadas foram apatia, decúbito permanente, umbigo com orifício de 0,5 cm de diâmetro drenando secreção sanguinolenta, com presença de miíase, espessado externamente e sensível à palpação. No exame neurológico, o animal só conseguia ficar em decúbito esternal e tinha tono muscular diminuído no membro torácico direito. A suspeita inicial foi, além da infecção umbilical com um quadro de sepse associado, um abscesso no SNC. O protocolo de tratamento foi: ivermectina (dose única), antimicrobiano (ceftiofur) por 13 dias e meloxicam por cinco dias (para uma possível lesão inflamatória). Foi realizada uma laparotomia, com ressecção de remanescente umbilical, e tratamento com medicina integrativa, usando de métodos como agulhamento seco e moxaterapia, mas o animal continuava sem conseguir ficar em estação. A falta de resposta aos tratamentos instituídos, com persistência dos sinais neurológicos como depressão, decúbito permanente, reflexo de sucção reduzido, dificuldade em erguer a cabeça, resposta à ameaça visual diminuída, exoftalmia e não berrar, levantou a possibilidade de ocorrência de neosporose, pois a possibilidade de ocorrência de outras doenças neurológicas estava sendo descartada considerando tempo de evolução e sintomas apresentados. Foi feito o exame sorológico de Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) para pesquisa de anticorpos IgG contra *N. caninum*, utilizando ponto de corte de 1:200, com resultado reagente (Título 1:200). Os anticorpos podem ter sido produzidos pelo próprio animal ou ter origem colostrálica (mãe soropositiva), mas, como a probabilidade de transmissão vertical é muito alta, provavelmente esse animal foi congenitamente infectado. Não foi possível testar a mãe do animal. O protocolo de tratamento foi alterado para sulfadiazina + trimetoprima por 30 dias, meloxicam por 14 dias e continuação da acupuntura. Cinco dias após o início do novo tratamento, foi possível notar uma melhora significativa nos movimentos do animal, e com mais dois dias, o animal se manteve em estação e voltou a andar, mas ainda com um pouco de dificuldade. Após 14 dias do novo tratamento, o antiinflamatório foi retirado para testes e o animal continuou estável, então com 17 dias recebeu alta com indicação de concluir a terapia antimicrobiana em casa. Tendo em vista a sorologia positiva para *N. caninum* e a rápida reversão da sintomatologia neurológica após estabelecimento do tratamento preconizado para neosporose, fica claro que é de suma importância que o teste sorológico para neosporose seja incluído nos exames complementares de bezerras com sintomatologia nervosa, uma vez que por não ser tão comum, a neosporose não foi incluída nos diagnósticos diferenciais estabelecidos após o atendimento inicial do animal.

Palavras-chave: afecções neurológicas, medicina integrativa, *Neospora caninum*, ruminantes.

COMPRESSÃO MEDULAR EM BOVINO POR ABSCESSO EM CORPO DE VÉRTEBRA TORÁCICA: ASPECTOS CLÍNICOS- PATOLÓGICOS

SPINAL CORD COMPRESSION IN A BOVINE FEMALE DUE TO ABSCESS IN THE BODY OF THE THORACIC VERTEBRA: CLINICAL-PATHOLOGICAL ASPECTS

Fernanda Maria da Costa PINHEIRO^{1*}, Antonia Lorena Menezes PRIMO¹, Lídio Ricardo Bezerra de MELO¹, Ialys Macêdo LEITE¹, Glauco José de Nogueira GALIZA¹, Tatiane Rodrigues da SILVA¹, Renato Otaviano do REGO¹ e Sérgio Ricardo Araújo de Melo e SILVA¹

¹ Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
ferfes13@gmail.com

Condições extramedulares que produzem efeito compressivo sobre o neuro eixo são as principais causas de disfunção medular em bovinos. Lesões que ocupam o canal vertebral levam o animal a apresentar uma síndrome caracterizada por fraqueza em membros e paralisia progressiva. Dentre as etiologias mais comuns da disfunção medular em bovinos destaca-se os abscessos localizados no corpo vertebral ou na região epidural. As infecções osteoarticulares representam um desafio ao profissional, pois, seus variados sinais clínicos dependem da localização do envolvimento vertebral tornando seu diagnóstico dependente da correlação clínica-patológica e radiológica. O objetivo do presente trabalho foi relatar um caso de compressão medular em fêmea bovina por abscesso em corpo de vértebra torácica: aspectos clínicos-patológicos. Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário Doutor Ivon Macedo Tabosa, um bovino, fêmea, da raça Nelore, 2 meses, pesando 45 kg, que apresentava fraqueza de membros pélvicos com evolução para decúbito permanente em um curso clínico de dez dias. Ao exame físico geral, o animal apresentava-se em decúbito lateral permanente, escore corporal 3 (1-5), frequência respiratória e cardíaca dentro dos padrões de normalidade, bem como a temperatura retal. Mucosas ligeiramente congestionadas, desidratação leve (6%) e presença de fezes diarreicas com estrias de sangue. Ao exame neurológico não foram encontrados sinais de lesões encefálicas, mas foram evidenciadas alterações compatíveis com dano medular como espasticidade de membros torácicos e flacidez de membros pélvicos. Foi solicitado hemograma, que mostrou um quadro de leucocitose (19.200/ μ l) por neutrofilia, e exame parasitológico de fezes que revelou 550 oocistos de *Eimeria* spp. Tendo em vista a apresentação neurológica do paciente, o exame radiográfico simples da coluna vertebral foi realizado, evidenciando um desajuste no alinhamento na coluna ao nível da sétima vértebra torácica (T7), além de uma estrutura radiopaca ventralmente a essa mesma região. Diante do quadro clínico, o tratamento instituído foi sulfametoxazol e trimetoprim (trissulfim, 1 g/4kg, VO, três aplicações), firocoxibe (0,5 mg/kg, VO, SID) e omeprazol (4 mg/kg, VO, SID). Nos dias subsequentes o quadro clínico neurológico se manteve inalterado e o animal foi submetido a mielografia sob anestesia geral com acepromazina e propofol. Durante o procedimento, o líquido cefalorraquidiano foi coletado para análise macro e microscópica, mas não foram evidenciadas alterações. A radiografia contrastada da coluna foi sugestiva de compressão medular ao nível de T7, uma vez que o contraste não ultrapassou essa região. Durante a recuperação anestésica o animal foi a óbito, sendo encaminhado para o setor de Patologia Animal para realização de necropsia. Macroscopicamente, observou-se na região entre 4ª e 8ª vértebras torácicas, duas áreas contendo estruturas arredondadas, bem delimitadas, esbranquiçadas, macias e de aspecto flutuante (abscessos) que se aprofundavam ao corte, formando áreas de cavitação das quais drenavam acentuada quantidade de líquido pastoso amarelo-esverdeado e fétido (pus). Ademais, tecido ósseo adjacente apresentava-se discretamente amarelado e friável. No segmento torácico da medula espinhal, notou-se área focalmente extensa de discreta hiperemia dos vasos das leptomeninges. Não foi observado crescimento bacteriano no cultivo microbiológico do material colhido dos abscessos, inferindo presença de microrganismo fastidioso com difícil crescimento em meios de cultura típicos. Diante do exposto, compreende diagnóstico de compressão medular por abscedação ou possível osteomielite de vértebra torácica.

Palavras-chave: bezerro, mielografia, ruminante, síndrome de Schiff Sherrington, sistema nervoso central.

MENINGOENCEFALITE ABSCEDATIVA SECUNDÁRIA À OTITE INTERNA BACTERIANA EM UMA VACA GIROLANDO

MENINGOENCEPHALITIS SECONDARY TO BACTERIAL OTITIS INTERNA IN A GIROLANDO COW

José Eduardo Lemes da SILVA^{1*}, Arthur Martins da Serra Vilela PINTO¹,
Verônica Lourença de Souza ARGENTA¹ Tayná Cardim Moraes FINO¹, Márcio Botelho de CASTRO²,
José Renato Junqueira BORGES¹, Cristiane da Silva PEREIRA¹ e Antônio Carlos Lopes CÂMARA¹

¹ Hospital Escola de Grandes Animais, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

² Laboratório de Patologia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO



Autor para correspondência:
eduardo6silva@gmail.com

As enfermidades otológicas em bovinos apresentam impacto econômico significativo em regiões tropicais e subtropicais. No Brasil, os agentes etiológicos de maior importância são o ácaro *Raillietia auris* e os nematódeos da família *Rhabditidae*. A doença é descrita com maior frequência em bovinos zebuínos das raças Gir e Indubrasil, pela disposição do pavilhão auricular. Neste contexto, bovinos com orelhas longas, pendulosas e em formato de calha, favorecem o desenvolvimento de ambiente propício à produção de secreções e desenvolvimento destes parasitos. Entretanto, a escassez de relatos de casos de otites média ou interna evoluindo para processos supurativos no sistema nervoso central (SNC) de bovinos adultos sugere subnotificação ou falta de diagnóstico. Assim, objetiva-se relatar os achados epidemiológicos, clínicos, laboratoriais e patológicos em um caso de meningoencefalite abscedativa secundária à otite interna bacteriana em uma vaca Girolando. O veterinário responsável pelo encaminhamento relatou que atendeu a vaca devido às queixas de secreção auricular, perda de peso progressiva, queda da produção leiteira e andar em círculos com 12 dias de evolução. Não houve melhora clínica após o tratamento com antibióticos, suplementos e antiparasitários. Assim, a vaca de 6 anos de idade da raça Girolando foi encaminhada para atendimento hospitalar após 20 dias de evolução clínica. Ao exame físico, a vaca apresentava escore corporal regular (2,5 de 5), apatia, decúbito esternal, redução da resposta ao reflexo de ameaça, rúmen moderadamente vazio, hipomotílico e alteração na estratificação de conteúdo. O pavilhão auricular esquerdo apresentava lúmen diminuído, odor fétido e crostas aderidas à pele. O exame neurológico revelou desvio de cabeça para a esquerda, nistagmo horizontal, e dificuldade de assumir posição quadrupedal. Após assumir estação, a vaca apresentou ataxia, andar em círculos e pressão da cabeça contra obstáculos. A hematologia revelou neutrofilia relativa (5.656 / μ L) e hiperfibrinogenemia (800 mg/dL). Observou-se hiperglobulinemia (6,8 g/dL) e hipoalbuminemia (1,4 g/dL) na bioquímica sérica. As anormalidades na análise do líquido incluíram aspecto turvo (+), teste de Pandy positivo, pleocitose (15 células/ μ L) mononuclear (79% de monocitóides e 21% de linfócitos) e hiperproteínoorraquia (66,8 mg/dL). Diante dos achados clínicos e laboratoriais, o diagnóstico presuntivo foi de meningoencefalite secundária à otite interna bacteriana. Assim, devido ao prognóstico desfavorável, a vaca foi submetida à eutanásia. A necropsia revelou alterações importantes no sistema nervoso central (SNC), como acentuado espessamento de dura-máter com formação de abscessos em região caudal ao córtex occipital direito, lateral direita ao cerebelo, em região mediana do telencéfalo e no tentório cerebelar, que se apresentava com consistência firme, e, ao corte, continha material purulento líquido a espesso. No ouvido interno esquerdo observou-se discreta quantidade de pus. Bovinos com orelhas longas e canuladas, como as raças Gir e Indubrasil, são mais propensos a desenvolver otite parasitária por nematóides do gênero *Rhabditis*. Estas infecções são fatores de risco importantes para o desenvolvimento de contaminação bacteriana, que, ocasionalmente, podem evoluir para lesões intracranianas piogranulomatosas secundárias. Sabe-se que os agentes infecciosos atingem o SNC via disseminação hematogênica, lesões penetrantes diretas, e por extensão ou infecção centrípeta via nervo periférico. Portanto, os achados patológicos confirmam, que neste caso, os achados de meningoencefalite supurativa e abscessos cerebrais são secundários a otite interna bacteriana. Dessa maneira, faz-se necessário o diagnóstico e tratamento precoce das enfermidades otológicas nos bovinos a fim de evitar processos supurativos intracranianos secundários, pois estas enfermidades neurológicas apresentam prognóstico ruim.

Palavras-chave: abscessos cerebrais, análise de líquido, bovinos, processos supurativos, sistema nervoso central.

SÍNDROME DO ABSCESSO PITUITÁRIO EM DUAS VACAS LEITEIRAS

PITUITARY ABSCESS SYNDROME IN TWO DAIRY COWS

Andressa Barbosa OLIVEIRA^{1*}, Matheus Pereira Cordeiro da SILVA¹,
Letícia Vilela Silva das CHAGAS¹, Geisiana Barbosa GONÇALVES¹, José Renato Junqueira BORGES¹,
Antonio Carlos Lopes CÂMARA¹, Ana Lúvia Vasconcelos de SOUSA² e Márcio Botelho de CASTRO²

¹ Hospital Veterinário de Grandes Animais, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

² Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

Autor para correspondência:
andressa.vet20@gmail.com

A síndrome do abscesso pituitário (SAP) ou empiema basilar é uma doença neurológica caracterizada pela formação de abscessos no complexo vascular sobre o osso baso-esfenóide, podendo comprometer por extensão a glândula pituitária ou estruturas vizinhas. A SAP tem sido descrita na forma de surtos ou casos esporádicos acometendo principalmente bezerros, em consequência da rinite traumática produzida pelo uso de tabuleta nasal para desmame interrompido. Assim, objetiva-se descrever os achados clínicos e laboratoriais da SAP em duas vacas leiteiras. O primeiro caso (C1) ocorreu em uma vaca Girolando de 4 anos, com histórico de hiporexia, dificuldade de apreensão dos alimentos, sialorréia intensa e perda de peso progressiva há 30 dias. O segundo caso (C2) era uma vaca Girolando com 8 anos, e histórico de emagrecimento progressivo, queda na produção leiteira, andar em círculos e sialorreia com evolução de dois dias. Ambos os bovinos eram provenientes de rebanhos com vacinação de Febre Aftosa, Clostridioses e Raiva. Ao exame físico inicial, ambas as vacas apresentaram apatia, sialorreia, fossas nasais sujas e hipomotilidade ruminal. Adicionalmente, observou-se em C1 escore corporal ruim, protrusão de língua com úlcera ventral de 5 cm de diâmetro, mas com manutenção do tônus lingual, e aumento de volume firme na região mandibular esquerda, sugerindo abscesso. C2 ainda apresentou duas úlceras na mucosa oral, taquipneia (48 movimentos por minuto) com dispnéia inspiratória, hipermetria, ataxia, andar em círculos para o lado direito, cegueira unilateral esquerda, ptose palpebral e orelha esquerda, hipotonia de língua, e escoriações multifocais pelo corpo. As séries vermelhas e leucocitárias encontravam-se dentro dos parâmetros fisiológicos para a espécie, enquanto a bioquímica sérica revelou hipoglobulinemia (1,7 g/dL) em C1, hiperfibrinogenemia (1.000 mg/dL) e hiperproteinemia (9,2 g/dL) em C2. Ambas as vacas foram refratárias ao tratamento clínico com anti-inflamatórios e antibioticoterapia de largo espectro, com piora clínica e comprometimento do quadro geral, sendo indicado a eutanásia in extremis. A análise do líquido cefalorraquidiano (LCR) de C2 revelou coloração amarelo-palha, turbidez (+), e pleocitose (1.871 células/ μ L) neutrofílica (70% neutrófilos, 18% de linfócitos, 10% de monócitoides e 2% eosinófilos), e hiperproteinorraquia (187,8 mg/dL). Os achados patológicos confirmaram o diagnóstico de SAP nas duas vacas. Amostras do abscesso mandibular de C1 e das lesões supurativas intracranianas foram coletadas em tioglicolato para o isolamento bacteriano, com crescimento de *Corynebacterium* spp. em todas as amostras. Em casos de SAP, os sinais neurológicos são relacionados à pressão exercida pelos abscessos nas estruturas circunvizinhas, evidenciando-se paralisia ou hemiplegia uni ou bilateral de nervos cranianos. Entretanto, os sinais clínicos são variados e estão relacionados com a localização dos abscessos, que podem inicialmente envolver o complexo vascular e/ou pituitária, e, posteriormente, atingir as meninges do cérebro, cerebelo e parênquima cerebral. A análise do LCR evidenciou alterações na coloração, concentração de proteína, número total e contagem diferencial de células nucleadas com predominância de neutrófilos, que são usualmente sinais de infecção bacteriana. A literatura cita *Trueperella pyogenes* como a bactéria mais comumente isolada em lesões supurativas crônicas do cérebro em bovinos. Entretanto, neste trabalho, a cultura bacteriana identificou *Corynebacterium* spp em ambas as vacas. Diante dos nossos resultados, recomenda-se a inclusão da SAP na lista de diagnósticos diferenciais de vacas adultas com sinais neurológicos difusos e presença de lesões prévias na região de cabeça. Nos casos supracitados, o abscesso mandibular (C1) e as lesões orais (C1 e C2) sugerem um possível sítio primário de entrada do agente infeccioso, que, possivelmente, atingiu a região baso-esfenóide via disseminação hematogênica.

Palavras-chave: abscessos, doenças bacterianas, empiema basilar, rete mirabile carotídea, sistema nervoso central.

NEUROPATIA PERIFÉRICA POR LESÃO EM NERVO RADIAL BILATERAL EM VACA: RELATO DE CASO

PERIPHERAL NEUROPATHY DUE TO BILATERAL RADIAL NERVE INJURY IN A COW: CASE REPORT

Filipe Rocha Souto de OLIVEIRA^{1*}, Juciê Jales FERNANDES¹, Yuri de Lima Freire Fontenele AZEVEDO¹, Giovana Diniz LIMA¹, Amanda de Lacerda MOURA², Lídio Ricardo Bezerra de MELO¹, Lucas André Silva Batista¹ e Tatiane Rodrigues da SILVA¹

¹ Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

² Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO



Autor para correspondência:
filipe.rocha@estudante.ufcg.edu.br

A neuropatia periférica consiste em uma lesão ou perda de função dos nervos periféricos e frequentemente resulta em uma significativa disfunção locomotora. As lesões são classificadas em neuropraxia onde há uma lesão nervosa temporária, sem danos estruturais significativos ao axônio; a axoniotomose caracterizada por interrupção da continuidade de alguns axônios ao longo do segmento distal afetado e a neurotose quando há completa secção do nervo, incluindo os tecidos conjuntivos de suporte. O diagnóstico é estabelecido através da avaliação clínica. O objetivo do presente relato é descrever achados clínicos e conduta terapêutica de um bovino com lesão bilateral do nervo radial, que foi atendido na Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais do Hospital Veterinário Dr. Ivon Macêdo Tabosa da UFCG, campus de Patos-PB. O animal era uma vaca da raça holandesa, cinco anos de idade, pesando 350 kg, com queixa principal de decúbito esternal permanente há um dia. A vaca pertence ao HVU/UFCG, com a finalidade de dar o suporte para rotina quanto à doação de sangue e transfaunação e durante a contenção em brete para coleta de sangue o animal apresentou inquietação e queda, o que demandou sua pronta remoção imediata do brete. Após ser retirado do local, o animal permaneceu em decúbito. Ao ser levantada no aparelho de sustentação, o animal não foi capaz de firmar os membros torácicos no solo e foi observada a flexão das articulações metacarpofalangeanas. Ao exame físico específico, observou-se ausência de crepitações nas articulações dos quatro membros, dor a palpação e uma flexão mais proeminente da articulação metacarpofalangeana direita em relação a esquerda. O diagnóstico foi de neuropatia periférica por lesão do nervo radial e foi instituído o tratamento associando-se terapias integrativas aos fármacos analgésicos e anti-inflamatórios. Foi realizada a crioterapia nas regiões cervicais e torácicas, duas vezes ao dia (BID) durante dez dias; eletroestimulação por eletroacupuntura do tipo denso-dispersa (frequências de pulsos F1 de 3Hz e F2 de 15Hz, larguras de pulsos de 700µs para F1 e 600µs para F2, duração de F1 e F2 de três segundos) dos músculos bíceps braquial, braquial, tríceps braquial e extensores do antebraço, BID, cada sessão com duração de vinte minutos, durante 14 dias; e as manobras fisioterapêuticas de extensão, flexão e abdução do membro torácico direito, durante quatro dias (BID). Para analgesia utilizou-se fenilbutazona (4 mg/kg/IV/SID, duas aplicações) e o uso tópico com massagem com dimetilsulfóxido, SID, durante 18 dias. A dexametasona (0,05 mg/kg/IV/SID, treze aplicações) foi feita com a finalidade de reduzir a inflamação nos membros e a vitamina B1 (tiamina) (10 mg/kg/IM/BID, treze aplicações), para auxiliar no metabolismo da glicose pelo sistema nervoso. A terapia de suporte foi realizada por via endovenosa à base de solução de NaCl 0,9%, cálcio e hepatoprotetor (Antitóxico UCB® injetável/1 ml/25kg), para a prevenção de efeitos nocivos ao tecido hepático causados pelo uso prolongado de fármacos e a miopatia pelo decúbito. No sexto dia de tratamento, o animal apresentou melhora da tonicidade e coordenação dos membros torácicos, e após doze dias conseguia levantar-se por alguns momentos sem o auxílio do aparelho de sustentação. Com 22 dias de tratamento, já apresentava uma boa recuperação, conseguindo manter-se em estação e deambular, embora apresentasse leve claudicação. Após um total de 25 dias de tratamento, o animal obteve alta clínica e atualmente não mais apresenta alteração em sua marcha. Constata-se que, além da via medicamentosa, os bons efeitos observados na recuperação podem ser atribuídos a associação dos tratamentos conservativos, com as terapias integrativas, além do curto tempo transcorrido entre a lesão traumática e o atendimento do animal e início de seu tratamento, fatores estes que desempenham um papel importante na recuperação de bovinos com neuropatias periféricas.

Palavras-chave: bovinos, decúbito, dexametasona, dimetilsulfóxido, terapias integrativas.

ABSCESO SUPRADURAL EM CAPRINO: RELATO DE CASO

SUPRADURAL ABSCESS IN OVINE: A CASE REPORT

Roselma de Carvalho MOURA^{1*}, Francisco das Chagas CARDOSO JÚNIOR¹,
 Marcelo Lopes de OLIVEIRA¹, Francisca Gisele de Sousa SANTOS¹, Vanessa Balan JULIO¹,
 João Gabriel Melo RODRIGUES¹, Lucas Gonçalves da SILVA¹ e Taciana Galba da Silva TENÓRIO¹

¹ Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
 Anais XIV CBB e V CONEB,
 Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO



Autor para correspondência:
 roselmamouravet@gmail.com

O abscesso intracraniano é uma afecção esporadicamente documentada em ruminantes. Embora não haja estudos epidemiológicos publicados sobre a incidência dessa doença, são encontrados alguns relatos que discorrem sobre etiologia, diagnóstico e tratamento em animais portadores. Este trabalho se baseia em um relato de caso de abscesso supradural em caprino, da raça Pardo Alpino, 05 anos, macho, peso 50 kg, atendido na Clínica de Grandes Animais da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Na anamnese foi relatado que o animal se apresentava apático, com perda de peso, e incomodo na região de orelha, balançando a cabeça com frequência, já há 7 dias. No exame físico, os parâmetros cardíacos (80 bpm) e respiratórios (19 mpm) se mantinham dentro da normalidade, linfonodos pré-escapular e poplíteos aumentados bilateralmente, temperatura retal de 37,8°C, peristaltismo ruminal com um movimento completo e um incompleto/5 minutos, sem alterações observadas em pavilhão auricular. Foram solicitados exames laboratoriais, que revelaram leucocitose (15.300 células/ μ l) por neutrofilia (9.760 células/ μ l) e linfocitopenia (1.500 células/ μ l). A partir desses achados, foi prescrito tratamento à base de enrofloxacin 2,5 mg/kg, SID, IV por 7 dias e dexametasona 0,2 mg/kg SID, por 3 dias. Após 7 dias o animal recebeu alta médica, apresentando melhora dos sinais clínicos. Depois de 41 dias, o animal retornou à clínica apresentando sinais clínicos de nistagmo, redução da capacidade proprioceptiva, edema de face unilateral, edema em orelha esquerda, andar em círculos unilateral e head test inconclusivo. O exame neurológico acusou lesão em nervos oculomotor, abducente, vestibulococlear (nistagmo), disfunção do nervo vestibulococlear (inclinação de cabeça). Após a realização de exames complementares observaram leucocitose (18.400 células/ μ l) por neutrofilia (12.840 células/ μ l), foi instituído então protocolo a base de sulfadoxina e trimetoprima, na dose de 40mg/kg BID, IM durante 10 dias e dexametasona 0,2mg/kg SID, durante 3 dias. Durante o período de tratamento, o animal passou a apresentar piora significativa em seu quadro clínico, com decúbito lateral, perda do tônus da língua e movimentos de pedalagem. Em função da não resposta ao tratamento e a piora clínica progressiva, optou-se pela realização da eutanásia. Momentos antes da eutanásia foi realizada coleta de líquido para tentativa de identificação do agente causador. A carcaça foi encaminhada para realização de necropsia, na qual foi constatada a presença de formação de abscesso supradural associado à compressão cerebelar. Foi realizada a coleta de material purulento da lesão para cultura, no entanto, não foi possível o isolamento do patógeno. A análise de líquido apresentou resultado inconclusivo, sendo assim, não tendo sido possível identificar o agente causador do abscesso encontrado.

Palavras-chave: compressão, incoordenação, intracraniano, neuropatia, Pardo Alpino.

COMPRESSÃO MEDULAR CERVICAL EM CAPRINO JOVEM

CERVICAL SPINE COMPRESSION IN YOUNG GOAT

Luana Araújo MEDEIROS^{1*}, Lucas Virgínio dos SANTOS¹, Adrielle Ewerlyn Cirino GOMES¹,
Luma de Alcântara SILVA¹, Gabriel Delgado SANTOS¹, Carla Manoela Morais PINTO²,
Renato Otaviano do REGO³ e Sara Vilar Dantas de SIMÕES⁴

- 1 Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.
- 2 Programa de Residência em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.
- 3 Hospital Veterinário, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.
- 4 Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

 Autor para correspondência:
luana.medeiros.vet@gmail.com

A compressão medular é uma síndrome incapacitante capaz de ocasionar falha na comunicação entre tratos axonais aferentes, responsáveis por levar informações sensoriais ao cérebro, e tratos axonais eferentes que trazem informações aos efetores. Ela pode ocorrer de forma aguda ou crônica em decorrência de eventos traumáticos, infecções e anormalidades congênitas. A sintomatologia clínica inclui alterações sensitivas, motoras e orgânicas podendo levar a alterações na postura, marcha, assimetria do pescoço e tronco. Um caprino, macho, da raça Anglo Nubiano, com 3 meses de idade, pesando 10,63 kg foi atendido a campo com a queixa de incoordenação motora. O proprietário informou que havia nascido hígido e a partir dos dois meses de idade apresentou incoordenação motora progressiva. Durante a anamnese foi mencionado que o cabrito colocava a cabeça e pescoço por baixo da porteira da baía, motivo que o levava a ficar preso algumas vezes, suspeitando-se de trauma. No exame neurológico inicial, realizado ainda na propriedade, não foram observadas alterações no nível de consciência e comportamento do animal, os reflexos medulares estavam presentes, mas notou-se marcha incoordenada, dificuldade para se manter em estação e postura em base ampla. Devido à suspeita de trauma medular foi prescrito anti-inflamatório (0,1 mg de dexametasona por cinco dias) e nessa ocasião, em virtude de um quadro diarreico, o animal estava sendo medicado pelo proprietário com enrofloxacin, sendo indicada a manutenção do uso do antimicrobiano. Posteriormente, o proprietário informou que não houve resposta à medicação e o quadro se agravou para decúbito permanente, sendo então orientando a levar o animal ao Hospital Veterinário da UFPB para realização de exames radiográficos da região cervical. O exame radiográfico foi realizado sem contenção química, avaliando-se a região cervical por meio das projeções lateral direita e ventrodorsal. Foi detectada perda do eixo vertebral da coluna cervical, deslocamento dorsal da borda caudal da C2 e borda cranial da C3, diminuição de seus corpos vertebrais e dos espaços intervertebrais entre C2 e C4. Os achados radiográficos indicaram desvio de eixo vertebral, fato que poderia estar ocasionando uma compressão medular, evidenciando-se a necessidade da realização de um procedimento cirúrgico buscando minimizá-la. Foi solicitada a tomografia da região acometida e, enquanto eram aguardados novos exames de imagem, ocorreu o manejo adequado do decúbito, sendo iniciado um protocolo diário, pela manhã e à tarde, de fisioterapia nos membros, além de banhos de sol para propiciar o bem-estar do animal. Os cuidados se mostraram efetivos, pois o caprino passou a ficar em estação, sem auxílio, algumas vezes. Durante o internamento hospitalar, iniciou-se um quadro súbito de apatia e inapetência que levou o animal ao óbito, sendo solicitada a necropsia. Durante a necropsia foram observados achados condizentes com enterite linfoplasmocitária difusa e acentuada de causa ainda em investigação e, nessa ocasião, foram avaliadas as vértebras cervicais, constatando deformação óssea e muscular. Após exposição da medula foi possível visualizar um estreitamento do canal medular promovendo compressão na região de áxis e, na avaliação histológica da área acometida, observou-se a degeneração walleriana, caracterizada pela vacuolização da substância branca medular. A degeneração do axônio e da bainha de mielina prejudica a transmissão de impulsos nervosos e justifica os déficits neurológicos apresentados, razão que comprova a ocorrência do trauma. O proprietário foi orientado sobre a necessidade de correção das instalações. Os casos de incoordenação motora devem ser acompanhados por exames clínicos e complementares para se estabelecer o diagnóstico correto, sendo a compressão medular um diferencial para outras enfermidades que cursam com sintomatologia clínica semelhante, a exemplo da ataxia enzoótica associada a deficiência de cobre.

Palavras-chave: caprinos, degeneração walleriana, incoordenação motora, trauma cervical.

MIELOPATIA COMPRESSIVA POR LINFADENITE CASEOSA EM CAPRINO: RELATO DE CASO

COMPRESSIVE MYELOPATHY DUE TO CESEOUS LYMPHADENITIS IN A GOAT: CASE REPORT

Janne Simone Idelfonso SABINO^{1*}, Emmanuel Suedney dos Santos DANTAS¹, João Everton Martins de OLIVEIRA¹,
Júlio Edson da Silva LUCENA², Marcelo Laurentino dos SANTOS JUNIOR², Dlean da Silva GARCIA³,
Fabrício Kleber de Lucena CARVALHO⁴ e Flaviane Neri Lima de OLIVEIRA⁴

- ① Discente Medicina Veterinária, Centro Universitário de Patos, Patos, PB, Brasil.
- ② Docente Medicina Veterinária, Centro Universitário de Patos, Patos, PB, Brasil.
- ③ Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.
- ④ Laboratório de Patologia Animal, Centro Universitário de Patos, Patos, PB, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
jannesabino@medvet.fiponline.edu.br

A caprinocultura no Brasil tem se expandido nas últimas décadas, com os maiores rebanhos concentrados no Nordeste. Porém, mesmo com esse crescimento, alguns problemas persistem, principalmente nutricionais e de manejo sanitário. Uma das principais doenças que acometem os rebanhos caprinos é a linfadenite caseosa, cujo agente causador é a bactéria aeróbia, pleomórfica, gram-positiva e intracelular facultativa *Corynebacterium pseudotuberculosis*. Uma doença infecciosa, cuja característica mais importante é a presença de granulomas (nódulos caseosos) cutâneos e viscerais. Foi atendido a campo um caprino, fêmea, 7 anos, 27 kg, na anamnese o animal tinha sido encontrado caído no pasto e que ao ser colocado de pé apresentava debilidade nos membros com dificuldade para caminhar e se manter em estação, passando a permanecer em decúbito externo a maior parte do tempo. No exame clínico o animal apresentava todos os parâmetros fisiológicos dentro da normalidade, sendo constatado a presença de escaras de decúbito na região da escápula e nas tuberosidades ilíaca e isquiática, além de paresia dos membros pélvicos. O exame neurológico revelou diminuição do reflexo de pânico, do reflexo perianal e do reflexo de retirado associado a paresia nos membros pélvicos. Chegando às hipóteses diagnósticas de: raiva, botulismo, trauma, intoxicação e linfadenite caseosa. Inicialmente o animal foi tratado com corticosteroide (Cort-trat®) IV, em esquema de desmame (1º e 2º dias 10 mL, 3º e 4º dias 5 mL, 5º e 6º dias 2,5 mL), penicilina (Pencivet Plus®) 22.000 UI/kg a cada 48 horas, quatro aplicações, IM, e flunixin meglumine (Flunixin®), na dosagem de 2.2 mg/kg SID, IV, durante três dias. Além do tratamento farmacológico foi orientado o manejo de decúbito e a oferta de uma boa alimentação. Dois dias após o início do tratamento o animal apresentou melhora, voltando a ficar em estação e caminhar. Porém, após o término do tratamento com corticoide o quadro clínico voltou e evoluiu para paralisia total dos membros pélvicos com ausência de reflexo perineal e tônus de cauda. Sem melhora, foi indicado a eutanásia. Na necropsia foi observado que o fígado apresentava nódulo circunscrito aderido a cápsula medindo aproximadamente 10 centímetros. Nódulos de aspectos semelhantes também foram observados nos linfonodos mesentéricos das alças intestinais. Na cavidade torácica observou-se um nódulo de aproximadamente 20 centímetros de diâmetro, o mesmo encontrava-se aderido as vértebras T3 e T4. Após dissecação da região pode observar que o nódulo se estendia para o canal medular da região ocasionando compressão da medula espinhal, podendo ser confirmando por uma área mais delgada do tecido nervoso. Todos os nódulos encontrados, ao corte apresentavam consistência friável, material caseoso. Fragmentos dos tecidos acometidos foram coletados e fixados a formol a 10% para confecção de lâminas histopatológicas. Na histopatologia pode-se observar que os nódulos eram caracterizados por áreas focalmente extensas, e centrais, de necrose caseosa permeada por acentuado infiltrado de neutrófilos e ocasionais macrófagos, além de alguns linfócitos e plasmócitos mais externamente. O processo inflamatório era delimitado externamente por tecido conjuntivo fibroso. Em secções transversais da medula espinhal dos pontos que sofreram compressão, observou-se degeneração axonal com formação de esferóides nas substâncias branca e cinzenta. Diagnóstico morfológico: mielopatia compressiva focalmente extensa e acentuada. Abscessos medulares podem-se originar de neoplasias, lesões ósseas, luxações das vértebras, osteomielite vertebral e lesões inflamatórias, causadas por bactérias como *C. pseudotuberculosis*, *Escherichia coli*, *Proteus mirabilis*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Trueperella pyogenes*. Portanto, os diagnósticos diferenciais sempre devem ser levados em consideração e a necropsia seguida do exame histopatológico foi de fundamental importância para confirmação do diagnóstico.

Palavras-chave: canal medular, dissecação, eutanásia, granulomas, paralisia dos membros pélvicos.

HIDROCEFALIA CONGÊNITA EM CORDEIRO: RELATO DE CASO

PASSIVE IMMUNITY TRANSFER FAILURE ASSOCIATED WITH HYDROCEPHALUS IN LAMB: CASE REPORT

Cristhiane Ferreira Mol MENDES¹, Yasmini da Silva SCHUNK², Rafael Assis Torres de ALMEIDA², Isabela Queiroz TAKAHASHI¹, Igor Cezar Kniphoff da CRUZ⁴, Jankerle Neves BOELONI⁴, Carlos Alberto MOREIRA JÚNIOR³ e Rafael Otaviano do REGO^{4*}

- 1 Discente Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias e Engenharias, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, ES, Brasil.
- 2 Discente Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Centro de Ciências Agrárias e Engenharias, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, ES, Brasil.
- 3 Médico Veterinário, Técnico Administrativo em Educação, Hospital Veterinário, Centro de Ciências Agrárias e Engenharias, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, ES, Brasil.
- 4 Docente, Departamento de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias e Engenharias, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, ES, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
rafael.rego@ufes.br

As alterações congênitas podem ser ocasionadas por fatores genéticos, ambientais e infecciosos, sendo a prevalência desses distúrbios variável nos ruminantes. A hidrocefalia é uma alteração que pode ter origem congênita ou adquirida, independentemente da causa gera dano tecidual por meio da isquemia e pelo acúmulo do líquido cefalorraquidiano (LCR) no sistema ventricular, no espaço subaracnoide ou em ambos, aumentando a pressão intracraniana que pode gerar deslocamento dos hemisférios cerebrais caudalmente, levando a herniação cerebelar através do forame magno. Objetiva-se relatar um caso de hidrocefalia em cordeiro mestiço Santa Inês, atendido no Setor de Animais de Produção da Universidade Federal do Espírito Santo. Clinicamente, o cordeiro de um dia de vida, subnutrido, apresentava aumento de volume nodular em cavidade oral medindo 0,3 cm de diâmetro com aspecto firme que impedia a ingestão correta de alimentos. Realizou-se biópsia excisional da estrutura, revelando estomatite ulcerativa aguda. Nos dias subsequentes o animal estava apático, em decúbito lateral, apresentava dispneia e crepitação na auscultação pulmonar, tremores musculares e andar em círculos. O exame neurológico evidenciou depressão, cambaleio, descontrole da língua, andar em círculos, ataxia com tremores de intenção, incoordenação motora, presença de nistagmo horizontal, ausência de reflexo pupilar e head raising test positivo. Exames de sangue foram realizados após uma semana de vida do animal, o hemograma inicial evidenciou hipoproteinemia plasmática (5,8 g/dL), hiperfibrinogenemia (800 mg/dL), leucocitose (19.100 células/ μ L) por neutrofilia (15.280 células/ μ L) e trombocitose (1.392.000 células/ μ L). O perfil bioquímico sérico revelou hipoproteinemia (4,8 g/dL), hipoalbuminemia (1,9 g/dL), hipoglobulinemia (2,9 g/dL) e redução da creatinina (0,8 mg/dL). O exame ultrassonográfico foi efetuado após 45 dias de vida do animal e foi sugestivo de ventriculomegalia associada a encefalopatia de origem a esclarecer. Na avaliação citológica do LCR havia raros leucócitos, não sendo observado presença de agentes infecciosos e na cultura microbiológica não houve crescimento tanto em aerobiose quanto em anaerobiose, excluindo alteração encefálica de origem infecciosa. O paciente recebeu cuidados clínicos durante dois meses, contudo não apresentou melhora e a intensidade dos sinais neurológicos se agravou, optando-se por realizar eutanásia in extremis e exame necroscópico, que identificou os ventrículos laterais do cérebro moderadamente dilatados, herniação da porção lateral esquerda do cérebro caudal e hidrocefalia, confirmando a alteração congênita. Animais com malformações congênitas são suscetíveis a falha na transferência de imunidade passiva (FTIP) devido à dificuldade na colostragem natural, o colostro é crucial para o fornecimento de imunoglobulinas e nutrientes essenciais para o cordeiro, sendo assim a hipoproteinemia sérica pode estar relacionada com a colostragem inadequada do paciente. A estomatite ulcerativa refletiu no processo inflamatório em curso. A trombocitose notada se mostrou persistente nos demais hemogramas de acompanhamento do paciente, isso pode ocorrer secundariamente em doenças inflamatórias, devido a liberação de citocinas, principalmente interleucina-6 que estimula a produção de trombopoietina, promovendo trombopoiese medular. A redução da creatinina sérica pode estar relacionada com a baixa massa muscular do paciente, uma vez que creatinina é originada da creatina, localizada em sua maior parte na musculatura. A alteração oral congênita do paciente e a hidrocefalia impediu que ele recebesse uma colostragem adequada, culminando na FTIP que reduziu a perspectiva de melhora do animal, mesmo com realização de tratamento conservativo, causando piora no prognóstico do paciente. Portanto, de acordo os achados clínicos patológicos, o caso do cordeiro se tratava de alteração congênita por hidrocefalia associada à FTIP.

Palavras-chave: colostragem, malformação congênita, neonato, ovino, resposta imune.

LISTERIOSE EM OVINO NO ESTADO DO PARÁ

LISTERIOSIS IN SHEEP IN THE STATE OF PARÁ

José Alcides Sarmento SILVEIRA^{1*}, Juliene Regina do Couto BOTELHO¹, Marcos Dutra DUARTE¹, Hugo Filipe Rodrigues MELO¹, Victor Alexandre Nascimento SILVA¹, Tiago Felipe Souza SANTOS¹, Clara Moreira DA ROCHA¹ e José Diomedes BARBOSA¹

¹ Instituto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

Autor para correspondência:
jalcides@ufpa.br

Atualmente, o Brasil possui mais de 20 milhões de ovinos, apresentando crescimento na última década, com destaque para a região Nordeste com 70,6% do total do rebanho, seguido pela região Sul com 18,7% da criação. Já a região Norte, mesmo possuindo o menor rebanho do país, teve um aumento de 58% na produção entre os anos 2000 e 2020. Uma variedade de enfermidades infecciosas pode acometer os ovinos, sendo a listeriose considerada uma zoonose de grande relevância na saúde pública. A doença é causada por bactérias do gênero *Listeria* spp., sendo a *Listeria monocytogenes* a que mais comumente afeta ruminantes e humanos. A infecção por estas bactérias ocorre principalmente pela ingestão de alimentos contaminados, como silagem de baixa qualidade, no entanto, as bactérias podem ser encontradas no meio ambiente, nas fezes e nas pastagens. Em ruminantes a infecção pode causar meningoencefalite supurativa com microabscessos do tronco cerebral, septicemia e aborto. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de listeriose em um ovino no município de Castanhal, Pará. Foi atendido no Hospital Veterinário Professor Carlos Maria Antônio Hubinger Tokarnia, da Universidade Federal do Pará, um ovino, fêmea, da raça Santa Inês, com quatro meses de idade. O animal havia sido desmamado recentemente e, há três dias, antes do aparecimento dos sinais clínicos, foi iniciada a administração de concentrado a base de farelo de milho, farelo de soja e sal comum, além de capim *Panicum maximum* cv Mombaça e *Urocloa* (*Brachiaria*) brizanta como volumoso. O animal apresentava apatia, nistagmo, tremores musculares, paralisia flácida nos quatro membros, diminuição da sensibilidade cutânea, diarreia e decúbito esternal, com postura de auto-auscultação, progredindo para decúbito lateral. Na avaliação dos pares de nervos cranianos, observou-se ausência e/ou diminuição da resposta aos estímulos. Aproximadamente 20 horas após o aparecimento dos sinais clínicos o animal morreu e foi encaminhado para necropsia. Na histopatologia observou-se encefalomielite supurativa, subaguda, multifocal aleatória, variando de leve a acentuada, afetando principalmente o tronco encefálico. Foram descartados os diagnósticos de raiva e necrose cérebro-cortical pela ausência de lesões típicas destas enfermidades na histopatologia. O diagnóstico foi baseado no exame clínico e nos achados histopatológicos considerados típicos da listeriose em ruminantes.

Palavras-chave: bioma Amazônico, encefalomielite, listeria, sistema nervoso, zoonose.

LESÕES COMPRESSIVAS NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM CAPRINOS E OVINOS: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 11 CASOS NO BIOMA AMAZÔNICO

COMPRESSIVE LESIONS IN THE CENTRAL NERVOUS SYSTEM IN GOATS AND SHEEP: A RETROSPECTIVE STUDY OF 11 CASES IN THE AMAZON BIOME

Bruna Ayumi RISSI^{1*}, Carlos Magno Chaves OLIVEIRA¹, Marcos Dutra DUARTE¹, Anael Serruya¹, Gabriela Oliveira PEREIRA¹, Camila Cordeiro BARBOSA¹, Marilene de Farias BRITO² e José Diomedes BARBOSA¹

¹ Instituto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil.

² Instituto de Veterinária, Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
bruna.rissi@castanhal.ufpa.br

O Brasil possui um rebanho de 20.537.474 de ovinos e 11.923.630 de caprinos. Na Região Norte do país, o estado do Pará ainda busca se estabelecer na criação de pequenos ruminantes, com rebanhos de 266.760 ovinos e 77.797 caprinos. Além do clima adverso para essas espécies, alguns dos entraves a serem vencidos pelos criadores, são as enfermidades parasitárias, infecciosas e as deficiências nutricionais. Entretanto, enfermidades que acometem o sistema nervoso central (SNC) vêm sendo diagnosticadas, entre elas, as causadas por lesões compressivas. No Brasil, vários estudos relatam as enfermidades do sistema nervoso nestas espécies, e destacam os estados da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Apesar das compressões no SNC serem frequentes na clínica veterinária, não foram encontrados relatos da ocorrência em ovinos e caprinos no estado do Pará. Assim, o presente estudo descreve, por meio da revisão dos arquivos de fichas clínicas referentes aos dados epidemiológicos e clínico-patológicos relacionados a lesões compressivas no SNC de ovinos e caprinos no estado do Pará. O estudo retrospectivo compreendeu as observações realizadas em 11 animais, 8 ovinos (1-8) e 3 caprinos (9-11) durante os anos de 2005 a 2022, atendidos pelo Hospital Veterinário Carlos Tokarnia, do Instituto de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará. Todos os animais atendidos foram submetidos a exames clínicos geral e específico do sistema nervoso. Foi realizado exame radiográfico no Ovino 3 e no Caprino 10. Todos os animais (8 ovinos e 3 caprinos) foram necropsiados. A espécie mais acometida foi a ovina (72,7% - 8/11) seguida pela caprina (27,3% - 3/11). Dos ovinos atendidos, 62,5% (5/8) eram machos e 37,5% (3/8), fêmeas. Dos caprinos, 66,6% (2/3) eram fêmeas e 33,3% (1/3), machos. Dos ovinos, 75% (6/8) tinham idades que variavam de um mês a um ano e 25% (2/8) tinham três anos. Dos caprinos, 33,3% (1/3) tinham dois meses de idade e 66,3% (2/3), seis anos. Nos ovinos e caprinos com idade de até um ano, as lesões compressivas no SNC ocorreram por abscesso para-hipofisário (Ovino 1), abscessos nos corpos das vértebras (Ovinos 4 e 7), por processo infeccioso que se estendeu do processo espinhoso da quarta vértebra torácica até a medula espinhal (Ovino 6), abscesso no canal medular (Ovino 8) e no cérebro (Caprino 9). Nos ovinos e caprinos acima de três anos a compressão do encéfalo ocorreu devido a hematoma causado por traumatismo craniano decorrente de briga no Ovino 2 e durante o manejo no Caprino 10, e na medula espinhal por abscesso no disco intervertebral no Ovino 5. No Caprino 11 a compressão da medula espinhal ocorreu devido a espondilite anquilosante. Os achados clínicos variaram de acordo com a localização da lesão, e se caracterizaram principalmente por diminuição do estado de alerta, decúbito lateral com movimentos de pedalagem, convulsões, espasticidade, ataxia, incapacidade de se manter em estação e paresia espástica das extremidades. Os achados de necropsia revelaram alterações como abscesso com osteomielite do corpo da vértebra com fratura patológica e compressão da medula espinhal; abscesso sub-meningeano no assoalho do crânio; hematoma subaracnoide; alteração óssea congênita com compressão medular e espondilite anquilosante. A realização de um minucioso exame clínico do SNC associado aos achados de necropsia foi importante para caracterizar o quadro clínico e localizar a causa e os segmentos acometidos do SNC das espécies estudadas.

Palavras-chave: abscessos, alteração óssea, convulsão, espasticidade, traumatismo craniano.

SÍNDROME DA CAUDA EQUINA EM PEQUENO RUMINANTE: RELATO DE CASO

CAUDA EQUINA SYNDROME IN A SMALL RUMINANT: CASE REPORT

Carlos Alberto Queiroz de AQUINO^{1*}, Geovana Kelly dos Santos RIBEIRO¹, Aluisio de SOUZA NETO¹,
Estela Ivone Borges LEMOS¹, Ruan da Cruz PAULINO¹, Lavínia Soares de SOUSA¹,
Jefferson Filgueira ALCINDO¹ e Carlos Eduardo Bezerra de MOURA¹

¹ Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
carlos.aqno16@gmail.com

A Síndrome da Cauda Equina (SCE) é o termo atribuído à maioria das afecções que acometem os nervos espinhais entre as vértebras sexta lombar (L6) e quinta caudal (Cd5), sendo mais observada em cães. Dentre as etiologias, as condições congênitas, neoplasias, degeneração e/ou traumas são comumente relatadas. Como consequência, há a compressão ou pinçamento das raízes nervosas, culminando em alterações como dor, hiperestesia da região lombossacra, claudicação, relutância em saltar, incontinência urinária e fecal, dentre outros. O presente trabalho objetiva descrever um caso de SCE em um caprino atendido no Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia, Mossoró. Foi atendido um caprino, fêmea, sem raça definida (SRD) com 8 meses de idade. Na anamnese, o proprietário relatou há 15 dias ter observado vocalização do animal durante micções frequentes e em gotejamento, além de não possuir histórico de afecções, traumas ou mudanças no manejo. No exame físico geral, o animal encontrava-se em posição quadrupedal, alerta, com desidratação leve, taquicardia, ampola retal repleta de fezes, polaquiúria e hiporexia. No exame neurológico não foram observadas alterações encefálicas e em membros torácicos. No entanto, na avaliação dos membros pélvicos constatou-se comprometimento bilateral, com ataxia e paraparesia flácida de grau 2 (0-5), reflexo flexor diminuído, reflexo patelar normal, diminuição da sensibilidade anal, bem como do tônus e da sensibilidade da cauda. No hemograma foi possível observar monocitose (762 células/ μ L) e eosinofilia (889 células/ μ L). Uma amostra de urina foi coletada por micção natural, sendo observada na urinálise proteinúria (300 mg/dL), grande quantidade de células transitórias e gotículas de gordura, raros cilindros leucocitários e moderada quantidade de bactérias; não havia alterações significativas no exame físico da urina. Uma amostra de líquido foi coletada da cisterna magna e apresentou aspecto límpido, incolor, glicose de 250 mg/dL e pH 6,5. O exame radiográfico da região lombossacra evidenciou desvio dorso ventral (lordose) entre a L6 e a primeira vértebra sacral (S1). Na ultrassonografia simples, observou-se bexiga repleta com conteúdo anecoico e aumento da celularidade, sendo então realizada cistocentese para esvaziamento e administração do contraste. Durante o procedimento, a bexiga rompeu e diante do comprometimento sistêmico e impossibilidade de correção, foi realizada a eutanásia. Em seguida, o animal foi encaminhado para necropsia, sendo observada compressão e diminuição do canal medular entre L6 e S1 e rompimento da bexiga no polo cranial. Os achados clínicos, radiográficos, bem como avaliação dos exames laboratoriais permitiram o diagnóstico de SCE, uma vez que nessa espécie a região acometida compreende o início das terminações nervosas da cauda equina e há compatibilidade entre os sinais clínicos e a lesão. Por se tratar de um processo crônico onde houve a estabilização do caso, o desvio observado provavelmente foi causado por um trauma, com possível comprometimento das terminações nervosas na altura de L6 a S3. As alterações observadas na urinálise, como a presença moderada de bactérias, células transitórias em grande quantidade e cilindros leucocitários são características de cistite, provavelmente adquirida secundariamente a SCE. A musculatura dos esfínteres vesicais e uretra é innervada por ramos de nervos que emergem da região da cauda equina, uma vez que não há o correto fechamento dessas estruturas e associadas às características anatômicas do aparelho urinário das fêmeas, há uma maior predisposição para o aparecimento de afecções como estas. A síndrome da cauda equina é pouco relatada em animais de produção, sendo uma enfermidade de prognóstico reservado e sintomatologia com possibilidade de reversão, carecendo de maiores estudos e pesquisas que diagnosticam essa afecção.

Palavras-chave: caprino, cone medular, estenose lombossacra, neuropatia, pequenos ruminantes.

SURTO DE CERATOCONJUNTIVITE INFECCIOSA EM BEZERROS LEITEIROS CRIADOS NA MICRORREGIÃO DE GARANHUNS, PERNAMBUCO

OUTBREAK OF INFECTIOUS KERATOCONJUNCTIVITIS IN DAIRY CALVES REARED IN THE MICROREGION OF GARANHUNS, PERNAMBUCO

Arthur de Almeida MENESES^{1*}, Maria Alane Pereira BARBOSA¹, Danilo Cordeiro da SILVA¹, Karine Cosme ROCHA², Ana Karolline Cavalcanti de Albuquerque SILVA¹, Alisson Vinícius Mota MACEDO¹, Taciana Rabelo Ramalho RAMOS¹ e Luiz Carlos Fontes BAPTISTA FILHO¹

¹ Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.

² Clínica de Bovinos de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
arthuralmeida201602@gmail.com

A Ceratoconjuntivite Infecciosa Bovina (CIB) é uma doença causada pela bactéria *Moraxella bovis*, sendo a enfermidade ocular de origem infecciosa de maior ocorrência na criação de bovinos, trazendo perdas econômicas que variam desde gastos com tratamento até a perda da visão do animal acometido. O presente estudo tem por objetivo relatar um surto de CIB na microrregião de Garanhuns/PE. O grupo de estudos em ruminantes domésticos (GERD) foi chamado para um atendimento em propriedade localizada na cidade de Bom Conselho-PE, em que na ocasião o produtor relatou a presença de alguns bezerros apresentando lacrimejamento, olho esbranquiçado e cegueira. A propriedade em questão contava com um lote de 14 bezerros leiteiros, de ambos os sexos, da raça girolando, lactentes, mantidos confinados em curral com higiene precária e muitas moscas. Dos 14 animais presentes no lote, 4 foram separados e submetidos ao exame físico por apresentarem alterações oculares durante a inspeção. Os achados clínicos incluíram leve hipertermia, mucosas oculares hiperêmicas, edema, vasos episclerais injetados, presença de secreção purulenta, fotofobia, opacidade de córnea, neovascularização e, ainda perda parcial ou total da visão, sendo estas alterações observadas unilateralmente e em graus de acometimento distintos entre os animais avaliados. Com base nos achados suspeitou-se de ceratoconjuntivite infecciosa. Foi orientada a limpeza dos olhos afetados seguida da aplicação tópica de pomada oftálmica a base de Cloranfenicol (Regence¹) BID durante 5 dias, e tratamento sistêmico com oxitetraciclina (Terramicina[®]/LA) 20 mg/kg intramuscular, em duas aplicações com intervalo de 48 horas, associado à dipirona (Algivet[®]) 25 mg/kg intramuscular em duas aplicações com intervalo de 12 horas, durante 2 dias. Adicionalmente, orientou-se o produtor a isolar os animais doentes, buscando evitar a propagação por meio de vetores (moscas) e aumentar a periodicidade de limpeza do ambiente. Ao término do tratamento os animais apresentaram recuperação satisfatória, com remissão das lesões e retorno gradual da visão. Por vezes torna-se inviável a realização de um diagnóstico etiológico a campo, sendo suficiente os achados clínicos, epidemiológicos e respostas a terapia. Sabendo-se disso, é possível afirmar que o diagnóstico precoce em conjunto com uma terapia adequada e eliminação dos fatores de risco são medidas eficazes para a recuperação completa dos animais. Com base no exposto, o conhecimento dos fatores predisponentes e sintomatologia da CIB é de fundamental importância para que se possa adotar medidas terapêuticas e profiláticas, a fim de se evitar novos surtos.

Palavras-chave: bovinos, conjuntivite, enfermidade ocular, *Moraxella bovis*, oftalmologia.

CERATOCONJUNTIVITE INFECCIOSA EM OVINO POR *MORAXELLA OVIS* SENSÍVEL A TOBRAMICINA

OVINE INFECTIOUS KERATOCONJUNCTIVITIS BY *MORAXELLA OVIS* SENSITIVE TO TOBRAMYCIN

Hélio Martins de AQUINO NETO^{1*}, José Alexander Correa DÍAZ¹ e Irma Ximena Barbosa SANCHEZ²

- 1 Proyecto Genovis, Departamento de Sanidad Animal, Facultad de Medicina Veterinaria y Zootecnia, Universidad del Tolima, Ibagué, Tolima, Colômbia.
- 2 Laboratorio de Patología Veterinaria, Departamento de Sanidad Animal, Facultad de Medicina Veterinaria y Zootecnia, Universidad del Tolima, Ibagué, Tolima, Colômbia.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO



Autor para correspondência:
hmartinsan@ut.edu.co

A ceratoconjuntivite infecciosa dos ruminantes, também conhecida por “pink eye” ou “doença do olho rosado”, é uma enfermidade cosmopolita, sazonal e que pode acometer bovinos e pequenos ruminantes sem distinção de raça, idade ou sexo, embora os animais jovens e idosos sejam mais susceptíveis. Foi atendido um macho ovino de uma criação extensiva localizada no estado de Tolima, Colômbia, com histórico de alta prevalência de problemas oculares no rebanho. O animal tinha um ano de idade, sem raça definida, apresentava há dois dias sinais clínicos de ceratoconjuntivite unilateral, tais como: hiperemia conjuntival, epífora, blefaroespasma e fotofobia. No momento da abordagem clínica tinha boa condição corporal e além do problema ocular, nenhuma outra alteração foi identificada ao exame físico. Por ser um problema recorrente na fazenda, e para a realização do diagnóstico etiológico, procedeu-se a coletar secreção ocular na região da conjuntiva palpebral inferior, com o auxílio de um swab estéril, transportado ao laboratório em caldo tioglicolato. A amostra foi semeada em ágar sangue e McConkey e mantida em estufa a 37°C por 24 horas, identificando-se a presença de *Moraxella ovis*. Adicionalmente foi realizado antibiograma e identificada sua resistência para Penicilina G, ciprofloxacina, ampicilina/sulbactam, sensibilidade intermediária para tetraciclina e sensibilidade para tobramicina. Nos primeiros dias, até a obtenção dos resultados laboratoriais, realizou-se somente tratamento sintomático através de lavado com solução fisiológica aplicada com seringa de 20 mL e gaze, para retirar a secreção aderida à região periocular. Após a confirmação do diagnóstico etiológico e resultado do antibiograma, o animal foi tratado com colírio à base de tobramicina a 0,3%, uma gota, duas vezes ao dia, até a melhora clínica. Antes da aplicação do antibiótico, sempre se repetia a limpeza do olho com solução fisiológica. A recuperação ocorreu dois dias depois da implementação do tratamento com a tobramicina. Apesar da baixa taxa de mortalidade provocada pela doença e de uma tendência a cura espontânea em muitos casos, a ceratoconjuntivite infecciosa pode ter um impacto econômico importante, já que se não tratada, seu curso clínico estende-se por dias ou semanas e durante esse tempo, pode gerar sensibilidade à luz, redução do apetite e por consequência, perda de condição corporal. É um tema importante associado ao bem-estar, devido à dor e ao incômodo que sofre o animal doente, além do risco de cegueira temporária ou permanente e comprometimento da habilidade materna. A maioria dos casos na fazenda estavam associados aos meses mais quentes do ano, onde a presença do vento e poeira eram mais marcantes, assim como aumento da população de moscas, já sabidamente associadas como vetores mecânicos dos agentes etiológicos. Apesar de o caso tratar-se de um animal manejado em sistema extensivo, é comum na região que os ovinos passem a noite no curral, muitas vezes em condições de pouca higiene e alta densidade, o que favorece o contato direto, seguido de incremento do número de casos clínicos. A partir dos resultados obtidos com esse animal e devido ao custo do antibiograma e distância entre as fazendas e os grandes centros urbanos, se há utilizado de forma tópica a tobramicina como primeira opção de tratamento para casos similares, inclusive em outras produções ovinas na região, sempre com resultados muito satisfatórios, com rápida recuperação dos animais. É fundamental a identificação e tratamento precoces dos animais doentes e separação dos mesmos, evitando assim agravamento do quadro e disseminação da doença no rebanho. A tobramicina é uma opção de tratamento que deve ser considerada em casos de ceratoconjuntivite infecciosa frente a impossibilidade de se fazer um diagnóstico etiológico.

Palavras-chave: antibiograma, blefaroespasma, cordeiro, epífora, olho rosado.

DERMATITE ALÉRGICA SAZONAL EM OVINO MORADA NOVA DA VARIEDADE BRANCA NO OESTE DO RIO GRANDE DO NORTE

SEASONAL ALLERGIC DERMATITIS IN MORADA NOVA SHEEP IN WESTERN RIO GRANDE DO NORTE

Wanderson Lucas Alves dos SANTOS^{1*}, José Felipe Napoleão SANTOS¹, Cibelle Martins Uchoa de ALMEIDA¹, Geovana Kelly dos Santos RIBEIRO¹, Lavínia Soares de SOUSA¹, Jefferson Filgueira ALCINDO¹, Débora Andréa Evangelista FAÇANHA² e Jael Soares BATISTA¹

¹ Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

² Instituto de Desenvolvimento Rural, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, CE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
wandersonlucas93@hotmail.com

Casos de dermatite alérgica são relatados em países de clima temperado e subtropical, acometendo bovinos, muare, caprinos e ovinos devido à mudança para estações do ano que promovem o aumento de dípteros, principalmente do gênero *Culicoides*, provocando reações dermatológicas de hipersensibilidade no momento do repasto sanguíneo. Os principais sinais clínicos são: prurido intenso, alopecia, eczema e eritema. A cabeça, linha do dorso, inserção da cauda e da orelha e membros são as áreas descritas mais afetadas. No Nordeste brasileiro, a patologia coincide com o início do período chuvoso. O sistema extensivo aliado a fatores como raça e cor de pelagem também influenciam para o desenvolvimento da patologia. Esse trabalho tem o objetivo de relatar um caso de dermatite alérgica sazonal em um carneiro da raça Morada Nova, no município de Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Em abril de 2021 foi atendido um carneiro da raça Morada Nova, variedade branca, 4 anos de idade, castrado, apresentando lesão eritematosa, eczematosa, edemaciada, exsudato fibrinopurulento e com odor fétido, localizada na região palmar do boleto do membro torácico direito. Na anamnese relatou-se que o animal era mantido em um piquete e lesão havia surgido com o início do período chuvoso, observando-se sinais de prurido intenso na região afetada e comportamento de automutilação com os dentes ou contra as estruturas físicas do local. Após a avaliação física o animal foi separado em uma baía, prescrevendo-se o tratamento com dexametasona (2,5mL/IM/CID/3 dias) e oxitetraciclina (7mL/IM/CID/72hrs/2 dias), limpeza diária com solução salina, aplicação tópica de pomada a base de betamesona e gentamicina (CID) e bandagem. Cerca de 20 dias o animal apresentou remissão completa das lesões, retornando para o piquete. O animal apresentou recidivas na mesma região tratada no espaço de um ano, empregando-se a terapia e as recomendações iniciais, apresentando regressão das lesões e retorno para o piquete. Nesse período os outros três membros também foram afetados, sendo reencaminhado para atendimento veterinário em abril de 2022. Um fragmento da lesão foi coletado, fixado em formaldeído 10%, enviado para processamento rotineiro histopatológico e corado por hematoxilina e eosina. Na análise histopatológica, observou-se intenso infiltrado inflamatório eosinofílico na derme superficial que se estendia e diminuía à derme profunda, composto por eosinófilos, macrófagos e linfócitos. Havia hiperqueratose, acantose e áreas moderadas de espongiase, proliferação de tecido fibrovascular e dilatação das glândulas sudoríparas. Os resultados preliminares histopatológicos e epidemiológicos reforçam o diagnóstico de dermatite alérgica sazonal. A cronicidade estendida para o período seco é relacionada à permanência dos animais acometidos em locais com a presença dos gêneros de mosquitos envolvidos na etiopatogenia dessa doença. É uma patologia pouco conhecida e relatada em ovinos no Brasil. Novos casos na região Nordeste devem ser investigados e comunicados para o fomento às medidas de controle sanitário.

Palavras-chave: dermatopatologia, hipersensibilidade, mosquitos, Nordeste, ovinos.

Agência Financiadora: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

DERMATITE ALÉRGICA SAZONAL EM OVINOS: RELATO DE CASO

SEASONAL ALLERGIC DERMATITIS IN SHEEP: CASE REPORT

Fernanda Santos LUNA^{1*}, Udhanysson Felipe dos SANTOS¹, Thailan Arlindo da SILVA¹, Antônio Flávio de Medeiros DANTAS², Gilcia Aparecida de CARVALHO³, José Augusto Bastos AFONSO⁴, Nivaldo Azevedo COSTA⁴ e Rodolfo José Cavalcanti SOUTO⁴

- ① Pós-graduação em Sanidade e Reprodução de Animais de Produção, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.
- ② Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.
- ③ Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.
- ④ Clínica de Bovinos de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
fernandasantosluna@gmail.com

A dermatite, definida como a inflamação do tecido cutâneo, afeta diversas espécies animais e pode estar associada a estímulos físicos, químicos, infecciosos e alérgicos. A dermatite alérgica envolve processos exacerbados de hipersensibilidade do tipo I e/ou IV como respostas a estímulos exógenos, dentre eles, a picada de insetos hematófagos. Esses artrópodes possuem como características de importância epidemiológica, as mudanças sazonais em sua população. Dentre estes, os Culicoides sp. assumem destaque, são conhecidos como mosquitos pólvora ou maruins, e exploram habitat úmidos. Apesar desse tipo de dermatite afetar de forma significativa a cadeia produtiva de ovinos, poucos trabalhos descrevem seus aspectos clínico-epidemiológicos e laboratoriais. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi relatar um surto de dermatite em ovinos em uma propriedade no município de Inajá, localizada no sertão de Pernambuco, há 385 km do Recife. A propriedade possui um plantel de aproximadamente 800 ovinos das raças Santa Inês, Dorper, Berganês e seus mestiços. Os animais são criados em sistema semiextensivo, alimentados em pasto nativo e sobras da produção de melancia e melão, que é principal atividade da propriedade. O surto teve início em dezembro de 2022, afetando aproximadamente 80 animais de ambos os sexos, raças e de todas as faixas etárias, porém as fêmeas adultas foram mais acometidas. Os reprodutores não apresentaram lesões de pele. Os animais apresentaram lesões cutâneas difusas, perda de apetite e emagrecimento, culminando com a morte de dois animais. A região tem clima semiárido quente, possui estações divididas em chuvosa (entre janeiro-fevereiro e maio-junho) e seca (nos demais meses do ano), pluviosidade anual média de 433 mm. No entanto, no mês de novembro aconteceram chuvas volumosas e atípicas na região. Foram levadas sete ovelhas a Clínica de Bovinos de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco (CBG/UFRPE) e submetidas a exames clínicos. Em cinco destes animais, foi realizada biópsia cutânea para caracterização microscópica das lesões. Os fragmentos de pele ($\pm 1\text{cm}^2$) foram fixados em solução de formalina a 10%, com posterior processamento histológico, coloração com hematoxilina-eosina e avaliação por microscopia de luz no Laboratório de Patologia da Universidade de Campina Grande/UFPB. A captura de insetos foi realizada utilizando armadilha luminosa CDC, nos meses de abril e maio de 2023. Os espécimes capturados foram depositados em recipientes próprios, armazenados e conservados em álcool a 70% para posterior identificação entomológica no Laboratório de Parasitologia e Saúde Pública da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). No exame físico, havia lesões cutâneas crostosas e/ou alopecias difusas, principalmente na face, orelhas, abdômen ventral e linha do dorso, algumas com ulceração, além de seborreia, prurido e pelos ásperos e quebradiços. Desses animais, dois evoluíram a óbito. Na histopatologia, foi evidenciado dermatite eosinofílica perivascular multifocal discreta, associada ao infiltrado inflamatório, com presença de hiperqueratose paraqueratótica e queratose de folículos, lesões características de dermatite alérgica à picada de insetos. Na análise entomológica, foram identificados, dentre outros, espécimes de Culicoides sp. Os animais internados na CBG/UFRPE foram medicados com polivitamínico, antiparasitários, e as lesões cutâneas foram tratadas com óleo de girassol, apresentando total recuperação após 40 dias de internamento. Na propriedade os animais também se recuperaram. Foi realizado pela proprietária empiricamente o tratamento com Aloe vera. As chuvas cessaram e a temperatura tornou a se elevar na região. Diante desses achados, sugere-se a ocorrência de dermatite alérgica sazonal em ovinos. Esta enfermidade ainda não foi diagnosticada no estado de Pernambuco, e impacta na produtividade dos rebanhos ovinos.

Palavras-chave: alergia, alopecia, Culicoides sp, sazonal, surto.

SURTO DE DERMATITE ALÉRGICA EM OVINOS: RELATO DE CASO

OUTBREAK OF ALLERGIC DERMATITES IN SHEEP: CASE REPORT

João Gabriel Melo RODRIGUES¹, Jaize Viana Ribeiro SOUSA¹, Lucas Reis VIEIRA²,
Joerlison Rodrigues de SILVA³, Francisco Edio Neves da SILVA³, Elisângela Ferreira MOURA³,
Lucas Gonçalves da SILVA⁴ e Taciana Galba da Silva TENÓRIO^{5*}

- 1 Residência em Sanidade de Ruminantes, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.
- 2 Residência em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.
- 3 Aprimoramento em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.
- 4 Clínica de Grande Animais, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.
- 5 Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
tacionagalba@yahoo.com.br

Em fevereiro de 2022, foi realizada uma visita técnica pela Clínica de Grandes Animais do Hospital Veterinário Universitário (CGA/HVU) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Petrônio Portella, a uma propriedade localizada no bairro Santa Bárbara, zona urbana da cidade de capital Teresina. A propriedade contava com um rebanho de 13 ovinos, de diferentes idades, mestiças de Dorper, criados em confinamento. Suas instalações consistiam em um piquete para pastagem e capineira (Capim-mombaça) e uma área coberta onde era dado comida, porém tinha ausência de estercueira e o descarte do esterco era feito próximo aos animais. Na alimentação era fornecido volumoso no cocho, silagem e ração comercial, além de água e sal mineral ad libitum. Durante a inspeção do rebanho foi possível observar que os animais apresentavam perdas progressivas de pelos variando a localização não havendo distinção de idade e sexo. O proprietário relatou que já havia mais de 12 meses que surgiram as lesões. Na avaliação individual notou-se que duas matrizes já possuía um aspecto crônico, com áreas alopecicas, liquinificadas e com presença de crostas ao redor dos olhos, orelhas, úbere e na região perianal. Outros três animais apresentavam lesões mais brandas que se limitavam a áreas alopecicas ao redor dos olhos de menor tamanho e sem a presença de crostas. Foi solicitado um exame histopatológico a partir de fragmentos de pele da região periocular de dois animais. Na microscopia em um dos animais foi observado um fragmento de pele pilosa apresentando hiperqueratose com áreas de ortoqueratose e áreas de paraqueratose, foram observados uma vesícula subcorneal e degeneração hidrópica das células da camada epidérmica superficial. Sendo assim, o diagnóstico foi dado por hiperqueratose ortoqueratótica e paraqueratótica. Já no outro animal, a microscopia revelou área focalmente extensa com moderado espessamento da camada córnea (hiperqueratose ortoqueratótica), moderado espessamento de epiderme (acantose) e moderado infiltrado inflamatório intersticial difuso, composto predominantemente por eosinófilos, histiócitos e alguns macrófagos epitelioides em derme superficial, infiltrado esse em associação com fibroplasia moderada. Sendo o diagnóstico sugestivo para dermatite intersticial eosinofílica e histiocítica crônica moderada focalmente extensa, com acantose e hiperqueratose ortoqueratótica. Por fim, os achados epidemiológicos, sinais clínicos e achados histológicos observados são semelhantes aos descritos por outros autores para dermatite alérgica. As condições climáticas estavam propícias a proliferação e ação dos insetos, visto que o período de dezembro a maio, são os meses mais chuvosos de Teresina, favorecendo o aparecimento da doença. Não foi possível ser realizada a captura dos insetos e consequentemente identificação do agente.

Palavras-chave: dermatite, mosquito, ovino, ruminante.

DERMATITE ALÉRGICA À PICADA DE INSETOS EM OVINOS NO MUNICÍPIO DE PETROLINA, ESTADO DE PERNAMBUCO: RELATO DE DOIS CASOS

ALLERGIC DERMATITIS TO INSECT STINGS IN SHEEP IN THE MUNICIPALITY OF PETROLINA, STATE OF PERNAMBUCO: REPORT OF TWO CASES

Alan Patrick Andrade de SOUZA¹, Alexandre Tadeu Mota MACEDO¹, Priscilla Bartolomeu de ARAÚJO¹ e Valdenice Félix da SILVA¹

¹ Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

Autor para correspondência:
alanpatrick.medvet22@gmail.com

A dermatite alérgica à picada de insetos é uma doença observada em ruminantes e carnívoros domésticos em regiões de clima temperado e subtropical. As lesões cutâneas são comumente observadas ao redor dos olhos dos animais, no entanto, podem estar disseminadas pelo corpo, causando um alto grau de desconforto. É mais frequente em épocas do ano que apresentem condições climáticas favoráveis ao aumento da população de insetos, sobretudo no final da primavera e verão. Desta forma, objetivou-se relatar dois casos de dermatite alérgica à picada de insetos em ovinos mestiços, sendo um macho e uma fêmea, provenientes da fazenda experimental da Universidade Federal do Vale do São Francisco, em Petrolina/PE. O histórico do carneiro (com idade de 2 anos e meio) é de que há 40 dias foram observadas áreas de alopecia na região periocular bilateralmente e no membro torácico direito. Já a ovelha (com 5 anos de idade) vem apresentando lesões cutâneas há cerca de um ano, inicialmente ao redor dos olhos, agravando-se na época chuvosa, em que as lesões se estenderam para praticamente toda a face. Ambos são criados intensivamente numa área onde há presença de mosquitos. Ao exame físico, o carneiro apresentava alopecia periocular bilateral e nos membros torácico direito (MTD) e pélvico direito (MPD), na região da quartela, a pele encontrava-se espessa e com crostas. Na ovelha foram observadas áreas de alopecia em toda a face, espessamento da pele, presença de crostas e secreção seromucosa de coloração amarelada ao redor dos olhos, com odor fétido. O hemograma do carneiro revelou eosinofilia, e o da ovelha leucocitose por eosinofilia. Foi realizada a biópsia incisional utilizando cloridrato de xilazina a 2% como medicação pré-anestésica (0,05mg/kg, IM), e anestesia local infiltrativa com 5ml de cloridrato de lidocaína a 2%. Foram coletados fragmentos de pele da região periocular de ambos os animais, assim como da quartela do MTD e MPD do carneiro e de áreas da face da ovelha e acondicionados em solução de formalina tamponada a 10%. O exame histopatológico da pele revelou intenso infiltrado inflamatório eosinofílico em derme superficial, de localização perivascular a intersticial, além de hiperqueratose ortoqueratótica na epiderme e espessa crosta serocelular, composta por debris necróticos e células inflamatórias, com predomínio de eosinófilos. Este padrão morfológico é característico de quadros alérgicos, incluindo reações à picada de insetos. O tratamento para ambos os ovinos foi instituído com administração de flunixin meglumine (2,2 mg/kg, IM, SID, por três dias; tratamento dos ferimentos com clorexidina e pomada contendo antibiótico (penicilina e diidroestreptomicina), duas vezes ao dia, durante 10 dias consecutivos e repelente tópico a base de dietiltolamida, na concentração de 14,24%, duas vezes ao dia, por 14 dias. O carneiro apresentou evolução favorável e recebeu alta. Porém a ovelha demonstrou apenas uma discreta melhora durante o período de tratamento, sem resolução total das feridas. Os dados epidemiológicos, juntamente com o histórico, exame físico e hemograma permitiram chegar à suspeita clínica de dermatite alérgica à picada de insetos, mas o diagnóstico definitivo só foi confirmado através da histopatologia. A dermatite alérgica é uma enfermidade de difícil controle, em virtude do combate aos vetores, manejo dos animais acometidos e aparente diferenças de sensibilidade individual.

Palavras-chave: alergia, dermatologia, ovinocultura, Semiárido.

DERMATITE ALÉRGICA À PICADA DE *CULICOIDES* SPP. EM CAPRINOS NO BIOMA AMAZÔNICO

ALLERGIC DERMATITIS TO INSECT BITES IN GOATS IN THE AMAZON BIOME

Paulo Sérgio Chagas da COSTA^{1*}, José Alcides Sarmento da SILVEIRA¹,
Tatiane Teles Albernaz FERREIRA¹, Karinny Ferreira CAMPOS², Luís Antônio Scalabrin TONDO³,
Camila Cordeiro BARBOSA¹, Marilene de Farias BRITO³ e José Diomedes BARBOSA¹

1 Instituto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil.

2 Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará, El Dourado dos Carajás, PA, Brasil.

3 Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
iu0971481@gmail.com

O bioma Amazônico se caracteriza por altos índices pluviométricos, umidade relativa do ar e temperaturas altas, ambiente que favorece a proliferação de insetos e de diferentes microrganismos que são responsáveis por inúmeras enfermidades nos animais e seres humanos. Com o crescente aumento nas diferentes espécies de interesse pecuário neste bioma surgem diferentes enfermidades associadas a esses agentes. Entre essas, a dermatite alérgica à picada de *Culicoides* spp. vem se destacando. Trata-se de uma dermatopatia associada à picada de insetos comum em regiões de clima tropical e subtropical, que afeta principalmente equinos e ovinos, mas também bovinos, muare e o homem. Apesar de ser uma doença que comumente afeta ovinos, não foram encontrados relatos de dermatite alérgica à picada de insetos na espécie caprina no bioma Amazônico. Por isso, faz-se necessário estudar os aspectos etiológicos, epidemiológicos, clínicos e laboratoriais da dermatite alérgica à picada de insetos nessa espécie. O estudo foi realizado em três propriedades, sendo a Propriedade 1 localizada no município de Castanhal, Propriedade 2 no município Santo Antônio do Tauá e Propriedade 3 no município Capanema, estado do Pará. Foi realizado exame clínico de todos os animais com lesões de pele e em dois animais foi realizada biópsia na região distal da orelha, na interface da pele sadia com a área lesionada. Os fragmentos da pele foram fixados em formol a 10% e encaminhados à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, para exame histopatológico. A captura dos insetos foi realizada nas baias dos caprinos, passaram por processo de triagem com auxílio de microscópio estereoscópico, foram separados em morfoespécies e, posteriormente, foram montados em lâminas. A montagem foi realizada de acordo com o método fenol-bálsamo. A identificação foi baseada na análise da coloração das diversas partes do corpo da fêmea, além de medições e relações morfométricas da cabeça, asa e espermateca(s), e quantificação de estruturas das diversas partes do corpo. Foram estudados 34 caprinos, sete da raça Boer, 21 mestiços de Saanen e Boer, e seis da raça Anglo-Nubiana, com idade variando de um mês a seis anos. Todas as propriedades adotavam o sistema semi-intensivo de criação. Nas Propriedades 1 e 3, os animais eram mantidos confinados diariamente em aprisco coletivo no período das 16:00 às 9:00 horas do dia seguinte. Na Propriedade 1 o aprisco era de piso suspenso; na Propriedade 2 parte dos animais eram contidos em aprisco com piso suspenso, e parte em baia de alvenaria com piso de cimento. Na Propriedade 3 os animais eram presos durante o mesmo período em baias de alvenaria com piso de cimento. Em todas as propriedades, os caprinos acometidos apresentavam inquietação, demonstrada pela movimentação constante dentro das instalações, pelo balançar frequentes das orelhas e caudas, coçar partes do corpo com os próprios chifres e dentes. Nos animais criados em aprisco com piso suspenso as lesões se localizavam principalmente na região da quartela onde apresentavam feridas extensas com exsudação serossanguinolenta, características de lesões crônicas. Nos animais criados em baias com piso de cimento as lesões eram frequentes nas orelhas, região do dorso e costados. As áreas atingidas apresentavam-se rugosas, espessadas e edemaciadas, e com formação de crostas na epiderme. No exame histopatológico da pele evidenciou-se na derme superficial infiltrado inflamatório multifocal acentuado, composto por neutrófilos, eosinófilos e menor quantidade de macrófagos, plasmócitos e linfócitos. Na epiderme havia discreta hiperqueratose ortoqueratótica, por vezes associada a neutrófilos degenerados e moderada acantose da epiderme. Havia ainda área focal de moderada ulceração da epiderme. Desse modo, baseado nos achados epidemiológicos e clínico-patológicos diagnosticou-se dermatite alérgica à picada de *Culicoides* spp. no bioma Amazônico.

Palavras-chave: alopecia, crostas, eosinófilos, hipersensibilidade, prurido.

DERMATITE E MALASSEZIOSE EM OVINO: RELATO DE CASO

DERMATOPHILOSIS AND MALASSEZIOSIS IN SHEEP: CASE REPORT

Karine Brito SOUZA^{1*}, Ruan Carlos Meireles SAMPAIO¹, Lucas Oliveira PINHEIRO¹,
 Andreia Souza LOPES¹, Danielle Nobre Santos PINHEIRO², Thiago de Souza SAMPAIO²,
 Ana Paula Cardoso PEIXOTO¹ e Joselito Nunes COSTA¹

¹ Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, Brasil.

² Hospital Universitário de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
 Anais XIV CBB e V CONEB,
 Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
 karinebritosousa@aluno.ufrb.edu.br

A dermatofilose é uma doença infecciosa endêmica causada por uma bactéria Gram-positiva *Dermatophilus congolensis* que habita a microbiota da pele do animal, sendo oportunista em condição de carência nutricional, ou quadro de imunossupressão. Acomete várias espécies de animais e tem caráter zoonótico. É uma das mais importantes dermatopatias, e a doença se manifesta como uma dermatite exsudativa onde há formação de crostas que se destacam, levando a alopecia do local. A *Malassezia* spp. é um fungo que faz parte da microbiota da pele dos animais mamíferos e até de aves, considerada como uma zoonose. A malasseziose é uma dermatite fúngica causada quando há um desequilíbrio no organismo, e pode ocorrer quando há quadros de imunossupressão, distúrbios metabólicos, dermatopatias primárias como a dermatofilose. O objetivo deste resumo é relatar um caso de Dermatite e Malasseziose em ovino, que ocorreu no Hospital Universitário de Medicina Veterinária (HUMV), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). No dia 22 de março do ano de 2023, foi realizado um atendimento a uma ovelha fêmea da raça Dorper, com 2 anos de idade. No histórico constava que o animal apresentava intenso prurido e ulcerações na pele; no exame clínico foi identificada a presença de lesões distribuídas por várias regiões do animal como na parte cervical superior, região toracolombar, lombossacral, e nos membros posteriores. Os pêlos e crostas se destacavam com facilidade, deixando áreas de alopecia. Foi colhido amostras para realização de exames complementares como hemograma, bioquímico, parasitológico de fezes, e raspado de pele para realização da citologia. A partir dos achados clínicos, houve a suspeita de Dermatofilose. Nos exames complementares foram achados no hemograma, uma moderada anemia, leucocitose e elevação do fibrinogênio. No exame citológico os achados foram associados a erosão ou alteração da queratinização cutânea, pois foi verificada elevada presença de queratinócitos anucleados, debris celulares, presença de bactérias extracelulares cocóides em grandes quantidades arranjadas isoladamente ou aos pares, e a presença de leveduras de *Malassezia* spp. A partir da confirmação do diagnóstico foi instituído a terapêutica com banhos com shampoo a base de clorexidina degermante diariamente por cinco dias, administração de antibiótico (penicilina benzatina 30.000/UI/Kg) 3 aplicações com intervalo de 48 horas. O animal respondeu prontamente ao tratamento realizado. A dermatofilose é uma afecção presente na clínica dos ovinos e possibilita a infecção secundária por outros patógenos como a *Malassezia* spp. como verificado neste caso aqui relatado. A clínica associada aos exames complementares foram fundamentais para o estabelecimento deste diagnóstico e a definição da terapêutica que se mostrou eficaz.

Palavras-chave: dermatopatias, infecção, pequenos ruminantes, tratamento, zoonose.

DERMATITE PIOGRANULOMATOSA EM BUBALINO CAUSADA POR ESPINHOS DE MIMOSA PUDICA NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL, PARÁ

PYOGRANULOMATOUS DERMATITIS IN BUFFALO CAUSED BY MIMOSA PUDICA THORNS IN THE CITY OF CASTANHAL, PARÁ

Camila Cordeiro BARBOSA^{1*}, Tatiane Teles Albernaz FERREIRA¹, Carlos Magno Chaves OLIVEIRA¹, Aniel SERRUYA¹, Thyele Chaves da SILVA¹, Mariana Correia OLIVEIRA², Marilene de Farias BRITO² e José Diomedes BARBOSA¹

¹ Instituto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil.

² Instituto de Medicina Veterinária, Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
camilabarbosamedvet@gmail.com

Mimosa pudica é uma planta herbácea da família Leg. Mimosoideae, rasteira e espinhosa, invasora de pastagens, conhecida popularmente por “dormideira”, “malícia”, “sensitiva”, “arranhadeira”, “não-me-toque” e “dorme-maria”. No estado do Pará essa planta já foi identificada como causadora de lesões traumáticas ulcerativas na pele dos membros, principalmente nos boletos de equinos, bovinos e ovinos; essas lesões são causadas pelos espinhos da planta. Em equinos, além da pele da extremidade dos membros, essas lesões também podem acometer a face, chanfro, narinas e lábios. Observam-se perda de pelos, pequenas escoriações e reação inflamatória ao redor. Em casos graves pode haver o comprometimento do tecido subcutâneo e exsudação serossanguinolenta. Ao exame histopatológico nota-se reação inflamatória, caracterizada pela presença de derrame fibrinoso na derme com extensa reação fibroblástica (tecido de granulação) e de epidermite supurativa aguda com presença de colônias bacterianas e de numerosos eosinófilos. Entretanto, apesar de ser uma enfermidade que acomete equinos, bovinos e ovinos, não havia relatos de lesões ulcerativas na pele de búfalos ocasionadas por *Mimosa* sp. O objetivo deste estudo foi descrever o primeiro relato de dermatite piogranulomatosa em três búfalas causada por espinhos de *Mimosa pudica*. O estudo foi realizado em uma propriedade localizada no município de Castanhal, Pará. Durante a visita técnica foi realizado o exame clínico dos animais, e verificou-se a localização e a intensidade das lesões, bem como a inspeção da área onde os animais pastavam. Em um animal foi realizada biópsia após anestesia local com lidocaína (15 ml), na região distal do membro torácico direito, na interface da pele sadia e lesionada. O material foi fixado em formalina a 10% e encaminhado ao Setor de Anatomia Patológica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). As amostras foram processadas pelos métodos rotineiros, cortados na espessura de 5µ e corados pela hematoxilina-eosina (HE). Todos os animais eram fêmeas da raça Murrah com idades entre 4 e 5 anos, procedentes do município de Castanhal, Pará e criados em sistema semiextensivo. Os piquetes em que os animais pastavam eram constituídos por *Panicum maximum* cv Mombaça com grande quantidade de *M. pudica*. Ao exame clínico as lesões eram caracterizadas por ulcerações da pele que se estendiam ao tecido subcutâneo. Estas eram de contornos irregulares com exsudação serossanguinolenta e, em alguns casos, recobertas por crostas. As lesões se distribuíam desde as articulações escapulo-umerais e dos jarretes até a extremidade distal dos quatro membros. As úlceras predominavam na região dorsal dos metacarpos, metatarsos, boletos e quartelas. Ainda havia pequenas lesões distribuídas difusamente na região ventral do abdome. A histopatologia revelou a derme acentuadamente expandida por infiltrado inflamatório composto por neutrófilos íntegros e degenerados, eosinófilos, macrófagos ativados e escassos linfócitos e plasmócitos. Havia também acentuada quantidade de fibroblastos ativados e envoltos por uma matriz composta por feixes espessos, eosinofílicos e homogêneos (colágeno), e focos de neovascularização. O diagnóstico da dermatite piogranulomatosa em búfalos, causada por espinhos de *M. pudica*, foi baseado na presença da planta nos pastos, nos achados clínicos e histopatológicos.

Palavras-chave: bioma Amazônico, bubalinos, dermatite, lesões ulcerativas, malícia.

ASPECTOS CLÍNICO-PATOLÓGICOS E DIAGNÓSTICOS DA DERMATOFILOSE EM BEZERRO DA RAÇA GIROLANDO NO ESTADO DO PARÁ: RELATO DE CASO

CLINICOPATHOLOGICAL ASPECTS AND DIAGNOSIS OF DERMATOPHILOSIS IN A GIROLANDO CALF IN THE STATE OF PARÁ: CASE REPORT

Lana Caroline da Costa CARDOSO¹, Vitória Fonseca RODRIGUES¹, Ana Júlia Vieira da Silva PLATILHA¹, Marcos Vinicius de OLIVEIRA¹, Yan Luis Brito Matni MONTE¹, Eloisa Akemi Artner YOSHIMURA¹, João Marcelo de Sousa SOARES¹ e Alexandre do Rosário CASSEB¹

¹ Instituto da Saúde e Produção Animal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, PA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
 Anais XIV CBB e V CONEB,
 Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
 lana.caroline2025@gmail.com

A dermatofilose é uma dermatite de ampla ocorrência em diversas espécies animais, incluindo o ser humano (potencial zoonótico), sendo causada pelo actinomiceto *Dermatophilus congolensis* que desencadeia lesões papulosas, sinais de dermatite exsudativa e proliferativa de caráter agudo ou crônico. Os fatores predisponentes que favorecem a proliferação e/ou agravamento dessa doença estão relacionados com ambientes úmidos, imunossupressão, desnutrição e parasitismo. Em condições favoráveis, o agente etiológico produz hifas ao germinar, que podem ser visualizadas em microscopia comum através da técnica de Haalstra como método diagnóstico. Com o intuito de contribuir com dados clínico-epidemiológicos regionais, o presente trabalho objetivou relatar um caso de dermatofilose em um bezerro bovino do município de Mãe do Rio, estado do Pará. Em uma propriedade rural, localizada na cidade de Mãe do Rio/Pará, um bezerro da raça Girolando, com aproximadamente 1 mês de idade, apresentou odor pútrido e alopecia difusa, desenvolvendo áreas crostosas e óbito antes da realização do tratamento. Foi realizada a coleta das crostas oriundas do animal, as quais foram encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia Veterinária da Universidade Rural da Amazônia. No laboratório, foram confeccionadas lâminas a partir do material das crostas para análise microscópica, conforme as técnicas de maceração e coloração de Gram, além da coloração de Giemsa. Ademais, o material também foi processado conforme a técnica de Haalstra, a qual possibilitou a flutuação dos zoósporos para a superfície de um tubo de ensaio com o material crostoso, que foram coletados pela alça de platina para a tentativa de cultivo bacteriano em Ágar Sangue, a fim de obter o crescimento de *D. congolensis*. Em suma, foram realizadas cinco tentativas, de forma que três foram colocadas na estufa, em condições de anaerobiose e duas colocadas em aerobiose na estufa, sob a mesma temperatura de 37°C e tempo de 24-48 horas, de forma que os resultados obtidos foram fotografados e comparados com outros relatos. O animal apresentou lesões crostosas de fácil extração e dermatite exsudativa similares a quadros clínicos de infecções por dermatofilose, encontradas majoritariamente em condições ambientais úmidas e em períodos chuvosos, acometendo principalmente animais imunodeficientes. A limpeza com sabão neutro foi realizada, entretanto, o animal encontrava-se debilitado, morrendo sem a realização de tratamentos específicos. Casos de dermatofilose em bezerros são recorrentes, além de apresentarem altos índices de mortalidade correlacionando-se com a prevalência da infecção e o tamanho das lesões. O material crostoso macerado e posteriormente corado em Gram foi examinado e revelou cocos em fitas divididas formando linhas transversais e paralelas, com padrão de "trilhos de trem" ou "pilha de moedas". Além disso, na coloração de Giemsa, observou-se longas cadeias de cocos, de forma que os arranjos (semelhantes aos observados na coloração de Gram) formados em microscopia indicaram a presença de *D. congolensis* na amostra, sendo determinante para o diagnóstico. O isolamento bacteriano em Ágar Sangue apresentou o desenvolvimento de colônias beta-hemolíticas sugestivas de *D. congolensis*, porém com o crescimento de inúmeras colônias contaminantes, em função da natureza enriquecida de meio utilizado, o que interferiu no isolamento pela técnica de Haalstra, sendo recomendada a adição de antibióticos para ocorrer a inibição dos agentes indesejados e aumentar a eficiência da técnica. Conclui-se, desse modo, que a dermatofilose é uma enfermidade de importância econômica na produção animal e de saúde pública, uma vez que gera prejuízos graves tanto em animais quanto em seres humanos. Nesse viés, configura-se o interesse descritivo deste trabalho para identificação e análise das amostras coletadas dos animais com sintomatologia congruentes à infecção por *D. congolensis*.

Palavras-chave: bezerro, dermatite, *Dermatophilus congolensis*, microbiologia, prejuízo econômico.

DERMATOFILOSE EM OVINOS NO MUNICÍPIO DE MARICÁ, RIO DE JANEIRO

DERMATOPHILOSIS IN SHEEP IN THE MUNICIPALITY OF MARICÁ, RIO DE JANEIRO

Arielle Ferreira BARROS¹, Otávia Reis e SILVA¹, Bartolomeu Benedito Neves dos SANTOS¹, Augusto Ryonosuke TAIRA², Eliene Porto Sad PINA¹, Andrea Gerevini da FONSECA¹ e Ana Clara Sarzedas RIBEIRO^{1*}

¹ Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, Universidade de Vassouras, Maricá, RJ, Brasil.

² Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar, Niterói, RJ, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
 Anais XIV CBB e V CONEB,
 Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO



Autor para correspondência:
anaclarasrveterinaria@gmail.com

A dermatofilose ou estreptotricose é uma dermatopatia zoonótica, causada pelo actinomiceto *Dermatophilus congolensis*, que acomete mamíferos, principalmente bovinos, caprinos, ovinos, equinos e cães. O agente etiológico pode estar presente na pele íntegra de animais portadores, atuando como oportunista sob condições favoráveis e causando casos isolados ou surtos de dermatite hiperplásica e exsudativa. A ocorrência da enfermidade em rebanhos ruminantes gera prejuízos significativos, associados ao custo de tratamento, diminuição da produtividade, mortalidade ou descarte precoce dos animais acometidos. Considerando sua importância e a ausência de informações regionais, objetivou-se relatar a ocorrência de dermatofilose em ovinos no município de Maricá, Rio de Janeiro. Realizou-se uma visita técnica à uma propriedade de criação de ovinos sem raça definida (mestiços de Santa Inês e outras raças nativas deslanadas), com histórico de emagrecimento progressivo e lesões de pele há aproximadamente uma semana. Os animais eram criados de maneira semi-intensiva, com acesso a pastagem nativa durante o dia e confinados em piquete com área coberta durante a noite. Ao exame clínico constatou-se a presença de lesões cutâneas em cinco animais, com idades entre 1,5 e 2,5 anos e condição corporal ruim, entre 1,5 e 2,5 (escala de 1 a 5). Desses, dois animais apresentaram mucosa pálida e um encontrava-se em decúbito esternal, com apatia e inapetência. À inspeção da pele observou-se lesões não-pruriginosas disseminadas em face e orelhas, caracterizadas por alopecia e presença de crostas circunscritas, elevadas, de aspecto duro e quebradiço. Essas crostas se destacavam facilmente por tração manual, expondo lesão com superfície úmida e hemorrágica. Foram feitas impressões diretas das crostas em lâminas de vidro, que foram fixadas e coradas pelo método Panótico Rápido, para exame citológico direto, onde visualizou-se longas fileiras ramificadas de cocos pareados com aproximadamente 1 a 2 µm, compatíveis com *D. congolensis*, sobrepostos a alta celularidade composta majoritariamente por neutrófilos degenerados, queratinócitos, escamas córneas e macrófagos. Também foi realizado exame coproparasitológico, evidenciando parasitismo gastrointestinal nos cinco animais (variação de 150 a 2200 ovos do tipo Strongyloidea por grama de fezes). Os achados foram sugestivos de dermatofilose. Instituiu-se o tratamento com oxitetraciclina (20 mg/Kg, I.M., a cada 72 horas, 3 doses), retirada manual das crostas e uso tópico de digliconato de clorexidina 2% (a cada 48 horas, durante 10 dias). Recomendou-se o isolamento dos animais doentes e a limpeza e desinfecção das instalações. Animais com verminose ou outras alterações receberam tratamentos específicos para cada caso. Quatro dias após a visita, o animal mais debilitado foi à óbito. Os outros animais acometidos apresentaram melhora clínica gradativa, sem relato de recidiva da enfermidade até seis meses após. Os casos relatados mostram que a infecção por *D. congolensis* deve ser considerada como causa de dermatite em ovinos na região de Maricá, Rio de Janeiro. O rebanho estava exposto à fatores de risco que podem ter favorecido a ocorrência da enfermidade, como umidade e temperatura ambiental elevadas, desnutrição e parasitismo gastrointestinal. Apesar de não ter sido realizado o isolamento da bactéria, a avaliação clínico-epidemiológica e da citologia das crostas permitiram o diagnóstico da enfermidade. O uso de métodos diagnósticos simples e de fácil execução à campo possibilitam e a intervenção terapêutica precoce e precisa, melhorando o prognóstico dos casos e reduzindo os prejuízos associadas à sua ocorrência.

Palavras-chave: *Dermatophilus congolensis*, dermatopatia, epidermite, estreptotricose, pequenos ruminantes.

DERMATOFILOSE: RELATO DE CASO

DERMATOPHILOSIS: CASE REPORT

Maria Dallyla Silva MACEDO^{1*}, Paulo Vitor Ferreira SILVA¹, Thatyane Carla LIMA²

¹ Discente Medicina Veterinária, Centro Universitário do Vale do Ipojuca/Wyden, Caruaru, PE, Brasil.

² Programa de Pós-graduação em Biociência Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
dallylasilva72@gmail.com

A dermatofilose é uma dermatite bacteriana comum em ruminantes, de caráter zoonótico, causada pelo *Dermatophilus congolensis*, um actinomiceto gram-positivo, que produz zoósporos infectantes. *D. congolensis* é um agente oportunista, que pode estar presente na pele de animais clinicamente saudáveis. No entanto, condições de alta temperatura e umidade, imunossupressão e manejo sanitário inadequado podem levar à quebra da barreira imunológica da pele e resultar na invasão da epiderme por zoósporo móveis, o que culmina no aparecimento de sinais clínicos da doença. A transmissão da bactéria pode ocorrer por contato direto com animais infectados, por meio de fômites e por artrópodes sugadores. Apesar da alta prevalência em regiões tropicais, a dermatofilose é frequentemente confundida com outras enfermidades do sistema tegumentar e seu diagnóstico é negligenciado. Relata-se um caso de dermatofilose ocorrido em Brejo da Madre de Deus, Pernambuco, em uma fêmea bovina, da raça Holandesa, de aproximadamente oito anos de idade, criada em regime intensivo, com histórico de lesões cutâneas há cerca de 60 dias, tratada com antibióticos, anti-inflamatórios e antitóxico, porém sem sucesso. Ao exame clínico observou-se dermatite não exsudativa e não pruriginosa, com presença de crostas com tufo de pelos, de coloração acastanhada, que se desprendiam com facilidade. As lesões estavam distribuídas em todo o corpo do animal, especialmente na região do pescoço, costado e próximo ao úbere. Foi realizado hemograma, que revelou hiperproteïnemia, e bioquímica clínica, na qual as atividades séricas da AST e GGT estavam dentro dos limites fisiológicos, descartando um quadro de fotossensibilização hepatógena. Um esfregaço em lâmina foi confeccionado a partir de um macerado de crostas da pele e corado pelo método de Gram. Ao exame microscópico observou-se estruturas filamentosas basofílicas e ramificadas, sugestivas de *D. congolensis*, além de células mesenquimais e discreto infiltrado inflamatório. Foi instituído um tratamento sistêmico com oxitetraciclina (20 mg/kg, IM, três doses, com intervalo de 72 h) e tratamento tópico com solução de clorexidina 2% (banho, uma vez na semana, durante quatro semanas seguidas). Após a primeira semana o animal apresentou uma melhora significativa das lesões de pele, e ao final do tratamento não havia mais crostas e a pele encontrava-se sem alteração. Conclui-se que a associação de dados epidemiológicos, sinais clínicos e achados laboratoriais são importantes para o correto diagnóstico da dermatofilose. Além disso, a identificação precoce e o tratamento adequado, incluindo medidas de manejo sanitário e ambiental, são essenciais para o controle da doença e manutenção da saúde do rebanho e preservação da saúde pública.

Palavras-chave: bactéria, bovino, dermatite, *Dermatophilus congolensis*, zoonose.

PAPILOMATOSE BOVINA: TRATAMENTO E EVOLUÇÃO DE UM CASO NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ, ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL

BOVINE PAPILLOMATOSIS: TREATMENT AND EVOLUTION OF A CASE IN THE MUNICIPALITY OF CHAPECÓ, IN THE STATE OS SANTA CATARINA, BRAZIL

Juscivete Fátima FAVERO^{1*}, Eliana Lucia FIORENTIN¹, Amanda Carolina SCHEFFER¹, Gustavo Gaspar da SILVA¹, Paula Tais MUSSATO¹, Juciane Oliveira ALVES¹, Samara Elisa ZAVORSKI¹ e Pamela dos Santos CALDEIRA¹

¹ Escola de Agrárias e Ambiente, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
 Anais XIV CBB e V CONEB,
 Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

 Autor para correspondência:
 juscivete@unochapeco.edu.br

A papilomatose bovina é uma doença infectocontagiosa causada por um Herpes Vírus da família *Papillomaviridae*. Por não possuir envelope, possui alta resistência ambiental, o que favorece o poder de infecção, sendo que os bovinos são altamente infectados. Esta doença tem como característica proliferações epiteliais hiperplásicas benignas na pele ou em membranas mucosas que, em determinadas situações, podem se transformar em neoplasias malignas. As lesões surgem de maneira multifocal, de morfologia plana, pedunculados e/ou em forma de grãos de arroz, principalmente em animais imunodeficientes e com idades abaixo de dois anos. A transmissão pode ocorrer através do contato direto, fômites ou vetores. É responsável por grandes perdas econômicas relacionadas à queda na produção de leite e perda de peso. Este trabalho teve como objetivo relatar um caso de papilomatose bovina utilizando como tratamento a associação de auto-hemoterapia, vacina autógena e suplementação mineral injetável. No município de Chapecó, região oeste de Santa Catarina, um bovino da raça Charolês, macho, 3 anos de idade, acometido por papilomas de morfologia plana na região da cernelha, barbela, pescoço e cabeça, foi submetido ao tratamento proposto. Após a realização de exame clínico e classificação dos papilomas, realizou-se a exérese dos papilomas de maior tamanho, os quais foram mantidos refrigerados e enviados até o laboratório com intuito de se produzir a vacina autógena. O tratamento proposto foi administrado com intervalos irregulares, sendo D0, D9, D16, D28 e D43, quando também procedeu-se a mensuração da largura basal de papilomas com o auxílio de paquímetro digital. A seleção dos papilomas para mensuração foi baseado no tamanho, sendo os maiores e dispersos entre a cabeça, pescoço e proximidade ocular. O protocolo medicamentoso consistiu na aplicação de auto-hemoterapia, utilizando 15 ml de sangue venoso, por via IM, coletado da veia coccígea do animal, precedido de antisepsia do local, bem como, 10 ml de vacina autógena pela mesma via de administração e 10 ml do complexo de oligoelementos minerais (Fosfosal[®]), por via SC. Dos 9 papilomas mensurados, as medidas variaram de 16,62 a 59,77 mm no D0, sendo que a partir do tratamento houve redução nos tamanhos, variando de 12,76 a 60,83 mm no D16, 9,51 a 70,53 mm no D28 e 41,1 a 67,2 mm no D43, sendo que neste intervalo do tratamento, apenas 3 papilomas que estavam em avaliação, permaneciam presos ao animal (33%). Observou-se que houve redução nas mensurações médias dos papilomas de 17,74%, 26,78% e 82% nos D16, D28 e D43, respectivamente, em relação ao D0. Desta forma, pode-se concluir que o tratamento utilizado foi efetivo para causar evolução decrescente no tamanho basal dos papilomas, resultando na queda de 66% do total de papilomas.

Palavras-chave: imunidade, infecção, papiloma, sanidade.

AVALIAÇÃO DE TRATAMENTOS CONTRA PAPILOMATOSE EM BOVINOS DE CORTE

EVALUATION OF TREATMENTS AGAINST PAPILOMATOSIS IN BEEF CATTLE

Gabriel Rasec de TOLEDO¹, Gabriel Teixeira MOREIRA¹, Matheus Augusto GUILHERMON¹, André Eduardo Fontana da Silva CAMPAGNOLLI¹, Carlos Alexandre Gonçalves LEITE¹, Caroline de Carvalho URPIA¹, Marcela Natacha Aparecida ROCHA¹ e Leandro da Silva ROCHA^{2*}

¹ Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Marechal Rondon, Vilhena, RO, Brasil.

² Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
leandrorochavet@gmail.com

A papilomatose Bovina (PB) é uma doença infectocontagiosa, geralmente benigna e causa prejuízos econômicos devido a desvalorização dos animais. É causada por 13 tipos virais diferentes e situações de imunossupressão estão relacionadas com ativação de infecções latentes e reinfecções. A transmissão pode ocorrer por contato direto com o animal doente ou ainda através de cercas e agulhas contaminadas com o vírus. Este trabalho objetiva verificar a eficácia terapêutica de diferentes tratamentos utilizados contra PB nas formas planas, escamosas e pedunculares em bovinos de corte de uma propriedade localizada no município de Vilhena, Rondônia - Brasil. Na propriedade foram selecionados 18 bovinos machos nelore em que havia pelo menos cinco lesões papilomatosas. Eles foram aleatoriamente separados em seis grupos de tratamentos com três bovinos cada, assim divididos: Grupo A: administrado 5ml de solução fisiológica via subcutânea em dose única; Grupo B: administrado 0,2 mg/kg de ivermectina por via subcutânea a cada 15 dias em duas doses; Grupo C: realizado auto-hemoterapia com 10ml de sangue venoso com 1ml de EDTA por via intramuscular profunda em quatro aplicações no intervalo de 10 dias; Grupo D - vacina autóctone produzida a partir de 4g de papilomas colhidos de cada bovino e administrada 5ml por via subcutânea em três doses a cada 15 dias; Grupo E- implantação e fixação com fio de cobre de 10 cm na orelha esquerda de cada bovino; Grupo F- administração de clorobutanol a 1ml para cada 20kg por via subcutânea em duas doses a cada sete dias. O experimento durou 60 dias e para se verificar a eficiência dos tratamentos todos os bovinos foram fotografados/filmados na fase inicial (dia 01) e na fase final do experimento (dia 60). Após a inspeção visual e comparação das imagens entre as fases, os bovinos dos grupos foram classificados em: curado (quando houve desaparecimento das lesões), acentuada melhora (quando houve regressão de 50 à 95% das lesões), leve melhora (quando houve regressão de até 50% das lesões), sem alteração (quando não houve regressão das lesões) e aumento da PB (quando houve aumento da quantidade ou tamanho das lesões da PB). Grupo A permaneceu sem alteração; no Grupo B dois bovinos tiveram acentuada melhora e um leve melhora; no Grupo C um bovino não teve alteração e dois tiveram aumento da PB; no Grupo D um bovino teve acentuada melhora e dois tiveram aumento da PB; no Grupo E dois bovinos tiveram acentuada melhora e um teve aumento da PB; no Grupo F dois bovinos não tiveram alteração e um teve acentuada melhora. Grupo B (ivermectina) e Grupo E (fio de cobre) foram os grupos em que tiveram o maior número de bovinos que responderam melhor ao tratamento. A ivermectina é utilizada no tratamento contra PB devido uma provável ação antitumoral e a estimulação imune nos bovinos, no entanto não é possível afirmar de maneira evidente o papel do fio de cobre no controle da PB. Os papilomas em bovinos podem ser retirados cirurgicamente, deste modo quando se remove pequena quantidade da lesão há regressão dos outros devido estimulação antigênica. O tratamento da PB deve ser avaliado com atenção devido o caráter autolimitante das lesões que pode coincidir regressão tumoral imune com a utilização da terapia. A vacinação é eficiente na proteção de rebanhos endêmicos, porém é necessário que a vacina contenha os tipos virais que estão causando ou possam causar a doença na propriedade. Para prevenir a PB deve-se evitar adquirir bovinos com papilomas, evitar manter bovinos sadios e doentes próximos e estimular implementação de boas práticas de manejo animal (como esterilização de agulhas e controle de moscas e carrapatos). As limitações do trabalho foram o baixo número de bovinos utilizados e o período relativamente curto de acompanhamento dos animais. Conclui-se que os protocolos que utilizaram ivermectina e a implantação de fio de cobre foram tratamentos que diminuiram as lesões da papilomatose bovina em um maior número de bovinos.

Palavras-chave: enfermidades virais, neoplasias, terapêutica, ruminantes, doenças de pele.

ECTIMA CONTAGIOSO EM OVINOS NUMA PROPRIEDADE NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL: RELATO DE CASO

ORF VIRUS INFECTION IN SHEEP ON A PROPERTY IN THE STATE OF PARÁ, BRAZIL: CASE REPORT

Eloisa Akemi Artner YOSHIMURA^{1*}, Vitória Fonseca RODRIGUES¹, Lana Caroline da Costa CARDOSO¹,
Deivia Rodrigues da SILVA¹, Yan Luis Brito Matni MONTE¹, João Marcelo de Sousa SOARES¹,
Giovanna Meireles BORGES¹ e Alexandre do Rosário CASSEB¹

¹ Instituto da Saúde e Produção Animal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, PA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
eloisaartner@gmail.com

O ectima contagioso é uma doença infectocontagiosa de caráter zoonótico que acomete comumente ovinos e caprinos, causada por um *Parapoxvirus*. A taxa de mortalidade é baixa, no entanto é capaz de gerar prejuízos econômicos aos produtores devido à alta morbidade. A infecção pode ser cruzada através do aprisco, pastagem e caminhões de transporte contaminados ou direta pelo contato com as lesões de um animal infectado, além de um período de incubação entre 2 e 6 dias até a manifestação dos sinais clínicos. A enfermidade apresenta-se por lesões com conteúdo seroso e presença de crostas em região oral e nasal, assim como também em áreas interdigtiais, úberes, vulvar e perianal. Este trabalho objetivou identificar um surto de infecção por *Parapoxvirus* em ovinos da raça Santa Inês no Estado do Pará e correlacionar com fatores favoráveis para o contágio, tratamento e diagnóstico baseado nos sinais clínicos. Em uma propriedade no município Mãe do Rio, Pará, foi solicitado os serviços veterinários para atendimento de 4 ovinos, adultos, da raça Santa Inês, com sinais clínicos similares. Os animais, compreendido entre machos e fêmeas, manifestaram lesões com exsudato seroso na região da narina, com descamação do epitélio, áreas edemaciadas e outras ressecadas com formação de crostas tanto em região nasal quanto labial. A partir dos achados clínicos e epidemiológicos, haja vista o surgimento esporádico dessas sintomatologias nos animais, suspeitou-se de ectima contagioso. Apesar da cura desse quadro ser espontânea, animais com áreas com inflamação severa, como observado neste relato, é preconizado um tratamento local tópico. Portanto, foi indicada a utilização de iodo glicerinado (iodo 10% + glicerina) para as lesões, juntamente com a aplicação do unguento. Foi recomendado esse manejo duas vezes ao dia durante uma semana e o isolamento dos animais. Por ser uma doença zoonótica, foi indicada sempre a utilização de luvas e preconizar um manejo com maior cautela para evitar a contaminação de qualquer pessoa envolvida no processo. O diagnóstico baseou-se nos achados clínicos e epidemiológicos. No entanto, pode ser confirmada a partir da visualização de partículas virais em amostras coletadas em áreas lesadas através de microscopia eletrônica, embora, essa abordagem não diferencie a espécie do gênero *Parapoxvirus* causador da ectima contagioso. Diante do tratamento preconizado, os animais obtiveram melhora total e foram mantidos em observação, assim como visto na literatura, a resposta positiva ao tratamento deu mais assertividade ao diagnóstico. Com base na reincidência dos casos na propriedade, supõe-se a presença do vírus no ambiente, como a contaminação do pasto e demais áreas de convivência dos animais, e com isso, pode haver reinfecção e manifestação da doença contribuído pelos fatores imunossupressores, como estresse. Devido à alta morbidade, faz-se necessário medidas preventivas para evitar a propagação do patógeno; é importante identificar a doença precocemente, além de realizar o procedimento de cura imediatamente, pois o isolamento deve ser feito assim que se diagnostica os primeiros animais. Além disso, os primeiros cuidados evitam aparecimento de sintomas secundários, como miíase. Embora a doença em si não cause risco de morte, as lesões são porta de entrada para microrganismos patogênicos e garantem significativas perdas econômicas ao produtor, devido ao custeio do tratamento, efeito negativo sobre o bem-estar do animal que não conseguirá realizar o pastejo, com consequente perda de peso. Conclui-se que o ectima contagioso possui elevada morbidade e célere manifestações clínicas, com as lesões nasolabial passíveis de afecções secundárias que conduzam ao agravo e óbito do animal. Além de ser uma afecção endêmica que através do exame clínico o diagnóstico presuntivo é suficiente, sendo necessário a utilização de EPIs para evitar contaminação humana.

Palavras-chave: dermatite pustular, ovinocaprinocultura, perda econômica, Poxviridae, virologia.

TRATAMENTO CONSERVATIVO DE OTOHEMATOMA EM OVINO: RELATO DE CASO

CONSERVATIVE TREATMENT OTOHEMATOMA IN SHEEP: CASE REPORT

Igor Mansur MUNIZ¹, Bruno Leonardo Mendonça RIBEIRO¹, Juliana Sousa Terada NASCIMENTO²
e Jomel Francisco dos SANTOS^{3*}

- 1 Fundação Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura, RO, Brasil.
- 2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Lábrea, AM, Brasil.
- 3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Jaru, RO, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
jomel.santos@ifro.edu.br

O otohematoma é caracterizado pelo acúmulo de sangue e fluido seroso entre a pele e cartilagem da orelha externa e comumente é ocasionado por um quadro de otite externa. A otite em animais de produção pode levar a perdas econômicas, aumento do risco de infecção do rebanho e prejuízos no desempenho, pois comprometem a saúde e o bem-estar destes animais. Em ovinos, normalmente possuem origem bacteriana ou por ácaros. A causa primária cursa com prurido levando um impacto traumático com produção de seroma e aumento de volume. Objetivou-se relatar o caso de tratamento conservativo de otohematoma em ovino com sucesso clínico. Foi atendido em setembro de 2022 um ovino macho de três meses de idade, mestiço da raça Santa Inês/Dorper, com aumento de volume na orelha esquerda, proveniente de uma pequena criação com cerca de 30 animais, na área rural no município de Rolim de Moura, estado de Rondônia. Ao exame clínico, na palpação notou-se a presença de líquido, e na otoscopia por meio da inspeção das estruturas internas do conduto auditivo, não foram encontradas alterações. Procedeu-se então conduta com antissepsia local com solução iodada, e realizada punção com seringa de 20 mL e agulha 40x12 mm. No total foram retirados 19 mL de líquido sanguinolento. Após o procedimento foi realizado curativo compressivo com gaze e esparadrapo. A cada dois dias foi realizada a troca do curativo, sendo realizado cinco curativos. No final dos 10 dias o animal apresentou cicatrização total da orelha, observando-se uma pequena retração da cartilagem o que não gerou problema algum, já que o animal era destinado a produção de carne. Embora a maioria dos casos de otohematoma envolvam causa inicial de otite externa, neste caso não foi observada nenhuma alteração ao exame de otoscopia, tendo, portanto, uma causa desconhecida. Há de se relatar que em casos de tratamento conservativo por punções pode haver o risco de recidivas. Nestes casos ou em casos em que não houver resposta ao tratamento conservativo, o tratamento cirúrgico é necessário. No presente caso a realização do tratamento conservativo mostrou-se eficaz permitindo a drenagem do hematoma e possibilitando uma boa recuperação do animal.

Palavras-chave: afecções auditivas, hematoma aurál, pequeno ruminante.

POTENCIAL DE CÉLULAS TRONCO MESENQUIMAIS OVINAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE MODELO IN VITRO DE DERMATOSPARAXIA

POTENTIAL OF OVINE MESENCHYMAL STEM CELLS FOR THE DEVELOPMENT OF AN IN VITRO MODEL OF DERMATOSPARAXIS

João Pedro Marmol de OLIVEIRA^{1*}, Natielly Dias CHIMENES¹, Lucas Vinícius de Oliveira FERREIRA¹, Beatriz da Costa KAMURA¹, Paulo Cesar Leão ELIAM¹, Márcio de CARVALHO¹, Marjorie de Assis GOLIM² e Rogério Martins AMORIM¹

¹ Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

² Hemocentro da Faculdade de Medicina de Botucatu, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
joao.marmol@unesp.br

Dermatoparaxia ovina, doença autossômica recessiva, similar à Síndrome de Ehlers-Danlos subtipo dermatoparaxia que ocorre em humanos, é provocada por um polimorfismo de base única (SNP) c.421G>T, exon 2, em ovinos White Dorper ou c.805G>A, exon 4, em ovinos mestiços, no gene *ADAMTS-2*. Esta variante patogênica provoca fragilidade e hiperelasticidade da pele, resultado da produção de *ADAMTS2* inativa, enzima responsável pela maturação do pró-colágeno I em fibrilas de colágeno (COL) tipo I e III. Células tronco mesenquimais (CTM) são células estromais multipotentes, que possuem efeitos parácrinos imunomoduladores, regenerativos e potencial de diferenciação em diversos tipos celulares que variam de acordo com sua origem. Estas células podem ser utilizadas tanto em modelos de doenças *in vitro* devido ao seu fácil cultivo, capacidade autoregenerativa e multipotencialidade de diferenciação, como na aplicação em arcabouços tridimensionais por meio de bioimpressão, reproduzindo o que ocorre *in vivo* e minimizando o uso de modelos animais. O objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial de células tronco mesenquimais ovinas derivadas do tecido adiposo (oCTM-TA) para o desenvolvimento de modelo *in vitro* de dermatoparaxia, por meio da avaliação qualitativa da produção de COL pelas oCTM-TA isoladas de animais acometidos e da expressão gênica de *ADAMTS-2* e *COL1A1*. Foram selecionados 14 ovinos mestiços White Dorper, testados para variante patogênica no gene *ADAMTS-2*, divididos em três grupos: dermatoparaxia [GD] (n=4; idade média=9 dias); heterozigoto [GH] (n=5; idade média=38 meses) e *wild type* ou controle [GW] (n=5; idade média=17 meses). As oCTM-TA foram isoladas de tecido adiposo subcutâneo da região paravertebral lombar, caracterizadas morfológicamente, imunofenotipicamente por citometria de fluxo e RT-qPCR e pela diferenciação *in vitro* em linhagens condrogênica, adipogênica e osteogênica. Para avaliação morfológica de deposição de COL, as micromassas de diferenciação condrogênica foram coradas com *Picrosirius red* e avaliadas por microscopia ótica. O RNA foi obtido pela técnica de *phenol-chlorophorm* e as amostras tratadas com DNase para eliminação de traços de DNA. As análises foram executadas com 1.000ng de cDNA, em termociclador *QuantStudio 12K Flex Real-Time PCR System*. As células apresentaram características de CTM, como morfologia fibroblastóide, adesão ao plástico, diferenciação osteogênica (deposição de matriz de cálcio), adipogênica (inclusões intracitoplasmáticas de lipídeos) e condrogênica (deposição de matriz extracelular). A expressão de marcadores de superfície por citometria de fluxo apresentou CD14⁺ e CD29⁺ e na RT-qPCR, genes *CD34*, *CD45*, *CD73* e *CD90*. Foi evidenciada diferença qualitativa quanto à deposição de COL em matriz extracelular, sendo ausente nos animais do grupo dermatoparaxia. A expressão gênica de *ADAMTS-2* foi menor no grupo dermatoparaxia, sendo que este último apresentou maior expressão de *COL1A1*, comparado ao grupo GH. Estudos com oCTM-TA encontraram resultados similares quanto à caracterização destas células, com expressão de marcadores de superfície por citometria de fluxo e expressão gênica por RT-PCR semiquantitativa. Humanos com dermatoparaxia apresentaram expressão gênica de *ADAMTS-2* reduzida, comparada a pessoas saudáveis, assim como encontrado nas oCTM-TA deste estudo. A expressão gênica de *COL1A1* foi maior no grupo dermatoparaxia devido à idade dos animais, trabalhos com cultivo de fibroblastos de derme, estimulados com luz ultravioleta ou estresse oxidativo, simulando o avançar da idade, também encontraram redução da expressão deste gene. Os resultados demonstram o potencial das oCTM-TA com dermatoparaxia no desenvolvimento de modelos experimentais *in vitro* da doença com potencial de translação para *dEDS*. Estudos futuros com a aplicação destas células em bioimpressão tridimensional de pele devem ser elaborados a fim de compreender o comportamento das oCTM-TA em modelos *in vitro*.

Palavras-chave: astenia cutânea, colágeno, expressão gênica, ovinos, síndrome de Ehlers-Danlos.

CONIDIOBOLOMICOSE EM CARNEIRO NO NORTE DO ESTADO DO PARANÁ

CONIDIOBOLOMYCOSIS IN SHEEP IN THE NORTH OF THE STATE OF PARANÁ

Ana Paula Abreu MENDONÇA^{1,2*}, Lais de Moraes ANTUNES¹, Ana Aparecida Correa XAVIER³,
 João Pedro Marmol de OLIVEIRA^{1,2}, Priscilla Fajardo Valente PEREIRA¹, Fernanda de Castro STIEVANI^{1,4},
 Júlio Augusto Naylor LISBOA¹ e Selwyn Arlington HEADLEY³

- 1 Departamento de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.
- 2 Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.
- 3 Departamento de Patologia Veterinária, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.
- 4 Departamento de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
 Anais XIV CBB e V CONEB,
 Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

 Autor para correspondência:
 ana.abreu@unesp.br

Como as informações sobre a conidiobolomicose em pequenos ruminantes são escassas, o estudo tem como objetivo relatar os aspectos clínicos, laboratoriais e anatomopatológicos de um caso suspeito de conidiobolomicose em ovino. O carneiro Santa Inês de cinco anos foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com secreção nasal serosanguinolenta. Segundo o histórico, o animal foi recém adquirido de uma propriedade de Ibiporã para ser utilizado como reprodutor do rebanho de quatro ovelhas, as quais estavam aparentemente saudáveis. Proprietário relata ainda que no mesmo dia, outro ovino apresentou timpanismo, e por recomendação de um médico veterinário autônomo, tratamento com Mercepton[®], Pencivet Plus[®] e Hemostop[®] foi instituído, resultando em melhora clínica apenas da ovelha. Assim, ao persistir o sangramento, optouse pelo encaminhamento do animal. O exame clínico do carneiro revelou boa condição corporal, sialorreia, assimetria facial unilateral com exoftalmia, protusão da terceira pálpebra e epífora do olho esquerdo, dispneia mista, espirros intermitentes, taquipneia (80mpm), taquicardia (140bpm) e hipomotilidade ruminal. O exame do sistema respiratório evidenciou estridor de vias áreas superiores e reverberação à auscultação pulmonar bilateral, secreção nasal seromucosa em narina esquerda e serosanguinolenta em narina direita. Os exames complementares incluíram hemograma, endoscopia e radiografia. Além da anemia, o hemograma revelou presença de anisocitose, eosinofilia (1.144cél/μl), hiperfibrinogenemia (800mg/dL) e hiperproteinemia (8,4g/dL). O exame radiográfico da cabeça na projeção latero-medial revelou aumento da radiopacidade e áreas circulares em região de meato-nasal, e desvio do septo nasal para o lado direito e aumento de radiopacidade em região etmoidal na projeção ventro-dorsal. A rinoscopia revelou secreção seromucosa e uma massa na narina esquerda que abrangia meato nasal dorsal, médio e ventral, bastante vascularizada e de coloração amarelada. Assim, iniciou-se a administração de dexametasona (0,5mg/kg) por via intravenosa e repetiu-se a rinoscopia após 24 horas, sendo possível visualizar regressão da massa e redução da secreção. Fato condizente com a clínica do animal que apresentou redução dos estridores respiratórios e comportamento mais alerta. No quarto dia de tratamento com o corticoide, realizou-se nova rinoscopia que evidenciou persistência da massa. Dessa forma, o tratamento com dexametasona foi interrompido, e pela deterioração do quadro clínico, realizou-se a eutanásia por razões humanitárias. A necropsia evidenciou aumento de volume rostral na cavidade nasal, assimetria facial com exoftalmia em olho esquerdo. Ao corte sagital, foram observadas massas nodulares de consistência friável no lado esquerdo, com áreas necróticas de coloração que variava de amarelada a avermelhada invadindo, comprimindo e destruindo os cornetos e seios paranasais. A histopatologia revelou em diferentes tecidos da região nasal, especialmente nos cornetos, área extensa de perda da arquitetura normal do órgão, composta por necrose e acompanhada pela reação Splendore-Hoeppli. Assim, com base nos sinais clínicos e achados anátomo-patológicos do caso em questão serem semelhantes aos relatos de conidiobolomicose, essa doença deve ser considerada como principal hipótese diagnóstica. Ademais, é importante adicioná-la no diagnóstico diferencial das doenças do sistema respiratório superior em pequenos ruminantes no estado do Paraná, embora essa enfermidade não seja comum na região.

Palavras-chave: caprinos, *Conidiobolus* spp., ovinos, rinite.

SURTO DE CONIDIOBOLOMICOSE CAUSADO POR CONIDIOBOLUS LAMPRAUGES EM OVINOS DA REGIÃO ALTO-OESTE DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

OUTBREAK OF CONIDIOBOLOMYCOSIS CAUSED BY CONIDIOBOLUS LAMPRAUGES
 IN SHEEP IN THE UPPER WEST REGION OF RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL

Carlos Alberto Queiroz de AQUINO^{1*}, Ruan da Cruz PAULINO³, Cibelle Martins Uchôa de ALMEIDA²,
 José Felipe Napoleão SANTOS², Enilson Cláudio da SILVA JUNIOR¹, Jael Soares BATISTA⁴,
 Francisco Marlon Carneiro FEIJÓ⁴ e Jefferson Filgueira ALCINDO⁴

- ① Discente Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.
- ② Residência Hospital Veterinário, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.
- ③ Discente Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.
- ④ Docente Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
 Anais XIV CBB e V CONEB,
 Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
 carlos.aqno16@gmail.com

A conidiobolomicose é uma enfermidade de origem fúngica, tendo como causa a infecção do trato respiratório por fungos do gênero *Conidiobolus*. O pastejo dos animais às margens de açudes, a presença de matéria vegetal abundante constituída por plantas aquáticas e a pressão de pastejo são os principais fatores associados à ocorrência da doença, que acomete principalmente os ovinos. O objetivo deste trabalho é relatar um surto de conidiobolomicose causado por *Conidiobolus lamprauges* em ovinos no município de José da Penha, região alto-oeste do Rio Grande do Norte. Dois ovinos, um macho e uma fêmea, mestiços de cariri e santa inês, 18 e 8 meses de idade, respectivamente, foram encaminhados até o Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia para atendimento. Na anamnese, o proprietário informou que há 8 dias observou uma secreção serosanguinolenta em uma das narinas dos animais, acompanhada de dificuldade respiratória, vermelhidão e aumento de volume na região do olho, no mesmo lado em que observou a secreção na narina. Os animais eram criados em sistema extensivo, juntamente com mais 50 ovinos em uma área de várzea, com acesso a água de açude e córrego, sendo o mesmo pasto partilhado com caprinos e bovinos. Havia ainda outros 4 animais acometidos na propriedade e 2 óbitos recentes ocorreram com animais demonstrando a mesma sintomatologia. No exame físico, o macho apresentava perda do nível de consciência, bem como não conseguia permanecer em posição quadrupedal, com depressão acentuada, exoftalmia ocular direita, cegueira bilateral, ausência de sensibilidade facial, som submaciço à percussão do seio paranasal direito e linfonodo retrofaríngeo direito com aumento de temperatura e volume; a fêmea possuía alterações semelhantes no antímero esquerdo, porém conseguia permanecer em posição quadrupedal, vocalizava, andava em círculos e a cegueira era observada somente no olho esquerdo. Foram coletadas amostras de sangue para realização de hemograma e exames bioquímicos (Aspartato Aminotransferase - AST), Gama Glutamil Transferase (GGT), ureia e creatinina) bem como secreção nasal para cultivo microbiológico. No hemograma, os dois animais possuíam alteração do perfil leucocitário; a fêmea apresentava discreta leucocitose com neutrofilia e linfopenia e o macho apenas neutrofilia, estando a contagem total de leucócitos dentro dos valores de referência. Não foram observadas alterações significativas nos exames bioquímicos. Devido ao quadro geral dos animais, optou-se por realizar a eutanásia de ambos e encaminhá-los ao setor de patologia para necropsia. Na necropsia, os animais apresentavam massa de consistência friável e coloração verde acinzentada, que ocupava a região etmoidal, conchas nasais, coanas, lâmina cribiforme, meninges e lobo frontal do cérebro. Imediatamente após a abertura do crânio foi coletada uma amostra da massa com swab para cultura em ágar sangue, ágar MacConkey e ágar Sabouraud, sendo os dois primeiros meios para crescimento bacteriano e o último específico para crescimento fúngico; os mesmos meios de cultura foram utilizados para o semeio da secreção nasal. Após sete dias observou-se crescimento de colônias fúngicas na placa onde foi semeado o material coletado da massa e na microscopia foi possível identificar estruturas compatíveis com *C. lamprauges*. A partir da anamnese, sinais clínicos e isolamento do microrganismo foi possível confirmar o diagnóstico de conidiobolomicose rinocerebral, sendo este o primeiro relato de ocorrência da enfermidade para a região. O relato mostra que apesar de não haver registros da doença na literatura para esta região do estado, é uma enfermidade que deve ser incluída como diagnóstico diferencial, sendo necessários maiores estudos que possibilitem a detecção precoce, tratamento efetivo e prevenção, uma vez que não há na literatura registros de eficácia das terapêuticas adotadas.

Palavras-chave: cavidade nasal, fungo, pequenos ruminantes, rinocerebral, sistema nervoso.

SURTO DE RINITE POR *CONIDIOBOLUS* SPP. EM OVINOS NO SERTÃO DA PARAÍBA, NORDESTE DO BRASIL

OUTBREAK OF RHINITIS DUE TO *CONIDIOBOLUS* SPP. IN SHEEP IN THE BACKLANDS OF PARAIBA, NORTHEASTERN BRAZIL

Vitória Wanderley DANTAS^{1*}, Maria Laura Rodrigues de Melo ARAÚJO¹, Gian Libanio SILVEIRA²,
Ygo dos Santos MONTEIRO¹, Lídio Ricardo Bezerra de MELO¹, Erick Platini Ferreira de SOUTO²,
Tatiane Rodrigues da SILVA¹ e Antonio Flávio Medeiros DANTAS²

¹ Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

² Laboratório de Patologia Animal, Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO



Autor para correspondência:
vitoriawdantas@outlook.com

Conidiobolomicose é uma doença infecciosa crônica causada por fungos miceliais do gênero *Conidiobolus spp.*, especialmente *Conidiobolus coronatus*. A infecção geralmente ocorre através da inalação ou inoculação dos esporos fúngicos presentes no meio ambiente. Nos ovinos as lesões desenvolvem-se primariamente no trato respiratório superior, principalmente no vestíbulo nasal, junção mucocutânea do nariz, regiões da face, palato duro e lábio superior. Os animais acometidos também podem apresentar lesões nas vísceras, como linfonodos, pulmões, rins, encéfalo, dentre outros. Apesar de ser uma doença rara em ovinos, pode apresentar um significativo impacto sanitário e econômico nos rebanhos, especialmente em regiões tropicais e subtropicais e com alta umidade. Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar um surto de conidiobolomicose em ovinos atendidos no Hospital Veterinário Universitário Prof. Dr. Ivon Macêdo Tabosa da Universidade Federal de Campina Grande (HVU/UFCG), em Patos, Paraíba. Foi recebida uma ovelha mestiça, adulta, proveniente da zona rural do município de Patos, Paraíba, apresentando apatia, dificuldade respiratória e protusão do globo ocular direito. Na mesma propriedade havia o histórico de mortalidade de outros quatro ovinos que apresentaram sinais clínicos semelhantes. No exame clínico, observou-se marcada apatia, mucosas pálidas, ataxia, secreção nasal bilateral, ronco respiratório, escorço corporal dois e decúbito esternal, além de exoftalmia do olho direito associada a secreção serosanguinolenta. Observou-se que o animal apresentava ainda andar em círculos e aumento de volume dos linfonodos da cabeça. Devido o quadro clínico, recomendou-se a eutanásia do animal e o cadáver foi remetido ao Laboratório de Patologia Animal do HVU/UFCG. Na necropsia, observou-se uma massa amarelada irregular e compacta na região das conchas etmoidais envolvendo ambas as cavidades nasais e projetando-se através da placa cribiforme em direção ao córtex frontal do cérebro. No pulmão havia nódulos amarelados bem delimitados distribuídos aleatoriamente na superfície pleural e aprofundando-se ao corte. Na histopatologia, observou-se rinite, broncopneumonia e meningoencefalite piogranulomatosa multifocal acentuadas associadas a imagens de hifas fúngicas, circundadas por marcada reação de Splendore-Hoeppli e com características histomorfológicas compatíveis com *Conidiobolus spp.* A conidiobolomicose é uma doença infecciosa considerada rara em animais de produção, porém tem sido observada ocasionalmente afetando ovelhas, sob a forma de casos individuais e surtos, no Sertão da Paraíba. Recomenda-se que na suspeita de rinite crônica em ovinos os animais sejam encaminhados para atendimento veterinário especializado para que a doença possa ser tratada nos estágios iniciais, quando a intervenção terapêutica ainda representa uma alternativa viável, devendo também levar em consideração as altas taxas de sucesso em casos sem tratamento, sendo importante o diagnóstico para adoção de medidas preventivas e precoces do rebanho.

Palavras-chave: cavidade nasal, doença de ovinos, exoftalmia, hifas, rinite fúngica.

Agradecimento: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de pós-doutorado a EPF Souto (Grant: 151086/2022-2).

USO DA TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA EM ANIMAL ACOMETIDO COM CONIDIOBOLOMICOSE: RELATO DE CASO

USE OF INFRARED THERMOGRAPHY IN AN ANIMAL AFFECTED WITH CONIDIOBOLOMYCOSIS: CASE REPORT

Carlos Alberto Queiroz de Aquino¹, Rayara Silva de Freitas^{1*}, Wanderson Lucas Alves dos Santos¹, Moisés Barbosa da Cruz¹, Náyra Rachel Nascimento Luz¹, João Artur Diógenes Dantas¹, Leonardo Lelis de Macedo Costa¹ e Jefferson Filgueira Alcindo¹

¹ Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
rayarafreitasz@gmail.com

A conidiobolomicose é uma enfermidade da cavidade nasal causada pelos fungos do gênero *Conidiobolus*, sendo sua ocorrência associada ao pastejo de animais em regiões de várzeas e margens de açudes e maior incidência relatada em ovinos. Um dos maiores desafios no tratamento dessa infecção está diretamente relacionada ao diagnóstico, uma vez que os sinais clínicos somente tornam-se evidentes após a instalação e formação do granuloma, e, nesta fase já há uma alta infiltração do fungo no organismo. Na conidiobolomicose, assim como na maioria dos processos infecciosos, há o aumento local de temperatura na fase inicial da doença, desencadeado pelo processo inflamatório local como resposta à lesão causada pelo microrganismo. A avaliação desses gradientes de temperatura pode ser uma ferramenta importante a ser utilizada no diagnóstico precoce desta enfermidade, principalmente a partir da termografia infravermelha (TI), pois ela permite identificar as alterações do fluxo sanguíneo nos capilares sanguíneos superficiais e a radiação térmica resultante desse processo. Essa ferramenta já vem sendo utilizada como método de diagnóstico precoce de doenças como mastite, distúrbios respiratórios em bezerros, lesões de casco e neoplasias. O presente trabalho tem como objetivo descrever o uso da TI no diagnóstico de um ovino com suspeita de conidiobolomicose. O animal do relato trata-se de um ovino, fêmea, 2 anos de idade, da raça Cariri e pesando 40 quilos (kg), proveniente de uma propriedade com diagnóstico recente de conidiobolomicose em alguns ovinos do mesmo rebanho. Ao exame físico o animal apresentava exoftalmia unilateral, depressão acentuada, amaurose e som submáximo a percussão dos seios paranasais direitos. O animal foi então alocado sob um ambiente coberto e após 30 minutos foram capturadas imagens do crânio com a câmera termográfica infravermelha Flir b60. As imagens capturadas foram analisadas com o software *ThermaCAM Researcher* profissional 2.10, traçando-se inicialmente uma linha longitudinal dividindo os dois antímeros do crânio, seguido de 4 retas perpendiculares a esta, sendo dispostas da seguinte maneira: a primeira (R1) na altura das narinas, a segunda (R2) na porção média entre o canto medial do olho e as narinas, a terceira (R3) logo abaixo do canto medial do olho e a quarta (R4) na altura do globo ocular. Em cada linha foram marcados dois pontos, sendo um em cada antímero e as temperaturas foram avaliadas e comparadas, obtendo-se os seguintes valores: R1 37,1 e 37,2; R2 36,6 e 35,5; R3 37,4 e 36,1; R4 37,1 e 34,5; graus celsius, para os antímeros direito e esquerdo, respectivamente. Após conversa com o proprietário, optou-se por levar o animal até a Universidade Federal Rural do Semi-Árido, onde foi realizada a eutanásia e necropsia, evidenciando massa de consistência friável e coloração verde acinzentada, concentrada principalmente na região etmoidal, lâmina cribiforme, com extensão para meninges e lobo frontal do cérebro. Uma amostra da massa foi coletada com o auxílio de um *swab*, semeada em Ágar Sabouraud, e após uma semana as colônias foram avaliadas microscopicamente, identificando-se estruturas compatíveis com *Conidiobolus lamprauges*. Após avaliação, constatou-se que as maiores temperaturas, bem como as maiores diferenças entre os antímeros estavam situadas sob as retas R3 e R4, mais especificamente no antímero direito, na porção do crânio onde posteriormente observou-se o granuloma, mostrando ser possível identificar e avaliar o comprometimento vascular causado pela conidiobolomicose através da TI. Surge então uma possibilidade importante no diagnóstico precoce desta enfermidade, pois a partir dela podem se observar gradientes de temperatura diferentes e identificação do processo inflamatório inicial na infecção. No entanto, há a necessidade de mais estudos e adequação de parâmetros que possam a vir interferir nesse processo, bem como criar protocolos para realizar a padronização das análises.

Palavras-chave: fungo, granuloma, infecção, radiação térmica, temperatura.

OBSTRUÇÃO EPIGLÓTICA EM OVINO: RELATO DE CASO

EPIGLOTTIS OBSTRUCTION IN SHEEP: CASE REPORT

Elen Taline da Silva SOUZA^{1*}, Alisson Martins Barreto BASTOS¹, Luanna Santos de Almeida SANTOS¹,
Letícia Costa SANTOS¹, Carla Spinola PRIMO¹, Eduardo Melo NASCIMENTO¹,
Dinamérico de Alencar SANTOS JÚNIOR¹ e Carla Maria Vela ULIAN¹

¹ Campus Multidisciplinar de Barra, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barra, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
elentalinesouza@gmail.com

A obstrução esofágica é uma afecção que ocasionalmente afeta os pequenos ruminantes, sendo ela por ingestão de corpos estranhos, hérnia hiatal, estenose esofágica devido a trauma ou má formação, massas tumorais, infecções, desordens metabólicas, parasitoses, doenças congênitas e/ou por alterações intraluminais, que resultam na oclusão aguda do esôfago, levando a alterações sistêmicas e comportamentais no animal. Dentre as causas de obstrução, ressalta-se a ingestão de diversos alimentos como maçãs, laranjas, mangas, batatas, mandiocas, sabugos de milho e restos de hortifrutigranjeiros. O presente trabalho relata um caso de obstrução causado por caroço de manga em um cordeiro de 5 meses de idade, mestiço das raças Santa Inês x Dorper. O animal deu entrada no Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) apresentando dificuldade respiratória, assim como aumento na região proximal do pescoço, com ronco audível em cavidade oral e tórax. No decorrer da anamnese, foi relatado pelo proprietário que os animais ficam soltos na caatinga durante o período matutino, sendo a área também utilizada para cultivo de árvores frutíferas. No período noturno, retornam ao aprisco de chão batido onde é oferecido apenas água em cocho de plástico. Em um desses retornos, o proprietário percebeu que um dos cordeiros estava com dificuldade para respirar e tossia bastante, assim, administrou uma "garrafada" composta por óleos e plantas, sem melhora nos 3 dias seguintes, administrou novamente outra "garrafada" logo em seguida o animal apresentou uma rápida piora no quadro, optou-se por levar ao HVU. Após avaliação física, suspeitou-se de obstrução devido ao aumento de volume na região de glote e ronco audível, além de apresentar-se com a boca aberta, salivação excessiva, protrusão de língua e inquietação, indicando dificuldade para deglutir e respirar. Não foi possível realizar a ausculta cardíaca nem respiratória devido ao ronco produzido, mas foi observado que se encontrava com taquicardia e taquipneia, uma vez que apresentava uma respiração abdominal forçada e constante. O animal foi, então, submetido a sondagem orogástrica como tentativa de desobstrução, onde foi verificada resistência na passagem de sonda pela glote, caracterizada pelo desvio da sonda para a traqueia. Após 15 minutos do início do atendimento e durante a tentativa de sondagem, o animal entrou em estado de choque, desse modo, foi realizada reanimação cardiopulmonar (RCP) e estimulação do ponto VG26, no entanto o animal não resistiu. O proprietário solicitou a necropsia e, assim, foi realizada. Ao exame macroscópico, observou-se que o animal apresentava mucosas cianóticas, palidez de musculatura e de tecido subcutâneo, região da orofaringe avermelhada e mucosas lesionadas, com um caroço de manga aderido na cavidade infraglótica, limitando a movimentação da epiglote e impedindo seu fechamento completo. Na análise do conjunto traqueiopulmão-coração, o pulmão apresentava-se difusamente avermelhado e enegrecido, não colapsado que ao corte, notou-se presença de conteúdo espumoso de coloração esbranquiçada na traqueia, e conteúdo viscoso nos brônquios e bronquíolos de mesma coloração. As associações da anamnese com os achados de necropsia confirmam o diagnóstico final resultante em morte por asfixia e broncoaspiração causada por obstrução epiglótica por caroço de manga.

Palavras-chave: broncoaspiração, corpo estranho, manejo nutricional, necropsia, pequenos ruminantes.

LARINGITE FIBRONECRÓTICA EM BOVINO: RELATO DE CASO

FIBRONECROTIC LARYNGITIS IN BOVINE: CASE REPORT

Dara Santos ALVES^{1*}, Gabriella Faria PEREIRA¹, Giulia Rita Goulart CARVALHO¹, Rafaella Queiroz DALOIA¹, Geison Morel NOGUEIRIA¹ e Diego José Zanzarini DELFIOL¹

¹ Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

Autor para correspondência:
darasalves@hotmail.com

A laringite fibronectrótica é uma afecção do trato respiratório superior que comumente acomete bezerros de 3 a 24 meses de idade, resultante da invasão das cartilagens laríngeas pela bactéria *Fusobacterium necrophorum*, propiciada por algum dano a mucosa superficial da região, podendo ser resultante do acometimento por outras doenças do trato respiratório. É caracterizada por alterações respiratórias como presença de estertor gutural alto, dispneia inspiratória severa, salivação excessiva, anorexia, depressão, febre e mucosas hiperêmicas, com possível aumento de volume em região laríngea. Objetivase relatar um caso de laringite fibronectrótica em bovino. Trata-se de um animal da raça Girolando, fêmea, um ano de idade, ECC 3/5, pesando 140 kg, com queixa de dificuldade respiratória e rouquidão, com presença de estridor respiratório há três meses. O responsável pelo animal relata casos anteriores na propriedade em bezerra de 15 meses, que apresentou o quadro por um mês e veio a óbito dois dias antes da realização do atendimento da paciente, assim como outro caso semelhante um ano atrás. Ao exame físico, observou-se dificuldade para deglutição, extensão de cabeça e pescoço e salivação excessiva, notando-se presença de ronco, tosse, dispneia e apatia. Havia aumento do volume de linfonodos pré-escapulares, assim como aumento de volume firme a palpação em região laríngea. Foi realizada radiografia e endoscopia de via aérea superior, sendo os principais achados o aumento de radiopacidade das aritenoides em radiografia e observação de colapso de faringe, com impossibilidade de visualização da laringe, em imagem endoscópica. Foi instituído tratamento inicial com dose única de hidrocortisona (4 mg/kg, IV), seguido da administração de dexametasona (0,1 mg/kg, IV) por cinco dias, com retirada gradual, sendo dois dias meia dose (0,05 mg/kg, IV) e dois dias de um quarto de dose (0,025 mg/kg, IV). Também se associou o antibiótico florfenicol (20 mg/kg, IM), a cada 24 horas por três dias, seguido de mais duas aplicações com intervalo de 48 horas. Ao final de 11 dias de internação, a resposta ao tratamento, inicialmente positiva, tornou-se insatisfatória, com retorno e piora importante dos sinais clínicos, optando-se pela eutanásia *in extremis*. Foi realizada necropsia, sendo relatada a obstrução parcial da laringe pelas aritenoides que apresentavam aumento de volume bilateral. A avaliação histológica da cartilagem laríngea confirmou o diagnóstico de laringite fibrinectrótica, com a presença de infiltrado composto por linfócitos, plasmócitos e neutrófilos e observação de estruturas compatíveis com colônias bacterianas. A laringite fibronectrótica é uma afecção que apresenta prognóstico favorável em quadros iniciais em que o tratamento é instituído de forma precoce, logo, torna-se imprescindível o conhecimento dos sinais e evolução clínica dessa afecção, visando diagnóstico e tratamento rápidos, assertivos e eficazes.

Palavras-chave: bovino, doença respiratória, *F. necrophorum*, laringe, trato respiratório superior.

PNEUMONIA ASPIRATIVA EM BEZERRO NEONATO: RELATO DE CASO

ASPIRATION PNEUMONIA IN NEONATE CALF: CASE REPORT

Julia Carvalho MORAIS^{1*}, Maria Eduarda Albergoni BABY¹, Maria Julia RIBEIRO¹, Yandra Maria Vido ESTEVAM¹, Mariana Degelo PALOSQUI¹, Isabela Palhares VIEIRA¹, Karoline Fernanda Moreira THEODORO¹ e Adrielle LEVATTI¹

¹ Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
 Anais XIV CBB e V CONEB,
 Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

 Autor para correspondência:
 jcarvalhomora1@gmail.com

A pneumonia aspirativa, também conhecida como pneumonia por aspiração, é uma doença que acomete animais neonatos quando há a inalação de substâncias pastosas, sólidas, poeira excessiva, leite, mecônio ou medicações administradas por via oral. Entre todas as causas supracitadas, a de maior ocorrência é a aspiração de líquidos, como o leite. As explicações mais condizentes para essa alta incidência é a utilização de sonda esofágica, que muitas vezes, se utilizada erroneamente, pode causar uma falsa via, onde o material é direcionado diretamente para a traqueia e conseqüentemente pulmões, ocasionando uma pneumonia aspirativa. Ela também pode ocorrer quando o leite é ofertado em baldes. Outra causa importante é o uso de mamadeiras com bicos que se apresentam com orifícios grandes, interferindo diretamente na formação da goteira esofágica que durante o movimento de sucção, deve se fechar para que o leite seja transportado fisiologicamente para o abomaso. Caso seja aspirado esse conteúdo, pode-se observar o quadro de pneumonia aspirativa. A gravidade da lesão pulmonar é proporcional à quantidade e origem do material aspirado. À partir disto, o trabalho tem como objetivo relatar um caso de pneumonia aspirativa em uma bezerra da raça Jersey. No dia 11/05/2023 na fazenda experimental da UNIFIO, nasceu uma bezerra pesando 26 quilos, filha de uma novilha cujo parto foi eutócico. O animal após o nascimento apresentou-se ativo e responsivo ao meio. Após ser levada para o curral foi feita a cura do umbigo com iodo 10%. Foi feita a ordenha da mãe e administrado o colostro por via oral, através do uso de mamadeira convencional, própria para bezerro. Até o momento em questão, a bezerra estava responsiva e sem alterações de saúde aparentes, durante a noite do mesmo dia, foi constatado que a mesma apresentava sinais de apatia, predileção por se manter em decúbito esternal, dispneia moderada, taquipneia, normotermia, mucosa oral levemente hipocorada e crepitações durante a ausculta do campo pulmonar, sendo assim, suspeitou-se de um quadro de pneumonia aspirativa. No dia 12/05 foi realizada uma ultrassonografia, sendo constatada a presença de confluências de linhas B em região peri-hilar e caudal de hemitórax direito, confirmando a suspeita clínica de pneumonia aspirativa. O diagnóstico foi baseado na apresentação clínica da paciente, histórico de oferta de leite via mamadeira, juntamente com os exames complementares. Após o diagnóstico, foi iniciado tratamento clínico por antibioticoterapia sistêmica com administração de penicilina Agrosil[®] na dose de 20.000 UI/Kg, SID, via IM, por um período de 7 dias; anti-inflamatório não esteroide meloxicam Maxicam[®] na dose de 0.6 mg/Kg, IM, durante 3 dias e cloridrato de bromexina Aliv V[®] na dose de 0.2 mg/Kg, SID, via IM por 3 dias. Ao final do tratamento o animal apresentou resolução do caso, sendo constatado através de uma melhora clínica, onde pode-se verificar que os parâmetros semiológicos encontravam-se dentro dos valores de referência para a espécie, além da ausência de ruídos patológicos em campos pulmonares. Em casos como este relatado, a melhor forma de prevenção se dá através de um bom manejo no aleitamento, ou seja, verificação diária da mamadeira, observando o tamanho do orifício do bico para que não esteja desgastado a ponto de ter sua vazão aumentada. Tais cuidados são essenciais para que se possa reduzir ao máximo as falhas de manejo tanto no aleitamento quanto nos cuidados de bicos e mamadeiras, evitando assim a pneumonia aspirativa.

Palavras-chave: aleitamento, bovinocultura, doença respiratória, goteira esofágica, manejo.

BRONCOPNEUMONIA BACTERIANA EM OVINO: UMA ABORDAGEM COMPLEMENTAR

BACTERIAL BRONCHOPNEUMONIA IN SHEEP: A COMPLEMENTARY APPROACH

Glauder Rocha LAGO¹, Fabrício Moreira CERRI^{1*}, Vânia Maria de Vasconcelos MACHADO²,
Noeme Sousa ROCHA¹, Danilo Giorgi Abranches de Andrade¹, Alexandre Secorun BORGES¹,
Rogério Martins AMORIM¹ e Jose Paes de OLIVEIRA FILHO¹

- ¹ Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.
² Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
f.cerri@unesp.br

As enfermidades respiratórias em ovinos possuem etiologia variada, e estão associadas a eventos estressantes. Os exames complementares são necessários para compreensão do estado do animal, e o cultivo bacteriano para determinação do agente etiológico. O objetivo do presente trabalho é descrever os achados clínicos e dos exames complementares em ovino com broncopneumonia. Um ovino, da raça Texel, com quatro meses de idade e com peso de 26 kg foi encaminhado com a queixa principal de dificuldade respiratória e diarreia. Possuía histórico de introdução em um confinamento há 15 dias. No mesmo lote de animais havia inúmeros animais com tosse e presença de secreção nasal. No exame físico detectou-se apatia, desidratação de 10%, atonia ruminal e intestinal, fezes líquidas, tempo de preenchimento capilar de 3", pulso diminuído, taquicardia (132 bpm), taquipneia (84 mpm), febre (40,8°C) e com mucosas cianóticas. No exame do sistema respiratório, dispneia mista, com tipo respiratório predominantemente abdominal, posição ortopnéica, narinas dilatadas, crepitação grossa observadas de maneira homogênea, principalmente em porção crânio-ventral, em ambos os hemitórax. O hemograma revelou inversão da relação neutrófilos: linfócitos, neutrofilia (71%, 7.455 μ L) e presença de neutrófilos tóxicos. Na bioquímica sérica elevação nas concentrações de ureia (144 mg/dL) e creatinina (4,28 mg/dL). Na hemogasometria venosa observou-se acidemia (pH 7,22), com a presença de acidose respiratória (pCo₂: 47,4 mgHg) e metabólica (HCO₃⁻: 17,5 mmol/L, BE: -8,2 mmol/L e Lactato (L): 4,50 mmol/L). O tratamento instituído constituiu na oxigenioterapia (5 L/min), ceftiofur (5 mg/kg IV SID), dipirona sódica (25 mg/kg IV SID), flunixin meglumine (2,2 mg/kg IV SID), fluidoterapia de reposição e manutenção. Realizou-se a tomografia computadorizada (TC), sem contraste, observando-se áreas hipodensas em região crânio-ventral com a presença de irregularidade em parênquima pulmonar e diminuição do espaço pulmonar. Detectou-se espessamento das pleuras, e observação de região hipodensa homogênea de margens definidas, com derrame pleural. O animal morreu 10 horas após admissão, na necropsia detectou-se pleuropneumonia difusa com grande quantidade de fibrina e líquido livre em tórax. A histologia revelou extensas áreas de necrose, fibrose e trombos multifocais em todos os lobos pulmonares. Isolou-se *Pasteurella multocida* no tecido pulmonar submetido a cultivo bacteriano, sendo o agente sensível a todos os antimicrobianos testados (penicilina, amoxicacilina, ceftiofur, cefalexina, enrofloxacina, ciprofloxacina, norfloxacina, florfenicol e tetraciclina). Os achados clínicos são compatíveis com o desenvolvimento agudo de pleuropneumonia com grande acometimento pulmonar e presença de desidratação acentuada em função da diarreia que ocorreu concomitantemente. O acometimento de dois sistemas orgânicos (respiratório e digestório) é um indicativo de prognóstico ruim. Este fato pode ser evidenciado na hemogasometria com a presença de distúrbio misto (respiratório e metabólico) e acidemia, pois os dois mecanismos responsáveis pelo equilíbrio ácido-base não foram capazes de corrigir os desequilíbrios. Na TC foi possível confirmar as alterações detectadas no exame físico, e o padrão observado era indicativo de prognóstico ruim. A redução do espaço pulmonar detectado na TC ocorreu em decorrência da grande quantidade de líquido presente em tórax. Em função do quadro clínico observado foi recomendado ao proprietário a melhoria da ventilação do local, troca da cama e umidificação da volume fornecido aos animais. A ocorrência de eventos estressantes está diretamente associada ao desenvolvimento de broncopneumonia. A associação entre achados do exame físico e TC favorece a identificação de quadros clínicos respiratórios. Todavia a disponibilidade e os custos inviabilizam a realização deste exame. A presença de alterações em dois sistemas orgânicos dificulta a manutenção do equilíbrio ácido-base.

Palavras-chave: acidemia, dispneia, ovinos, *Pasteurella multocida*.

DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS CAUSADOS POR UMA FÍSTULA ABOMASO-UMBILICAL

HYDROELECTROLYTIC DISORDERS CAUSED BY AN ABOMASO-UMBILICAL FISTULA

Gabriela Horta MACEDO^{1*}, Camila Azzolin de SOUZA¹, Kamille Jorge ESTEVAM¹, Larissa Martarella de Souza MELLO¹, Renan Contini de FREITAS¹, Juliana Portela Gonçalves FAGUNDES¹, Daniela Becker BIRGEL¹ e Eduardo Harry BIRGEL JÚNIOR¹

¹ Clínica de Bovinos e Pequenos Ruminantes, Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
gabi.horta22@gmail.com

Foi encaminhado ao Hospital Veterinário do Departamento de Medicina Veterinária FZEA/USP, um bezerro, macho com três meses de idade e 82 kg de peso corporal, com a queixa principal de drenagem de líquido leitoso pelo umbigo. Segundo informações do proprietário, essa alteração foi observada três dias antes da chegada ao hospital. O animal vivia em sistema de criação extensivo, junto a mãe e a alimentação consistia, principalmente, do leite. Além de água e sal mineral ad libitum, o bezerro tinha acesso ao pasto no qual a mãe era mantida. No exame físico geral apresentava hipotermia (36,5 °C), bradicardia (48bpm), frequência respiratória normal (20 mrm) e grau leve de desidratação (5-7%). Durante o exame físico específico constatou-se que umbigo externo já estava cicatrizado, sem alterações das estruturas umbilicais internas, sem aumento de volume abdominal e não havia hérnia umbilical associada ao processo. O líquido que drenava pela fistula era de aspecto leitoso, pH=2,0 e com presença de bactérias. Nos exames complementares, realizados na admissão verificou por meio de hemogasometria de sangue venoso alcalose metabólica (pH=7,555, pCO₂=73,3 mmHg, pO₂ 23,7; HCO₃⁻= 63,4 mmol/L, BE=35,9 mmol/L) e desequilíbrio hidroeletrólítico caracterizado por hipocalemia e hipocloremia (K⁺=2,08 mmol/L; Cl⁻=56,6 mmol/L, Na⁺=119,0 mmol/L Ca²⁺=0,880 mmol/L). No hemograma observou-se hemoconcentração (He= 11,64 X10⁶ /μl; Ht=42,6%; Hb=13,2g/dL) compatível com desidratação. A correção da desidratação e alcalose foi feita com o uso de 8 litros de solução de NaCl a 0,9% por via intravenosa, no fluxo de 10 ml/Kg de peso vivo. Esse tratamento inicial resultou numa melhora da hipocloremia (Cl⁻=79,7 mmol/L), porém persistia a alcalose metabólica (pH=7,486; HCO₃⁻= 54,7 mmol/L), a hipocalemia (K⁺=1,53 mmol/L), a bradicardia (60 batimentos/min) e a hipotermia (37,5°C). Diante dessa constatação a fluidoterapia foi trocada, passando a usar o Ringer com Lactato (RL) e cloreto de potássio para correção da hipocalemia. Foi usado uma solução isotônica com 13 ml de KCl a 19,1% diluído em 2000 mL de RL, administrada na velocidade de 10 ml/Kg de peso vivo. A reposição efetuada foi de 40 mEq de Potássio, resultando na melhoria da hipocalemia que passou de K⁺=1,53 mmol/L para K⁺=2,43 mmol/L. Na sequência foi administrado 6 litros de RL (reposição de 24 mEq de Potássio) sem que houvesse melhora dos valores plasmáticos de potássio ou correção da bradicardia (76 batimentos/ min), porém houve normalização do pH sanguíneo (pH=7,433), do equilíbrio ácido-base (HCO₃⁻=31,1 mmol/L; BE= 6,0 mmol/L), dos teores plasmáticos de cloreto (Cl⁻=100,8 mmol/L) e da temperatura corporal (38,1 °C). A cirurgia corretiva da fistula abomasal foi feita com o bezerro mantido em decúbito dorsal, sendo utilizada anestesia locoregional com uso de 80 mL de cloridrato de lidocaína a 0,5 % sem vasoconstritor. Após a divulsão dos tecidos não houve dificuldade em encontrar a fistula abomasal sendo sua exteriorização feita com duas pinças Doyen. Para a sutura da fistula utilizou-se fio Catgut cromado número 0, em padrão Cushing duplo. O fechamento da parede abdominal foi feito por meio de imbricação lateral, usando fio Cordonet e o fechamento da pele com sutura simples separada com fio Cordonet. Durante a recuperação anestésica o animal se manteve em estação, com fluidoterapia e glicose (0,2 mg/kg), apresentou apetite e ausência de extravasamento de conteúdo abomasal pela sutura. Na hemogasometria realizada no dia seguinte à cirurgia os teores plasmáticos de potássio (K⁺=3,40 mmol/L) e batimentos cardíacos (92 batimentos/ min) dentro da normalidade. O pH sanguíneo (pH=7,391) e o equilíbrio ácido-base (HCO₃⁻=26,3 mmol/L; BE= 1,1 mmol/L) permaneceram estabilizados, assim como e os teores plasmáticos de cloretos (Cl⁻=98,5 mmol/L) e da temperatura corporal (38,3 °C). O animal se manteve saudável durante o restante do tratamento recebendo alta após a retirada dos pontos cirúrgicos.

Palavras-chave: hemogasometria, hérnia umbilical, hipocalemia, íons, onfalopatia.

HIDRATAÇÃO ENTERAL EM VACAS: COMPARAÇÃO ENTRE ADMINISTRAÇÃO EM FLUXO CONTÍNUO E EM BÓLUS

ENTERAL HYDRATION IN COWS: COMPARISON BETWEEN CONTINUOUS FLOW AND BOLUS ADMINISTRATION

Lisandra de Camargo CAMPOS^{1*}, Mayara Cardoso dos ANJOS¹, Mateus Gregório dos SANTOS¹, Vinicius Maciel CUNHA¹, Priscilla Fajardo Valente PEREIRA¹, Karina Keller Marques da Costa FLAIBAN² e Júlio Augusto Naylor LISBÔA¹

¹ Departamento de Clínicas Veterinárias, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

² Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
lisandra.camargo.campos@uel.br

Bovinos doentes frequentemente apresentam desidratação e alterações no equilíbrio eletrolítico e ácido base, sendo necessária a administração de soluções eletrolíticas para restabelecer a volemia e corrigir os desequilíbrios existentes. A hidratação enteral em bovinos é mais comumente realizada em bólus (B) pela via ororominal, e a administração em fluxo contínuo (FC) pela via nasoesofágica representa uma alternativa viável. Este estudo teve como objetivo comparar a eficiência da hidratação enteral em FC e B para corrigir desequilíbrios hídrico, eletrolíticos e ácido base em vacas. O presente trabalho foi aprovado no CEUA/UEL sob o número 022.2021. Protocolos para indução da desidratação, consistindo em privação de água e alimento e duas administrações de furosemida (3 mg/kg), foram aplicados duas vezes em oito vacas saudáveis, com intervalo de sete dias. Em delineamento *cross-over*, foram realizados dois tipos de hidratação enteral, utilizando a mesma solução eletrolítica e volume igual a 12% do peso corporal (PC): em FC (10 mL/kg/h, entre 0 e 12 h); e em B (6% PC, duas vezes, às 0 e 6 h). Variáveis clínicas, de sangue venoso, urina e fezes foram determinadas em -24, 0, 6, 12 e 24 h e comparadas por ANOVA de medidas repetidas. As seguintes variáveis foram medidas ou calculadas: volume globular (VG), pH, pressão parcial de dióxido de carbono (pCO₂), bicarbonato (HCO₃⁻), excesso de base (BE), sódio (Na⁺), potássio (K⁺), cloreto (Cl⁻), glicose, lactato L, hiato aniônico (AG), diferença de íons fortes (SID₃), concentração total de ácidos fracos não voláteis (A_{tot}), variação percentual do volume plasmático (VVP), densidade urinária (DU), e teor de umidade das fezes. Após a indução da desidratação (-24 a 0 h), observou-se aumento no grau de enofthalmia, no tempo de turgor cutâneo e nos valores de VG, AG, A_{tot}, glicose, lactato L, pH, pCO₂, HCO₃⁻, BE, Na⁺ e SID₃. Observou-se diminuição do PC, circunferência abdominal, umidade das fezes, VVP e Cl⁻. A concentração de K⁺ foi mantida e a DU aumentou nos animais do grupo FC, mas permaneceu inalterada no grupo B. As mudanças induzidas foram corrigidas com ambos os métodos de hidratação e a maioria das variáveis estudadas retornaram aos valores basais em 12 h. Os dois métodos de hidratação produziram resultados semelhantes. A colocação da sonda nasoesofágica de pequeno calibre e sua fixação no método de hidratação em FC foram realizadas com facilidade, e as vacas não apresentaram intolerância aparente, a qual também não interferiu na ingestão de volumoso. Esses achados reforçam que o método de hidratação em FC é viável e seguro, permitindo a reposição gradativa e contínua de fluidos e eletrólitos. No entanto, a necessidade de se adquirir um sistema de infusão adequado para realizar o procedimento, a necessidade da permanência do bovino confinado em baia e a vigilância periódica para identificar e resolver problemas de interrupção do fluxo são considerados fatores limitantes. Em contrapartida, o método de hidratação B é muito mais prático e fácil de ser executado, principalmente a campo. Portanto, a hidratação com B pode ser considerada a primeira escolha para hidratação enteral em bovinos adultos. Entretanto, a hidratação em FC será necessária nos casos de dilatação ruminal acentuada com ou sem ingesta compactada, e nos casos em que a hidratação em B provoque refluxo da solução eletrolítica durante sua administração, condição que ocorreu em uma das vacas do estudo, o que levou à sua exclusão. Pode-se concluir que a hidratação enteral B é tão eficaz quanto a hidratação FC para reverter a desidratação e corrigir os desequilíbrios eletrolíticos e ácido-base em bovinos adultos.

Palavras-chave: desidratação, equilíbrio ácido base, equilíbrio eletrolítico, fluidoterapia, solução eletrolítica oral.

Agência Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PROEX/CAPES 0549/2019).

COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DE DUAS SOLUÇÕES ELETROLÍTICAS ORAIS COM DIFERENTES COMPOSIÇÕES EM CORDEIROS NEONATOS HÍGIDOS

COMPARISON OF THE EFFECTS OF TWO ORAL ELECTROLYTE SOLUTIONS WITH DIFFERENT COMPOSITIONS IN HEALTHY NEWBORN LAMBS

Nicolay Nayana MARCOM^{1*}, Lisandra de Camargo CAMPOS¹, Mayara Cardoso dos ANJOS¹, Vinicius Maciel CUNHA¹, Mateus Gregório dos SANTOS¹, Priscilla Fajardo Valente PEREIRA¹, Karina Keller Marques da Costa FLAIBAN¹ e Júlio Augusto Naylor LISBÔA¹

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
nicoly.marcom@gmail.com

Existem diversos produtos comerciais e estudos relacionados à correção dos desequilíbrios hídrico, eletrolítico e ácido base com soluções eletrolíticas orais (SEO) para bezerros, porém, em cordeiros os dados são escassos. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos de duas SEO disponíveis comercialmente, para uso em bezerros, em cordeiros neonatos hígidos. Foram utilizados 20 cordeiros, com 6 dias de vida, mestiços Santa Inês, pesando entre 4 e 5 kg. Estes foram alojados em baias individuais juntamente com as mães, passando por um período de adaptação de 4 dias. Todos os cordeiros receberam os dois tratamentos em momentos diferentes, com intervalo de 7 dias entre eles, ocorrendo aos 10 ou aos 17 dias de vida. A ordem dos tratamentos foi decidida por sorteio. A SEO 1 contém 102 mEq/L de Na⁺, 23 mEq/L de K⁺, 48 mEq/L de Cl⁻, 76 mEq/L de acetato, 32 mmol/L de glicose, pH 6,5, osmolaridade calculada de 279 mOsm/L e SID3 efetiva de 76 mmol/L. Enquanto a SEO 2 contém 100 mEq/L de Na⁺, 18 mEq/L de K⁺, 61 mEq/L de Cl⁻, 58 mEq/L de acetato, 46 mmol/L de glicose, pH 6,2, osmolaridade calculada de 283 mOsm/L e SID3 efetiva de 58 mmol/L. As administrações foram realizadas em bólus por sondagem oroesofageana em dois momentos 0 h e 6 h no volume de 5% do peso corporal (PC). Foram realizadas pesagens antes do início do tratamento. Também se realizou exame físico e colheita de sangue venoso para mensuração do volume globular (VG), proteína plasmática total (PPT) e para hemogasometria em cinco momentos: 0 h, antes da primeira administração, 6 h, antes da segunda administração, 12 h, 24 h e 48 h. Na hemogasometria foram mensurados: pH, pressão parcial de gás carbônico (pCO₂), íon bicarbonato (HCO₃⁻), excesso de base (BE), sódio (Na⁺), potássio (K⁺), cloreto (Cl⁻), lactato L e glicose, pelo método de eletrodo íon seletivo. Foram calculadas as variáveis: hiato aniônico (AG), diferença de íons fortes (SID3), concentração total de ácidos fracos não voláteis (Atot) e variação percentual do volume plasmático (VVP). Ambas as SEO promoveram mudanças na maioria das variáveis ao longo do tempo, não diferindo entre si, nem ocorrendo interação entre estes fatores. A VVP se elevou em 6 h e retornou aos valores basais em 24 h. O VG, Atot e AG diminuíram na hora 6, retornando em 12 h e 24 h para Atot e AG, respectivamente, enquanto o VG permaneceu abaixo do valor mensurado antes da administração. A glicose oscilou ao longo do tempo. O lactato diminuiu em 12h e retornou ao basal em 24 h. Houve elevação de Na⁺, SID3, pH, HCO₃⁻ e BE até 12 h. O Na⁺ retornou aos valores basais em 24 h, enquanto a SID3 em 48 h. O pH, o HCO₃⁻ e o BE mantiveram-se mais altos até 48 h. A concentração de Cl⁻ variou discretamente e a de K⁺ não se alterou, assim como, a pCO₂. No exame físico, observou-se frequência cardíaca elevada em 0 h, com média global de 182,2 bpm, mantendo-se entre 153 e 160 bpm entre 6 e 48 h. A frequência respiratória não variou ao longo do tempo. A temperatura retal apresentou o menor valor médio global em 6 h (38,8 °C) e maior valor médio global em 12 h (39,3 °C). A administração via sondagem foi realizada sem dificuldade e o volume administrado foi compatível com a capacidade volumétrica do abomaso dos cordeiros, não sendo observado dilatação abdominal, nem sinais de desconforto após o término das administrações, nem nas horas seguintes. Foi possível observar alcalinização leve, a partir da elevação do pH, do BE, HCO₃⁻ e da SID3. Houve o efeito de expansão do volume plasmático, observado pela elevação do VVP e redução do VG e Atot, além do efeito sobre o equilíbrio eletrolítico a partir do aumento do Na⁺. É possível concluir que ambas as SEO apresentam efeitos sobre o equilíbrio hídrico, eletrolítico e ácido base de cordeiros neonatos hígidos, observado pelo desequilíbrio iatrogênico leve com alcalinização, demonstrando serem seguras para utilização em cordeiros.

Palavras-chave: equilíbrio ácido base, equilíbrio eletrolítico, equilíbrio hídrico, hidratação oral, ovinos.

INFLUÊNCIA DA EXPERIÊNCIA DO FLEBOTOMISTA SOBRE O TEMPO DE EXTRAÇÃO DO SANGUE BOVINO COM DIFERENTES MÉTODOS DE COLETA

INFLUENCE OF THE PHLEBOTOMIST EXPERIENCE ON THE TIME OF BOVINE BLOOD EXTRACTION WITH DIFFERENT COLLECTION METHODS

Evellyn Richelly Ferreira da SILVA¹, Thayanna Glória Scofield Colen SEDLMAYER^{2*},
Marcus Vinicius Morais de OLIVEIRA³ e Dalton Mendes de OLIVEIRA³

- ① Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- ② Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- ③ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
thayannascofield@yahoo.com

O exame hematológico realizado através da coleta de sangue venoso, é comumente utilizado para o diagnóstico de doenças e avaliações fisiológicas e metabólicas nos animais. No entanto, a gama de respostas documentadas destacam diversas respostas comportamentais e fisiológicas induzidas pelo estresse causado por essa prática de manejo. Portanto, a coleta de sangue deve ser feita de forma rápida e eficiente através de adoção de novas tecnologias que reduzam potencialmente o estresse animal e melhoram a rentabilidade das fazendas. Assim, objetivou-se mensurar o tempo que o animal fica exposto ao estresse da coleta de sangue, quando manejados por flebotomistas experientes e por flebotomista inexperientes, com utilização de diferentes métodos de coleta das veias coccígea e jugular. Foram utilizados três métodos de coleta de sangue, sendo eles: Tradicional (punção da veia com agulha reutilizável e armazenamento do sangue em tubo de ensaio plástico estéril reutilizável, com rolha de borracha retirada no momento da coleta), Vacutainer (punção da veia com agulha dupla descartável e armazenamento do sangue em tubo de plástico estéril, com vácuo e não reutilizável, com rolha de borracha e tampa plástica vedatória rosqueável) e KREV (punção da veia com agulha e armazenamento do sangue em material plástico estéril, ambos descartáveis). Seiscentas amostras de sangue de bovinos da raça Girolando, foram coletadas em dois locais distintos, veia caudal e jugular, por dois grupos contendo cinco profissionais cada, sendo um grupo formado por estudantes de Zootecnia, sem experiência em coleta de sangue e o outro formado por Zootecnistas/Médicos Veterinários com experiência em coleta de sangue. O tempo gasto para a coleta de sangue foi aferido a partir do momento em que o animal foi imobilizado no tronco de contenção para iniciar a coleta de sangue até o momento em que o recipiente contendo a amostra de sangue foi acondicionado numa caixa de isopor com gelo. Os resultados foram submetidos a análise de variância com auxílio programa estatístico R versão 3.3.1 (R Development Core Team 2016) de acordo com o delineamento inteiramente casualizado e quando constatado diferenças significativas, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5%. O tempo despendido para a coleta de sangue foi maior no método Tradicional ($P < 0,05$), seguido pelos métodos Vacutainer e Krev, sendo de 84,10; 68,19 e 32,57 segundos, respectivamente. O grupo de flebotomista com experiência em coleta de sangue teve menor tempo ($P < 0,05$), quando comparados às pessoas sem experiência, sendo de 51,92 e 71,21 segundos, respectivamente. Entre os locais de punção da veia, o processo de obtenção do sangue na veia coccígea foi mais rápido ($P < 0,05$) comparativamente a veia jugular, sendo de 55,2 e 67,66 segundos, respectivamente. Com isso, pode-se concluir que o método Krev facilita a extração do sangue bovino das veias coccígea e jugular com segurança, minimizando a exposição do animal ao manejo estressante, mesmo quando coletado por flebotomista sem experiência.

Palavras-chave: coletor Krev, dispositivos de coleta, Girolando, inovação tecnológica, sanidade animal.

FAGOCITOSE E PRODUÇÃO DE ESPÉCIES REATIVAS DE OXIGÊNIO DE LEUCÓCITOS CD14+ EM BEZERROS ESTIMULADOS COM *MANNHEIMIA HAEMOLYTICA*

PHAGOCYTOSIS AND REACTIVE OXYGEN SPECIES PRODUCTION OF CD14+ LEUKOCYTES IN CALVES STIMULATED WITH *MANNHEIMIA HAEMOLYTICA*

Raysa Brenda Marques MAIA^{1*}, Mariluce Cardoso OLIVEIRA², José Augusto FERRONATTO², Camila Freitas BATISTA¹ e Alice Maria Melville Paiva DELLA LIBERA²

¹ Curso de Medicina Veterinária, Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, SP, Brasil.

² Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO



Autor para correspondência:
raysamaiaimv@gmail.com

Os macrófagos residuais representam a maior linha de defesa do trato respiratório bovino. Dentre seus mecanismos destaca-se o CD14+, que é responsável pela detecção de lipopolissacarídeos, importantes na defesa contra infecções bacterianas. Considerando o perfil oportunista da *Mannheimia haemolytica*, o maior obstáculo para a minimização da ocorrência da infecção por este patógeno recai sobre os principais aspectos relacionados às alterações imunológicas locais decorrentes da infecção. Logo, o estudo teve como finalidade, avaliar a fagocitose e produção de espécies reativas de oxigênio (ERO) de leucócitos CD14+ em lavado bronco alveolar (LBA) de bezerros infectados experimentalmente com *M. haemolytica*. Foram utilizados 12 bezerros machos, hígidos, que foram infectados com *M. haemolytica*, com dose de 5 mL contendo 1x10⁹ unidades formadoras de colônias (UFC), infundida na luz da traqueia. Os animais foram distribuídos aleatoriamente, em dois grupos, seis cada: Grupo 1 (G1): tratamento com norfloxacina e flunixinina meglumina; Grupo 2 (G2): tratamento com norfloxacina. O lavado bronco alveolar (LBA) foi realizado por endoscopia em quatro momentos: Momento 1 (M1): dois dias pré-infecção; Momento 2 (M2): pós-infecção e aparecimento dos sintomas; Momento 3 (M3): um dia pós-tratamento; Momento 4 (M4): sete dias pós-tratamento. Os ensaios de produção intracelular de ERO e de fagocitose por leucócitos do LBA foram realizados por citometria de fluxo. A análise estatística foi realizada utilizando o software GraphPad Prism®, que considerou significativas as análises que apresentaram P < 0,05. Nos resultados foi possível observar que a produção intracelular de ERO estimulada por *M. haemolytica*, demonstrou diferença de células CD14+ não vacuolizadas. Sua intensidade média de fluorescência (IMF) e porcentagem da produção intracelular de ERO, apresentou diferença no G1 sendo a IMF - M3 maior que M4 e a porcentagem da produção intracelular de ERO - M2 e M4 maior que M1 (observado também no G2). Já na avaliação da fagocitose no G1 - M4 foi maior que M1 e na IMF da fagocitose a diferença foi M3 maior que M1. Por fim, quando analisada a população CD14+ vacuolizada observou-se diferença na fagocitose, onde no G1 - M4 foi maior que M1, e no G2 - M3 e M4 foram maiores em relação à M1. É importante ressaltar sobre o efeito in vitro da norfloxacina na produção intracelular de ERO e fagocitose bacteriana pelas células CD14+, por isso demonstrou capacidade de alterar as funções dos fagócitos CD14+. Ademais, o estudo corrobora que os fagócitos apresentam papel fundamental na patogenia da doença.

Palavras-chave: bovinocultura, citometria de fluxo, imunidade inata, infecção experimental, lavado bronco alveolar.

EFEITOS DO FOSFATO DE LEVAMISOL NA PRODUÇÃO DE ESPÉCIES REATIVAS DE OXIGÊNIO E FAGOCITOSE EM NEUTRÓFILOS DE CAPRINOS

EFFECTS OF LEVAMISOLE PHOSPHATE ON THE PRODUCTION OF REACTIVE OXYGEN SPECIES AND PHAGOCYTOSIS IN GOAT'S NEUTROPHILS

Amanda da Silva MEDEIROS¹, Verena Gottardello MARRAFON¹,
Alice Maria Melville Paiva Della LIBERA², Camila Freitas BATISTA³ e Ronaldo Gomes GARGANO^{4*}

¹ Médica Veterinária Autônoma, Brasil.

² Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

³ Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

⁴ Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Paulista, Campinas, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO



Autor para correspondência:
ronaldo.gargano@docente.unip.br

O fosfato de levamisol é um fármaco que pertence ao grupo dos imidazotiazóis, ele é amplamente utilizado na caprinocultura como um anti-helmíntico. Na década de setenta, do século passado, pesquisas demonstraram o potencial do fármaco como imunomodulador, desde então, algumas pesquisas foram desenvolvidas visando avaliar esse efeito em diferentes espécies de animais. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos imunestimulantes do fosfato de levamisol sobre a formação de espécies reativas de oxigênio (ERO) e fagocitose dos neutrófilos de caprinos por meio da citometria de fluxo. Para o estudo, foram usadas quatro cabras híbridas da raça Saanen com peso médio de 69,3 kg. Foi aplicado fosfato de levamisol na dose de (2,5 mg/kg), pela via subcutânea por três dias consecutivos, seguido por um intervalo de três dias e novamente três dias de aplicação com a mesma dose. Avaliações clínicas, análises parasitológicas e hematológicas foram realizadas antes, durante e depois do protocolo de aplicação do fármaco. As variáveis clínicas consideraram o uso das diferentes semiotécnicas para a avaliação dos parâmetros vitais, das mucosas, do movimento ruminal e da temperatura retal. As análises hematológicas e imunológicas utilizaram amostras de sangue venoso. Estas foram colhidas por meio da venopunção jugular em tubos de EDTA e heparina, a primeira amostra foi utilizada para avaliação hematológica, já a segunda foi usada para avaliação da qualidade da resposta imunológica dos neutrófilos. Os protocolos para análise do metabolismo oxidativo dos neutrófilos sanguíneos e para as análises da fagocitose foram efetuados por métodos propostos e consagrados na literatura científica. Para se determinar a formação das espécies reativas de oxigênio e fagocitose foi utilizado citômetro de fluxo FACSCalibur™ conectado a um computador com o programa CELLQUEST Pro, versão 5.1, na qual foram adquiridos 15.000 eventos para cada amostra. Posteriormente, os dados obtidos nas leituras da citometria de fluxo foram analisados em *software* próprio (*FlowJo*) versão 10.7.1 Trial. Por fim, o coproparasitológico foi realizado de acordo com o método de Gordon e Whitlock. A análise estatística utilizou ANOVA medidas repetidas, para as variáveis paramétricas, e teste de Friedman para as não paramétricas e considerou nível de significância de 5%. No exame físico houve leve variação de 80,5 ± 6,4 a 92 ± 20 para frequência cardíaca, 25,5 ± 1,1 a 30 ± 8,8 para frequência respiratória e temperatura corporal variando de 38,5 °C ± 0,15 a 39,1 °C ± 0,2, porém sem significância estatística. Nos exames coproparasitológico realizados não foram encontrados ovo de *Strongyloides*, espécies da família Strongyloidea e do gênero *Eimeria*. Já na avaliação hematológica houve um aumento na média dos leucócitos totais e dos linfócitos, porém essa variação não foi estatisticamente significativa. A produção basal de ERO apresentou maior intensidade, após as duas aplicações de levamisol, enquanto a porcentagem de células que produziram ERO não apresentaram diferença. A avaliação da prova de fagocitose com *Staphylococcus aureus* não apontou diferença significativa durante o estudo. Entretanto, houve diferença entre a porcentagem de fagocitose de *Escherichia coli*, onde a maior porcentagem de células fagocitando partículas da bactéria foi no momento anterior à aplicação do levamisol, apresentando queda no momento após a primeira aplicação e um ligeiro aumento após a segunda aplicação. O estudo utilizou pequeno número amostral sendo considerado a maior limitação do experimento. Em conclusão, a aplicação do protocolo terapêutico utilizando fosfato de levamisol (2,5 mg/kg) resultou em aumento da eficiência na produção de espécies reativas de oxigênio pelos neutrófilos sanguíneos, demonstrando um maior potencial de defesa das células e, teoricamente, melhorando a imunidade do animal, porém não houve maior quantidade de bactérias fagocitadas pelos neutrófilos.

Palavras-chave: burst oxidativo, citometria de fluxo, imunestimulação, imidazotiazóis, ruminantes.

EXPRESSÃO DE LINFÓCITOS T PD-1 E CTLA-4 NO SANGUE PERIPARTURIENTE COMO POTENCIAIS PREDITORES DE NOVAS INFECÇÕES INTRAMAMÁRIAS EM VACAS LEITEIRAS DURANTE O INÍCIO DA LACTAÇÃO

PERIPARTURIENT BLOOD T-LYMPHOCYTE PD-1 AND CTLA-4 EXPRESSION AS POTENTIAL PREDICTORS OF NEW INTRAMAMMARY INFECTIONS IN DAIRY COWS DURING EARLY LACTATION

Filipe Aguera PINHEIRO^{1*}, Ana Cláudia Dumont OLIVEIRA², Carolina Menezes Suassuna de SOUZA³, Thais Cristine dos Santos SOARES², Maiara Garcia BLAGITZ⁴, Alice Maria Melville Paiva Della LIBERA², Artur Cezar de Carvalho FERNANDES³ e Fernando Nogueira SOUZA^{2,3}

- 1 Programa de Pós-graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- 2 Veterinary Clinical Immunology Research Group, Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- 3 Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.
- 4 Programa de Pós-graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul, Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, PR, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
 Anais XIV CBB e V CONEB,
 Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
 filipe.agl@usp.br

The periparturient period in dairy cows is marked by an immunosuppression which increases the likelihood of infectious disorders, particularly mastitis. There is a recent growing interest in the study of specific molecules on immune cells, especially in T-cells, such as programmed cell death protein 1 (PD-1) and cytotoxic T lymphocyte-associated antigen-4 (CTLA-4) as immune checkpoint blockade has revolutionized the therapeutic landscape in human oncology. The success of immune checkpoint inhibition in cancer therapy implies that targeting similar pathways might be useful for preventing and treating infectious diseases. Hence, we must explore the role of the checkpoint molecules during early lactation, the most critical period of the cow's life, and their potential associations with the costliest disease in dairy cows, i.e., mastitis, the inflammation of the mammary gland in response to invading bacteria. Thus, the aim of this study was to investigate the association between the occurrence of new postpartum intramammary infections and the expression of programmed cell death protein 1 (PD-1) and cytotoxic T lymphocyte-associated antigen-4 (CTLA-4) on blood T-cells during the peripartum. Twenty-six clinically healthy dairy cows, including seven primiparous and 19 multiparous dairy cows (between 2nd and 5th lactations; 3.26 + 0.21), from two commercial dairy farms (16 Guzerá dairy cows-Farm A and 10 Girolando dairy cows-farm B) were used. At the first sampling, only healthy dairy cows with no detectable clinical disease were enrolled. From these cows, blood samples were collected 14 days before the expected day of calving (D-14) and at D0 to determine the expression of CTLA-4 and PD-1 in T lymphocytes. Furthermore, milk samples were collected at parturition D0, and D3, D7, D15, and D30 after parturition for microbiological analysis (n = 520 milk samples, from the individual udder quarters). Also, blood samples were collected at D0, D10, and D30 to measure the serum concentrations of BHB, NEFA, and haptoglobin (Hp). IMI were defined if at least 100 CFU mL⁻¹ were detected in the milk culturing and a new IMI was defined as a quarter without an IMI initially but had an IMI in the subsequent milk sampling or a distinct pathogen, from the previous one. A new IMI by a major mastitis pathogen is considered when *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus* spp., or Gram-negative bacteria were isolated. The BHB and NEFA serum concentrations were measured using Randox[®] commercial kits. The serum concentrations of the acute-phase protein Hp were determined using a colorimetric technique. The expression of PD-1 and CTLA-4 in T lymphocytes were analyzed by flow cytometry using monoclonal antibodies. Statistical analysis was performed to investigate the association between the expression of CTLA-4 and PD-1 by T lymphocytes, with new IMI by any pathogen and new IMI by major mastitis pathogens, a generalized logistic regression model was used with statistical software InfoStat (Argentina) and $\alpha = 5\%$. The results shows that parity and the dairy farms/breeds were not significantly associated with new IMI or new IMI by major mastitis pathogens. No effect on D0 or D-14 of the expression of CTLA-4 (P = 0.13; P = 0.46, respectively) and PD-1 (P = 0.41; P = 0.36, respectively) by T-cells at the periparturient period on overall new IMIs through the first month of lactation. However, the expression of the immune checkpoints CTLA-4 at D0 (P = 0.03) and PD-1 at D-14 (P = 0.03) by T-cells was associated with the rate of new IMIs by major pathogens throughout the first month of lactation. The serum concentration of BHB, NEFA, and Hp did not show any relationship with the new IMIs. Therefore, our findings highlight the potential value of studying immune checkpoints blockade in the development of novel non-antibiotic approaches for treating and managing livestock infectious diseases, such as mastitis, in dairy cows.

Palavras-chave: dairy cow, immune checkpoints, mastitis, T-cell, transition period.

AVALIAÇÃO ELETROCARDIOGRÁFICA DE OVINOS DA RAÇA JAGUARIBE ORIUNDOS DE ALAGOAS, BRASIL

ELECTROCARDIOGRAPHIC EVALUATION OF JAGUARIBE SHEEP FROM ALAGOAS, BRAZIL

Agda Thalita Oliveira SILVA^{1*}, Bernardus Kelner Carvalho de ALMEIDA¹, Carla Rayane dos SANTOS², Nayara Rodrigues de FARIAS¹, Wanderlany de Oliveira Lima VESPASIANO², Fernanda Pereira da Silva BARBOSA³, Muriel Magda Lustosa PIMENTEL¹ e Raíssa Karolliny Salgueiro CRUZ¹

- ¹ Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, Brasil.
- ² Médico Veterinário Autônomo, Brasil.
- ³ Curso de Medicina Veterinária, Instituto Federal da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
agda.thalita@hotmail.com

A cardiologia em animais de produção está ganhando espaço na Medicina Veterinária, principalmente nos pequenos ruminantes, pela facilidade na manipulação e seu grande âmbito de estudo. Uma das raças de ovinos mais comum no nordeste brasileiro é a Jaguaribe, devido a sua rusticidade, e que foi a variedade escolhida para a realização de uma pesquisa na Fazenda Escola do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac, no município de Marechal Deodoro, Alagoas. Utilizando doze ovinos da raça Jaguaribe, sendo 10 fêmeas e 2 machos, com idade entre 2 e 4 anos, saudáveis, sem históricos anteriores de doenças, criados e alimentados em sistema semi-extensivo. Esse trabalho tem como objetivo destacar a importância da avaliação clínica e eletrocardiográfica em ruminantes, especificamente, ovinos da raça em questão, para um diagnóstico precoce e assertivo, além de elucidar possíveis enfermidades cardiovasculares. Foi realizado o exame clínico para mensuração de frequência cardíaca (FC), respiratória (FR), temperatura retal (T°C) e avaliação de mucosas. Logo após, foram feitos exames com eletrocardiograma (ECG) computadorizado TEB[®] (TEB, São Paulo, Brasil), compondo um circuito elétrico acoplado a um computador. Os pequenos ruminantes foram contidos manualmente em estação, sem sedação, e os eletrodos foram posicionados na pele, sendo os de cores verde e amarelo na região do ápice cardíaco, localizado entre o 5° e 6° espaço intercostal esquerdo, e na região acima da articulação úmero rádio-ulnar esquerda. Os eletrodos vermelho e preto foram fixados nas regiões de pescoço do antímero direito e sulco jugular também direito, logo após, foi umidificado com álcool 70% para ajudar na condução elétrica. Também ocorreu a realização de exame radiográfico torácico, com a contenção manual desses animais, sem sedativos e colocados em decúbito lateral direito com os membros torácicos esticados. E por fim, a aferição de pressão arterial, que foi feita por métodos oscilométricos, com manguito possuindo largura equivalente a 40% do diâmetro do membro torácico do animal, e sendo posicionado na região distal do rádio. Nos resultados obtidos, os parâmetros fisiológicos (FC, FR e T°C) apresentaram, respectivamente, média e desvio padrão de 96,12 ± 46,13 bpm; 40,47 ± 12,40 mpm e 39,04 ± 0,50°C. As mucosas de 50% (6/12) dos animais mostram-se normocoradas, 25% (3/12) hipocoradas e 25% (3/12) hiperacoradas. Ademais, na auscultação cardíaca foi notado em 58,3% (7/12) dos ovinos a presença de arritmia sinusal e 41,7% (5/12) foram classificados como normocárdios. Porém, o eletrocardiograma mostrou que o percentual de animais com arritmia sinusal é de 91,7% (11/12). Alguns desses arrítmicos também apresentaram taquicardia sinusal, como foi referido em 66,7% (8/12) dos casos, e apenas 8,3% (1/12) tem ritmo sinusal. O eletrocardiograma apresentou valores com média e desvio padrão de 141±38,3 bpm (FC); 50,6±8,5 ms (P); 0,2±0,04 mV (P); 71,4±11 ms (PR); 93,6±14,4ms (QRS); 0,03±0,03 mV (R); 0,65±0,25 mV (S); 268,2±38,2 ms (QT); 402±29,6 ms (QTc); 88,9±13,7 ms (T); 0,4±0,2 mV (T). Na radiografia, 75% (9/12) dos ovinos apresentaram alguma alteração pulmonar, desde um padrão intersticial a broncogramas aéreos; 33,33% (4/12) tinham anormalidades cardiológicas, como aumento de átrio e ventrículo; e apenas 16,66% (2/12) estavam com coração e pulmão em aspectos normais. A pressão sanguínea teve média e desvio padrão de 109,76 ± 13,98mmHg, apresentando valor próximo ao referencial (120 mmHg). Os parâmetros clínicos encontram-se dentro da normalidade, com exceção apenas da FR que sofreu um aumento (valor referencial: 20 - 30 mpm). Ademais, as alterações do ECG e raio-x, conseguiram evidenciar problemas que ainda não haviam sido diagnosticados devido à ausência de sintomas. Conclui-se que, é importante a inclusão de exames cardiológicos na rotina dos animais de produção, principalmente, os de alto valor zootécnico, como forma diagnóstica para patologias.

Palavras-chave: arritmia, cardiologia, eletrocardiograma, frequência cardíaca, pequenos ruminantes.

AVALIAÇÃO CARDIOLÓGICA EM LAMA GLAMA PARTICIPANTE DE EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA NO ESTADO DE ALAGOAS

CARDIOLOGICAL EVALUATION IN LAMA GLAMA PARTICIPATING IN AN AGRICULTURAL EXHIBITION IN THE STATE OF ALAGOAS

Bernardus Kelner Carvalho de ALMEIDA¹, Eraldo Barbosa CALADO², Nayara Rodrigues de FARIAS¹, Myrelle Rayane da Silva SANTOS¹, Leonardo Marinho OLIVEIRA³, Hélio Cordeiro MANSO FILHO⁴, Muriel Magda Lustosa PIMENTEL¹ e Raíssa Karolliny Salgueiro CRUZ¹

- 1 Medicina Veterinária, Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, Brasil.
- 2 Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.
- 3 Médico Veterinário Autônomo, Brasil.
- 4 Departamento de Zootecnia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
bernardusk.373@gmail.com

As lhamas vêm ganhando espaço no cenário de criação de pets não convencionais, além de serem amplamente utilizadas para fins de exposição. São mamíferos herbívoros, da família dos camelídeos, que compartilham particularidades morfofuncionais com os ruminantes, principalmente quando se trata de seu sistema digestório, sendo denominadas também, como pseudo-ruminantes. Considerando os avanços na cardiologia veterinária, e o emprego de exames não invasivos em diversas espécies, foi realizada avaliação clínica e cardiológica em uma lhama (*Lama glama*), com seis meses de idade, macho, pesando 60 kg, oriundo de uma fazenda localizada em Iputinga, Recife/PE, estava participando de exposição agropecuária em Maceió, Alagoas. Durante o exame clínico, o animal estava alerta, em estação, com apetite presente, normocárdico (62bpm), normopnéico (28mpm), normotérmico (39,9°C), com mucosas normocoradas, normomotílico, turgor e tempo de preenchimento capilar de um segundo. O eletrocardiograma (ECG) foi realizado com a utilização do monitor multiparamétrico veterinário InMonitor (*InPulse Animal Health*, Santa Catarina, Brasil), sem anestesia, com o animal posicionado em decúbito lateral direito, comumente utilizado para animais jovens (até seis meses de idade), nas derivações base-ápice e plano frontal, semelhante ao posicionamento utilizado em ruminantes. Evidenciou-se ritmo sinusal, com frequência cardíaca (FC) variando de 60 a 120 bpm, as ondas P foram positivas e bifidas, com duração e amplitude de 62ms e 0,12mV. O complexo QRS foi de 92 ms e a onda T foi negativa durante todo o traçado, com duração de 94 ms. Intervalo PR, QT e QTc com duração de 98 ms, 288 ms e 296 ms. Segmentos PR com duração de 36 ms e ST de 102 ms. As amplitudes de Q, R, S e T foram de -0,34, 0,53, -0,01 e 0,17mV, respectivamente, e o desnível de ST foi de 0,01. O ecodopplercardiograma foi feito com o aparelho GE® Healthcare Vivid IQ, nas janelas paraesternais esquerda e direita, entre o 4º e 5º espaço intercostal, utilizando transdutores de baixa frequência, 4 a 5 MHz. O paciente apresentou discreta insuficiência diastólica em valva tricúspide, podendo ser compatível com distúrbio de condução. Demais estruturas preservadas, sem sinais de alterações congênitas. Ao comparar com a literatura pertinente, a respeito do ECG, em camelídeos e ruminantes, as durações da onda P e do complexo QRS foram superiores ao da literatura consultada e tais alterações sugerem sobrecargas atriais e ventriculares que não foram observadas no exame ecocardiográfico. A duração da onda T, o intervalo QT, segmento ST, PR e amplitude da onda P foram inferiores aos valores descritos por outros autores. Desta forma, tais divergências podem estar relacionadas com a espécie, raça, idade e de posicionamento no exame eletrocardiográfico. A insuficiência valvar foi observada em camelídeos saudáveis, de forma semelhante ao observado em cães e à lhama do presente relato, onde, estes pequenos indícios de insuficiência valvar, não pareceu estar associado às doenças valvulares, visto que o animal não apresentava clínica compatível. Desta forma, mais estudos são necessários para aprofundar o conhecimento a respeito dos padrões eletrocardiográficos e ecocardiográficos em Lhamas, afim de determinar e detectar alterações cardíacas nesses animais, que vêm ganhando espaço nos criatórios e exposições nacionais.

Palavras-chave: cardíaco, ecodopplercardiograma, eletrocardiograma, onda P bifida, ruminantes.

ANAPLASMOSE BOVINA CONGÊNITA: RELATO DE UM CASO NO MUNICÍPIO DE MAREMA, ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL

CONGENITAL BOVINE ANAPLASMOSIS: A CASE REPORT IN THE MUNICIPALITY OF MAREMA, STATE OF SANTA CATARINA, BRAZIL

Eliana Lucia FIORENTIN^{1*}, Rafael Betineli RIZZON², Juscivete Fátima FÁVERO¹,
 Karla Scola ESCOPELLI¹, Juciane Oliveira ALVES¹, Samara Elisa ZAVORSKI¹,
 Paula Taís MUSSATO¹ e Pamela dos Santos CALDEIRA¹

¹ Escola de Agrárias e Ambiente, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC, Brasil.

² Cooperativa dos Produtores de Leite de Marema, Marema, SC, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
 Anais XIV CBB e V CONEB,
 Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
 eliana.fiorentin@unochapeco.edu.br

O complexo tristeza parasitária bovina (TPB) é uma enfermidade que acomete os bovinos, afetando a saúde e o desenvolvimento dos animais. É causado pela bactéria *Anaplasma* sp. e pelo protozoário *Babesia* sp. A transmissão transplacentária da *Anaplasma* sp. tem sido verificada com maior frequência e considera-se que esta pode ter importância epidemiológica em algumas regiões do mundo. Em outubro de 2022, foi atendido um bezerro, macho, mestiço, com 1 dia de vida, pesando 48 kg, o qual encontrava-se em decúbito lateral direito, apresentando taquicardia, taquipneia, temperatura retal de 41,8° C, mucosas ocular e prepucial ictericas. Pelas alterações do exame clínico, suspeitou-se de Anaplasmose e para confirmação do diagnóstico, foi coletada uma amostra de sangue da veia jugular, em tubo com EDTA e encaminhada para análise laboratorial. Levando-se em consideração a transmissão transplacentária, também foi coletada uma amostra de sangue da mãe do bezerro, uma vaca, holandês, 4 anos, 470 kg e enviada para análise. Logo após o atendimento, o animal veio a óbito, e procedeu-se a necropsia. No subcutâneo observou-se icterícia severa, o que se repetiu nos órgãos das cavidades abdominal e torácica. Outras alterações observadas foram: sangue com baixa viscosidade, edema de mesocólon, esplenomegalia, fígado com padrão lobular evidente (noz-moscada), bile densa e grumosa, rins, coração e pulmões congestos. O hematócrito do bezerro estava em 21% e o mesmo apresentava um quadro de anemia normocítica normocrômica e leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda de grau moderado. Em seu esfregaço sanguíneo, pode-se visualizar a *rickettsia* intra-eritrocitária obrigatória *Anaplasma* sp., confirmando a transmissão congênita do hemoparasita. Em contrapartida, a mãe do bezerro encontrava-se com hematócrito normal e não foram encontrados hemoparasitas em seu esfregaço sanguíneo, classificando-a como portadora assintomática. Os resultados disponíveis na literatura sugerem que a importância da transmissão transplacentária de *A. marginale* seja variável e depende de características locais como: rebanhos, clima, perfil genético dos bovinos e sazonalidade dos vetores, assim como fatores relacionados à variabilidade genética do agente. Autores sugerem que a transmissão transplacentária pode ter papel relevante na epidemiologia da anaplasmose em bovinos e bubalinos e com a hipótese de que é causa responsável por óbitos neonatais de bezerras, corroborando com o relato.

Palavras-chave: esfregaço sanguíneo, necropsia, rickettsia, transmissão transplacentária.

OCORRÊNCIA DE LEPTOSPIROSE ASSOCIADA À ANAPLASMOSE EM REBANHO BOVINO NO ESTADO DA BAHIA

OCCURRENCE OF LEPTOSPIROSIS ASSOCIATED WITH ANAPLASMOSIS IN A CATTLE HERD IN THE STATE OF BAHIA

Beatriz Mano e SILVA^{1*}, Anna Fernanda Machado Sales da Cruz FERREIRA¹, Ícaro Farias CORREIA¹, Wendel Denian Silva dos SANTOS¹, Marcos Santos PEREIRA², Vitor Santiago de CARVALHO¹, Múcio Fernando Ferraro de MENDONÇA³ e Moisés Dias FREITAS³

¹ Centro de Desenvolvimento da Pecuária, Universidade Federal da Bahia, Santo Amaro, BA, Brasil.

² Hospital de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

³ Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO



Autor para correspondência:
mv.beatrizmano@gmail.com

No Brasil, a leptospirose e a anaplasmoses são endêmicas e causam elevadas perdas para a pecuária nacional. A leptospirose bovina, doença infecciosa causada por bactérias do gênero *Leptospira*, é uma das principais causas de falhas reprodutivas em bovinos e possui caráter zoonótico. Já a anaplasmoses, causada pela rickettsia *Anaplasma sp.*, manifesta-se em bovinos de forma clínica, causando retardo no crescimento, na produtividade e morte dos animais. A ocorrência da doença está especialmente relacionada ao seu vetor biológico, o carrapato *Rhipicephalus (B.) microplus*, bem como vetores mecânicos, como os insetos hematófagos, agulhas e fômites contaminados e seus prejuízos estão associados, principalmente, a áreas de instabilidade enzoótica. Neste contexto, o trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de leptospirose associada à anaplasmoses em rebanho bovino na região da Chapada Diamantina no Estado da Bahia, assistido pela equipe do Centro de Desenvolvimento da Pecuária (CDP/UFBA). Foi conduzida uma visita técnica à uma propriedade de bovinos em regime de confinamento com histórico de mortalidade há dois anos. Durante a análise da criação, alguns fatores de risco foram pontuados: rebanho não vacinado contra *Leptospira sp.*, período chuvoso atípico na região, aumento da população de carrapatos, também de forma atípica, divisão de lotes heterogêneos, abrangendo animais de diferentes idades, sexo, peso e fase produtiva, armazenamento inadequado da silagem, não realização de quarentena com animais recém-adquiridos e compartilhamento de agulhas e seringas. Relatou também que, na propriedade, tratou-se alguns doentes com imidocarb, mas em subdosagem. Posteriormente, realizou-se o exame físico individual e coleta de amostras de 15 animais. Os sinais clínicos observados foram: mucosas pálidas e fortemente ictericas, desidratação, apatia, além da alta incidência de abortos e nascimento de prematuros/dismaturos. Diante dos sinais clínicos, iniciou-se a investigação a partir de possíveis causas de anemia hemolítica. Foram realizados exames hematológicos, bioquímicos, sorológicos, parasitológico de fezes e pesquisa de hematozoários. Segundo os exames realizados, obteve-se os seguintes resultados: anemia normocítica normocrômica em 44,4% dos bovinos avaliados, presença de leucocitose por neutrofilia indicando resposta ativa à infecção, parasitemia moderada à alta por *Anaplasma marginale* em 40%. Nos animais mais afetados foram observadas alterações, com aumento das enzimas GGT, AST e CPK indicando lesão de ducto biliar, lesão hepatocelular - decorrentes da colestase e icterícia - ou muscular e lesão estritamente muscular, respectivamente. O teste sorológico através do método de microaglutinação (MAT) constatou alta titulação dos sorovares *L. hardjo* e *L. wolffi* nas fêmeas que abortaram, indicando a circulação desses agentes no rebanho. Os animais com alta titulação para *Leptospira sp.* e presença de sinais clínicos associados foram tratados com estreptomicina 10 mg/kg por via intramuscular (IM) duas vezes ao dia durante 5 dias. Para todo o rebanho, foi instituído tratamento contra anaplasmoses com enrofloxacin 7,5 mg/kg IM e diaceturato de diminazeno 3,5 mg/kg IM, duas doses com intervalo de 7 dias, além de doramectina 1% 0,2 mg/kg por via subcutânea para controle de carrapatos. Foi recomendada a vacinação de todo o rebanho contra leptospirose e demais afecções reprodutivas, além do reajuste de todo o calendário vacinal. Foi ressaltada a importância da adoção de boas práticas sanitárias na propriedade. Após o tratamento e as medidas preventivas instituídos, foi relatada a melhora clínica dos animais tratados, além da não ocorrência de novos de abortos e óbitos na propriedade. Por fim, a forma mais eficaz de combater a ocorrência da leptospirose e anaplasmoses nos rebanhos bovinos baseia-se na adoção de medidas preventivas a partir de manejo sanitário, ambiental e controle dos respectivos vetores dessas doenças.

Palavras-chave: aborto, *Anaplasma sp.*, bovinos, icterícia, *Leptospira sp.*

INFECÇÃO EXPERIMENTAL POR *TRYPANOSOMA VIVAX* EM BOVINOS DA RAÇA CURRALEIRO PÉ- DURO

EXPERIMENTAL INFECTION BY *TRYPANOSOMA VIVAX* IN CURRALEIRO PÉ-DURO CATTLE

Débora Ribeiro de MENDONÇA¹, Thiago Souza Azeredo BASTOS², Luana Hernadez PUREZA¹, Fabrício Carrião dos SANTOS¹, Danieli Brolo MARTINS³, Maria Clorinda Soares FIORAVANTI³, Welber Daniel Zanetti LOPES³ e Paulo Henrique JORGE DA CUNHA^{3*}

¹ Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

² Faculdade Anhanguera de Anápolis, Anápolis, GO, Brasil.

³ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
phcunha@ufg.br

O agente etiológico da tripanosomose bovina é o protozoário *Trypanosoma vivax*, que pode ser encontrado na corrente sanguínea dos bovinos e apresenta relevância por seu impacto negativo na pecuária. O objetivo do resumo é de identificar as alterações físicas, laboratoriais e parasitológicas de bovinos da raça Curraleiro Pé-Duro inoculados experimentalmente com *T. vivax*. Foram utilizados 6 bezerros machos, hígidos, da raça Curraleiro Pé-Duro, com idade entre 8 e 10 meses. O estudo foi realizado na Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ) da Universidade Federal de Goiás (UFG), localizada em Goiânia e aprovado no CEUA (090/20). Os bovinos foram mantidos em piquetes e receberam água, feno e ração a vontade durante o experimento. A cepa de *T. vivax* utilizada foi um isolado de campo, denominado MK3902089 que atualmente é mantido criopreservado na UFG. O experimento foi dividido em 3 etapas: adaptação (10 dias), inoculação e pós-inoculação (74 dias). Na adaptação foram realizados exames físicos (temperatura retal, frequências respiratórias e cardíacas, motricidade ruminal, coloração das mucosas, peso e nível de consciência) e laboratoriais (hemograma, fibrinogênio, AST [aspartato aminotransferase], GGT [gama glutamiltransferase], bilirrubinas, CK [creatina quinase], ureia, creatinina, albumina, globulina, proteína total e glicose) nos seguintes momentos: 0, 5 e 10 dias. A inoculação foi realizada utilizando seringas com administração endovenosa de 1.000.000 de tripanosomatídeos. Durante os 45 dias após inoculação (p.i.), os animais foram monitorados por meio de exames físicos diários e semanalmente foram realizados os seguintes exames: hematológicos, bioquímicas sanguíneas, pesquisa do parasita pelo método de Woo e quantificação da parasitemia pelo método de Brenner. Após os 45 dias, os animais foram avaliados clinicamente a cada 3 dias e laboratorialmente (semanalmente) por 30 dias. As variáveis numéricas foram avaliadas quanto a normalidade (Teste de Shapiro Wilk) e homoscedasticidade (Teste de Bartlett). Para as variáveis paramétricas de temperatura corporal, VCM, contagem total de leucócitos e contagem diferencial de linfócitos, AST, creatinina, ureia e globulinas foram comparados entre o momento anterior à inoculação e após a inoculação pelo Teste t de Student para dados pareados. Para as demais variáveis classificadas como não paramétricas comparou-se entre o momento anterior à inoculação e após a inoculação pelo Teste de Wilcoxon. Foi adotado nível de 0,05 de significância em todos os testes. Foi utilizado o auxílio do software R (*Core Development Core Team*, 2019). Na fase inicial do experimento os resultados das avaliações físicas indicaram hipotermia em 66% dos animais. Houve bradicardia nos primeiros 15 dias e após 45 p.i. em 33% dos animais, enquanto bradipneia e hipomotilidade ruminal foram detectadas ao longo das avaliações em todos os animais. No eritrograma ocorreu redução nos valores das hemácias, hemoglobina, volume globular, CHCM e plaquetas com diferença estatística ($p < 0,05$) em todo o período de pós-inoculação, caracterizando uma anemia do tipo normocítica e hipocrômica (100% animais). No leucograma identificou-se leucopenia com neutropenia com diferença significativa ($p < 0,05$) em 50% dos animais. De acordo com a análise das bioquímicas, notou-se redução da concentração da AST nos dias 18 a 60 p.i., porém não houve diferença estatística ($p > 0,05$). A concentração da GGT aumentou com diferença significativa ($p < 0,05$) entre os dias 67 e 74 p.i., mas somente em 33% dos animais. A parasitemia diagnosticada pelo método de Woo e quantificada pelo de Brenner foi intensa no estágio inicial da doença e ao longo das avaliações houve diminuição dos picos de parasitemia não levando nenhum bezerro ao óbito. Os bovinos da raça Curraleiro Pé-duro apresentaram sintomas brandos, alterações laboratoriais pontuais e sobreviveram a fase aguda da doença indicando tolerância a inoculação experimental com *T. vivax*.

Palavras-chave: bovino, infecção experimental, suscetibilidade genética, *Trypanosoma vivax*.

LINFOMA MULTICÊNTRICO EM BUBALINOS NO BIOMA AMAZÔNICO: ASPECTOS CLÍNICOS E HEMATOLÓGICOS

MULTICENTER LYMPHOMA IN BUBALINOS IN THE AMAZONIAN BIOME: CLINICAL AND HEMATOLOGICAL ASPECTS

Paulo Sérgio Chagas da COSTA^{1*}, Ana Carolyne Gomes ARAÚJO¹, Dallyth Maia da Costa SANTOS¹,
Nailson de Andrade Neri JÚNIOR¹, Carlos Eduardo da Silva Ferreira FILHO¹, Karinyne Ferreira CAMPOS²,
Nátalia da Silva e Silva SILVEIRA¹ e José Diomedes BARBOSA¹

¹ Instituto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil

² Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará, El Dourado dos Carajás, PA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
iu0971481@gmail.com

O linfoma é uma neoplasia do sistema imune caracterizado pela proliferação neoplásica de linfócitos, provocando a formação de massas tumorais em diversos órgãos. Os primeiros relatos ocorreram na Índia e no Brasil, pouco se foi estudado. Portanto, objetivou-se descrever os aspectos clínicos, patológicos e hematológicos em búfalos diagnosticados com linfoma no estado do Pará. No período de 2020 a 2023 foram realizadas visitas técnicas a duas propriedades rurais de criação de bubalinos localizadas nos municípios de Castanhal e Nova Timboteua, Pará. Foi realizado o exame clínico geral dos animais com sinais clínicos da enfermidade. Os animais doentes foram submetidos à coleta de sangue para realização de hemograma e teste sorológico de imunodifusão em gel de ágar (IDGA) para diagnóstico diferencial de leucose. Foram coletadas amostras de sangue pela técnica de *vacutainer* direto da veia jugular para tubos coletores com anticoagulante EDTA (Ácido Etilenodiamino Tetra Acético) e sem anticoagulante. Foram avaliados 10 bubalinos, sendo um macho e nove fêmeas, das raças Murrah e Mediterrâneo, com idades entre oito e 21 anos. Os animais eram mantidos em sistema extensivo em pastagem de *Panicum maximum* cv. Mombaça e vegetação nativa, sem suplementação mineral. Os sinais clínicos observados foram emagrecimento progressivo, apatia, abdômen distendido, linfonodos pré-escapular, pré-crural, mamário e os da região da cabeça aumentados de volume e relutância ao movimento. As alterações observadas ao hemograma foram: anemia normocítica normocrômica (7/10 animais), linfopenia (5/10), leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda (3/10), monocitose (2/10), eosinopenia (2/10), leucocitose por linfocitose (1/10), leucocitose por neutrofilia madura (1/10), trombocitopenia (1/10), hiperproteinemia (5/10) e hipoproteinemia (2/10). À análise microscópica das células, observou-se atipicidade nos linfócitos em 40% (4/10) dos animais, os quais apresentavam citoplasma disperso de aspecto basofílico e presença de granulação acentuada, núcleo com contorno irregular e presença de nucléolos. Todos os animais foram negativos no teste sorológico de imunodifusão em gel de ágar, o que demonstra que não houve o envolvimento do Vírus da Leucose Enzoótica Bovina. Todos os animais evoluíram para o óbito e foram realizados exames anatomopatológicos, os quais evidenciaram aumento de volume dos linfonodos pré-escapulares, pré-curais, mediastínicos, mesentéricos, ileo-femorais e mamários com parênquima destruído e substituído por massas tumorais. Adicionalmente, observaram-se massas tumorais nas mais variadas serosas (omento, peritônio, fígado, vesícula biliar, diafragma, rúmen, retículo, omaso, abomaso, baço, intestino, pleura parietal e visceral, saco pericárdico e epicárdio), leve a moderada quantidade de líquido amarelado no saco pericárdico, por vezes de consistência gelatinosa, e grande quantidade de líquido amarelado com presença de flocos de fibrina nas cavidades torácica e abdominal. Ao exame histopatológico verificou-se polisserosite linfocítica difusa acentuada no pulmão, coração, intestino, útero e fígado. Nos linfonodos, observou-se que a arquitetura do órgão estava obliterada e sem distinção entre a cortical e a medular, e o parênquima era substituído pelas massas neoplásicas. Conclui-se que esta doença deve ser inserida no diagnóstico diferencial de enfermidades que cursam com emagrecimento progressivo e aumento de volume de linfonodos. Desse modo, o diagnóstico do linfoma multicêntrico baseou-se nos achados clínicos-patológicos e hematológicos, necessitando de novos estudos para o estabelecimento da etiologia da doença.

Palavras-chave: bioma Amazônico, búfalos, linfócitos, neoplasia, Pará.

ONFALOFLEBITE RECIDIVANTE EM BEZERRO CRIADO NO AMAZONAS: RELATO DE CASO

RECURRENT OMPHALOPHLEBITIS IN A CALF RAISED IN THE AMAZON: CASE REPORT

Juliana Sousa Terada NASCIMENTO¹, Kaísa Freitas de ARAÚJO¹, Evandro Inácio da COSTA¹, Bruno Leonardo Mendonça RIBEIRO², Marcos José de OLIVEIRA³ e Jomel Francisco dos SANTOS^{3*}

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Lábrea, AM, Brasil.

² Fundação Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura, RO, Brasil.

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Jaru, RO, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
jomel.santos@ifro.edu.br

A onfaloflebite é um processo infeccioso e inflamatório da veia umbilical que acomete ruminantes neonatos durante os primeiros meses de vida. Os fatores predisponentes às onfalopatias estão relacionados principalmente com o manejo inadequado do neonato, que vão desde a falha de ingestão de colostro, falhas na limpeza e desinfecção do umbigo. As infecções umbilicais são mais frequentes logo após o nascimento e acomete de 5 a 10% dos bezerros recém-nascidos. Estes fatores podem favorecer infecções bacterianas que utilizam a região umbilical como um sítio primário de multiplicação e disseminação por via hematogênica, podendo levar a alterações sistêmicas como a ocorrência de abscessos hepáticos, broncopneumonias, encefalites, endocardites e poliartrites. O diagnóstico pode ser feito pelo exame físico, por meio da palpação minuciosa das estruturas umbilicais. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi relatar um caso de onfaloflebite recidivante em um bezerro criado no Amazonas. Foi atendido um bezerro de 6 meses de idade, da raça Girolando, pesando 205 kg, proveniente do município de Lábrea, estado do Amazonas, em criação extensiva, com queixa principal de aumento de volume na região umbilical. Ao exame físico o animal apresentava taquicardia, taquipneia e febre, tempo de turgor cutâneo 3 s e tempo de preenchimento capilar (TPC) de 2 s. Ao exame físico específico, observou-se aumento de tamanho na região umbilical com hipertermia local, massa apresentando consistência firme e sensibilidade à palpação. Na palpação notou-se que a massa apresentava origem na região umbilical o que levou a suspeita de onfaloflebite. Alguns dias depois da avaliação ocorreu supuração da região sendo realizado manejo conservativo com lavagem com solução hipersaturada de sal e iodopovidona a 10%, limpeza e retirada do material purulento, além disso, o local foi preenchido com gaze embebida com PVPI e trocada a cada 12 horas durante 7 dias. Utilizou-se cloridrato de ceftiofur [CEF 50^o - 2,2 mg/kg, IM, SID durante 7 dias] e flunixin meglumine [Flunixin injetável^o - 1,1mg/Kg, IM, SID durante 5 dias] ocorrendo a remissão dos sinais clínicos. Após 35 dias o animal apresentou recidiva, sendo instituído o mesmo tratamento conservativo e a aplicação de dihidrato de oxitetraciclina associado a diclofenaco de sódio [Ourotetra^o - 20mg/kg e 1mg/kg IM, SID durante 4 dias]. Até a data de publicação deste estudo, o animal não apresentou outras consequências da onfalopatia. Com base no que foi apresentado, mostra-se de suma importância o manejo adequado de transferência de imunidade passiva pelo colostro e manejo com neonato, principalmente a cura do umbigo, visto que estes fatores predispoem o desenvolvimento de onfalopatias e suas consequências sistêmicas que cursam com prejuízos financeiros aos produtores devido aos custos com tratamento, mão de obra qualificada, morbidades e mortalidades, além de diminuir o desempenho do animal.

Palavras-chave: bovino, infecção, onfalopatia, umbigo.

CHOQUE SÉPTICO DECORRENTE DE PERICARDITE FIBRINOSA CRÔNICA EM CAPRINO: RELATO DE CASO

SEPTIC SHOCK DUE TO CHRONIC FIBRINOUS PERICARDITIS IN A GOAT: CASE REPORT

Abraão Arthur dos Reis BATISTA^{1*}, Maria Heloísa Santos LISBOA¹, Camila Fernandes Lira da CUNHA¹, Ana Karina de Oliveira BRAGA¹, Janderson Pergentino dos SANTOS¹, Alexandra Melo OLIVEIRA², Livia Maria Tavares PONTES³ e Sara Vilar Dantas SIMÕES⁴

- ¹ Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.
- ² Programa de Pós-graduação em Ciência e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.
- ³ Programa de Residência em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.
- ⁴ Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
abraaoar07@hotmail.com

Pericardite é um processo inflamatório do pericárdio, sendo classificada, com base na sua morfologia, como fibrinosa, purulenta e constrictiva. Na pericardite fibrinosa raramente há derrame e distensão do saco pericárdico e, geralmente, é resultado de infecções microbianas hematogênicas. A pericardite purulenta indica a presença de bactérias piogênicas e a constrictiva é caracterizada por aderências fibróticas do pericárdio e do epicárdio. Objetiva-se com esse trabalho relatar um caso de pericardite fibrinosa e supurativa em caprino da raça Saanen, macho, com quatro anos, atendido no Hospital Veterinário da UFPB. A queixa do proprietário era que há cinco dias o animal andava desequilibrado e tinha um desvio da cabeça e pescoço. O animal foi submetido a exame físico e como exames complementares foram solicitados hemograma e radiografia da região da cabeça e pescoço. No exame físico o animal encontrava-se em decúbito lateral, mas levantou-se com auxílio e permaneceu em estação com postura em base ampla. Outras alterações identificadas foram taquicardia, mucosas hipocoradas, hipertrofia do linfonodo parotídeo direito e desidratação moderada. No exame neurológico identificou-se ataxia, desequilíbrio, quedas, postura em base ampla, nistagmo, estrabismo e desvio lateral de cabeça e pescoço para o lado esquerdo. No eritrograma identificou-se anemia microcítica e normocrômica. Na leucometria não havia alterações, assim como nos exames radiográficos realizados. Considerando a possibilidade de trauma o protocolo terapêutico adotado foi dexametasona (0,2 mg/kg de forma endovenosa) e fisioterapia na região da cabeça e pescoço por cinco dias. Houve redução da incoordenação, alterações posturais e do nistagmo, porém o animal foi mantido internado para observação. Vinte dias após o tratamento inicial, o animal apresentou claudicação intensa e aumento de volume, temperatura e sensibilidade das articulações metacarpofalangeana e tarsal do membro torácico e pélvico direito. Nessa ocasião, foram solicitados exames radiográficos das articulações acometidas e nova avaliação hematológica. Identificou-se marcada leucocitose (20.650/ μ L) e artrite e processo inflamatório dos tecidos moles periarticulares. Não houve resposta do processo articular ao tratamento estabelecido (enrofloxacin, 5mg/kg, IM, durante sete dias) e optou-se por realização de lavagem articular, sendo retirado conteúdo purulento. O protocolo anestésico utilizado foi detomidina como pré-anestésico (3 mg/Kg), midazolam (0,06 mg/kg) e anestesia com cetamina (2 mg/kg). Após procedimento cirúrgico o animal ficou hipotérmico (35°C) e teve morte natural. Na necropsia o saco pericárdico estava acentuadamente distendido, espessado e aderido à pleura parietal e externo. Na abertura havia grande quantidade de líquido brancocento, turvo e conteúdo fibrilar amarelado e abundante. Em cultura microbiológica do conteúdo do saco pericárdico foi identificada *Escherichia coli* e crescimento de bactérias sugestivas de *Pseudomonas* sp. A mucosa da vesícula urinária estava avermelhada e recoberta por conteúdo fibrilar amarelado. As leptomeninges estavam espessadas e havia áreas branco amareladas no lobo parietal do hemisfério cerebral direito e áreas pálidas no córtex cerebelar e tronco cerebral. Os achados patológicos do sistema nervoso justificam os sinais clínicos neurológicos, que eram compatíveis com lesões cerebrais, de tronco encefálico e cerebelo. O diagnóstico estabelecido foi meningoencefalite granulomatosa, pericardite fibrinosa e artrite supurativas e cistite fibrinohemorrágica, sendo a causa mortis choque séptico. Em razão da aparente cronicidade da pericardite, supõe-se que essa foi a lesão inicial. Essa condição é raramente diagnosticada em caprinos, e dessa forma as causas de sua ocorrência são difíceis de se identificar, assim como o estabelecimento de medidas preventivas.

Palavras-chave: cardiopata, choque séptico, leptomeninges, meningoencefalite, pequenos ruminantes.

MIOCARDITE SÉPTICA COM MASSA VEGETATIVA EM TRICÚSPIDE DE CAPRINO: RELATO DE CASO

SEPTIC MIOCARDITIS AND TRICUSPID VEGETATION IN GOAT: CASE REPORT

Giulia Rita Goulart CARVALHO¹, Dara Alves SANTOS¹, Gabriella Faria PEREIRA¹, Rafaella Queiroz DALÓIA¹, Jacqueline Ribeiro de Castro¹, Geison Morel NOGUEIRA¹ e Diego José Zanzarini DELFIOL^{1*}

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

Autor para correspondência:
djzdefiol@ufu.br

Miocardite e endocardite são patologias raramente descritas em caprinos, sendo caracterizadas por patologia de origem infecciosa, resultante de disseminação bacteriana, fúngica ou viral. Pode ser classificada como endocardite valvar ou mural, usualmente resultante de afecção em sítio distante, como abscesso solear e reticular, ou processos infecciosos de caráter septicêmico. As valvas aórtica e mitral são mais comumente afetadas, seguidas por valvas tricúspide e arterial pulmonar. O caso relatado é de uma cabra de 4 anos, 31 kg, meio sangue Saanen, prenhez de 60 dias, encaminhada apresentando prostração, vocalização, e segundo relatado, processo algico sem saber precisar a origem. A paciente deu entrada no hospital com apatia, hipotermia (35,3°C), taquicardia (168 bpm), taquipneia (98 mrpm), mucosas pálidas, pulso arterial fraco, hipoglicemia (23 mg/dL) e desidratação moderada (8%). Apresentava crepitação grossa nos pulmões e bulhas cardíacas abafadas. Foi realizada cateterização venosa para hidratação parenteral e coleta de sangue venoso para realização de exames laboratoriais. No hemograma observou-se hemoconcentração (hemácias: $19,5 \times 10^6$ /uL; hematócrito: 35,3%; hemoglobina: 12,4g/dL), leucocitose por neutrofilia com desvio a direita (Leucócitos: $15,4 \times 10^3$ /uL; Segmentados: 10164/uL), trombocitopenia (200×10^3 /uL) e anisocitose. A análise bioquímica sérica demonstrou discreta azotemia (creatinina: 2,15mg/dL; ureia: 53,2mg/dL), hipoalbumemia (2,20g/dL) e hiper-globulinemia (4,6g/dL). Na hemogasometria venosa, foi observada hipocalcemia (2,89 mmol/L). Instituiu-se reposição parenteral com ringer com lactato acrescido de 40 mEq/L de cloreto de potássio, em taxa de 2mL/kg/h, solução glicosada 0,5mg/kg, hidrocortisona (4mg/kg) em *bolus*, correção da hipotermia com aquecedor externo e fluidoterapia aquecida à 37°C. Foram solicitados exames de imagens após a estabilização. A radiografia torácica não demonstrou alterações; em A-FAST foi visualizada dilatação por gás e conteúdo alimentar em rúmen e ausência de motilidade; em T-FAST haviam Linhas B, indicando pleurite; em ecocardiograma (ECG) visualizou-se pequena quantidade de líquido interpleural, degeneração discreta da valva mitral, degeneração importante e massa vegetativa em valva tricúspide, com redução no preenchimento do ventrículo direito e remodelamento importante de átrio direito, caracterizando insuficiência cardíaca congestiva direita. Realizada toracocentese entre 1º e 2º EIC, sendo drenado 65 mL, caracterizado como transudato rico em proteínas e ausência de crescimento bacteriano. Foi instituída terapia com inotrópico positivo em infusão contínua de dobutamina (4mcg/kg/min), porém a paciente não apresentou resposta satisfatória. Após, demonstrou parada cardiorrespiratória e evoluiu a óbito. Em avaliação post mortem, foi observada miocardite moderada, com nódulos friáveis aderidos à valva atrioventricular direita e tecidos adjacentes. Observado também pneumonia linfocitária, enfisema e hemorragia pulmonar, nefrite linfocitária, hepatite linfoplasmocitária, necrose, abscesso e edema cerebral, compatíveis com trombose, endocardite valvar e mural vegetante e embolia séptica. O caso acima descrito apresenta achados compatíveis com o diagnóstico ante e post mortem de miocardite por massa vegetativa. A cultura da massa é indicada, porém esta não pode ser realizada devido a problemas de conservação. Para diagnóstico, o ECG é o exame de eleição, confirmando os sinais clínicos observados compatíveis com choque cardiogênico. Ademais, a presença de poucos relatos de cardiopatia em caprinos pode ser explicada por subnotificação, ausência de diagnóstico e reduzido tempo de vida devido ao sistema de criação.

Palavras-chave: cardiomiopatia, choque séptico, choque cardiogênico, embolia séptica, endocardite.

MUCOCELE SALIVAR EM BOVINOS E BUBALINOS NO ESTADO DO PARÁ

SALIVARY MUCOCELE IN CATTLE AND BUFFALOES IN THE STATE OF PARÁ

Brenda Cabral FERREIRA^{1*}, Juliene Regina do Couto BOTELHO¹, Isabela Camila da Silva SOARES¹, Aniel SERRUYA¹, Stephany Lorrane Ishida FRANCO¹, Paulo Sérgio Chagas da COSTA¹, Thyele Chaves da SILVA¹ e José Diomedes BARBOSA¹

¹ Instituto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

 Autor para correspondência:
brenda.ferreira@ufpa.castanhal.br

Mucocele, também chamada de sialocele, higroma salivar e cisto salivar, é definida como o acúmulo de saliva nos tecidos adjacentes a uma glândula ou ducto salivar. Sua nomenclatura está associada à localização anatômica, sendo elas mucocele cervical, sublingual (rânula), faríngea, zigomática e mucocele complexa (quando mais de uma glândula é acometida). Os sinais clínicos se limitam a um aumento de volume macio e flutuante, associado ou não à dor no momento da mastigação; regridem espontaneamente, mas quando crônicos requerem tratamento cirúrgico. O diagnóstico é baseado no histórico, sinais clínicos e exame citológico. Casos de mucocele são poucos diagnosticados em bovinos, cuja consequência é o extravasamento de saliva e a inflamação da região afetada. As causas incluem inflamações, sialólitos, traumas causados por corpos estranhos, ruptura ou neoplasias que podem agredir as glândulas e os ductos salivares; em alguns casos as causas não são conhecidas. O objetivo deste trabalho é relatar os aspectos epidemiológicos, clínicos e ultrassonográficos de dois bovinos e um bubalino com mucocele salivar, no estado do Pará. Os dados foram obtidos durante as visitas técnicas em três propriedades localizadas nos municípios de Belém, Castanhal e Bragança, estado do Pará. Os dois bovinos eram fêmeas, uma girolando, com cinco anos de idade (Bovino 1) e a outra mestiça de holandês com nelore, com seis meses de idade (Bovino 2). O bubalino, era fêmea, quatro anos de idade, da raça Murrah. Ao exame clínico verificou-se que em todos os animais havia aumento de volume bilateral, com conteúdo flutuante e sem resposta dolorosa à palpação, nos bovinos correspondente a glândula parótida e no bubalino a glândula mandibular. O exame ultrassonográfico do Bovino 2, revelou uma área cavitária com grande volume de conteúdo anecoico e com paredes hiperecoicas. Foi realizada a punção dos aumentos de volume de todos os animais em ambos os lados das faces e o exame físico do conteúdo aspirado revelou aspecto límpido, pH de 8,5, transparente, pouco viscoso, com o volume aproximado de 60 mL de cada lado. Apesar do comprometimento das glândulas salivares todos os animais permaneceram nas propriedades sem maiores complicações. O diagnóstico de mucocele nos bovinos e no bubalino foi baseado nos achados clínicos e ultrassonográficos.

Palavras-chave: aumento de volume, glândula salivar, ruminantes, saliva, ultrassonografia.

FÍSTULA PALATINA EM OVINO ASSOCIADA A ACTINOMYCES

PALATINE FISTULA IN SHEEP ASSOCIATED WITH ACTINOMYCES

Hélio Martins de AQUINO NETO¹, Irma Ximena Barbosa SANCHEZ² e José Alexander Correa DÍAZ¹

¹ Proyecto Gennovis, Departamento de Sanidad Animal, Facultad de Medicina Veterinaria y Zootecnia, Universidad del Tolima, Ibagué, Tolima, Colômbia.

² Laboratorio de Patología Veterinaria, Departamento de Sanidad Animal, Facultad de Medicina Veterinaria y Zootecnia, Universidad del Tolima, Ibagué, Tolima, Colômbia.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
hmartinsan@ut.edu.co

Mucocele, também chamada de sialocele, higroma salivar e cisto salivar, é definida como o acúmulo de saliva nos tecidos adjacentes a uma glândula ou ducto salivar. Sua nomenclatura está associada à localização anatômica, sendo elas mucocele cervical, sublingual (rânula), faríngea, zigomática e mucocele complexa (quando mais de uma glândula é acometida). Os sinais clínicos se limitam a um aumento de volume macio e flutuante, associado ou não à dor no momento da mastigação; regredem espontaneamente, mas quando crônicos requerem tratamento cirúrgico. O diagnóstico é baseado no histórico, sinais clínicos e exame citológico. Casos de mucocele são poucos diagnosticados em bovinos, cuja consequência é o extravasamento de saliva e a inflamação da região afetada. As causas incluem inflamações, sialólitos, traumas causados por corpos estranhos, ruptura ou neoplasias que podem agredir as glândulas e os ductos salivares; em alguns casos as causas não são conhecidas. O objetivo deste trabalho é relatar os aspectos epidemiológicos, clínicos e ultrassonográficos de dois bovinos e um bubalino com mucocele salivar, no estado do Pará. Os dados foram obtidos durante as visitas técnicas em três propriedades localizadas nos municípios de Belém, Castanhal e Bragança, estado do Pará. Os dois bovinos eram fêmeas, uma girolando, com cinco anos de idade (Bovino 1) e a outra mestiça de holandês com nelore, com seis meses de idade (Bovino 2). O bubalino, era fêmea, quatro anos de idade, da raça Murrah. Ao exame clínico verificou-se que em todos os animais havia aumento de volume bilateral, com conteúdo flutuante e sem resposta dolorosa à palpação, nos bovinos correspondente a glândula parótida e no bubalino a glândula mandibular. O exame ultrassonográfico do Bovino 2, revelou uma área cavitária com grande volume de conteúdo anecoico e com paredes hiperecoicas. Foi realizada a punção dos aumentos de volume de todos os animais em ambos os lados das faces e o exame físico do conteúdo aspirado revelou aspecto límpido, pH de 8,5, transparente, pouco viscoso, com o volume aproximado de 60 mL de cada lado. Apesar do comprometimento das glândulas salivares todos os animais permaneceram nas propriedades sem maiores complicações. O diagnóstico de mucocele nos bovinos e no bubalino foi baseado nos achados clínicos e ultrassonográficos.

Palavras-chave: abscesso, carneiro, cavidade oral, infecção, mandíbula nodular.

MALFORMAÇÕES NA REGIÃO MANDIBULO FACIAL EM BOVINOS NO ESTADO DO PARÁ

MALFORMATIONS IN THE JAW FACIAL REGION IN CATTLE IN THE STATE OF PARÁ

Bruna Ayumi RISSI^{1*}, Tatiane Teles Albernaz FERREIRA¹, Stephany Lorrane Ishida FRANCO¹,
Brenda Cabral FERREIRA¹, José Alcides Sarmento da SILVEIRA¹, Marcos Dutra DUARTE¹,
Marilene de Farias BRITO² e José Diomedes BARBOSA¹

¹ Instituto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil.

² Instituto de Medicina Veterinária, Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

 Autor para correspondência:
bruna.rissi@castanhal.ufpa.br

Malformações ou defeitos congênitos são considerados anormalidades estruturais e funcionais de órgãos, tecidos e sistemas que ocorrem principalmente no desenvolvimento embrionário ou fetal dos animais. Essas alterações podem ser hereditárias ou causadas por fatores ambientais, como plantas tóxicas; substâncias químicas; agressões físicas; deficiências nutricionais ou pela interação de ambos, agindo em um ou mais estágios do desenvolvimento fetal. Muitas malformações ocorrem de forma esporádica, sem que estejam associadas a uma causa específica. Sua taxa de prevalência pode ser variada de acordo com as raças, áreas geográficas, estações do ano e a origem do defeito. O objetivo deste trabalho é relatar as malformações congênitas na região mandibulofacial em bovinos no estado do Pará. O estudo foi realizado em seis propriedades localizadas no estado do Pará, onde foram diagnosticadas em 20 bovinos, de ambos os sexos e diferentes raças, com alterações congênitas na região mandibulofacial, isoladas ou em associação. As alterações congênitas encontradas foram: campilognatia (1/20), campilorrinia (2/20), queilosquise (7/20), braquignatia inferior (8/20), prognatia superior (1/20), probatorrinia (1/20). Três animais apresentavam em associação as seguintes alterações: braquignatia superior associado a queilosquise, prognatia superior associado a fenda palatina e campilognatia associado a queilosquise. Os sinais clínicos apresentados pelos animais variaram de acordo com a alteração congênita. Os animais com campilognatia apresentavam encurvamento do osso maxilar, com campilorrinia apresentavam torção lateral dos ossos nasais, com queilosquise o desenvolvimento incompleto dos lábios com presença de falha na junção do processo maxilar com processo nasal medial, com braquignatia a retração da mandíbula ou maxila, com prognatia, a protrusão da mandíbula ou maxila e com probatorrinia, o perfil convexo dos ossos do crânio e face na região nasal e frontal. Os três animais que apresentaram mais de uma alteração congênita morreram na primeira semana de vida. Os demais animais viveram com as alterações até a fase adulta demonstrando apenas alteração na aparência dos animais. Os diagnósticos das diferentes alterações foram baseados no exame clínico dos animais.

Palavras-chave: braquignatia, campilorrinia, defeitos congênitos, prognatia, queilosquise.

TRISMO BOVINO: RELATO DE CASO

BOVINE TRISMUS: CASE REPORT

Ruy Brayner de OLIVEIRA FILHO^{1*}, Karla Campos MALTA¹, José Lucas Costa DUARTE²,
Viviane Barbosa PEREIRA³, John Ygor Santos BEZERRA⁴, Kamilly Vitória Linhares de LIMA⁴,
Ricardo Barbosa LUCENA⁵ e Sara Vilar Dantas SIMÕES⁵

- ① Setor de Grandes Animais, Hospital Veterinário, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.
- ② Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.
- ③ Programa de Residência em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.
- ④ Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.
- ⑤ Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
ruy@cca.ufpb.br

Trismo é definido como limitação da abertura bucal cuja etiologia está associada a diversos fatores. Objetiva-se relatar um caso de trismo em bezerro de sete meses, sem raça definida, atendido no Hospital Veterinário da UFPB. Na anamnese informou-se que o animal há dois dias apresentou aumento de volume na cabeça, anorexia e hipodipsia. No exame físico identificou-se apatia, febre (40,3°C), região submandibular e dos masseteres aumentadas de volume, quentes, firmes a palpação e com áreas de som timpânico. Os linfonodos submandibulares e parotídeos estavam hipertrofiados. Dispneia inspiratória, perda de saliva e trismo foram outras alterações identificadas. A avaliação da cavidade oral foi impossibilitada devido ao trismo. Após exame físico solicitou-se como exames complementares hemograma, exames de imagem (radiografia, endoscopia e ultrassonografia) e posteriormente punção aspirativa com agulha fina (PAAF) de área da região submandibular. As alterações identificadas no hemograma foram leucocitose (22,9x10⁹/L) por neutrofilia com desvio à esquerda (segmentados: 9,88x10⁹/L e bastonetes: 0,46 x 10⁹/L), linfocitose (11,68x10⁹/L), linfócitos reativos e hiperfibrinogemia. No exame radiográfico identificou-se aumento de volume e radiopacidade do tecido mole submandibular, indicativo de inflamação e/ou infecção, sem comprometimento ósseo e periosteal. Ulceração na faringe foi identificada na endoscopia e a ultrassonografia foi sugestiva de linfonodomegalia inflamatória/infecciosa. No material obtido na PAAF foram identificadas estruturas bacterianas alongadas dentro e fora do citoplasma de macrófagos e na cultura isolou-se *Staphylococcus* spp. sensível a tetraciclina. O exame físico e os exames complementares iniciais levaram a suspeita de infecção devido à lesão faríngea e iniciou-se terapia antimicrobiana (penicilina+estreptomicina) e antiinflamatória. Após resultado da cultura substituiu-se os antimicrobianos pela tetraciclina. O tratamento reduziu o processo inflamatório e permitiu avaliação da cavidade oral, sendo identificada lesão na lateral direita da língua e faringe. Novas avaliações hematológicas demonstraram que os valores do fibrinogênio normalizaram, mas a leucocitose persistia, assim como a sintomatologia inicial. Uma nova PAAF da região afetada identificou estruturas cocoides por vezes dispostas em fileira, a coloração de Gram mostrou uma inflamação piogranulomatosa e na cultura *Escherichia coli*, resistente a tetraciclina e sensível a gentamicina e ciprofloxacina, que passaram a ser utilizadas. Um abscesso submandibular foi formado, que foi drenado e retirado tecido necrosado. Diante da má evolução do quadro, extremo desconforto do animal e incapacidade deste se alimentar pelo trismo optou-se pela eutanásia. Na necropsia visualizou-se úlcera na mucosa perto do ramo da mandíbula, miosite e necrose nos músculos da faringe, envolvendo bilateralmente o masseter, pterigoídeos laterais e mediais e tensor do véu palatino, principalmente no lado direito. Os rins estavam pálidos, possivelmente devido à nefrotoxicidade das medicações utilizadas. Diante dos achados de necropsia se presumiu que a porta de entrada dos agentes infecciosos foi a lesão próxima ao ramo da mandíbula, que ocasionou miosite e comprometimento dos demais músculos da região. A miosite e a necrose comprometeram a função dos músculos, resultando em trismo, dificuldade de mastigação e deglutição. O diagnóstico e tratamento das causas de trismo podem ser difíceis e nesse caso os agentes infecciosos se mostraram resistentes a diversos princípios antimicrobianos.

Palavras-chave: afecções orais, constrição mandibular, resistência antimicrobiana, ruminantes.

ÁCIDOS HÚMICOS E SEUS EFEITOS SOBRE O MICROBIOMA GASTROINTESTINAL DE CORDEIROS

HUMIC ACIDS AND THEIR EFFECTS ON THE GASTROINTESTINAL MICROBIOME OF LAMBS

Diógenes Adriano Duarte SANTANA¹, Francieli ROLINSKI², Leticia Graziela TROMBETTA²,
Rafaela Maria Debastiani GÖHRINGER², Caroline Ramos dos SANTOS², Cristina Santos SOTOMAIOR¹
e Rudiger Daniel OLLHOFF^{1*}

¹ Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

² Curso de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
daniel.ollhoff@pucpr.br

Estratégias de manipulação do microbioma gastrointestinal de bovinos e ovinos estão sendo estudadas com o objetivo de melhorar a fermentação microbiana do rúmen, modular a saúde, estimular processos metabólicos benéficos e minimizar processos metabólicos ineficientes e prejudiciais. A manipulação do microbioma a partir da suplementação de ácidos húmicos é uma área pouco explorada na literatura. O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos dos AH (Huminsäuren WH67[®] - Pharmawerk Weinböhla) no microbioma gastrointestinal de cordeiros. O protocolo do estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) sob o número 02061. O experimento foi conduzido na unidade de ovinos da Fazenda Experimental Gralha Azul da PUCPR, Fazenda Rio Grande, Paraná. Foram utilizados 12 cordeiros desmamados mestiços das raças Texel, Ile de France e Hampshire Down, com idade de 102,1±6,6 dias e peso corporal de 24,2±3,5 kg. Os cordeiros foram distribuídos homoganeamente por sexo e peso em dois grupos (n=6 cordeiros). O grupo controle (GC) recebeu a dieta basal (silagem de milho e concentrado) sem suplemento alimentar e o grupo tratado (GT) recebeu a mesma dieta basal suplementada com AH no concentrado na dose de 500 mg de AH/kg de peso/dia. O período experimental foi de 56 dias. No último dia do experimento, foram colhidas amostras do fluido ruminal e fecal para compor as análises de microbioma. O DNA extraído foi quantificado por espectrofotometria a 260nm. Um segmento de aproximadamente 460 bases da região hipervariável V3 e V4 do gene ribossomal 16S rRNA foi amplificado utilizando os primers universais. Variantes de sequência de *Amplicon Sequence Variants* (ASVs) foram identificadas e a relação filogenética entre esses ASVs foi explorada. A análise estatística da diversidade beta foi realizada por ANOVA do pipeline Qiiime2, usando um número de 10.000 permutações. Todos os valores e demais análises estatísticas foram calculadas em "R". A diversidade alfa e beta no rúmen não se alterou (p>0,05) com a suplementação com AH. Cordeiros suplementados com AH na dieta tiveram uma maior (p<0,05) abundância do filo *Actinobacteriota* (GC=0,73%; GT=2,46%), assim como, o filo *Desulfobacterota* (GC=0,01%; GT=0,06%) foi mais abundante no GT (0,06%) do que o GC (0,01%) nas amostras ruminiais. A abundância do gênero *Bifidobacterium* no rúmen, foi mais abundante (p<0,05) no GT (2,41%) do que o GC (0,68%). Não houve diferença (p>0,05) na diversidade alfa e beta nas amostras fecais entre os grupos. Os AH não alteraram a abundância de nenhum táxon nas amostras fecais. Pode-se concluir, que o tratamento com 500 mg/kg/dia de AH por 56 dias na dieta de cordeiros aumentou a abundância de alguns táxons, principalmente alguns com potencial benéfico como os do gênero *Bifidobacterium* no microbioma ruminal, sem alterar o microbioma fecal.

Palavras-chave: *Bifidobacterium*, microbioma fecal, microbioma ruminal, ovinos, substâncias húmicas.

Agência Financiadora: Pharmawerk Weinböhla e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Código de Financiamento 001.

RETÍCULO PERICARDITE TRAUMÁTICA ASSOCIADA À ACIDOSE RUMINAL EM VACA GIROLANDO: RELATO DE CASO

TRAUMATIC RETICULOPERICARDITIS ASSOCIATED WITH RUMINAL ACIDOSIS IN GIROLANDO COW: CASE REPORT

Rodrigo de Andrade FERRAZZA^{1*}, Maria Clara Oliveira COSTA², Ketly Gabriele Campos SILVA³, Durval de Freitas RODRIGUES NETO², Geovana Silva CARVALHO² e Klayto José Gonçalves dos SANTOS¹

- ① Docente Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, GO, Brasil.
- ② Discente Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, GO, Brasil.
- ③ Discente Medicina Veterinária, Centro Universitário Brasília de Goiás, São Luís de Montes Belos, GO, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
rodrigoferrazza@ueg.br

Os bovinos são frequentemente acometidos por diversas enfermidades do aparelho digestório. A retículo pericardite traumática é uma afecção caracterizada pela perfuração do retículo e pericárdio decorrente da ingestão de corpos estranhos perfurantes. Já a acidose ruminal é uma doença metabólica ocasionada pela ingestão de carboidratos altamente fermentáveis. O objetivo do presente relato foi descrever um caso de retículo pericardite traumática associada à acidose em uma vaca leiteira da raça Girolando. Foi realizado atendimento na Fazenda Escola, da Universidade Estadual de Goiás, Campus São Luís de Montes Belos, de uma vaca leiteira, nulípara, da raça Girolando, com peso corporal de 500 kg. A paciente apresentava desconforto abdominal, sialorreia, constipação, fezes endurecidas, anorexia, tremores musculares, taquipneia, febre, geofagia e andar cambaleante. Foi relatada pelo tratador mudança abrupta da dieta com inclusão de concentrado há 3 dias do início do aparecimento dos sinais clínicos. No exame de palpação retal foi constatada distensão ruminal, porém sem a presença de gás. O pH sanguíneo foi avaliado por meio de hemogasometria e se apresentava em 7,13, caracterizando acidose metabólica com possível acidose ruminal primária. Baseado nesses achados clínicos, foi instituído tratamento constituído de administração intravenosa de solução de Ringer Lactato, administração intraruminal de bicarbonato de sódio via sonda orogástrica, além de 1 mg/kg de diclofenaco sódico, por via intramuscular, a cada 24 horas, durante três dias consecutivos, e 20 mg/kg de oxitetraciclina, dose única, por via intramuscular. Ao término do protocolo terapêutico, o animal apresentou melhora clínica e normorexia. O protocolo foi interrompido e a hemogasometria não foi repetida. Após três dias, houve piora do quadro clínico geral. A paciente se apresentou apática, com dificuldade de locomoção e com abdome distendido. Ao exame físico, constatou-se mucosas hipocoradas, taquicardia (140 bpm), dispneia (66 mpm), hipomotilidade ruminal (1 movimento incompleto por minuto), desidratação acentuada, edema de barbela, ranger de dentes e odor oral fétido. Optou-se pela sondagem gástrica para descompressão, colheita e análise do líquido ruminal. Porém, na sequência, a paciente evoluiu subitamente para óbito. Foi realizada necropsia, que revelou presença de líquido torácico e abdominal de coloração amarelo âmbar. Por meio de secções laterais do gradil costal, foi possível expor os órgãos torácicos, evidenciando uma cápsula fibrinosa no pericárdio, constatando a pericardite. Na abertura da cavidade abdominal foram observados hematomas multifocais e extensas áreas de aderências de órgãos próximos ao retículo com acentuada deposição de fibrina. A parede do rúmen se encontrava congesta, de coloração amarronzada e lesões ulcerativas. O pH do líquido ruminal se encontrava reduzido (pH=5,5), confirmando a suspeita de acidose ruminal primária. A exploração clínica é fundamental para o estabelecimento do diagnóstico das doenças que acometem os bovinos, no entanto, nem sempre é suficiente, sendo a necropsia uma técnica complementar de grande valia para confirmação de diagnóstico e estabelecimento de estratégias de controle e profilaxia. O corpo estranho não foi encontrado durante a necropsia, mas os achados foram suficientes para confirmar a retículo pericardite traumática associada à acidose ruminal.

Palavras-chave: bovino, corpo estranho, diagnóstico, digestório, sanidade.

RETICULOESPLENITE TRAUMÁTICA ASSOCIADA À HEPATITE ABSCEDANTE EM VACA: RELATO DE CASO

TRAUMATIC RETICULOSPLENITIS ASSOCIATED WITH ABSCESSING HEPATITIS IN A COW: CASE REPORT

Paulo José Bastos QUEIROZ^{1*}, Isadora David Tavares de MORAES¹, Julia Paiva NUNES¹,
 Jéssyca Ataíde FERREIRA¹, Veridiana Maria Brianezi Dignani de MOURA¹ e
 Antônio Dionísio Feitosa NORONHA FILHO¹

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
 Anais XIV CBB e V CONEB,
 Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
 pauloqueiroz@ufg.br

A reticuloesplenite traumática é uma afecção que cursa com febre, taquicardia, hiporexia, redução da produtividade, grave leucocitose por neutrofilia e hiperfibrinogenemia. Há poucos relatos do diagnóstico dessa enfermidade em bovinos vivos, assim, em muitos casos, esses sinais clínicos e alterações laboratoriais podem ser atribuídos à reticuloperitonite traumática. Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de reticuloesplenite traumática em uma vaca. Foi atendida no Hospital Veterinário da EVZ/UFG, uma fêmea bovina adulta, mestiça (Gir x Holandês), peso de 484 Kg, com histórico de emagrecimento progressivo, fraqueza, dificuldade para se levantar e hiporexia. À inspeção, observaram-se escore de condição corporal 2 (1-5), dorso arqueado, discreto edema submandibular, respiração ofegante, com episódios de tosse e diarreia. Ao exame clínico, verificaram-se frequência cardíaca de 116 bpm, frequência respiratória de 70 mrpm, mucosas pálidas, desidratação leve (6%), TPC < 2s, atonia ruminal e temperatura retal de 40,9 °C. À ausculta pulmonar, identificaram-se atrito pleural e crepitação grossa bilateral. A palpação do rúmen demonstrou importante esvaziamento. Nas provas de dor, houve resposta positiva na prova da cernelha e do bastão. Diante desses achados, estabeleceu-se como principal suspeita clínica a reticuloperitonite traumática. Foi realizado exame ultrassonográfico torácico, no qual foram visibilizadas imagens sugestivas de consolidação e abscessos pulmonares, principalmente no pulmão esquerdo. Na ultrassonografia abdominal, havia redução do número, amplitude e velocidade das contrações bifásicas do retículo. Além disso, foram identificadas imagens sugestivas de um abscesso esplênico e múltiplos abscessos hepáticos. Foi realizada a colheita de sangue venoso para a realização de hemograma e exames bioquímicos. No eritrograma, identificou-se importante anemia normocítica e normocrômica (hematócrito: 15,8%; hemácias 2,75 tera/L; hemoglobina: 5,2 g/dL). No leucograma, verificou-se grave leucocitose (26.500/mm³) por neutrofilia (22.500/mm³), leve linfopenia (2.120/mm³) e discreta monocitose (1.325/mm³). Às análises bioquímicas havia hiperfibrinogenemia (1.000 mg/dL), hiperbilirrubinemia direta (0,68 mg/dL) e indireta (0,43 mg/dL), hiperglobulinemia (3,8 g/dL) hipoalbuminemia (2,2 g/dL), aumento da concentração de ureia (165 mg/dL), aumento da atividade das enzimas CK (33 UI/L) e GGT (93 UI/L) e redução da atividade da enzima AST (49UI/L). Foi instituído tratamento com enrofloxacin na dose de 5 mg/Kg, SID, IM; e fluixnín meglumín na dose de 1,1 mg/Kg, SID, IM. No entanto, após quatro dias, o quadro evoluiu ao óbito e o cadáver foi encaminhado para necropsia. No exame da cavidade torácica, verificaram-se aderências entre as pleuras visceral e parietal, áreas de pleuropneumonia supurativa e pericardite fibrinosa. Na avaliação da cavidade abdominal foi encontrado um corpo estranho pontiagudo (arame), que perfurou o retículo em direção ao baço e resultou na formação de um abscesso esplênico, culminando em um quadro de reticuloesplenite traumática. Ainda, foram identificados múltiplos abscessos no parênquima hepático, que caracterizavam um quadro de hepatite abscedante. Além disso, foi encontrado um corpo estranho linear no rúmen (saco plástico), úlceras e hemorragia no abomaso, litíase biliar e um cisto de cápsula espessa no rim. Embora menos frequente, a reticuloesplenite traumática, ocasiona sinais clínicos e alterações laboratoriais semelhantes aos observados na reticuloperitonite traumática e pode cursar com hepatite abscedante e pericardite fibrinosa, possivelmente secundários a uma bacteremia. O exame ultrassonográfico foi fundamental para o diagnóstico de abscesso esplênico e hepatite abscedante. A necropsia possibilitou o diagnóstico de reticuloesplenite traumática e das lesões secundárias.

Palavras-chave: bovino, necropsia, patologia, ultrassonografia.

ABSCESSO EM VEIA UMBILICAL COMO CAUSA DE INDIGESTÃO VAGAL EM BEZERRO: RELATO DE CASO

UMBILICAL VEIN ABSCESS AS A CAUSE OF VAGAL INDIGESTION IN A CALF: CASE REPORT

Ângela Imperiano da CONCEIÇÃO^{1*}, Carla Lopes de MENDONÇA², Jobson Filipe de Paula CAJUEIRO², Nivan Antônio Alves da SILVA², Rodolfo José Cavalcanti SOUTO², Luiz Teles COUTINHO², Nivaldo de Azevedo COSTA² e José Augusto Bastos AFONSO²

- ¹ Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
² Clínica de Bovinos de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
 Anais XIV CBB e V CONEB,
 Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
 angelaimperiano@hotmail.com

A indigestão vagal (IV) é uma síndrome caracterizada por alterações do padrão fisiológico de motilidade dos pré-estômagos e abomaso dos bovinos em decorrência de uma lesão do nervo vago em seu trajeto. Distintas etiologias podem resultar nesta lesão neuronal, incluindo a presença de abscessos em órgãos e estruturas adjacentes, como as estruturas umbilicais. Objetiva-se relatar um caso de abscesso em veia umbilical como fator desencadeante de indigestão vagal em um bezerro, fêmea, mestiço, de quatro meses de idade, criado em sistema semi-intensivo. Na propriedade o animal apresentava redução de apetite, timpanismo há cinco dias e um episódio de cólica abdominal. Ao exame clínico, os sinais de maior destaque foram: apatia; desidratação; abdômen abaulado em formato maçã-pera, com som de líquido ao balotamento; timpania ruminal moderada redicivante, mesmo após sondagem orogástrica; estratificações ruminais indefinidas; hipomotilidade ruminal, que posteriormente evoluiu para hiperomotilidade; e fezes de consistência amolecidas. As estruturas umbilicais externas estavam preservadas, sem alteração. O hemograma revelou no dia da baixa discreto aumento na leucometria total com desvio para esquerda regenerativo e concentração do fibrinogênio plasmático no limite superior. O eritograma e a concentração da proteína plasmática total se encontravam dentro da normalidade para espécie. A análise do fluido ruminal revelou comprometimento dos infusórios. Após 48h de internamento verificou-se discreta anemia normocítica normocrômica, leucocitose por neutrofilia com discreto desvio para esquerda regenerativo e hiperfibrinogenemia. O esfregaço sanguíneo revelou parasitemia moderada de *Anaplasma marginale* e corpúsculos de Howell-Jolly. A avaliação da função hepática evidenciou diminuição da relação albumina/globulina, hiperglobulinemia e discreto aumento da atividade sérica da GGT. Os valores da proteína total sérica e AST encontravam-se dentro da normalidade. O paciente foi submetido ao exame ultrassonográfico transabdominal e transtorácico, sendo visualizado estrutura tubular com conteúdo heterogêneo sugestivo de abscesso, localizada entre a cicatriz umbilical e o fígado, além de imagens sugestivas de reação inflamatória observada em toda a região ventral do abdômen esquerdo (entre parede abdominal e os pré-estômagos). Os achados clínicos aliados aos exames complementares permitiram o diagnóstico de indigestão vagal resultante do abscesso em veia umbilical. Diante da gravidade do quadro e prognóstico ruim foi indicado a eutanásia. Dentre os achados anatomopatológicos destaca-se a identificação de grande abscesso na luz da veia umbilical, de aproximadamente 10cm de diâmetro, envolto por espessa capsula fibrosa e com conteúdo purulento de consistência fluida, e peritonite focal adjacente, por contiguidade, além de dilatação dos pré-estômagos (especialmente o rúmen). Este relato chama a atenção para o comprometimento do nervo vago em decorrência do processo inflamatório e consequente diagnóstico de indigestão vagal tendo como fator desencadeante abscesso localizado nas estruturas umbilicais decorrentes da onfaloflebite em bezerras.

Palavras-chave: bovinos, nervo vago, onfaloflebite, sistema digestório, timpanismo crônico.

INDIGESTÃO VAGAL EM FÊMEA BOVINA

VAGAL INDIGESTION IN BOVINE FEMALE

Larissa Silva Nelo OLIVEIRA^{1*}, Regina Sabrina dos Santos COSTA¹, Ruy Brayner de Oliveira FILHO²,
John Ygor Santos BEZERRA¹, Alexandra Melo OLIVEIRA³, Gabriel Delgado SANTOS¹,
Augusto Dhouglas de OLIVEIRA JÚNIOR¹ e Sara Vilar Dantas SIMÕES⁴

- ¹ Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.
- ² Hospital Veterinário, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.
- ³ Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.
- ⁴ Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
larissa.neloliveira@hotmail.com

A indigestão vaginal é um distúrbio da motilidade gástrica que, apesar de etiologia controversa, tem como principal causa a reticuloperitonite traumática, que pode ocasionar lesões no nervo vago ou aderências reticulares, podendo também estar associada a outras causas. Quatro tipos de indigestão vaginal são identificados, no tipo I ocorre falha na eructação e distensão gasosa do rúmen e o tipo II e III caracterizam-se, respectivamente, por falhas no transporte omasal e na passagem da ingesta pelo piloro. A indigestão do final da gestação caracteriza o tipo IV, de etiologia ainda desconhecida. Suspeita-se que a sua ocorrência esteja associada ao aumento uterino, que causa deslocamento cranial do abomaso e inibe seu esvaziamento. Relata-se o caso de uma fêmea bovina, mestiça de holandesa, quatro anos, atendida no Hospital Veterinário da UFPB, com queixa de anorexia há cinco dias, polidipsia e ausência de ruminação. No início do quadro o proprietário fez uso de antimicrobianos, anti-inflamatórios, antitóxicos e laxantes, porém não houve reversão dos sintomas. No exame físico os sinais identificados foram relutância em caminhar, apatia, desidratação grave, vasos episclerais ingurgitados, distensão abdominal, hipomotilidade ruminal, fezes escassas e com muco. Na palpação retal identificou-se gestação avançada, o que não permitiu avaliar se o rúmen invadia o quadrante inferior direito do abdômen e se havia compactação abomasal. Em exames laboratoriais observou-se valores elevados de cloreto no fluido ruminal (203 mEq/L - VR até 29 mEq/L) e hiperfibrinogenemia (10 g/L - VR 3-7 g/L). Um dia após a internação houve agravamento dos sinais e foi realizada cesariana, pois os sinais clínicos identificados e a elevação do teor de cloretos levaram a hipótese diagnóstica de indigestão vaginal do tipo IV. Apesar desses achados clínicos e laboratoriais serem vistos também em obstruções intestinais, sinais mais característicos desse tipo de patologia, como dor e ausência de fezes, não foram identificados. O feto foi retirado sem vida e após o procedimento cirúrgico o animal entrou em decúbito permanente, apresentou desconforto respiratório, gemidos e regurgitação de conteúdo ruminal, vindo a óbito em 24 horas. Durante a necropsia identificou-se rúmen distendido, com conteúdo homogêneo e não estratificado, omaso vazio, abomaso distendido e compactado. Na parte pilórica do abomaso havia área com conteúdo mais amolecido. Aderências foram identificadas no retículo, diafragma e principalmente na região do fígado. Os achados de necropsia comprovaram a suspeita de indigestão vaginal. As aderências identificadas sugeriram que o animal teve um quadro anterior de reticuloperitonite traumática. A grande quantidade de conteúdo na cavidade ruminoreticular demonstrou que houve falha no transporte omasal. Nesses casos, comumente encontra-se o omaso e abomaso com pouco conteúdo, no entanto o abomaso estava compactado e o omaso completamente vazio. A intensa distensão ruminal e abomasal são compatíveis com casos de indigestão do final da gestação, porém, como as causas desse tipo de distúrbio ainda não são conhecidas as aderências identificadas na necropsia descaracterizaram o quadro gestacional como fator desencadeante do transtorno, no entanto a gestação poderia estar contribuindo com a redução do esvaziamento abomasal. Considerou-se essa possibilidade pelo fato de ter sido visualizada na necropsia uma menor compactação da região pilórica do abomaso, sugerindo que a retirada do feto favoreceu o início de um esvaziamento. As extensas aderências na região do fígado provavelmente comprometeram ramos do tronco vaginal ventral e ocasionou estenose funcional posterior, que tem graves consequências clínicas e explicaria a compactação abomasal. Conclui-se que os sinais clínicos do animal foram decorrentes da extensão e localização das lesões, que levaram a anormalidades no fluxo de saída do rúmen-retículo e do abomaso, determinando a rápida evolução desfavorável do quadro.

Palavras-chave: afecções digestivas, compactação abomasal, distúrbios motores, ruminantes.

SÍNDROME DA INDIGESTÃO VAGAL EM BOVINOS SECUNDÁRIA A ABSCESSO PERI-HEPÁTICO: CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA, ANATOMOPATOLÓGICA E ULTRASSONOGRÁFICA

VAGAL INDIGESTION SYNDROME IN CATTLE SECONDARY
TO PERIHEPATIC ABSCESS: CLINICAL, ANATOMOPATHOLOGICAL AND
ULTRASONOGRAPHIC CHARACTERIZATION

Ângela Imperiano da CONCEIÇÃO^{1*}, Carla Lopes de MENDONÇA², Jobson Filipe de Paula CAJUEIRO²,
Nivan Antônio Alves da SILVA², Maria Isabel de SOUZA², Rodolfo José Cavalcanti SOUTO²,
Luiz Teles COUTINHO² e José Augusto Bastos AFONSO²

¹ Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

² Clínica de Bovinos de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
angelaimperiano@hotmail.com

A síndrome da indigestão vagal (IV) é compreendida como um distúrbio do padrão de motilidade dos pré-estômagos e abomaso em ruminantes, resultante de uma disfunção do nervo vago. Frequentemente a injúria ao nervo vago está associada a processos inflamatórios secundários a reticuloperitonites, úlceras de abomaso perfuradas, traumas ou compressões, embora em algumas situações a origem da lesão não seja identificada. As informações sobre indigestão vagal como consequência de abscesso peri-hepático em bovinos são escassas. Diante disto, descrevemos neste estudo os achados clínicos, ultrassonográficos e anatomopatológicos de 15 bovinos diagnosticados com indigestão vagal secundária a abscesso peri-hepático. Para tanto, os registros clínicos individuais dos animais foram consultados para coleta de dados. As principais observações relatadas pelos proprietários na anamnese foram redução do apetite, da ruminação e da produção de leite, timpanismo crônico e redicivante e diarreia fétida. Dos animais atendidos, todos tinham idade superior a 24 meses, 86% (13/15) eram fêmeas de aptidão leiteira em fase produtiva e 73% (11/15) eram criados em sistema semi-intensivo. Ao exame clínico, os sinais de maior destaque foram: desidratação; distensão abdominal predominantemente no formato abdominal maçapera; tensão abdominal aumentada; timpania ruminal; estratificações ruminais indefinidas; hipermotilidade ruminal; distensão ruminal durante a palpação transretal; fezes escassas de consistência pastosas a amolecidas. Os animais foram submetidos ao exame ultrassonográfico transabdominal e transtorácico, nos quais foram evidenciados: estruturas delimitadas por cápsulas ecogênicas, com conteúdo heterogêneo, localizadas adjacentes ao fígado, entre os pré-estômagos (retículo e omaso) e parede torácica, com características de grandes abscessos; comprometimento das contrações reticulares (hipermotilidade) e distensão ruminal. Os diagnósticos de IV, consequente a presença de abscesso peri-hepático, foram estabelecidos diante da associação dos achados clínicos e exames complementares. O tipo da IV variou entre os pacientes, havendo predomínio do tipo II (80% - 12/15), seguido do tipo III. Diante da gravidade e prognóstico ruim, foi indicado a eutanásia ou abate com aproveitamento condicional da carcaça. Desta forma, oito animais foram retornados as suas propriedades por designo de seus responsáveis, seis animais foram eutanasiados e um veio a óbito, que foram necropsiados. Entre os achados anatomopatológicos destacam-se a identificação de grandes abscessos peri-hepáticos localizados na face diafragmática do fígado (lobo esquerdo), que mediam aproximadamente 40cm de diâmetro, envoltos por espessa capsula fibrosa e com conteúdo purulento de consistência variando do aspecto fluido a caseoso, além de peri-hepatite com peritonite focal por contiguidade e dilatação dos pré-estômagos (especialmente o rúmen). A abordagem multidisciplinar frente a casos de IV é essencial para correta identificação de sua etiopatogenia. Portanto, reforçamos que o abscesso peri-hepático é uma importante causa de acometimento do nervo vago, levando a consequências clínicas graves e prognóstico desfavorável, o que ratifica sua importância econômica para a bovinocultura.

Palavras-chave: distensão ruminal, nervo vago, timpanismo crônico, ultrassonografia transabdominal.

TESTE DA BENZIDINA, EM VACAS LEITEIRAS COM ÚLCERA ABOMASAL SANGRANTE: RESULTADOS PRELIMINARES

BENZIDINE TEST IN DAIRY COWS WITH BLEEDING ABOMASAL ULCER: PRELIMINARY RESULTS

Jennifer Evangelista de AMORIM^{1*}, Kelly Grayce PERESTRELO¹, Clara Satsuki MORI¹, Lucas Alencar Fernandes BESERRA¹, Ana Carolina, PINHEIRO¹, Rodrigo Siuffi ABBUD¹, Júlia Marques Nascimento FREITAS¹ e Maria Claudia Araripe SUCUPIRA¹

¹ Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
 Anais XIV CBB e V CONEB,
 Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
 jenniferamorim@usp.br

Úlcera de abomaso (UA) é uma enfermidade que acomete as vacas leiteiras em específicas fases de produção, sobretudo durante o período de transição. Trata-se de enfermidade insidiosa, cujas consequências podem acarretar em consideráveis prejuízos ao produtor. As manifestações clínicas variam e estão intrinsecamente relacionadas ao tipo de úlcera diagnosticada. Os animais podem apresentar sintomas sutis, tais como diminuição do consumo de alimento e alterações comportamentais, ou manifestarem sinais inespecíficos como taquicardia, taquipneia, dor e presença de fezes enegrecidas (melena), ocasionando, por conseguinte, quadros anêmicos. Nos casos mais graves, nos quais se constata a presença de úlcera abomasal com extravasamento do conteúdo gástrico na cavidade peritoneal, os bovinos podem progredir para o choque séptico, resultando na morte do animal. Quando a manifestação clínica é sutil, ou até mesmo silenciosa, há lacuna diagnóstica e prejuízo tanto em relação ao tratamento quanto à produtividade e ao descarte precoce de animais do rebanho. Como bovinos acometidos por UA podem apresentar sangue oculto nas fezes (SOF) e esta condição representa desafio na prática clínica, por não haver padronização e precisão das metodologias disponíveis, o objetivo deste estudo foi verificar a resposta ao teste da benzidina nas fezes de bovinos com úlcera abomasal. Dessa forma, 20 vacas de rebanho leiteiro foram aleatoriamente selecionadas de um lote de descarte em abatedouro comercial. Após o abate, foram coletadas amostras de fezes diretamente do ceco de cada animal e, na sequência, realizou-se a avaliação do abomaso para verificação da presença de úlcera. No laboratório, as amostras de fezes foram divididas para a quantificação de ovos por grama de fezes (OPG), a fim de fazer o diferencial para parasitas gastrointestinais; e para o teste do sangue oculto pela técnica da benzidina. A reação se baseia na atividade da peroxidase do sangue que decompõe o peróxido de hidrogênio, liberando o oxigênio que por sua vez oxida a benzidina. Essa oxidação em meio ácido resulta em alteração em sua estrutura molecular, esse processo desencadeia e resulta na formação de uma cor azul, indicativa do resultado positivo no teste em questão. A estabilidade da cor azul é maximizada em pH 4,5, assim, a reação é conduzida na presença de ácido acético. Para esse teste, preparou-se uma solução composta de ácido acético a 50% (1 mL) e benzidina (10 mg). Foram utilizados 50 µL desta solução em 1 grama de fezes depositadas depositado em papel filtro e, acrescidas acrescido de 3 gotas de peróxido de hidrogênio 30%. Após 30 segundos foi realizada a leitura do resultado. Dos 20 abomasos avaliados, 17 apresentavam úlceras (85%). Destes, 11 amostras foram positivas (65%) na prova de SOF pelo teste da benzidina. Dos três animais que não apresentaram úlcera abomasal, um foi positivo ao teste. Dos resultados de OPG, apenas um animal (5%) apresentou os valores acima dos considerados de referência (900 ovos de *Strongyloides spp.*). Os resultados preliminares mostram que há necessidade de aumentar o número de observações, bem como ampliar o número de parâmetros a serem analisados conjuntamente para verificar a ocorrência de enfermidades concomitantes e assim, melhorar a sensibilidade e até mesmo a especificidade do teste da benzidina.

Palavras-chave: biomarcador, diagnóstico, peróxido de hidrogênio, sangramento gastrointestinal, teste rápido.

Agência Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

GASTROENTERITE OCACIONADA POR SABLOSE EM BEZERRO

GASTROENTERITIS CAUSED BY SABLOSE IN A CALF

Kamille Jorge ESTEVAM^{1*}, Gabrielle Araújo Rodrigues dos SANTOS¹, Camila Azzolin de SOUZA¹,
Taiane Sena SANTOS¹, Larissa Martarella de Souza MELLO¹, Renan Contini de FREITAS¹,
Daniela Becker BIRGEL¹ e Eduardo Harry BIRGEL JÚNIOR¹

¹ Serviço de Buiatria e Clínica de Pequenos Ruminantes, Hospital Veterinário, Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

Autor para correspondência:
kamilleestevam@gmail.com

A gastroenterite é uma das principais doenças em bezerros, sendo a enfermidade mais relatada por produtores destes animais. A sua principal manifestação é a diarreia que por sua vez se caracteriza pelo aumento de volume e frequência da defecação, ocasionando perda de eletrólitos e líquidos e levando a desidratação, o que pode evoluir para óbito do animal devido ao desequilíbrio hidroeletrólítico. A diarreia pode ter origem infecciosa ou não infecciosa, sendo esta causada principalmente por erros de manejo e como fator de risco pode ser citado o ambiente em que o bezerro se encontra. Bezerros criados em alojamentos individuais não conseguem expressar o seu comportamento natural, apresentando bem-estar pobre, o que contribui para estereotípias. A sablose é mais comumente relatada em equinos, porém já foi observada em bezerro com acúmulo de areia no abomaso, o qual cursou com cólicas, inapetência, taquicardia, taquipneia e distensão abdominal. Estresse, acidose metabólica e silagem com areia são os fatores associados a geofagia. Para o tratamento das diarreias preconiza-se a fluidoterapia e a remoção da causa do distúrbio. Foi encaminhado ao hospital veterinário da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo uma bezerra da raça holandesa de dois meses de idade, criada em bezerreiro individual com chão de areia, cuja queixa do proprietário era que naquele mesmo dia o animal passou a apresentar de forma abrupta diarreia e fortes dores abdominais as quais eram notadas devido ao comportamento de escoicear o abdômen e de rolamento no solo. Ao exame físico foi constatado taquicardia, taquipneia, ausência de febre, desidratação leve. À palpação abdominal evidenciou presença abundante de líquido localizado no hipocôndrio ventral direito. As fezes eram líquidas esverdeadas e com presença de areia. Realizado exame ultrassonográfico que constatou alças intestinais com grande presença de líquido e peristaltismo. Inicialmente o tratamento estipulado visava retirar o animal do quadro de desidratação, por tanto foi administrado três litros de ringer lactato endovenoso. Adicionalmente devido ao quadro doloroso e irritativo as mucosas gastrointestinais foram administradas 25 mg/kg de Dipirona, 1,1 mg/Kg de flunixin meglumine, 26,6 mg/kg de sulfametoxazol com trimetoprim, 50 mg/kg de sulfaquinoxalina por via oral, 10 g de caulim e pectina, bem como a utilização de gel de linhaça através de sonda nasorruminal com a função de proteção da mucosa e catártico. Durante cinco dias após o início do tratamento foi observado presença de areia nas fezes, porém o animal apresentava melhora geral no quadro clínico. Este tratamento foi mantido por uma semana e após um mês de internamento o animal recebeu alta médica com completa regressão dos sinais clínicos.

Palavras-chave: areia, cólica, diarreia, gastrointestinal, linhaça.

TOXOCARIOSE E STRONGILOIDIASE EM BEZERROS LEITEIROS NA ZONA DA MATA MINEIRA: RELATO DE CASO

TOXOCARIASIS AND STRONGYLOIDIASIS IN DAIRY CALVES IN ZONA DA MATA MINEIRA: CASE REPORT

Érica Maria Clemente PEREIRA¹, Ana Paula Lopes PEREIRA¹, Paula Nunes MENDES¹, Carina FRANCISCATO¹, Gláucia Guimarães AMARAL¹ e Mauricio DESCHK^{1*}

¹ Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
mauricio.deschk@ufff.br

Endoparasitoses causam grandes impactos econômicos e sanitários na bovinocultura, porém, apenas 5,7% dos produtores destacam os parasitos gastrointestinais como um problema no sistema de produção. O *Toxocara (Neoscaris) vitulorum* e o *Strongyloides spp.* são nematelmintos que atingem bovinos de 1 a 3 meses de idade. Para o ciclo de vida destes, são fundamentais temperatura e umidade adequadas, havendo liberação de ovos através das fezes do hospedeiro. Essas estruturas infectantes permanecem no ambiente até serem ingeridas e, posteriormente, suas fases larvais aderem-se à parede do intestino delgado. No caso do *T. vitulorum*, é possível, ainda, a contaminação por penetração larval de forma ativa pela pele, por via transplacentária e transcolostral, podendo, também, atingir órgãos, como o pulmão. Em 04 de maio de 2023, em Penido, distrito localizado na cidade de Juiz de Fora (MG), na Zona da Mata Mineira, foram atendidos seis bezerros mestiços, Angus X Nelore, de dois a cinco meses de idade, que apresentavam tenesmo (1/6), arqueamento lombar (1/6), sibilo inspiratório (2/6), pelagem arrepiada e sem brilho (4/6); e diarreia (2/6). Durante a avaliação, foi observado que os bezerros permaneciam em local restrito e com cama de serragem já úmida. Mesmo havendo o relato de uso de vermífugo à base de doramectina nas primeiras semanas de vida pelo proprietário, a suspeita inicial foi de verminose gastrointestinal, sendo feita a coleta de fezes direto da ampola retal em todos os seis animais. As amostras foram refrigeradas até a realização do exame parasitológico na Clínica Veterinária de Ensino da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), onde foram analisadas pelo Método de Hoffman, Pons e Janer (HPJ), que tem como princípio a sedimentação simples dos ovos dos parasitos. A partir dessa análise, foram detectados ovos de *T. (Neoscaris) vitulorum* (3/6) e ovos de *Strongyloides spp.* (5/6). Como tratamento inicial, foi aplicado, por via oral, um anti-helmíntico de amplo espectro à base de albendazol, sendo fornecido 1,5 mL para cada 20 Kg de peso corporal. Após sete dias, foi realizada nova coleta de fezes, encontrando, ainda, ovos dos parasitos, sendo repetido o tratamento. E, após 15 dias do início do tratamento, foi refeito o exame parasitológico, não sendo identificados mais ovos de endoparasitos. A evolução positiva do caso destes bezerros também foi observada nos sinais clínicos, sendo identificados, apenas, a pelagem arrepiada e sem brilho (3/6); e, em menor intensidade, o sibilo inspiratório (2/6) e o tenesmo, sendo este último em menor frequência. O clima tropical brasileiro em conjunto com a temperatura e umidade fornecidas pela cama de serragem propiciam o desenvolvimento dos parasitos encontrados, sendo essa uma possível explicação para o fato de animais acima de três meses apresentarem infestação. Além disso, o uso indiscriminado dos vermífugos tem ocasionado o desenvolvimento de resistência por parte dos parasitos. Estes ao se aderirem ao intestino delgado, causam lesões na parede que justificam tanto as dores abdominais demonstradas pelo tenesmo e arqueamento lombar, quanto a pelagem arrepiada e a perda de peso causadas pela diminuição na absorção de nutrientes. Já os sibilos inspiratórios são decorrentes da infestação pulmonar pelas larvas adultas de *T. vitulorum* que, ao entrarem em contato com o epitélio pulmonar, causam lesões, secreções e cicatrizes que fazem o turbilhonamento do ar quando este passa, gerando o ruído. Tendo em vista que a maior parte dos estudos sobre *T. vitulorum* são realizados em bubalinos e que a infestação por esses parasitos é comum no sistema confinado, o qual é cada vez mais utilizado, torna-se fundamental mais estudos que avaliem formas de diagnóstico e esquemas de tratamentos que sejam eficientes na proteção da espécie bovina em diferentes faixas etárias.

Palavras-chave: bovinos, diagnóstico, tenesmo, tratamento, verminose.

PARASITISMO GASTRINTESTINAL E ASPECTOS CLÍNICOS E HEMATOLÓGICOS DE CAPRINOS E OVINOS DO SEMI-ÁRIDO PERNAMBUCANO, BRASIL

GASTROINTESTINAL PARASITISM AND CLINICAL AND HEMATOLOGICAL ASPECTS OF GOATS AND SHEEP IN THE SEMI-ARID REGION OF PERNAMBUCO, BRAZIL

Sandra Regina Fonseca de Araújo VALENÇA^{1*}, Miriam Nogueira TEIXEIRA¹,
 Sylvana Pontial de ALENCAR¹ e Rebeca Feitosa Botelho de ANDRADE¹

¹ Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

Revista Brasileira de Buiatria
 Anais XIV CBB e V CONEB,
 Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

Autor para correspondência:
 srfaraujov@gmail.com

Estudos sobre a ocorrência das principais enfermidades de rebanhos caprino e ovino do Nordeste brasileiro têm relatado o parasitismo gastrointestinal como o de maior relevância entre as doenças clássicas destas espécies. Um dos seus efeitos diretos é a baixa eficiência produtiva, por ineficiência no aproveitamento dos nutrientes. A avaliação clínica de um rebanho pode mostrar qualitativa e quantitativamente as categorias de animais quanto à capacidade de resposta às enfermidades e, dessa forma, a eficiência do sistema de produção. Objetivou-se retratar aspectos clínico-hematológicos de caprinos e ovinos criados no Município de Sertânia, Sertão do Estado de Pernambuco, e sua associação com o parasitismo gastrointestinal. Foram utilizados 145 caprinos e 41 ovinos, de diferentes raças, jovens e adultos, de ambos os sexos, para avaliação de mucosas e edema submandibular, e colheita das amostras de sangue e fezes, para análise laboratorial de hematócrito (Ht), dosagem de proteína plasmática total (PPT), contagem de ovos de nematoides por gramas de fezes (OPG), sendo o ponto de corte 200 opg para ovos tipo *Strongyloidea*, e coprocultura. No resultado da coprocultura realizada com as amostras dos ovinos e caprinos, as larvas de *Haemonchus* sp. constituíram em cerca de 90% do total, sendo os 10% restantes distribuídos entre larvas de *Trichostrongylus* sp. e *Oesophagostomum* sp. Dos ovinos avaliados, 19/41 (46,34%) foram positivos ao exame coproparasitológico, estando 10 com mucosas normocoradas e ausência de edema submandibular. Entre os caprinos, 87/145 (60%) foram positivos à contagem de OPG, estando 63 destes sem palidez de mucosa e/ou edema submandibular. Valores baixos de Ht (8 a 18%) foram observados em 15/41 (36,58%) dos ovinos e em 32/145 (22,06%) dos caprinos, bem como, valores baixos de PPT (3,4 a 5,8 g/dl) foram observados em 8/41 (19,51%) dos ovinos e em 8/145 (5,51%) dos caprinos, independente do resultado da contagem de OPG. As avaliações qualitativas (exame clínico) não foram decisivas na identificação de indivíduos parasitados e as análises quantitativas (Ht, PPT e Contagem de OPG) não significaram animais enfermos. Os achados demonstraram que a rusticidade e a resistência dos animais do rebanho foram características predominantes nos resultados desta pesquisa.

Palavras-chave: edema, mucosa ocular, proteinemia, ruminantes, volume globular.

ALTERAÇÃO RENAL ASSOCIADA À DIARREIA EM BEZERROS: RELATO DE CASO

RENAL DISORDERS ASSOCIATED WITH DIARRHEA IN CALVES: CASE REPORT

Gabriel Lopes GOMES^{1*}, Ana Clara Souza Resende de AGUIAR¹, Anna Carla Silva CUNHA¹,
Bianca Pachiel MEDEIROS², Celina Vieira de ALBUQUERQUE², Egle Raoni de Brito MONTENEGRO²,
Josiane Magaton Nunes PESSOA² e Rita de Cássia Campbell Machado BOTTEON³

¹ Discente Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

² Programa de Residência em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

³ Docente Departamento de Medicina e Cirurgia Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
gabrielopesg@gmail.com

Diarreia é um sinal clínico de disfunção do trato gastrointestinal, caracterizada pela produção frequente de fezes de consistência mais fluida que possui caráter multifatorial, podendo estar relacionada com fatores internos ou externos ao bezerro. No Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, foram atendidas duas bezerras mestiças (B1, B2) de 40 e 45 dias de idade respectivamente, com histórico de inapetência e diarreia sanguinolenta. No exame clínico apresentavam-se deprimidas, fezes fluidas com sangue e muco, tenesmo, hiperperistaltismo intestinal, frequência cardíaca (FC) aumentada (B1 112; B2 136 bpm), desidratação entre 8 e 10%. Suspeitou-se de coccidiose instituindo-se antibioticoterapia (metronidazol 20 mg/Kg, IV, 6 dias), anti-inflamatório (flunixin meglumina, 1mg/Kg/dia, IV, 5 dias), anticolinérgico (escopolamina, 20 mg, IV, BID), fluidoterapia intravenosa (ringer/lactato, com suplemento de cálcio e glicose), solução eletrolítica oral e analgesia com Dipirona (25 mg/Kg). Durante a internação, observou-se micção frequente de volume aumentado e urina de densidade baixa, enofalmlia e turgor cutâneo diminuído. Inicialmente houve melhora do quadro entérico, porém nos dias seguintes observou-se fezes com sangue, muco e fibrina, além de apatia, anorexia e desidratação. A bezerra B1, por meio de hemograma e bioquímica sérica constatou-se anemia, hipoproteinemia e hipoalbuminemia, porém houve evolução do quadro de diarreia de forma gradativa até resolução e alta após 30 dias. Entretanto, após 60 dias, a mesma retornou para atendimento com apatia, fraqueza e incapacidade de se levantar, ectoparasitose, TPC 3 segundos e turgor cutâneo diminuído. Nos exames complementares apresentava anemia severa, além de leucocitose, hipoproteinemia e hiperfibrinogenemia, vindo a óbito dois dias depois. Na bioquímica sérica as proteínas totais e albumina estavam baixas e creatinina ligeiramente elevada, enquanto na urinálise, observou-se com densidade diminuída no dia do óbito. Nas análises *post-mortem* foram observadas na histopatologia alterações renais como necrose tubular aguda multifocal moderada, degeneração hialina e regeneração discreta. Acerca da bezerra B2, após seis dias em tratamento apresentou depressão, anorexia e fezes com estrias de sangue e coágulos esbranquiçados. Por meio de sonda orogástrica obteve-se conteúdo abomasal esbranquiçado, odor pútrido e pH 4,0. Devido a esse achado, instituiu-se a terapia com antagonista seletivo de H2 (ranitidina, 2 mg/Kg, EV, 1 vez/dia) e sucralfato (2g, oral, TID). Após 20 dias, devido à caquexia, decúbito constante, decidiu-se pela eutanásia da bezerra. A bioquímica revelou hipoalbuminemia, aumento sérico das enzimas AST, GGT e LDH. Dos materiais coletados na necropsia, constatou-se urina com pH alcalino e densidade diminuída. Além disso, a histopatologia revelou hepatite neutrofílica multifocal, pneumonia abscedativa aguda multifocal, ruminite pustular aguda multifocal e enterite eosinofílica aguda multifocal no íleo. A densidade urinária menor que a do plasma reflete a ineficiência dos rins em concentrar urina, em conjunto, a presença de cilindros hialinos e granulados reforça a alteração renal. No relato abordado, a anemia está associada a alteração renal e, esteve provavelmente relacionada com a enterite, podendo ter se agravado e mantido por perda de função renal. O quadro constante de hipoproteinemia e hipoalbuminemia, podem ser devido a perda entérica e, agravada pela excreção urinária. Em relação a necrose tubular aguda, a hipótese nesse caso é devido ao uso de sulfonamidas, AINE's e oxitetraciclina, uma vez que são nefrotóxicos. Ademais, as alterações clínicas associadas aos achados nos exames hematológicos, de urina e histopatológico indicam injúria renal, possivelmente iniciada pela desidratação e agravada pelos medicamentos usados.

Palavras-chave: densidade urinária, desidratação, enterite, insuficiência renal, nefrotoxicidade.

OBSTRUÇÃO URETRAL POR ABSCESSO INTRACAVITÁRIO EM CARNEIRO: RELATO DE CASO

URETHRAL OBSTRUCTION BY INTRACAVITARY ABSCESS IN A SHEEP: CASE REPORT

Luana Karolczak FRANCO¹, Tainã Kuwer JACOBSEN¹, Fabiola Peixoto da Silva MELLO²,
Beatriz Riet CORREA^{1,3}, Grasiela De BASTIANI¹ e Raquel Fraga e Silva RAIMONDO^{1,3}

- 1 Clínica de Grandes Animais, Hospital de Clínicas Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- 2 Serviço de Diagnóstico por Imagem, Hospital de Clínicas Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- 3 Núcleo RuminAção, Ensino, Pesquisa E Extensão de Ruminantes, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
luanakarolczak@hotmail.com

A obstrução uretral em ovinos normalmente ocorre em machos, devido a predisposição anatômica uretral e entre as principais causas, destaca-se a urolitíase. Vesiculite seminal também é descrita como causa de obstrução uretral na espécie. O presente relato objetiva descrever o caso de um carneiro com obstrução uretral por abscesso intracavitário, bem como os métodos de diagnóstico e tratamento. Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias de Grandes Animais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul um ovino, sem raça definida, macho, não castrado, 6 anos de idade, criado em sistema semi-extensivo com suplementação de 1% do peso vivo de ração comercial para ovinos. Durante anamnese relatou-se histórico de apatia, hiporexia e gotejamento urinário repentino. No exame físico verificou-se frequência cardíaca de 76 batimentos por minuto (bpm), frequência respiratória de 20 movimentos por minuto (mpm), ausência de movimentos ruminais, temperatura retal de 39,1 °C, mucosas normocoradas, dor a palpação abdominal e vesícula urinária repleta ao exame ultrassonográfico. Realizou-se terapia com anti-inflamatório a base de flunixin meglumine (1,1 mg/kg) para alívio da dor, acepromazina (0,1 mg/kg) a fim de auxiliar na micção e solicitação de exames laboratoriais, entre eles hemograma, perfil renal e exame qualitativo de urina. Devido a suspeita de obstrução uretral por urolitíase, mesmo o histórico do manejo nutricional não sendo compatível, procedeu-se com a amputação do processo vermiforme, sem melhora dos sinais clínicos. Os resultados dos exames evidenciaram um quadro de azotemia, valores de 144 mg/dL de ureia (referência 17 a 43 mg/dL) e 3,5 mg/dL de creatinina (referência 1,2 a 1,9 mg/dL), no hemograma mostrou aumento de proteína plasmática total de 87 g/L (referência 65 a 70 g/L) enquanto na análise urinária sem alterações dignas de nota. Em virtude dos resultados apresentados e sem resposta satisfatória à terapia instituída, foi realizado a reavaliação da ultrassonografia abdominal. Visualizou-se uma estrutura em região dorsocaudal à vesícula urinária, de tamanho maior que a mesma impossibilitando de realizar as medidas na ocasião, situada também dorsolateralmente à uretra proximal (bilateralmente), de conteúdo pouco a moderadamente heterogêneo e de ecogenicidade hiperecótica. Por meio de punção aspirativa guiada drenou-se líquido purulento cremoso/espumoso levemente esverdeado, totalizando volume de 600 ml, conteúdo este encaminhado para exame de cultura e antibiograma. Iniciou-se tratamento com antibioticoterapia a base de enrofloxacin (5mg/kg, SID, 14 dias) e anti-inflamatório a base de flunixin meglumine (1,1 mg/kg, SID, 5 dias). O ovino apresentou melhora clínica retornando à micção espontânea e decidiu-se realizar acompanhamento ultrassonográfico a cada 7 dias. No isolamento bacteriano, foi diagnosticado *Trueperella pyogenes*, bactéria comumente encontrada em abscessos de ruminantes. Na revisão ultrassonográfica (40 dias após), observou-se novamente o aumento de tamanho da estrutura cavitária (6,29 x 8,30 cm), optando-se pela punção aspirativa e lavagem com solução iodada a 1% e administração de 20 ml de oxitetraciclina intracapsular ao final do procedimento. Em reavaliação 5 dias após o procedimento, visualizou-se que a estrutura reduziu consideravelmente de tamanho, com medidas de 2,74 x 3,30 cm, associado a melhora clínica do e observação de micção espontânea. Após o diagnóstico do abscesso intracavitário localizado na região da pelve, foi possível compreender o quadro obstrutivo da uretra proximal, não permitindo a micção e ocasionando o quadro de azotemia pós renal. Em ovinos, a interrupção da diurese é tratada como emergência, com a finalidade de evitar-se uma ruptura da vesícula urinária, hidronefrose e consequentemente morte do animal. Concluiu-se que o exame ultrassonográfico da cavidade abdominal foi primordial no diagnóstico da obstrução e no diagnóstico diferencial de urolitíase.

Palavras-chave: ovinos, ultrassonografia, urolitíase.

RUPTURA DE DIVERTÍCULO VESICOURACAL EM UM CORDEIRO SANTA INÊS: RELATO DE CASO

RUPTURE OF VESICOURACAL DIVERTICULUM IN A SANTA INÊS LAMB: CASE REPORT

Camila Ângela MARQUES¹, Otavio Luiz FIDELIS JUNIOR¹, Alvaro de Paula Lage de OLIVEIA¹,
Jéssica Diniz STEIN¹, Mayra Cunha FLECHER¹ e Thaís Gomes ROCHA^{1*}

¹ Hospital Veterinário, Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

Autor para correspondência:
thais.rocha@uvv.br

Os metabólitos indesejáveis do feto são conduzidos para a placenta por meio do úraco, e são absorvidos pela circulação materna e excretados juntamente com a urina da mãe. Assim que ocorre sua ruptura ao nascimento, o úraco é tracionado de forma passiva para o interior do abdômen e se transforma no ligamento médio da bexiga. Essa transformação anatomofisiológica de regressão uracal o torna afuncional, e a excreção da urina passa a ocorrer pela uretra. O divertículo vesicouracal ocorre quando a obliteração e regressão do lúmen uracal é incompleta, culminando em descontinuidade na camada muscular da bexiga. O objetivo é relatar o caso de um cordeiro macho, raça Santa Inês, com 3 meses de idade, pesando 20,5 kg que foi atendido no Hospital Veterinário “Prof. Ricardo Alexandre Hippler” apresentando distensão abdominal bilateral ventral com aspecto penduloso, inapetência, hiporexia, apatia, dispnéia mista e bruxismo. No exame físico geral, o animal apresentava escore de condição corporal 3 (escala de 1 a 5), frequência cardíaca 145 bpm, frequência respiratória 40 mpm, temperatura 38,5°C, linfonodos não reativos e com grau de desidratação de 10%. Durante a ausculta abdominal, notou-se interface líquida quando realizado o teste de balotamento, além de atonia ruminal. Ao exame ultrassonográfico, observou-se áreas anecoicas, caracterizando acúmulo acentuado de líquido livre na cavidade abdominal. Após a paracentese, o líquido peritoneal analisado foi classificado em transudato e a correlação entre creatinina peritoneal e creatinina sérica foi de 2,78, caracterizando uoperitônio. Em razão da gravidade do estado clínico, optou-se pela eutanásia. Durante a necrópsia foram recuperados 8 litros de líquido peritoneal e constatou-se a presença de uma proeminência de formato cônico em região do ápice da bexiga, com aproximadamente 1cm de diâmetro, que se encontrava rompido e com áreas hemorrágicas ao seu redor. Não foram encontrados sedimentos e cálculos em todo o trajeto urinário. A histologia do fragmento de bexiga no local de ruptura mostrou hemorragia multifocal a coalescente acentuada com o epitélio apresentando ulceração. Nessa mesma região, evidenciou-se a presença de área focalmente extensa de ausência de camada muscular e constituída de abundante quantidade de tecido conjuntivo fibrovascular, não sendo possível a delimitação de lâmina própria e serosa. Próximo à alteração, foram identificadas camadas de músculo liso. De acordo com os achados macroscópicos e microscópicos, o animal foi diagnosticado com divertículo vesicouracal. Essa anomalia congênita é considerada rara na clínica de pequenos ruminantes e deve ser considerada como diagnóstico diferencial em casos de uoperitônio.

Palavras-chave: bexiga, defeito congênito, pequeno ruminante, úraco, uoperitônio.

MESOTELIOMA EPITELIOIDE PAPILAR MALIGNO EM DOIS BOVINOS DA RAÇA NELORE

MALIGNANT PAPILLARY EPITHELIOID MESOTHELIOMA IN TWO NELLORE CATTLE

Kafque Pires Moura da SILVA¹, Thaís Fernanda RIBEIRO¹, Ana Maria Dias da COSTA¹, Paula Angelo CATHARINI¹, Priscila Emiko KOBAYASHI², Noeme Sousa ROCHA², Wanderson Adriano Biscola PEREIRA¹ e José Paes de OLIVEIRA FILHO^{1*}

- 1 Serviço de Clínica de Grandes Animais, Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.
- 2 Serviço de Patologia Animal, Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO



Autor para correspondência:
jose.oliveira-filho@unesp.br

O mesotelioma é uma neoplasia rara e maligna de origem mesotelial podendo ser focal e/ou multifocal e de causas não bem esclarecidas. São descritos casos em humanos, caninos, bovinos e dentre outras espécies, com registros de estadiamento pericardial, pleural e peritoneal, com sinais clínicos variáveis e conforme o local de apresentação do neoplasma. O objetivo desse resumo é descrever dois casos clínicos do mesotelioma peritoneal em dois bovinos atendidos pelo serviço de Clínica de Grandes Animais da UNESP, Botucatu/SP. Caso 1: Fêmea, 10 anos, Nelore, 790 kg, encaminhada com queixa de inapetência, perda de peso e dor abdominal. Ao exame físico, apresentava-se apática, mucosas normocoradas, normohidratada, temperatura retal (TR) de 37.9 °C, frequência cardíaca (FC) e respiratória (FR) de 72 bpm e 32 mrpm respectivamente, hiporexia e hipomotilidade ruminal com fezes escassas e amolecidas foram observadas. Caso 2: Fêmea, 5 anos, Nelore, 650 kg, admitida com queixa de distensão abdominal e hiporexia. Ao exame físico mantinha-se alerta, em decúbito lateral, notou-se edema multifocal, mucosas ocular e vaginal pálidas, desidratação de 7%, atonia ruminal, TR de 38.4 °C, FC de 92 bpm e FR de 16 mrpm, assim como abafamentos das bulhas cardíacas e intensa angústia respiratória. Nos dois casos, não foram observadas alterações hematimétricas significativas. No entanto, ambos os casos apresentaram alterações leucocitárias, sendo linfopenia no caso 1 (2.376/ μ L) e neutrofilia no caso 2 (5.253/ μ L). Na bioquímica sérica, foram observados aumentos das enzimas AST (216 UI/L) e CK (6.794 UI/L) e níveis elevados de ureia (118 mg/dL) e creatinina (4,14 mg/dL) no caso 2, indicando azotemia, além de hipoproteinemia (6,4 g/dl). Na hemogasometria venosa, o caso 1 apresentou hipercloremia (115 mmol/L) e hipocalemia (3,54 mmol/L), enquanto o caso 2 apresentou acidose metabólica, hipocloremia (89 mmol/L) e hipocalcemia (1,08 mmol/L). A ultrassonografia abdominal no caso 2 revelou a presença de líquido livre abdominal e nódulos pequenos e aderidos ao peritônio. Na avaliação citológica dos líquidos peritoneais dos pacientes, foram visualizadas grandes aglomerados de células mesoteliais, por vezes reativas, permitindo inferir um quadro de mesotelioma. Na laparotomia exploratória no caso 1, foi confirmada efusão abdominal com presença de múltiplos focos neoplásicos em serosa de órgãos e peritônio. Ambos os pacientes foram medicados com flunixin meglumine (2,2 mg/kg, IV) e ceftiofur (2,2 mg/kg, IV) e, plano de fluidoterapia com solução de ringer lactato. No caso 1, também foi administrado a gentamicina (4,4 mg/kg) e ranitidina (1,5 mg/kg, IV). No caso 2, adicionalmente, foi administrado morfina (0,1 mg/kg, IM) e omeprazol (4 mg/kg, VO). Com a piora clínica foi sugerido e realizada a eutanásia. Os principais achados anatomopatológicos observados em ambos os casos foram distensão abdominal, ascite e nódulos multifocais a coalescentes de superfície irregular e consistência fibroelástica em serosa de órgãos e superfície peritoneal, exceto o edema subcutâneo difuso no caso 2. Na histopatologia foram observadas neoformações de acentuada celularidade, composta por células mesoteliais de aspecto epitelióides arranjadas em papilas e por vezes formando ácinos, com citoplasma amplo e bem definido, núcleo predominantemente central, redondo, de cromatina finamente granular, anisocitose e anisocariose moderadas, com raras figuras de mitoses atípicas e infiltrado inflamatório linfocítico multifocal discreto. Com base nos achados clínicos, laboratoriais e anatomopatológico foi possível confirmar dois quadros de mesotelioma peritoneal, cujo prognóstico é desfavorável, com efeitos deletérios progressivos e/ou agudo, como observado nos casos descritos.

Palavras-chave: ascite, azotemia, neoplasia, peritônio, prognóstico.

AVALIAÇÃO TERMOGRÁFICA ASSOCIADA A CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS POR TETO DE VACAS LEITEIRAS COM MASTITE SUBCLÍNICA

THERMOGRAPHIC EVALUATION ASSOCIATED WITH SOMATIC CELL COUNT PER TEAT OF DAIRY COWS WITH SUBCLINICAL MASTITES

Bernardus Kelner Carvalho de ALMEIDA^{1*}, Edgar Alapenha BRITO², Tobyas Maia de Albuquerque MARIZ³, Ariane Loudemila Silva de ALBUQUERQUE⁴, Chiara Rodrigues de Amorim LOPES³, Raíssa Karolliny Salgueiro CRUZ¹, Muriel Magda Lustosa PIMENTEL¹ e Anne Caroline de Jesus OLIVEIRA¹

¹ Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, Brasil.

² Médico Veterinário Autônomo, Brasil.

³ Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil.

⁴ Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Alagoas, Santana do Ipanema, AL, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
bernardusk.373@gmail.com

O estudo foi conduzido com um rebanho de 120 vacas, da raça girolando, diagnosticadas com mastite subclínica (MS), foram coletadas amostras de leite dos quatro tetos de forma individual, totalizando 480 amostras. A partir das amostras, foi realizada a Contagem de Células Somáticas (CCS) com o equipamento *Somatic Cells Analyzer Ekomilk Scan*[®], com o surfactante Ekoprim, que eleva a viscosidade do leite para que seja analisado o tempo com que o a amostra escorre pelo capilar do misturador. E então, os animais foram divididos em G1, G2, G3 e G4, classificados como sadios (≤ 200), moderado (200-500), elevado (501-1000) e grave (> 1000), a respeito da quantidade de células ($\times 1000$ cél./mL), respectivamente. Já na termografia, os termogramas foram registrados com o aparelho Flir Tools[®] MODELO E8-XT, de maneira individual, por quarto mamário, antes do pré-dipping, tendo como ponto de referência a cisterna do teto, respeitando a distância de um metro de emissividade. Os termogramas foram analisados pelo Software específico para a máquina, gerando dados de temperatura máxima (T_{Ma}), mínima (T_{Mi}), média (T_{Me}), central (TC) e maior temperatura (MT). Após calcular as médias e desvio padrão, a termografia desses animais, deu que, G1 (31,0% das amostras) apresentou T_{Ma}: $37,40 \pm 1,50$, T_{Mi}: $34,87 \pm 2,08$, T_{Me}: $36,41 \pm 1,36$, TC: $36,40 \pm 1,39$ e MT: $37,89 \pm 1,09$, o G2 (25,6% das amostras) apresentou T_{Ma}: $36,97 \pm 1,17$, T_{Mi}: $34,17 \pm 2,02$, T_{Me}: $35,81 \pm 1,37$, TC: $35,49 \pm 1,79$ e MT: $37,50 \pm 1,00$, o G3 (16,9% das amostras) apresentou T_{Ma}: $36,82 \pm 1,16$, T_{Mi}: $34,32 \pm 1,99$, T_{Me}: $35,76 \pm 1,97$, TC: $35,52 \pm 1,35$ e MT: $37,36 \pm 0,93$, e o G4 (26,5% das amostras) apresentou T_{Ma}: $37,01 \pm 1,07$, T_{Mi}: $34,73 \pm 1,84$, T_{Me}: $35,93 \pm 1,22$, TC: $35,70 \pm 1,42$ e MT: $37,37 \pm 0,95$. Considerando outros trabalhos, onde em ambos os trabalhos não houve diferenças significativas quanto aos animais com os diferentes graus de MS, mas sim, quando comparados os animais sadios com os diagnosticados com MS independente do grau. E que, possivelmente, os animais haviam adquirido uma certa resistência aos patógenos causadores da infecção, considerando os casos de recidivas comumente vistos nos animais com MS. Considerando a relação das alterações de temperatura em processos inflamatórios e as diferentes idades e fases reprodutivas das vacas, a termografia é uma ferramenta útil para detectar alterações em rebanhos leiteiros, principalmente quando associada à técnicas como a CCS, visando obter dados precisos a respeito do sistema de produção.

Palavras-chave: cisterna do teto, processos inflamatórios, quarto mamário, termogramas.

ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO PARA AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO MAMYZIN® S NO TRATAMENTO DE MASTITE SUBCLÍNICA BOVINA NA SECAGEM E PREVENÇÃO DE NOVAS INFECÇÕES INTRAMAMÁRIAS DURANTE O PERÍODO SECO

A RANDOMIZED TRIAL TO EVALUATE THE EFFICACY OF MAMYZIN® S FOR TREATMENT OF BOVINE SUBCLINICAL MASTITIS AT DRYING-OFF AND PREVENTION OF NEW INTRAMAMMARY INFECTIONS DURING THE DRY PERIOD

Luís Gustavo Rodrigues PELISSONI^{1*}, André Antonio CUTOLO¹, Michelle Teixeira SANTOS¹, Eduardo Pires MACÊDO², Lara Cristina Bastos JULIANO³, Fausto Ribeiro FONSECA³, Denis DE FREITAS³ e José Carlos de Figueiredo PANTOJA³

¹ Departamento de Pesquisa Clínica, Boehringer Ingelheim Animal Health do Brasil, Paulínia, SP, Brasil.

² Área Técnica de Grandes Animais, Boehringer Ingelheim Animal Health do Brasil, Paulínia, SP, Brasil.

³ Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO



Autor para correspondência:
luis.pelissoni@boehringer-ingelheim.com

O período seco é caracterizado por um alto risco de infecções intramamárias (IIM) em vacas leiteiras. Vacas infectadas na secagem possuem maior risco de mastite clínica e subclínica na lactação subsequente, do que vacas não infectadas. Ademais, 38% dos casos de mastite clínica que ocorreram no início da lactação tiveram o mesmo patógeno isolado durante o período seco. No Brasil, vários antimicrobianos disponíveis para terapia da vaca seca são de importância crítica para a saúde humana (Organização Mundial de Saúde), tais quais fluorquinolonas e cefalosporinas de terceira e quarta geração. Assim, a validação de produtos que combinem eficácia terapêutica no tratamento da mastite subclínica e uso de princípios ativos não relevantes para a saúde humana, é fundamental para o uso racional de antimicrobianos e sustentabilidade da pecuária leiteira. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar a eficácia do Mamyzin® S (100 mg de hidróxido de penetamato, 280 mg de penicilina benetamina e 100 mg de sulfato de frameticina) para o tratamento da mastite subclínica no momento da secagem e prevenção de novas IIM durante o período seco. As hipóteses testadas foram: 1) O tratamento de quartos mamários infectados na secagem com Mamyzin® S resultará em aumento nas chances de cura bacteriológica durante o período seco, quando comparado a um grupo controle negativo (quartos mamários infectados e não tratados); 2) A administração de Mamyzin® S em quartos mamários não infectados no momento da secagem resultará em redução da incidência de IIM durante o período seco, quando comparado a um grupo controle negativo (quartos mamários não infectados e não tratados). Vacas foram amostradas nos dois dias anteriores à secagem (dias -2 e -1), no dia da secagem (dia 0), e nos dias 3±2 e 7±2 após o parto da lactação subsequente, para realização da contagem de células somáticas (CCS) no leite (dias -2 e 7) e diagnóstico microbiológico de mastite subclínica (dias -2, -1, 0, 3 e 7). No dia 0, as vacas incluídas no estudo foram alocadas aleatoriamente nos grupos G1 (controle negativo; sem tratamento) ou G2 (todos os quartos mamários foram tratados com uma única infusão intramamária de Mamyzin® S). Os seguintes desfechos foram considerados: 1) cura bacteriológica; 2) prevenção de nova IIM durante o período seco; 3) ocorrência de mastite clínica no período seco ou período pós-parto; e 4) CCS. Foram incluídas 28 propriedades rurais, localizadas nos estados de MG e SP, que mantinham um número médio de 25 vacas em lactação. O conjunto de dados disponível para análise incluiu 168 vacas e 672 quartos mamários. Das 323 IIM elegíveis, a taxa de cura bacteriológica foi maior no grupo G2 do que no grupo G1, quando categorizada em geral (todos os patógenos): G1=38,01% (65/171) e G2=92,76% (141/152); *Corynebacterium bovis*: G2=94,20% (65/69) e G1=30,77% (24/78); *Staphylococcus aureus*: G2=87,50% (21/24) e G1=25,71% (9/35); Estafilococos coagulase-negativa: G2=87,50% (21/24) e G1=50% (11/22); *Streptococcus agalactiae*: G2=100% (12/12) e G1=55,56% (10/18) e *Streptococcus dysgalactiae*: G2=100% (12/12) e G1=25% (1/4). Dos 336 quartos mamários não infectados na secagem e elegíveis, a taxa de prevenção foi maior no grupo G2 (86,93%; 153/176) do que no grupo G1 (60,63%; 97/160). A incidência de mastite clínica durante o período seco e pós-parto imediato foi maior em G1 do que em G2 em ambas as análises de cura bacteriológica (G1=5,26%; 9/171 e G2=0%; 0/152) e prevenção de novas IIM (G1=6,25%; 10/160 e G2=1,70%; 3/176). No dia 7 pós-parto, a CCS mediana no leite foi maior em G1 do que em G2 em ambas as análises de cura bacteriológica (G1=257.000 e G2=73.000 células/mL) e prevenção de novas IIM durante o período seco (G1=199.000 e G2=50.000 células/mL). A administração de Mamyzin® S no momento da secagem foi eficaz para o tratamento de IIM presentes na secagem, prevenção de novas IIM durante o período seco e prevenção de mastite clínica durante o período seco e pós-parto imediato.

Palavras-chave: cura bacteriológica, infecção natural, leite, vacas leiteiras.

MASTITE BOVINA POR *MICROCOCCUS SPP.* E *STAPHYLOCOCCUS SPP.*: RELATO DE CASO

BOVINE MASTITIS DUE TO *MICROCOCCUS SPP.* AND *STAPHYLOCOCCUS SPP.*: CASE REPORT

Gianluca Nunes FONSÊCA^{1*}, João Victor Soares dos SANTOS² e Lucas Alencar Fernandes BESERRA³

- ¹ Programa de Pós-graduação em Ciência e Saúde Animal, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.
- ² Discente Centro Universitário de Patos, Patos, PB, Brasil.
- ³ Programa de Pós-graduação em Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
gianlucafonseca2014@gmail.com

A mastite bovina é definida como um processo inflamatório da glândula mamária que pode atingir a mucosa, tecido secretor e/ou tecido intersticial caracterizando-se por alterações no tecido glandular, bem como, nas características físicas, químicas e organoléticas do leite. Essa enfermidade possui alta prevalência e ocorrência em todo o mundo, sendo descrita como uma doença complexa e multifatorial, envolvendo diversos patógenos, o ambiente e fatores inerentes ao indivíduo. Essa enfermidade pode ser causada por microrganismos e suas toxinas, traumas físicos ou agentes químicos, no entanto, na maioria dos casos é provocada por agentes infecciosos. Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de mastite bovina por *Micrococcus spp.* e *Staphylococcus spp.* Foi atendido à campo no município de Conceição, Paraíba, um bovino, fêmea, raça holandesa, idade 8 anos e com histórico de uma mastite recorrente a cada lactação. O proprietário relatou que o animal havia sido atendida anteriormente em duas oportunidades, porém sem sucesso. Nessas oportunidades foi instituído protocolos com: gentamicina na dose de 5,5 mg/kg, IM, SID por três dias e no segundo momento enrofloxacina na dose de 5mg/kg, IM, SID, por 5 dias e bisnaga de gentamicina, intramamária, por 5 dias. No exame físico o animal apresentava taquicardia (100 bpm), taquípnea (50 ppm), hipertermia (40,2 °C). No exame específico da glândula mamária apresentava-se com dor na palpação do quarto mamário posterior direito, desconforto durante a ordenha, rubor e alteração do parênquima glandular, ainda a presença de grânulos no leite de odor fétido. Foi coletado amostras de leite para realização de exame de cultura e antibiograma, na qual constatou que constatou a presença de *Micrococcus spp.* e *Staphylococcus spp.* No antibiograma esses agentes apresentaram resistência a quase todas as classes dos antibióticos, no entanto, quando analisado foi optado pelo tratamento sistêmico com ceftiofur na dose de 4,4mg/kg, IM, SID, por 7 dias e intramamário com bisnaga a base de amoxicilina e ácido clavulânico, por 5 dias, SID e a recomendação do manejo pré e pós-*dipping* e aplicação de selador de teto das vacas. Após o tratamento o animal apresentou uma melhora bastante significativa no quadro clínico geral, regressão na alteração de parênquima e já não tinha presença de grânulos e odor no leite. Destaca-se a importância de se ter os exames de diagnósticos precisos ao auxílio do Médico Veterinário, contribuindo desta forma diretamente no direcionamento e eficácia do tratamento proposto, para que posteriormente tenha um prognóstico desejável e recuperação na saúde do animal, devolvendo-o a oportunidade de voltar a sua produtividade e evitar que mais prejuízos aconteçam.

Palavras-chave: infecção, mastite, resistência, ruminantes, saúde pública.

MASTITE GANGRENOSA EM MINI CABRA: RELATO DE CASO

GANGRENOUS MASTITIS IN A MINI GOAT: CASE REPORT

Paloma Honorato FERREIRA¹, Julia Marina ZANOTELLI¹, Bruna Aparecida FELICIANO¹,
Lilian GREGORY^{1*}, Júlio David SPAGNOLO², Denise Tabacchi FANTONI², Fabio Celidonio POGLIANI¹
e Viviani GOMES¹

- ① Clínica de Bovinos e Pequenos Ruminantes, Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
② Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
lgregory@usp.br

A mastite gangrenosa é a forma mais grave da inflamação da glândula mamária, com evolução superaguda, culminando em necrose do parênquima mamário e, eventualmente, óbito do animal. O tratamento depende da gravidade do caso, sendo nos estágios iniciais a utilização de anti-inflamatórios, antibióticos e terapia suporte para endotoxemia, porém em estágios avançados é recomendada a mastectomia. Este trabalho relata um caso de mastite gangrenosa em uma mini cabra, procedente de uma propriedade de turismo rural, atendida pela Clínica de Bovinos e Pequenos Ruminantes (HOVET, FMVZ/USP). O animal, mini cabra, fêmea, cerca de 5 anos, com histórico de parto há 19 dias, apresentava no exame de admissão, taquicardia (164bpm), taquipneia (56mrpm), mucosas esbranquiçadas, hipertermia (39,6°C), desidratação (5%) e atonia ruminal. No exame específico, a glândula mamária apresentava aumento de volume generalizado, com presença de fistula próximo ao teto direito, drenando secreção láctea e purulenta, com odor pútrido, aumento de sensibilidade local e consistência crepitante à palpação do úbere direito e macia no úbere esquerdo, com halo enegrecido em região de inserção do órgão e temperatura local abaixo da temperatura corporal. Os exames laboratoriais indicaram anemia (15% VG) normocítica normocrômica, leucocitose (20.200/uL) por neutrofilia (14.342/uL) e monocitose (1.616/uL), além de hipoalbuminemia (2,03mg/dL). Diante do quadro, foi indicada a mastectomia radical emergencial, mantendo o animal em jejum pré-operatório, com fluidoterapia intravenosa (ringer lactato, 40 mL/kg/dia) para correção da desidratação (6%), antibioticoterapia (ceftiofur 2,2mg/kg, SID, durante 4 dias), anti-endotóxico (flunixin meglumina 0,3 mg/kg, TID, durante 5 dias), analgésico e antitérmico (dipirona 25mg/kg, BID, durante 7 dias), suporte analgésico com opioide (morfina 0,1mg/kg, TID, durante 6 dias) além de ser realizada a coleta do leite para cultura bacteriana previamente às medicações. Durante o período pré-operatório, notou-se que o desprendimento progressivo do tecido mamário da sua área de inserção, justamente na linha de necrose. A mastectomia total foi realizada com suporte de anestesia inalatória e pós-operatório com oxigenioterapia e transfusão sanguínea devido à anemia previa, associada ao procedimento cruento. Três dias após o procedimento, o animal continuou apresentando febre persistente com crescente leucocitose, suspeitando-se de septicemia de forma que se optou por associar meloxicam 2% (0,5mg/kg, SID, durante 5 dias) e troca do antibiótico para enrofloxacina (2,5mg/kg, SID, durante 5 dias), mantendo-se a flunixin meglumina na dose endotoxêmica (0,3 mg/kg, TID) e (dipirona 25 mg/kg, BID). Após 5 dias da mudança de tratamento, além da melhora clínica da paciente, os exames laboratoriais evidenciaram redução significativa da leucocitose, de forma que foi suspensa a fluidoterapia intravenosa e demais medicações, mantendo apenas suplemento oral (Hemolitan[®], 5 mL/animal, SID, durante 8 dias) para auxílio no tratamento da anemia ainda presente. Após 10 dias do procedimento, o animal recebeu alta monitorada, sendo prescrito o tratamento na propriedade com antibiótico (ceftiofur, dose 2,2 mg/kg, SID, 7 dias) devido a leucocitose, analgésico (Dipirona, dose 25 mg/kg) caso houvesse dor/febre e limpeza diária da ferida cirúrgica com solução fisiológica e clorexidina aquosa. O retorno foi agendado para 9 dias, porém o animal não compareceu. Houve isolamento de *Clostridium sordellii* na cultura realizada, patógeno associado a casos de mastite gangrenosa, condizendo com os achados do exame físico. Ainda se sabe pouco sobre as enfermidades associadas às minis cabras e a fisiopatogenia das afecções nesses animais, assim como às diferenças intrínsecas à espécie. Ressalta-se a importância do reconhecimento precoce dos casos de mastite, possibilitando o tratamento imediato e assertivo, aumentando as chances de sucesso do tratamento e a sobrevivência do animal.

Palavras-chave: caprinos, *Clostridium sordellii*, endotoxemia, glândula mamária, pequeno ruminante.

OZONIOTERAPIA E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE DA GLÂNDULA MAMÁRIA EM BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA: RESULTADOS PRELIMINARES

OZONE THERAPY AND ITS RELATIONSHIP WITH THE HEALTH OF THE MAMMARY GLAND IN HOLSTEIN CATTLE: PRELIMINARY RESULTS

Maria Victória ZANGRANDE^{1*}, Sara Dacheri KIELBOWICZ¹, Davi Dayan ASSENHEIMER¹,
Luciana Bignardi Brisola Casimiro da COSTA², Fernando Luiz Cemenci GNOATTO¹,
Tatiana CHAMPION³, Alice Della LIBERA⁴ e Maiara Garcia BLAGITZ^{3*}

- 1 Discente Programa de Pós-graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul, Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, PR, Brasil.
- 2 Docente Departamento de Medicina Preventiva, The Ohio State University, Columbus, Ohio, EUA.
- 3 Docente Programa de Pós-graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul, Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, PR, Brasil.
- 4 Docente Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
maria.zangrande@estudante.uffs.edu.br

A inflamação da glândula mamária desempenha papel importante na indústria leiteira com consideráveis perdas econômicas que prejudicam a saúde e o bem-estar animal. Comumente, o tratamento antimicrobiano é utilizado tanto para a cura clínica bem como na manutenção da saúde do úbere quando aplicado durante o período seco. Nos últimos anos, com o surgimento e a disseminação da resistência antimicrobiana, o uso indiscriminado de antimicrobianos na pecuária de produção tornou-se um assunto relevante, criticamente discutido por todos envolvidos. Para tal, o correto e o precoce diagnóstico da mastite subclínica se faz necessário. O aumento de contagem de células de defesa é um indicativo de presença de processo inflamatório, então considerado um importante indicador no diagnóstico da mastite. O tratamento é considerado desafiador devido à diversidade de agentes etiológicos que muitas vezes são resistentes aos antimicrobianos convencionais. Diante destes desafios, o objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito da ozonioterapia em relação à saúde da glândula mamária e cura de mastite subclínica. Para isto, foram utilizadas 50 amostras de leite provenientes de quartos mamários de 44 vacas da raça Holandesa no início ou meio da lactação que apresentavam CCS (contagem de células somáticas) acima de 200.000 céls/mL e positivas no teste de CMT (*California Mastitis Test*), considerando negativo (0), traços (1), + (2), ++ (3) e +++ (4). A aplicação de gás ozonizado foi realizada após a ordenha nos quartos mamários que apresentaram os critérios descritos por via intramamária imediatamente após a retirada do gás do aparelho gerador OZONEVET[®], com auxílio de uma seringa estéril de 50 mL e uma sonda estéril. A concentração aplicada foi de 35µg, num total de 4 aplicações com intervalos de 48 horas entre elas, conforme as recomendações do fabricante do aparelho ECCOVET[®]. Para a avaliação de eficiência do tratamento, foram realizadas coletas de leite para análise de CCS (contagem de células somáticas) automática, CCS pela microscopia direta pelo método de Prescott & Breed e teste de CMT. As amostras foram coletadas em dois momentos sempre antecedendo a ordenha dos animais: Dia 0 - antes do início das sessões de ozonioterapia e Dia 8 - 24 horas após a 4^ª e última sessão de ozonioterapia. Os dados foram analisados através do software GraphPad Prism[®] na versão 9.5.1. Foi realizado o teste de normalidade Shapiro-Wilk. As variáveis não paramétricas foram descritas em medianas e intervalos interquartis (25 a 75%) e avaliadas pelo teste de Wilcoxon. O nível de significância foi considerado $p < 0,05$. Obteve-se com o tratamento de ozonioterapia redução dos graus no teste de CMT entre os dias 0 e dia 8, referindo-se à uma redução de celularidade no leite ($p=0,0001$), a mediana referente aos resultados do dia 0 foi de 3 (3-4), já a mediana referente ao dia 8 foi de 2 (1-3). A contagem de células mononucleares e polimorfonucleares pelo método de Prescott&Breed apresentou redução quando comparado o dia 0 e o dia 8 ($p=0,0001$). A mediana referente à contagem de células mononucleares e polimorfonucleares (cels/mL) no dia 1 foi de 743.000 (576.000-947.000) e 496.000 (304.000-596.500) respectivamente, já relacionado a mediana do dia 8 foi de 437.000 (245.000-749.000) e 204.000 (115.000-392.000) respectivamente. Para as contagens automáticas de células somáticas automáticas (cels/mL) foram encontrados valores medianos no dia 0 de 2.108 (679-4.783) e no dia 8 de 2.393 (790-4.969) ($p=0,53$) não apresentando diferença estatística entre os momentos D0 e D8. Resultados preliminares desse estudo indicam resultados positivos da utilização do ozônio na redução na contagem de células somáticas nos diferentes métodos utilizados, trazendo novas terapias para o campo que reduzem o descarte do leite e melhoram a saúde da glândula mamária dos bovinos.

Palavras-chave: antimicrobianos, cura microbiológica, glândula mamária, mastite bovina, ozônio.

OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE OVELHA COM MASTITE CLÍNICA: RELATO DE CASO

OZONE THERAPY IN THE TREATMENT OF SHEEP WITH CLINICAL MASTITIS: CASE REPORT

Janne Paula Neres de BARROS^{1*}, Lorena Maira da Silva FERRAZ¹, Mayara NOGUEIRA¹,
Getúlio Neves ALMEIDA¹, Daniel Mageste de ALMEIDA¹, Bianca Paola SANTA ROSA²
e Marília Cristina SOLA¹

¹ Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Unai, MG, Brasil.

² Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
janne.barros@ufvjm.edu.br

A mastite é a inflamação da glândula mamária, que cursa com alterações físico-químicas e microbiológicas do leite. Em ovelhas, testes como a caneca de fundo preto e o *The California Mastitis Test* (CMT) não são confiáveis ou fidedignos para o diagnóstico. A mastite clínica em ovelhas é identificada por alterações físicas no leite, dor à palpação, edema e mudanças na glândula mamária no geral. Essas alterações podem afetar a nutrição do cordeiro, levando à perda de peso, atraso no desenvolvimento e até à morte. O tratamento envolve antimicrobianos usualmente utilizados em bovinos, mas os aplicadores intramamários não são adequados para a conformação do teto da espécie, que pode resultar em mais lesões. A ozonioterapia vem sendo utilizada como complemento no tratamento de diversas enfermidades, pois estimula a produção de antioxidantes endógenos, aumento da perfusão local e modula o sistema imunológico através da liberação de citocinas. Além disso, tem ação bactericida e a aplicação intramamária é uma possibilidade dentro da utilização de ozônio. Esse trabalho teve como objetivo relatar um caso de uma ovelha, de 3 anos de idade, mestiça Santa Inês, pertencente ao plantel da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), *Campus Unai*, Minas Gerais. No dia 13 de maio de 2023, o animal teve um parto eutócico de uma cordeira saudável. Os restos placentários foram retirados do local do parto e o animal mamou colostro naturalmente. Dezoito dias após o parto, a cordeira estava com o desenvolvimento abaixo do esperado. Dessa forma, procedeu-se a avaliação clínica da ovelha e sua cordeira. Além do baixo ganho de peso, a filha não apresentava alterações clínicas, enquanto a glândula mamária da mãe estava endurecida na metade direita, com diminuição da produção, dor à palpação, sem alterações na temperatura local e no teste da caneca de fundo preto, porém o CMT foi positivo (+++). Ambas estavam com frequências cardíaca e respiratória dentro do limite para a espécie, defecando e urinando normalmente, além da temperatura retal normal. Do primeiro dia do diagnóstico, até o oitavo, realizou-se a palpação para acompanhamento da parte endurecida da glândula. O tratamento instituído, com duração de sete dias, foi solução de ringer lactato ozonizado (35 µg/mL), que foi injetado, via canal do teto com *scalp* 23G (retirou-se a ponta em borboleta), 60mL da solução por glândula. O tempo de ação foi de 15 minutos e depois procedia a ordenha. A ovelha apresentou melhora, diminuição da região endurecida na metade direita, aumento da produção leiteira e sem dor à palpação no quarto dia de tratamento. No sétimo dia de tratamento, o animal já tinha restabelecido a sua produção leiteira e houve redução de aproximadamente 85% da área endurecida. Dessa forma, o tratamento se mostrou efetivo para mastite clínica nesta ovelha com a possibilidade de não levar à resistência microbiana. Portanto, a ozonioterapia tem se tornado promissora para utilização em animais de produção, pois controla a inflamação, é efetiva contra micro-organismos, porém, é de alta custo inicial para aquisição do equipamento. O melhor tratamento deve ser prescrito por médico veterinário com formação na área, visto que as terapias integrativas não tratam somente a doença, mas, o indivíduo.

Palavras-chave: glândula mamária, medicina complementar, ovinos, ozônio, terapias integrativas.

ESTEFANOFILARIOSE EM VACA LEITEIRA: RELATO DE CASO

STEPHANOFILARIASIS IN DAIRY COW: CASE REPORT

Geovana Silva CARVALHO^{1*}, Pedro Luiz Ribeiro de VASCONCELOS¹, Ana Carla Costa CAVALCANTE¹,
Durval de Freitas RODRIGUES NETO¹ e Rodrigo de Andrade FERRAZZA^{2*}

¹ Discente Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, GO, Brasil.

² Docente Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, GO, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

Autor para correspondência:
geovanasilvacarv@gmail.com

A lucratividade da produção leiteira está diretamente relacionada com a sanidade do rebanho. Portanto, a presença de qualquer doença pode afetar negativamente a eficiência da produção. A estefanofilariose é uma doença causada por parasitas nematoides do gênero *Stephanofilaria* sp. A enfermidade caracteriza-se por lesões cutâneas que se inicia com uma dermatite e progride com erupção papular e posterior ulceração com queratinização da pele e presença de exsudato variável. Os locais das lesões mais comumente encontradas são tórax, abdômen, úbere, tetas e escroto. Quando não tratada corretamente essas lesões persistem por longo tempo. O objetivo do presente relato foi descrever um caso de estefanofilariose em vaca leiteira, enfatizando o diagnóstico e a abordagem terapêutica. Foi realizado atendimento de uma vaca leiteira mestiça, múltipara, como peso corporal de 450 kg, que apresentava lesão crônica na região posterior do úbere, há cerca de três meses. Informações obtidas durante a anamnese e o exame físico da paciente foram sugestivas de lesão decorrente de estefanofilariose. Para o diagnóstico definitivo, procedeu-se o método de análise direta do parasito. A vaca foi devidamente contida em brete de contenção, foi realizada antissepsia do local lesionado com gluconato de clorexidina 2% e álcool 70%, e bloqueio local infiltrativo na borda da ferida com 5 mL de cloridrato de lidocaína 2%. Foram colhidos com auxílio de bisturi dois fragmentos de tecido com 1,5 cm² de área e 0,4 cm de espessura. As amostras da biópsia foram acondicionadas em tubo Falcon contendo 15 mL de solução salina de NaCl 0,9%, na proporção de 1 parte de tecido para 10 partes de solução. A amostra permaneceu armazenada por 3 horas em temperatura ambiente, sendo posteriormente centrifugada a 1.500 rpm, por 5 minutos. Uma gota do sedimento foi depositada sobre a lâmina, recoberta por lamínula e avaliado em microscópio óptico, em aumento de 200x. O parasito foi identificado e o tratamento instituído. Foi administrado, 0,2 mg/kg de eprinomectina, via subcutânea, em dose única, associado aos cuidados locais da ferida. O curativo da ferida foi realizado a cada 24 a 48 horas, incluindo lavagem e higienização com gluconato de clorexidina 2% e aplicação de pasta repelente na borda da ferida para evitar a oviposição de moscas e desenvolvimento de miíases. Após 36 dias do início do protocolo de tratamento, a cicatrização da pele estava completa, porém foi observado presença de um abscesso na região. O abscesso foi drenado com auxílio de lâmina de bisturi, seguido por cauterização química, e manteve-se a higienização e aplicação de pasta repelente no local da drenagem até completa cicatrização. Apesar do surgimento de uma complicação, a paciente teve uma rápida e satisfatória evolução clínica. Em suma, o diagnóstico direto se mostrou eficiente, de baixo custo e de simples realização e o tratamento sistêmico em dose única a base de Eprinomectina revelou-se eficiente para estefanofilariose.

Palavras-chave: diagnóstico, nematoide, sanidade, tratamento, úbere.

USO DO HOOFCARE® NO TRATAMENTO DE LESÕES ULCERATIVAS NO ÚBERE EM VACAS HOLANDESAS

USE OF HOOFCARE® IN THE TREATMENT OF ULCERATIVE LESIONS ON THE UDDER IN HOLSTEIN COW

Raymis Bruno Rosa MOURA¹, Ana Paula Abreu MENDONÇA¹, Piero Henrique Miranda TEODORO², Renato RAVETTI², Julio Augusto Naylor LISBOA³, Heitor CESTARI¹ e Celso Antonio RODRIGUES^{1*}

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

² Departamento de Ruminantes, Salmix Indústria e Comércio Ltda, Piedade, SP, Brasil.

³ Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

Autor para correspondência:
celso.a.rodrigues@unesp.br

O HoofCare® é um produto comercial utilizado para prevenção e tratamento de lesões provenientes de enfermidades podais, com eficácia já comprovada em estudos. Contém em sua formulação óleo essencial de melaleuca, ácido cítrico, citrato de cobre, cloreto de zinco e corante azul brilhante, substâncias que colaboram com a cicatrização de lesões, e possui ação adstringente e antimicrobiano. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia do tratamento tópico com HoofCare® por pincelamento em lesões cutâneas ulcerativas sugestivas de estefanofilariose na região do úbere em vacas Holandesas lactantes e comparar com o tratamento tópico convencional realizado na propriedade. Foram selecionadas 114 vacas lactantes em regime free stall, apresentando lesões cutâneas circulares entre 1,11 e 52,1 cm², situadas nas diversas partes do úbere. O diagnóstico sugestivo foi realizado pelo exame direto do sedimento, a partir de duas biópsias circulares de 6 mm, contendo todas as camadas da pele do centro das lesões. Posteriormente, uma das amostras colhidas permaneceu em um frasco coletor universal, embebida em solução salina isotônica por no mínimo três horas e a outra armazenada em formol 2% tamponado. Após este período, uma gota do sedimento da solução salina foram visualizadas, em 1-3 lâminas preparadas com lamínulas, ao microscópio óptico, buscando-se a visualização do parasita. Seguindo ao resultado positivo do exame direto, dividiu-se as vacas aleatoriamente em dois grupos. O grupo 1 (G1) recebeu tratamento com pincelamento de HoofCare® e o grupo 2 (G2) recebeu pasta formulada (Triclorsil® e Unguento®), utilizada na rotina da propriedade. Todos os animais dos dois grupos receberam duas aplicações de 30 ml de levamisol por via subcutânea, com intervalo de 30 dias. As aplicações tópicas foram realizadas a cada 48 horas até a completa cicatrização das lesões ou completar 60 dias de tratamento em ambos os tratamentos. Procedeu-se a avaliação quantitativa da evolução do processo cicatricial das lesões, pelo registro fotográfico em D1 (momento inicial dos tratamentos), D30 (30º dia) e D60 (60º dia). Posteriormente foram realizadas a morfometria utilizando o software ImageJ de análise de imagens. Esta avaliação revelou que 56,7% (34/60) das lesões do G1, apresentaram redução da área da lesão, com índice de redução de 2,12cm² da área inicial, enquanto 75% (41/54) das lesões do G2 apresentaram redução, com índice de redução de 7,28 cm² da área inicial. Ao final, observou-se que os protocolos terapêuticos propostos apresentaram redução significativa da área da lesão ao longo do tempo estabelecido. Ao final, 30 animais (15 de cada grupo) foram selecionados aleatoriamente e submetidos ao exame direto do sedimento, buscando-se a visualização do parasita, e ao final dos exames dois animais do G1 foram negativo na verificação das lâminas, enquanto um animal foi negativo do G2. Conclui-se que o pincelamento de HoofCare®, associado a aplicação de levamisol por via subcutânea, apresentou-se eficaz no tratamento de feridas ulcerativas no úbere, com vantagem, fácil aplicação com pincelamento, melhor aderência do produto sobre a lesão.

Palavras-chave: feridas ulcerativas, nematoide, tratamento tópico.

Agradecimento: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa. Código de financiamento 001.

AValiação DO PH DE DUAS Soluções DE PEDilúvio COM COBRE PARA VAcAS LEITEIRAS

THE PH EVALUATION OF TWO FOOTBATH SOLUTIONS COPPER FOR DAIRY COWS

Ana Paula Abreu MENDONÇA¹, Raymis Bruno Rosa MOURA¹, Piero Henrique Miranda TEODORO²,
Renato RAVETTI², Heitor CESTARI¹ e Celso Antonio RODRIGUES^{1*}

¹ Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

² Departamento técnico de Ruminantes, Salmix Indústria e Comércio Ltda., Piedade, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
celso.a.rodrigues@unesp.br

O pedilúvio é a medida preventiva e curativa rotineira mais utilizada nos rebanhos de vacas leiteiras para doenças podais. A necessidade de respeitar a quantidade máxima de vacas que podem passar na solução do pedilúvio é de extrema importância para a eficácia do protocolo, considerando que à medida que as vacas passam, além do material orgânico contido nos cascos, os animais frequentemente urinam e defecam na solução. Desde modo, considera-se como ideal para soluções de pedilúvio que contenham cobre, valores de pH até 4,5, sendo soluções com valor acima de 5.0 consideradas como ineficaz. O HoofCare[®] é um produto comercial desenvolvido para a saúde do casco, composto por quatro substâncias (cloreto de zinco, ácido cítrico, citrato de cobre e óleo de melaleuca), sendo uma delas um potente estabilizador de soluções, que tem demonstrado de forma empírica à campo, bons resultados no controle e prevenção de doenças podais. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi verificar e comparar o pH da solução de pedilúvio com HoofCare[®] 10%, com a solução mais utilizada atualmente, o sulfato de cobre 5%. O grupo sulfato de cobre e HoofCare[®] compreenderam 373 e 727 vacas, respectivamente. Assim, amostras de cada solução e pedilúvio foram coletadas a cada 50 passagens de vacas Holandesas em sistema *Free Stall*, desde a preparação da solução até a passagem da última vaca (M0, M50, M100 ..., M750). Estas amostras foram armazenadas protegidas da luz para posterior avaliação. A análise laboratorial com o pHmetro de Bancada (Hanna[®] HI2221) evidenciou que os valores do pH da solução com sulfato de cobre a 5% e Hoofcare[®] 10% diferiram estatisticamente ($P < 0,001$) no teste de variância (ANOVA). Ademais, evidenciou-se que no M400, ou seja, após 373 vacas passarem no pedilúvio, o pH da solução com sulfato de cobre foi superior ao valor considerado como ideal (pH=4,51), enquanto o pH da solução com Hoofcare[®] foi abaixo (pH=3,72). Ao analisar a curva de variação do pH da solução com Hoofcare[®] constatou-se ainda que os valores de pH se mantiveram dentro dos valores recomendados para um pedilúvio eficaz, ou seja, inferior a 5,0, mesmo após a passagem de 727 vacas (pH=4,6). No entanto, o ponto de corte (pH<4,5) foi para 600 vacas. Dessa forma, pode-se concluir que a solução com Hoofcare[®] 10% mantém uma estabilidade e eficácia por maior número de passagens comparado à solução rotineira composta por sulfato de cobre 5%. Possivelmente, por além da associação de compostos antimicrobianos possuir em sua composição o ácido cítrico, substância esta capaz de controlar o pH de solução ácidas, como as soluções de pedilúvio.

Palavras-chave: ácido cítrico, doenças podais, número de passagens, sulfato de cobre.

Agradecimento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Código 001 - Bolsa de doutorado.

ANTIBIOSE INTRAVENOSA REGIONAL COMO TERAPÊUTICA EM ENFERMIDADES PODAIS EM VINTE BOVINOS

REGIONAL INTRAVENOUS ANTIBIOSIS AS THERAPY IN FOOT DISEASES IN TWENTY CATTLE

Heitor CESTARI^{1*}, Celso Antonio RODRIGUES¹, José Ricardo Barboza SILVA², Ana Liz Garcia ALVES¹, Marcos Jun WATANABE¹, Carlos Alberto HUSSNI¹

- ¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.
² Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
 Anais XIV CBB e V CONEB,
 Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
 carlos.hussni@unesp.br

As claudicações têm alta ocorrência em ruminantes e as enfermidades podais com causas infecciosas são predominantes e acometem as estruturas distais dos membros dos bovinos. A administração de antibióticos via perfusão regional é utilizada em ruminantes bem como em outras espécies. Esta técnica é empregada com auxílio de torniquete proximal ao foco da infecção, seguindo a aplicação de antibióticos via intravenosa, devendo o fármaco permanecer na região por até 50 minutos, quando se retira o torniquete. Nesta técnica obtém-se alta concentração de antibióticos na região acometida, muitas vezes acima da concentração mínima inibitória plasmática quando o mesmo seguir a posologia de uso sistêmico. Neste presente estudo, o objetivo é relatar a utilização da antibiose como coadjuvante no tratamento das infecções podais dos bovinos. Foram atendidos 20 bovinos adultos portadores de enfermidades podais, sendo elas diagnosticadas com dermatite digital, dermatite interdigital, osteíte séptica, artrite séptica, hiperplasia interdigital, erosão de talão, flegmão podal, exungulação e necrose de pinça. A antibioticoterapia via perfusão regional foi procedida com o uso de cefalosporinas (500mg de ceftiofur ou 1g de ceftriaxona) ou com aminoglicosídeos (4 g de ampicilina ou 800 mg de gentamicina), com uma única aplicação em 11 dos animais, com duas aplicações em dois animais em seis destes foram até sete aplicações e em um único animal houve necessidade de serem feitas 10 repetições. A realização das antibioses que perduraram por mais de uma aplicação foram realizadas com um intervalo de 48 horas. As aplicações foram realizadas utilizando scalp 21G e foram feitas por meio da punção da veia digital dorsal comum ou da veia digital palmar comum II/ IV. O Animal que foi submetido a 10 repetições de perfusão regional e outros quatro animais sofreram amputação digital e os quinze demais foram submetidos ao debridamento cirúrgico. Dos vinte animais, dois foram submetidos a eutanásia devido à gravidade do caso e aos custos de tratamento que se tornaram inviáveis. Os casos de infecção óssea e articular demandaram maior número de repetições da antibiose. Uma única aplicação de antibiótico foi suficiente para controlar a infecção nos casos de dermatite digital e dermatite interdigital, sendo utilizada em associação do antibiótico com a lidocaína sem vasoconstritor para realizar a antibiose com o objetivo de promover a anestesia regional para o debridamento cirúrgico. Observando-se os casos é possível concluir que a utilização da antibiose pode colaborar como adjuvante das outras modalidades terapêuticas empregadas nos casos de enfermidades podais em bovinos, proporcionando altos níveis da concentração de antibiótico na região alvo de tratamento, reduzindo o volume de antibiótico administrado, comparando-se com a antibioticoterapia sistêmica e reduzindo o custo de tratamento dos animais.

Palavras-chave: antibioticoterapia, perfusão regional, podologia bovina, vacas.

Agências financiadoras: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/PQ), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

AVALIAÇÃO DO PEDILÚVIO COM HOOF CARE® COMO MEDIDA CURATIVA PARA DERMATITE DIGITAL EM VACAS LEITEIRAS

HOOF CARE® FOOTBATH EVALUATION AS A CURATIVE MEASURE FOR DIGITAL DERMATITIS IN DAIRY COWS

Ana Paula Abreu MENDONÇA¹, Raymis Bruno Rosa MOURA¹, Piero Henrique Miranda TEODORO², Renato RAVETTI², Heitor CESTARI¹ e Celso Antonio RODRIGUES^{1*}

¹ Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

² Departamento técnico de Ruminantes, Salmix Indústria e Comércio Ltda., Piedade, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
celso.a.rodrigues@unesp.br

O pedilúvio é utilizado comumente na bovinocultura leiteira como tratamento e prevenção das afecções podais, especialmente a dermatite digital (DD). Entretanto, o poder curativo do pedilúvio não é estabelecido, sendo usado em associação com terapias tópicas. O objetivo deste estudo foi determinar se apenas o pedilúvio com HoofCare® na concentração de 10% seria eficaz no tratamento da DD, bem como, no controle e prevenção da doença. Assim, um rebanho estimado em 360 vacas Holandesas lactantes com produção média de 48 kg/dia de leite, mantido em sistema Free Stall, foi submetido ao pedilúvio de passagem com HoofCare® 10%, cinco dias consecutivos por semana, uma vez ao dia, logo após a ordenha matinal durante 60 dias ininterruptos. Com base em testes anteriores de avaliação visual e pH do pedilúvio com o HoofCare® 10%, optou-se por realizar a limpeza e troca dos pedilúvios apenas a cada 24 horas, ou seja, a cada 360 vacas. A fim de determinar se apenas o pedilúvio poderia atuar como tratamento, nenhuma lesão de DD foi tratada de forma individual, sendo as vacas desse estudo, submetidas apenas ao pedilúvio pré-estabelecido. Como medida avaliativa da eficácia do protocolo, realizou-se inspeção durante a ordenha em sistema carrossel a cada 15 dias, compreendendo os momentos D0, D15, D45 e D60, sendo o D0, antes de instituir o protocolo, e D60, 60 dias após o início do protocolo. Todas as inspeções foram realizadas pelas mesmas duas pessoas, um funcionário da fazenda e uma médica veterinária especialista em podologia, ambos com experiência no diagnóstico de DD. Não houve mudanças no manejo dos animais inclusos no estudo, com o casqueamento preventivo sendo realizado apenas no momento da secagem ou o corretivo quando necessário. Dessa forma, as vacas do estudo não foram submetidas a aparas antes do protocolo, com o diagnóstico da DD sendo realizado apenas por inspeção visual após lavagem dos pés com água corrente. Primeiramente, observou-se uma leve discrepância entre as avaliações do funcionário e da veterinária em relação ao número de lesões observadas, possivelmente pelo fato do funcionário registrar apenas as lesões de DD grau 2, ou seja, grau grave, enquanto a veterinária registrava todas as lesões, inclusive as leves (grau 1). Em relação a presença de DD no rebanho observado, constatou-se que a prevalência das lesões reduziu ao decorrer do projeto de acordo com ambos avaliadores. No D0, observou-se uma prevalência de 11,6% (42/362) e 7,18% (26/342), enquanto que no D60, prevalência de 7,55% (28/374) e 5,88% (22/374) de acordo com a veterinária e o funcionário, respectivamente. Ademais, contatou-se ainda que as lesões que persistiram foram as graves observadas no D0. Fato reforçado pela redução considerável da discrepância das observações do funcionário e veterinária ao decorrer do estudo, inicialmente 16 a 19 lesões para seis lesões a mais ao final. Dessa forma, conclui-se que o pedilúvio com HoofCare® 10% foi eficaz no controle e prevenção da doença, visto que não houve aumento dos casos de DD no período do estudo, inclusive, houve redução considerável dos casos, aproximadamente 4% em relação ao D0 (14 lesões). Vale ressaltar que apenas o lote mencionado foi submetido ao protocolo, não havendo alterações no lote da maternidade e pós-parto, fato que pode ter contribuído para o índice de redução não ter sido maior. No entanto, apesar de realizar o protocolo de ataque recomendado em casos de surtos (cinco vezes por semana), as lesões graves persistiram, com cura apenas das lesões leves. Conclui-se ser necessário identificar os animais com DD e tratá-los de forma individual, especialmente aqueles acometidos por lesões graves, sendo o pedilúvio recomendado como uma medida preventiva e de controle.

Palavras-chave: DD, Holandesa, prevalência, prevenção, tratamento.

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Código 001 - Bolsa de doutorado.

CLASSIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE LESÕES DE DERMATITE DIGITAL SUBMETIDAS A TRATAMENTO TÓPICO LIVRE DE ANTIBIÓTICO

CLASSIFICATION AND EVALUATION OF DIGITAL DERMATITIS LESIONS SUBMITTED TO ANTIBIOTIC-FREE TOPICAL TREATMENT

Ana Paula Abreu MENDONÇA¹ Piero Henrique Miranda TEODORO², José Ricardo Barboza SILVA¹, Raymis Bruno Rosa MOURA¹, Renato RAVETTI², Heitor CESTARI¹ e Celso Antonio RODRIGUES^{1*}

¹ Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

² Departamento Técnico de Ruminantes, Salmix Indústria e Comércio Ltda., Piedade, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
celso.a.rodrigues@unesp.br

O objetivo desse estudo foi determinar a eficácia de um produto comercial tópico livre de antibiótico (HoofCare[®]) no tratamento da dermatite digital (DD). Assim, 42 lesões de DD de 36 vacas Holandesas foram fotografadas após limpeza com água corrente em três diferentes momentos: D0 - antes do tratamento; D4 - quarto dia de tratamento; e D10 - cinco dias após o término do tratamento). A análise qualitativa foi realizada em duas etapas, a primeira de acordo com a aparência macroscópica da lesão com base na pontuação do M-stage, escala estabelecida mundialmente para doença, e a segunda etapa, classificação das mesmas lesões em estágio ativo (2), inativo (1) e inexistente (0). Dessa forma, as lesões foram pontuadas em M0, M1, M2, M3, M4 e M4.1 por avaliadores experientes com a DD e o sistema utilizado, seguido da ordenação das mesmas em (0 = M0; 1 = M3 e M4; 2 = M1, M2 e M4.1). Entretanto, por ser uma avaliação subjetiva, realizou-se também concomitantemente a análise quantitativa das lesões pela morfometria utilizando o software livre de análise de imagens ImageJ. Primeiramente, as áreas das lesões foram mensuradas três vezes, e a média da dimensão em cm² de cada lesão foi usada para comparação entre os três diferentes momentos, a fim de estimar a média de regressão da lesão. A morfometria constatou-se que todas as 42 lesões apresentaram regressão do diâmetro da área, variando de 0,1cm² a 6,3cm², com média de regressão de 2,4cm². Ao comparar a o índice de regressão com base na área da lesão inicial, constatou-se que apenas 2,4% (1/42) das lesões manteve o diâmetro da área inicial, 14,3% (6/42) apresentaram regressão de até 15% da área inicial, 31% (13/42) regressão até 30%, 33,3% (14/42) regressão até 45%, 14,3% (6/42) regressão até 60%, e 4,8% (2/42) apresentaram regressão de até 85% da área inicial. Associado a isso, a análise qualitativa evidenciou que 73,81% (31/42) das lesões estavam inativas no D10, não observando nenhuma em estágio inexistente, condizente com a morfometria das lesões. Vale ressaltar que no D4, 23,81% (10/42) das lesões aumentaram em relação a área inicial, possivelmente, pelas projeções hiperkeratóticas observadas na avaliação qualitativa, fato observado em estudos anteriores com o óleo de copaíba. Embora tenha observado redução da área da lesão e involução do estágio da doença, tanto o tempo de tratamento, bem como, o tempo de monitoramento foram curtos, necessitando de estudos de médio a longo prazo. Dessa forma, conclui-se que o produto comercial possui uma eficácia sugestiva na doença.

Palavras-chave: dermatite digital bovina, índice de regressão, Holandesa, M-stage.

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Código 001 - Bolsa de mestrado).

PROTOCOLO LIVRE DE ANTIBIÓTICO PARA O TRATAMENTO, CONTROLE E PREVENÇÃO DA DERMATITE DIGITAL EM VACAS LEITEIRAS

ANTIBIOTIC-FREE PROTOCOL FOR THE TREATMENT, CONTROL, AND PREVENTION OF DIGITAL DERMATITIS IN DAIRY COWS

Ana Paula Abreu MENDONÇA¹, Raymis Bruno Rosa MOURA¹, Piero Henrique Miranda TEODORO², Renato RAVETTI², Heitor CESTARI¹ e Celso Antonio RODRIGUES^{1*}

¹ Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

² Departamento Técnico de Ruminantes, Salmix Indústria e Comércio Ltda., Piedade, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
celso.a.rodrigues@unesp.br

A dermatite digital (DD) é uma doença multifatorial cujo o tratamento pode fazer uso de antibióticos. Atualmente prioriza-se o uso de produtos não antibióticos. Assim, vários produtos livres de antibiótico têm sido testados para o controle e tratamento da DD. O objetivo do estudo foi determinar a eficácia do produto comercial HoofCare[®], em forma de pedilúvio, associado ao pincelamento como protocolo preventivo e curativo da DD em vacas leiteiras. Utilizou-se um rebanho estimado em 2200 vacas Holandesas em lactação mantido em sistema Free Stall, sendo este submetido ao pedilúvio de passagem com HoofCare[®] 10%, três vezes por semana, uma vez ao dia, logo após a ordenha matinal, durante 15 semanas ininterruptas. Nos primeiros 30 dias, associou-se tratamento individual com o mesmo produto em forma de pincelamento durante a ordenha matinal em sistema de carrossel, três vezes por semana, em dias alternados ao pedilúvio. As vacas foram avaliadas quanto a presença ou ausência das lesões de DD e ao constatar a presença de lesão, as mesmas foram classificadas em leve (grau 1) ou grave (grau 2). As avaliações foram realizadas em nove momentos (antes da instituição do protocolo, semana 1, semana 2, semana 3, semana 4, semana 5, semana 7, semana 9 e semana 15), sempre durante a ordenha antes do pedilúvio e pelo mesmo avaliador, afim de reduzir qualquer interferência de subjetividade. Trinta dias após instituição do protocolo, observou-se regressão considerável das lesões grau 2 de 89,5% das vacas acometidas com a doença (214/239) para 19,6% (33/168). Assim, optou-se por continuar apenas com o protocolo de pedilúvio pré-estabelecido, e realizar o tratamento individual em tronco apenas quando houvesse necessidade, ou quando fosse constatado lesão no momento do casqueamento preventivo. A eficácia preventiva e curativa do HoofCare[®] foi determinada pela comparação da prevalência da DD no rebanho lactante antes e após a instituição do protocolo, ou seja, no momento D0 e na semana 15. Determinou-se também a incidência a percentagem de novos casos de DD ao decorrer do período experimental (semana 2 a semana 15), excluindo os casos recidivantes. Vale ressaltar que por ser uma grande fazenda comercial, não houve mudanças de manejo e a taxa de introdução de novos animais não foi linear e sim de acordo com os partos ocorridos durante o estudo. A comparação da prevalência e incidência ao decorrer do experimento, demonstrou que ambas as medidas apresentaram decréscimo constante até a semana 5. No entanto, na semana 7, houve um discreto aumento da incidência de 0,76% para 1,3%, com a prevalência mantendo o decréscimo, porém de forma mais lenta, provavelmente pela introdução de um grande número vacas recém paridas no rebanho. A partir da semana 9 até a semana 15, ambas as medidas reduziram finalizando o período de estudo com 5,95% e 0,01% de prevalência e incidência, respectivamente. O discreto aumento observado na incidência durante a semana sete condiz com o fato de o rebanho ter aumentado consideravelmente, o que por sua vez, aumenta a taxa de lotação, desafio e disseminação da doença. Ao final da semana 15, os 104 dias de protocolo promoveu uma redução de prevalência da DD de 11,51% (257/2232) para 5,95% (146/2454), e incidência de 4,92% (98/1991) para 0,01% (14/2322), mesmo com a introdução de novos animais. Além da redução do número de vacas acometidas com a doença, número de casos novos, observou-se também a redução da gravidade das lesões, com 69,18% (101/146) apresentando grau leve. Conclui-se que o pedilúvio com HoofCare[®] 10% associado ao pincelamento com o mesmo produto apresentou-se eficaz no controle, prevenção e tratamento da DD nas condições rotineiras de uma fazenda leiteira.

Palavras-chave: DD, medida preventiva, medida curativa, prevalência.

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Código 001 - Bolsa de doutorado.

AVALIAÇÃO DO QUELATO DE COBRE E ZINCO EM FORMA DE SPRAY NO TRATAMENTO DE DERMATITE DIGITAL

EVALUATION OF COPPER AND ZINC CHELATE IN SPRAY FORM IN THE TREATMENT OF DIGITAL DERMATITIS

Raymis Bruno Rosa MOURA¹, Piero Henrique Miranda TEODORO², José Ricardo Barboza SILVA¹, Ana Paula Abreu MENDONÇA¹, Heitor CESTARI¹ e Celso Antonio RODRIGUES^{1*}

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

² Salmix Indústria e Comércio Ltda, Piedade, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

 Autor para correspondência:
celso.a.rodrigues@unesp.br

O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia do quelato de zinco e cobre em forma de spray associado ou não a bandagem no tratamento de vacas acometidas por dermatite digital (DD). Foram utilizadas 36 vacas Holandesas em regime *free stall* com DD em pelo menos um dos membros, totalizando 39 membros com lesões ativas de DD. O diagnóstico foi realizado com base na visualização macroscópica das lesões da DD, seguida de distribuição aleatória em três grupos de tratamento: G1 tratado apenas com spray, sem bandagem, G2 com bandagem sobre o membro com lesão, durante o período estabelecido para o tratamento, e G3 com bandagem apenas nos primeiros três dias. O período total de tratamento estabelecido para os três grupos foi de 10 dias. Para a confecção das bandagens foram utilizadas apenas duas ataduras de crepom, cobrindo os membros com lesão até altura dos dígitos acessórios, passando entre os dígitos. Não foram utilizados produtos impermeabilizantes. O início do tratamento ocorreu em D0, momento de identificação e distribuição dos membros com lesões para os grupos, e em seguida as lesões foram fotografadas no D3 (três dias após D0) e D7 (sete dias após D0) e D10 (10 dias após D0), foi simultaneamente realizada avaliação do escore de locomoção destes animais. Todos os animais foram avaliados por um examinador quanto ao escore de locomoção, e as lesões foram fotografadas para posterior classificação do M-stage por avaliação triplo cega. Os dados foram analisados com os testes de Mann-Whitney, Friedman e teste de Kappa Fleiss (k). Ao final do tratamento, observou-se melhora do escore de locomoção em ambos os grupos, não havendo superioridade estatística entre eles. O teste de concordância Kappa entre os avaliadores se mostrou ausente entre os avaliadores nos 3 grupos analisados, no entanto, observou-se que nos três grupos o tratamento com quelato de zinco e cobre levou a transição dos estágios ativos das lesões (M1, M2 e M4.1) para os estágios inativos (M3 e M4). Vale ressaltar que ao final do tratamento ainda existiam lesões ativas em ambos os grupos, possivelmente pelo curto período de tratamento. Conclui-se que o tratamento proposto de 10 dias foi insuficiente para a cicatrização completa das lesões, havendo a necessidade de prorrogar os dias de aplicação, considerando que houve regressão significativa das lesões durante o período estabelecido. Ademais, são necessários mais testes com o objetivo de avaliar a eficácia do produto a longo prazo.

Palavras-chave: claudicação, pododermatite, vacas leiteiras.

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Código 001 - Bolsa.

USO DO HOOFCARE® NO TRATAMENTO DA DERMATITE DIGITAL EM VACAS LEITEIRAS

USE OF HOOFCARE® IN THE TREATMENT OF DIGITAL DERMATITIS IN DAIRY COWS

Ana Paula Abreu MENDONÇA¹, Piero Henrique Miranda TEODORO², José Ricardo Barboza SILVA¹, Raymis Bruno Rosa MOURA¹, Renato RAVETTI², Heitor CESTARI¹ e Celso Antonio RODRIGUES^{1*}

¹ Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

² Departamento técnico de Ruminantes, Salmix Indústria e Comércio Ltda., Piedade, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
celso.a.rodrigues@unesp.br

A dermatite digital (DD) é uma das principais afecções podais na bovinocultura, sendo comumente tratada com antibioticoterapia. Atualmente a aplicação de terapias alternativas sem antibióticos são testadas, devido às restrições legais, bem como a associação com a resistência bacteriana. Preliminarmente a análise empírica do produto comercial Hoofcare® tem demonstrado resultados promissores em algumas propriedades brasileiras para o tratamento da doença. O objetivo desse estudo foi determinar a eficácia do tratamento tópico para DD com o produto contendo ácido cítrico, óleo essencial de melaleuca, citrato de cobre e cloreto de zinco (Hoofcare®). Utilizou-se 36 vacas holandesas de alta produção leiteira apresentando DD em pelo menos um dos membros, e com ausência de doenças concomitantes, perfazendo um total de 42 membros. As vacas foram divididas de forma aleatória em dois grupos, sendo o grupo de tratamento alternado (GTA) composto por 21 membros tratados por três dias alternados a cada 48 horas, e o grupo de tratamento contínuo (GTC) composto por 21 membros tratados durante cinco dias ininterruptamente. A unidade de estudo foi o membro com DD, sendo a hipótese sugerida que haveria diferença significativa entre os protocolos no tratamento da DD, possivelmente com melhor resposta para o GTC. As vacas receberam aplicação direta de uma camada espessa de 5 mm do Hoofcare® em forma de pincelamento por toda a extensão da lesão até recobri-la, mantendo a ferida aberta, conforme o grupo ao qual pertencia. A caracterização da recuperação clínica foi constatada pelo exame de claudicação no D0 (momento de identificação da lesão e prévio ao tratamento), D4 (quarto dia de tratamento) e D10 (cinco dias após o término do tratamento). Além disso, as lesões foram submetidas a análise qualitativa, quantitativa e termográfica nos dias D0, D4 e D10, a fim de avaliar o processo de cicatrização e cura da lesão. Primeiramente, as vacas foram contidas em brete adaptado para casqueamento sem tranquilização e, com o membro a ser avaliado contido e elevado. Realizou-se as imagens termográficas da lesão de DD com a FLIR Systems® sem limpeza prévia e identificação das lesões, respeitando a distância foco-objeto, faixa de temperatura, local e horário. As imagens foram analisadas com auxílio do *software* QuickReport® com posterior padronização das temperaturas máximas com base na metodologia internacional de padronização da temperatura atmosférica. Após a termografia, realizou-se o casqueamento e limpeza com água corrente, e as lesões ao lado de uma régua foram fotografadas para posterior classificação e morfometria. A classificação foi realizada com base no M-stage de forma cega por seis avaliadores experientes que desconheciam o momento da avaliação e o protocolo terapêutico utilizado. Após as classificações dos avaliadores, os M-stages foram ordenados e classificados em lesão inexistente, inativa ou ativa. A morfometria foi realizada utilizando o *software* ImageJ, com a média da dimensão em cm² de cada lesão usada para comparação. Os dados foram analisados e comparados entre os diferentes momentos e grupos. Em ambos os protocolos terapêuticos, houve melhora da claudicação (P<0,01), redução da área da lesão em cm² (P<0,05) e involução do estágio ativo para inativo da lesão (P<0,01), não havendo diferença significativa entre os tratamentos (P>0,05). Conclui-se que o produto comercial Hoofcare® foi eficiente no tratamento tópico da DD podendo ser recomendado de maneira alternada ou contínua, sem prejuízo dos resultados obtidos. Entretanto, por este estudo ser o pioneiro na avaliação do HoofCare®, nenhuma adoção de medida preventiva foi realizada, e o tempo de acompanhamento foi curto, investigações futuras com maior tempo de monitoramento para determinar o processo da cura completa da lesão são necessárias.

Palavras-chave: dermatite digital bovina, evolução clínica, Holandesa, pododermatite, termografia.

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Código 001 - Bolsa de mestrado.

EVOLUÇÃO DE CASOS CRÔNICOS APÓS SURTO DE CARBÚNCULO SINTOMÁTICO BOVINO EM ANALÂNDIA, SÃO PAULO: RELATO DE CASO

EVOLUTION OF CHRONIC CASES AFTER AN OUTBREAK OF BLACKLEG IN A CATTLE IN ANALÂNDIA, SÃO PAULO: CASE REPORT

Gabrielle Araujo Rodrigues dos SANTOS^{1*}, Juliana Portela Gonçalves FAGUNDES¹, Gabriel Costa SILVA¹, Kamille Jorge ESTEVAM¹, Larissa Martarella de Souza MELLO¹, Renan Contini de FREITAS¹, Eduardo Harry BIRGEL JÚNIOR¹ e Daniela Becker BIRGEL¹

¹ Clínica de Bovinos e Pequenos Ruminantes, Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
gabia915@gmail.com

Embora o Carbúnculo sintomático seja uma doença conhecida há muito tempo, há escassez de literatura que analise a evolução clínica dos animais acometidos. Diante disso, o presente trabalho relata um surto de carbúnculo sintomático, que evoluiu de forma crônica, no município de Analândia, SP, atendido pela Clínica de Bovinos e Pequenos Ruminantes do Departamento de Medicina Veterinária da FZEA/USP. Em março de 2023 foi solicitado atendimento a uma propriedade de gado de corte que havia adquirido 100 novilhas da raça Nelore, entre 12 e 24 meses de idade, pesando entre 200 e 250 kg. O produtor relatou que os animais haviam sido transportados por 300 km, não havendo histórico vacinal contra carbúnculo sintomático. Um dia após a chegada dos animais, uma novilha apresentou claudicação e inchaço em membro posterior, evoluindo para óbito. Seis animais foram submetidos, por 7 dias, a tratamento à base de penicilina (benzilpenicilina potássica 7.500 UI/kg, benzilpenicilina procaína 7.500 UI/kg e benzilpenicilina benzatínica 15.000 UI/kg, IM), associado a estreptomicina (di-hidroestreptomicina 6,25 mg/kg e estreptomicina 6,25 mg/kg, IM). Preventivamente, o rebanho recebeu duas doses de vacina contra clostridioses com intervalo de 30 dias. O diagnóstico de carbúnculo sintomático foi baseado nos sintomas de gangrena gasosa confirmado por meio de teste de PCR para detecção de DNA de *Clostridium chauvoei* em líquido subcutâneo e tecido muscular, efetuado pelo Instituto Biológico de São Paulo. Devido à dificuldade de acompanhamento à campo e ao fato de mais um animal ter morrido na propriedade, as 4 novilhas enfermas foram encaminhadas ao Hospital Veterinário (HOVET). O animal A, que se apresentava em decúbito permanente, foi submetido à fluidoterapia (10 litros de ringer Lactato, 100 ml de Mercepton[®] e 60 ml de glicose); curativo nas áreas lesionadas 1 vez ao dia e administração de cloridrato de oxitetraciclina 20mg/kg/SID. Nos animais B e C, devido à gravidade do processo, foi decidido pela abertura das lesões, lavagem com água oxigenada, curetagem do tecido necrótico, imersão dos membros em solução de permanganato de potássio e inserção de sedenhos embebidos em tintura de iodo 1 vez ao dia, além de administração de cloridrato de oxitetraciclina 10mg/kg/SID. O animal D foi submetido à amputação da unha lateral de membro posterior esquerdo. Após 3 e 4 dias de internação (30 dias de evolução), os animais A e B vieram à óbito, respectivamente. O animal C veio à óbito após 20 dias (48 dias de evolução). A necropsia destes 3 animais foi realizada no HOVET e evidenciou que, além de necrose muscular, 100% (3/3) das novilhas apresentavam lesões pulmonares, caracterizadas por congestão, áreas hemorrágicas, enfisema e micro abscessos; 66,6% (2/3) demonstraram lesão cardíaca, identificada por palidez muscular, abscesso na superfície do endocárdio ventricular e dispersos pelo miocárdio, além de dilatação do ventrículo direito. A taxa de morbidade observada nesse surto foi de 7% (7/100) e a taxa de mortalidade foi de 5% (5/100). A taxa de letalidade foi de 71,4% (5/7), sendo que 29,6% (2/7) dos animais enfermos sobreviveram. Ademais, 14,3% (1/7) dos apresentaram sintomas clínicos em até 24 horas após o transporte, enquanto 85,7% (6/7) os demonstraram entre 24 e 48 horas após a chegada na propriedade. Em relação ao acometimento muscular, 28,5% (2/7) dos animais apresentaram necrose somente em grandes grupos musculares, como bíceps femoral, glúteo médio e semitendinoso; 14,28% (1/7) apenas em região distal ao jarrete e 57,14% (4/7) possuíam necrose de ambas as áreas. Dos animais sobreviventes, um recebeu alta após 90 dias e o outro continua sob observação. Conclui-se que apesar de se tratar de uma doença com alta taxa de letalidade, foi possível o acompanhamento de quadros crônicos e o tratamento clínico e cirúrgico da afecção, além de reiterar a importância da profilaxia, que garante o bem-estar animal e evita os altos custos de tratamento.

Palavras-chave: *Clostridium chauvoei*, manqueira, miocardite, mionecrose, vacinação.

MIOSITE GANGRENOSA EM NOVILHA: RELATO DE CASO

GANGRENOUS MYOSITIS IN NOVILHA: CASE REPORT

Lucas Oliveira PINHEIRO^{1*}, Andreia Souza LOPES¹, Amanda Brandão CAVALCANTE¹, Ana Paula Cardoso PEIXOTO¹, Joselito Nunes COSTA¹, Antônio Wesley Oliveira da SILVA², José Carlos de Oliveira FILHO¹ e Luciano da Anunciação PIMENTEL¹

¹ Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, Brasil.

² Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
lucas@aluno.ufrb.edu.br

As bactérias do gênero *Clostridium* spp. são responsáveis pelas diversas enfermidades clostridiais que acometem os animais domésticos e que acarretam grandes prejuízos econômicos devido à alta letalidade, principalmente, quando relacionadas aos animais de produção. Dentre as clostridioses, o Carbúnculo Sintomático, doença infecto-contagiosa que acomete ruminantes, é caracterizado por necrose muscular, alta toxemia e hipertermia. Possui como agente etiológico o *Clostridium chauvoei*, o qual tem sua patogenicidade definida a partir da quantidade de toxina liberada. Gangrena gasosa e Edema maligno são infecções exógenas tendo como principais agentes etiológicos o *C. septicum*, *C. perfringens* tipo A, *C. novyi* e *C. sordellii*. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma novilha com achados sugestivos de infecção por *Clostridium* spp, atendida pela Clínica de Grandes Animais do Hospital Universitário de Medicina Veterinária (HUMV) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Foi realizado um atendimento externo, próximo a UFRB campus Cruz das Almas, de um animal, bovino, fêmea, mestiça ½ Aberdeen Angus ½ Nelore, com 15 meses de idade e a partir da anamnese realizada foi relatado um aumento de volume na região da barbela do animal, progredindo para o membro anterior esquerdo em intervalo de 2 dias. No exame clínico observou-se frequência cardíaca e respiratória elevadas, baixa motilidade ruminal, hipertermia (41,1° C), desidratação, hiporexia e adipisia, entretanto o animal se apresentava alerta. O exame da região peitoral demonstrou a presença de coleção líquida e acúmulo de gás. Após o exame clínico foi coletada amostra de sangue para hemograma, realizada punção com auxílio de uma agulha e seringa, a fim de avaliar o líquido oriundo da região edemaciada e em seguida feito uma incisão no local com limpeza prévia, onde houve extravasamento de, cerca de 5 litros de líquido de coloração avermelhada e odor pútrido. Foi realizada como terapia a aplicação de anti-inflamatório, antimicrobiano (em elevadas doses) além da orientação quanto a alimentação com capim verde, feno e água. O leucograma apresentou leucocitose acentuada, por neutrofilia com desvio a esquerda e linfocitose. No dia seguinte o animal não resistiu e veio a óbito. Foi realizada então a necropsia, onde observou-se ao corte dos músculos da região peitoral e barbela, extensa área na qual a musculatura estava acentuadamente vermelho-escurida, friável e porosa. Todo o membro torácico esquerdo e tecido subcutâneo estavam acentuadamente espessados, pelo acúmulo de material gelatinoso brilhante (edema) e fibrina, em associação à área focalmente extensa marrom-escurida e friável (necrose) que se estendia e aprofundava à musculatura subjacente caracterizando uma miosite necrohemorrágica focalmente extensa. No exame histopatológico foi evidenciada pericardite fibrinosa difusa e miosite necrohemorrágica aguda, acentuada. Os achados clínicos, anatomopatológicos e histopatológicos foram sugestivos de clostridiose não descartando-se a possibilidade de gangrena gasosa ou carbúnculo sintomático.

Palavras-chave: clostridioses, doenças, edema, gangrena, ruminante.

PAREZIA ESPÁSTICA BOVINA EM TOURO HOLANDÊS: RELATO DE CASO

BOVINE SPASTIC PARESIS IN A HOLSTEIN BULL: CASE REPORT

Gildson Matheus Lavosier de OLIVEIRA^{1*}, Julie Heide Nunes PAZ², Áthila Henrique Cipriano da COSTA², Daniel de Medeiros ASSIS² e Tatiane Rodrigues da SILVA²

¹ Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

² Hospital Veterinário Universitário, Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
gildson.matheus@estudante.ufcg.edu.br

A Paresia Espástica Bovina é conhecida por uma doença neuromuscular progressiva, e embora seja de etiologia desconhecida, acredita-se ser uma condição hereditária. Independe do sexo e caracteriza-se por contrações espásticas da musculatura posterior do membro pélvico, uni ou bilateral, e geralmente do músculo gastrocnêmio, tornando-se progressivamente mais grave com a idade. Diante uma condição rara, o objetivo do trabalho é relatar um caso de paresia espástica bovina em um touro holandês, 3 anos e 6 meses de idade, atendido na Clínica Médica de Grandes Animais do Hospital Veterinário Universitário Professor Dr. Ivon Macêdo Tabosa, Universidade Federal de Campina Grande. Na anamnese, a queixa principal era a distensão do membro pélvico direito (MPD), segundo o proprietário, com início há 3 meses, após o animal brigar com outro touro, e desde então essa apresentação passou a ser observada de forma progressiva e constante; na propriedade foi administrado dexametasona por dois dias e flunixin meglumine por três dias, sem resultado satisfatório. No exame físico, com o animal em repouso, observou-se constantemente o MPD com hiperextensão do jarrete, direcionado caudomedial, tocando discretamente a pinça ao solo; jarrete mais alto que o contralateral, esse último posicionado em linha média; aumento do tônus dos músculos tibiais caudais e tendão comum do calcâneo, que também se encontrava espessado. Na inspeção dinâmica o paciente apresentava passadas curtas, com redução da fase cranial do passo, além de movimentos caudais intermitentes do MPD. No exame radiográfico não havia alterações dignas de nota e na ultrassonografia foi evidente o espessamento no tendão gastrocnêmio, com padrão hiperecogênico na sua porção mais distal e grande área hipocogênica observado na sua transição musculotendínea. Baseado na apresentação clínica foi instituído o diagnóstico de Paresia Espástica Bovina. Devido a etiologia da doença e inviabilidade da sua função reprodutiva, onde não há tratamento eficaz e opções paliativas viáveis, foi recomendado o abate do animal. Portanto, embora o diagnóstico tenha sido clínico epidemiológico, patologias diferenciais devem ser consideradas, além da idade e aptidão do animal afim de garantir o aproveitamento adequado do mesmo, e não perpetuar o gene indesejado.

Palavras-chave: contratura muscular, doença hereditária, espasticidade, membro pélvico, neuromuscular.

RUPTURA COMPLETA DE MÚSCULO GASTROCNÊMIO EM VACA GUZERÁ

TOTAL GASTROCNEMIUS RUPTURE IN A GUZERÁ COW

Letícia Vilela Silva das CHAGAS¹, Andressa Barbosa OLIVEIRA^{1*}, Jéssyca Lauer de Almeida FAGUNDES¹, Daniel Carneiro LINO¹, Matheus Pereira Cordeiro da SILVA¹, Carlos Frederico MARTINS², Karoline Lacerda SOARES³ e Antônio Carlos Lopes CÂMARA¹

¹ Hospital Escola de Grandes Animais, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

² Centro de Tecnologia para Raças Zebuínas Leiteiras, Embrapa Cerrados, Recanto das Emas, DF, Brasil.

³ Laboratório de Patologia Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
andressa.vet20@gmail.com

As patologias do aparelho locomotor estão entre as principais causas de descarte de vacas leiteiras, uma vez que alterações musculares, osteoarticulares e nervosas podem afetar a habilidade do animal em manter-se em estação. Nesse contexto, a ruptura do músculo gastrocnêmio é uma enfermidade pouco frequente em bovinos, sendo mais comum a ruptura parcial ou total unilateral. Traumas diretos e prostração prolongada com consequente sobrecarga do membro estendido abaixo do corpo do animal podem ser possíveis causas para a ruptura. A junção músculo-tendão, a origem e a inserção do músculo gastrocnêmio são os principais locais de ruptura em bovinos. Em casos de rupturas completas, o animal é incapaz de suportar o peso no membro afetado e pode apoiar toda a extensão do metatarso no chão. Assim, objetiva-se descrever os achados clínicos, laboratoriais e patológicos da ruptura total do músculo gastrocnêmio em uma vaca Guzerá. Na anamnese, o proprietário relatou claudicação aguda no membro pélvico esquerdo (MPE) após o transporte no retorno de participação em evento pecuário. Após 24 horas, a vaca encontrava-se em decúbito esternal, apresentando edemaciação do MPE e dificuldade em assumir posição quadrupedal. Iniciou-se tratamento com fenilbutazona (5 mg/kg, IV, 3 dias) na propriedade, sem melhora clínica. Assim, a vaca da raça Guzerá com 33 meses de idade, pesando 500 kg e com prenhez estimada em 8 meses, foi encaminhada para atendimento hospitalar após evolução clínica de quatro dias. Ao exame físico inicial, a vaca estava em decúbito esternal, comportamento agressivo, escore corporal bom (3/5), pelos foscas, mufla ausente, e presença de escaras multifocais pelo corpo. A vaca não conseguia assumir estação, mesmo com auxílio, e apresentava edemaciação acentuada no MPE. Assim, a paciente foi colocada em estação com o auxílio de talha (girau), porém a articulação társica encontrava-se hiperflexionada e o metatarso do MPE estava disposto paralelamente ao chão. Após avaliação clínica, suspeitou-se da ruptura completa do músculo gastrocnêmio esquerdo. Diante do alto valor zootécnico do animal associado à gestação estimada em 8 meses, realizou-se a tentativa de imobilização do MPE associada à muleta de Schroeder-Thomas, após sedação. Entretanto, ocorreu rotação e afrouxamento da imobilização, que foi retirada no dia seguinte. Após o consentimento do proprietário, e considerando a viabilidade do feto confirmada por palpação retal, optou-se pela realização de cesariana pelo acesso para-mamário. Após a retirada de uma bezerra com idade aproximada de 8 meses, a vaca foi submetida a eutanásia *in extremis*. A bezerra recebeu todos os cuidados intensivos necessários, recebendo alta hospitalar aos 10 dias de idade. A necropsia confirmou a ruptura total dos músculos gastrocnêmio, flexor digital superficial, semitendinoso, quadríceps femoral, pectíneo e adutor, que apresentavam áreas multifocais avermelhadas e coágulos entre os grupos musculares. Além disso, observou-se deposição de material amarelado e fibrinoso na pleura visceral e parietal nos lobos pulmonares craniais. Este último achado pode ser associado ao decúbito prolongado, predispondo à congestão hipostática e comprometimento dos mecanismos de defesa do pulmão, favorecendo a instalação de bactérias pertencentes às porções respiratórias superiores. Histologicamente, as fibras dos grupos musculares supracitados apresentaram perda dos limites celulares, hialinização, degeneração flocular e fragmentação com perda das estriações (necrose). Por fim, os achados histológicos confirmam e justificam as alterações clínicas observadas no presente caso, sendo a eutanásia recomendada, levando em consideração a perda da capacidade locomotora, que afeta negativamente o bem-estar do paciente. Veterinários e produtores devem estar cientes do risco do transporte rodoviário sem os devidos cuidados em bovinos, evitando sofrimento aos animais e perdas econômicas desnecessárias.

Palavras-chave: permanente, ruptura muscular, sistema musculoesquelético, tala Schroeder-Thomas, zebuínos.

DEFORMIDADE FLEXURAL CONGÊNITA EM BUBALINO DA RAÇA MURRAH

CONGENITAL FLEXURAL DEFORMITY IN A MURRAH BUFFALO

Juliana Portela Gonçalves FAGUNDES^{1*}, Gabrielle Araujo Rodrigues dos SANTOS¹, Gabriel Costa SILVA¹, Kamille Jorge ESTEVAM¹, Larissa Martarella de Souza MELLO¹, Renan Contini de FREITAS¹, Daniela Becker BIRGEL¹ e Eduardo Harry BIRGEL JUNIOR¹

¹ Clínica de Bovinos e Pequenos Ruminantes, Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
julianaportelafagundes@gmail.com

As deformidades flexurais dos membros são muito comuns em potros e bezerros; também, denominada de contratura tendínea; essa enfermidade de origem congênita pode ser facilmente diagnosticada logo após o parto e foi relacionada ao posicionamento incorreto no ambiente intrauterino, viremias, uso de substâncias teratogênicas e/ou hipoplasia óssea. As informações sobre deformações congênicas envolvendo a espécie bubalina são pouco frequentes e são normalmente associadas a ocorrência de artrogripose. Foi encaminhado ao Hospital Veterinário do Departamento de Medicina Veterinária da FZEA/USP um bubalino com três dias de vida da raça Murrah, que apresentava deformidade flexora na articulação metacarpofalangeana de grau acentuado nos membros anteriores e da articulação metatarsofalangeana de grau leve nos membros posteriores. Durante o exame físico observou-se que o bezerro bubalino ficava em estação, locomovia-se com dificuldade e apoiava os membros anteriores nas pinças dos cascos. Quando a articulação do carpo ou tarso era flexionada, ocorria a extensão total das extremidades dos quatro membros afetados, descartando a anquilose da articulação. No membro torácico esquerdo a contratura era de maior intensidade do que no membro direito, sendo observado um desvio do eixo ósseo. O exame radiográfico mostrou a projeção das articulações dos boletos nos quatro membros em sentido cranial, sendo a alteração mais evidente nos membros anteriores. Observou-se desvio de eixo ósseo, com rotação da extremidade do casco em direção medial, fazendo que o apoio ocorresse preferencialmente nas pinças das unhas laterais dos membros anteriores. Firmou-se o diagnóstico de contratura do tendão flexor superficial e profundo de diferentes graus nos membros anteriores e membros posteriores. Apesar da gravidade da contratura do membro anterior esquerdo optou-se por não realizar a transecção cirúrgica dos tendões flexores superficial ou profundo, sendo realizado um tratamento conservativo com aplicação de talas de cloreto de polivinila (PVC) nos membros anteriores. Para a confecção de talas compressivas, utilizou-se um cano de PVC marrom, com diâmetro de 50mm e espessura de parede de 3mm, moldada de acordo com o tamanho e forma das extremidades dos membros anteriores, utilizando calor, com um chumaço de algodão embebido em álcool. As talas eram colocadas na porção plantar dos membros, forrando esta, envolvendo a extremidade do membro com algodão ortopédico seguido do uso de atadura de crepe para fixar e retificar as articulações fletidas. As talas eram trocadas a cada 3 dias e a compressão ajustada. Perante o grau leve de contratura dos membros posteriores decidiu-se manter o bezerro sem talas, sendo o animal alojado em baia de areia de 16 m² e acesso livre a piquete de areia de 96m² para estimular que a movimentação e realização de exercícios ativos de fisioterapia. Durante o período de internamento foram feitos dois ciclos de administração de oxitetraciclina de longa ação na dose de 3mg/kg diluído em 1 litro de solução fisiológica por via intravenosa, com três repetições, com intervalo de 48 horas entre aplicações. O intervalo entre o primeiro e segundo ciclo de tratamento foi de 18 dias. A aplicação de oxitetraciclina, na dose de 2 a 4 mg/kg, tem sido recomendada, pois esse antibiótico atua como quelante de íons de cálcio, causando o relaxamento muscular pela prevenção da entrada deste nas fibras musculares. A partir do 23° dia de vida, as talas dos dois membros anteriores passaram a ser retiradas durante o dia, deixando animal solto em baia e piquete de areia por um período de 12 horas a fim de fazer fisioterapia. A tala do membro torácico direito foi retirada no 34° dia de vida e a tala do membro torácico esquerdo foi retirada no 46° dia de vida. O animal obteve boa recuperação da deformidade, conseguindo caminhar normalmente, recebendo alta médica com 60 dias de vida.

Palavras-chave: búfalo, contratura, metacarpofalangeana, oxitetraciclina, PVC.

FRATURA RÁDIO-ULNAR COM PARALISIA DO NERVO RADIAL EM BOVINO: RELATO DE CASO

RADIOULNAR FRACTURE WITH RADIAL NERVE PALSYP IN A BOVINE: CASE REPORT

Leina Gradil dos SANTOS^{1*}, Jorge Jezler Malhado NETO¹, Lavine Pereira PATEZ¹,
Alessandro Lima MACHADO², Adriano Fernandes VINHAS², Danielle Nobre Santos PINHEIRO²,
Ana Paula Cardoso PEIXOTO¹ e Joselito Nunes COSTA¹

- ¹ Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, Brasil.
² Hospital Universitário de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
leinagradi@aluno.ufrb.edu.br

Fraturas de ossos longos em grandes animais é uma realidade dentro da pecuária brasileira, promovendo assim perdas consideráveis. Nos animais de produção a predileção pelo tratamento está vinculada ao valor econômico ou genético do animal, o tipo e a localização da fratura, custo do tratamento e o prognóstico. As lesões neurológicas periféricas em ruminantes geralmente estão relacionadas com a má proteção e posicionamento do membro dos animais que são submetidos a decúbito lateral prolongado. No entanto, as neuropatias periféricas podem ser a principal complicação nos casos de fraturas, podendo variar amplamente em extensão e severidade. Dentre os nervos que compõem o plexo braquial, tem destaque o nervo radial que apresenta sua origem das raízes nervosas entre o espaço intervertebral de C7 e T1. A paralisia do nervo radial, se apresenta mediante a incapacidade do animal em estender o cotovelo, carpo e dígito. A Lesão do nervo radial se caracteriza por cotovelo caído, incapacidade de protração do membro com arrastamento da pinça, flexão das articulações distais, e uma das principais alterações que ocorrem na sua cronicidade é a atrofia neurogênica dos músculos extensores do membro torácico. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso clínico de uma fêmea bovina, SRD, com 2 anos, 250 kg, com queixa de que há 8 dias foi encontrada no pasto deitada e com aumento de volume no membro torácico esquerdo e resistência para levantar. Após a realização da anamnese, exame físico e radiográfico, constatou-se fratura rádio-ulnar no membro torácico esquerdo e suspeita de paralisia do nervo radial. O animal foi submetido a tranquilização, fazendo o uso de 0,1 mg/kg de xilazina por via intramuscular. Para imobilização do membro fraturado, o animal foi posicionado em decúbito lateral, sendo utilizado antisséptico em pó sobre o membro, seguido do uso de malha tubular desde o casco até a porção média do osso adjacente à articulação do osso fraturado. Após, aplicou-se algodão ortopédico sobre toda área da malha tubular, seguida da utilização da tala de canos de PVC de pontas arredondadas e diâmetro aproximado da imobilização realizada, nas faces lateral e palmar do membro e pôr fim a utilização da atadura gessada por todo o membro, com a secagem do gesso. Em seguida realizou-se a colocação da muleta de Thomas adaptada, impossibilitando que o membro do animal tocasse o solo. Após 15 dias da imobilização, a mesma foi retirada e realizado um novo exame radiológico, onde observou-se melhora, com consolidação da fratura, então retirou-se a muleta de Thomas e realizou-se a confecção de uma nova imobilização seguindo o modelo da anterior, que permaneceu por mais 15 dias. Passado este novo período foi feita a remoção e observado que o animal apresentava-se bem, entretanto permaneceu com sinais da paralisia do nervo radial, que se mostrou irreversível. Apesar da paralisia do nervo radial o animal permaneceu com suas funções vitais inalteradas, levantando-se e pastando normalmente, tendo retornado a propriedade de origem. A lesão irreversível do nervo radial descrito neste relato de caso, além de relacionar se diretamente com a fratura, também foi agravada pelo retardo na procura do atendimento médico veterinário.

Palavras-chave: imobilização, muleta de Thomas, ruminantes, trauma, tratamento.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE FRATURA SALTER HARRIS TIPO II BILATERAL EM OVINO: RELATO DE CASO

DIAGNOSIS AND TREATMENT OF BILATERAL SALTER HARRIS TYPE II FRACTURE IN OVINE: CASE REPORT

Isabela FREDERICO^{1*}, Denise Correia SILVA¹, Isabelle Hadid dos SANTOS¹,
Nátali Araujo Correia Alves de ALVARENGA¹, Nicolay Nayana MARCOM¹, Lisandra de Camargo CAMPOS¹
e Antonio Cezar de Oliveira DEARO¹

¹ Departamento de Clínicas Veterinárias, Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

Autor para correspondência:
isabela.frederico.vet@uel.br

Fraturas das linhas epifisárias de crescimento (“fise óssea”) ocorrem em animais jovens e podem ser categorizadas utilizando a classificação de Salter Harris tipo I a V. Em animais de produção fraturas Salter Harris tipo I e II são as mais comuns e possuem prognóstico favorável, porém, complicações como deformidades angulares podem ser observadas em razão do “fechamento” prematuro da linha fisária. As regiões mais frequentemente acometidas pelas fraturas do tipo II são o metatarso e o metacarpo distal, fêmur e rádio distal ou tibia proximal. As fraturas do tipo II podem consolidar de duas a três semanas com a utilização de bandagem em animais com menos de 6 semanas. O objetivo do presente relato foi descrever a ocorrência de uma fratura Salter Harris tipo II bilateral em um ovino, tratado por meio de imobilização externa. Um ovino, macho, não castrado, de 5 meses de idade foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina com a queixa de impotência funcional dos membros torácicos (MT's) após queda de aproximadamente 1 metro de altura. O exame clínico revelou sensibilidade a palpação da articulação metacarpo falangeana (MF) de ambos os MT's, sem qualquer aumento de volume local, e decúbito esternal permanente. O exame radiográfico da região evidenciou a presença de fraturas na epífise distal de ambos os MT's, sendo classificadas como Salter Harris tipo II. Imobilização dos membros com bandagem tipo Robert Jones aplicada distalmente ao carpo até os cascos foi realizada, com troca a cada 7 dias. O animal foi mantido em baia durante todo o internamento e medicação analgésica foi administrada por 3 dias. Após 13 dias de internamento, o animal foi capaz de se levantar sozinho e permanecer em estação. Novo exame radiográfico, 30 dias após o atendimento, revelou áreas incompletas de consolidação óssea ativa. Nova avaliação ortopédica conduzida 54 dias após o atendimento revelou ausência completa de dor ou claudicação, determinando a remoção da bandagem. Um terceiro exame radiográfico realizado 66 dias após o atendimento revelou completa consolidação das fraturas em ambos os membros, determinando a alta hospitalar. O diagnóstico de suspeita das fraturas tipo Salter Harris pode ser realizado pela anamnese e avaliação clínica, porém, o exame radiográfico é essencial na análise do tipo e configuração da fratura. O histórico de trauma produzido por quedas ou impacto agudo sobre as articulações acompanhado de dor local sem a presença de aumentos de volume ou desvios do eixo ósseo são essenciais para a suspeita diagnóstica. Na dependência de alguns fatores, as fraturas do tipo Salter Harris têm prognóstico bom quando tratadas de forma conservativa por meio de bandagem, especialmente em ruminantes de pequeno porte.

Palavras-chave: claudicação, consolidação óssea, pequeno ruminante, Robert Jones, tratamento conservativo.

TRATAMENTO CONSERVATIVO DE FRATURA EM PEQUENO RUMINANTE: RELATO DE CASO

CONSERVATIVE TREATMENT OF FRACTURE IN A SMALL RUMINANT: CASE REPORT

Vanessa Santa Rosa SANTANA^{1*}, Bethânia Ester Lopes RAMOS¹, Alessandra Pereira de JESUS¹,
Vinicius Peixoto de SANTANA¹, Jaynne Amaral dos SANTOS¹, Danielle Nobre Santos PINHEIRO²,
Ana Paula Cardoso PEIXOTO¹ e Joselito Nunes COSTA¹

- ① Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, Brasil.
② Hospital Universitário de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
vanessa.santana@aluno.ufrb.edu.br

O estado da Bahia se destaca na pecuária de caprinos e ovinos como detentor do maior rebanho nacional, portanto, as enfermidades que acometem esses animais trazem grandes prejuízos em decorrência do relevante papel socioeconômico. As fraturas compõem o grupo de afecções traumáticas que tem casuística considerável no atendimento de ruminantes. Os traumas ósseos acontecem com certa frequência, principalmente em animais jovens. O tratamento de fraturas em pequenos ruminantes pode ser conservador, ao realizar imobilização externa, ou cirúrgico, em que se empregam implantes e métodos variados de acordo com a necessidade de cada caso. Existem fatores importantes que interferem na escolha do tratamento a ser implementado, como o tipo de fratura, se aberta ou fechada e a disposição da linha de fratura (transversa, oblíqua, espiral ou cominutiva), além do local acometido e viabilidade econômica para realização de tal conduta. Assim, o objetivo do presente trabalho é relatar a utilização de tratamento conservativo de fratura em pequeno ruminante. Foi atendido no Hospital Universitário de Medicina Veterinária (HUMV) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) um caprino de 6 meses de idade, fêmea, SRD, tendo histórico de trauma no membro torácico esquerdo (MTE), seguido por dificuldade em apoiar o membro devido a uma possível fratura. Durante o exame físico constatou-se que o animal apresentava claudicação grau V no MTE, com sensibilidade dolorosa e presença taquipneia (76 movimentos respiratórios por minuto) em resposta fisiológica à dor. Os demais parâmetros avaliados no exame físico estavam dentro da normalidade. Coletou-se material para realização de hemograma que resultou em perfil hematológico compatível com o fisiológico da espécie. Foi administrado anti-inflamatório não esteroidal, flunixin meglumine (1,1mg/kg, IM, SID) para promover alívio da dor e controle da inflamação. Posteriormente foi realizada a redução da fratura e imobilização com tala rígida, empregando adaptação da técnica de bandagem Robert Jones e então radiografado para confirmação do diagnóstico. Nas imagens radiográficas realizadas nas projeções mediolateral e dorso palmar do membro acometido, observou-se fratura fechada, simples e oblíqua na diáfise distal dos ossos rádio e ulna, com desvio. Logo, prolongou-se o uso do flunixin meglumine (1,1mg/kg, IM, SID) completando 5 dias e o animal permaneceu internado sob monitoração diária. Foram efetuadas a troca da bandagem e nova radiografia do MTE, em que constatou presença de reação óssea com formação de calo ósseo denso, evidenciando boa evolução na reparação óssea. Posteriormente a bandagem foi removida e o paciente apresentou boa capacidade de locomoção, portanto recebeu alta médica do HUMV. Através do resultado obtido, afirma-se que o tratamento ortopédico conservativo relatado apresentou-se como opção de baixo custo, fácil execução, além da utilização de materiais acessíveis para o tratamento de fraturas em pequenos ruminantes independentemente da idade.

Palavras-chave: bandagem Robert Jones, caprino, trauma, ortopedia, raio x.

USO DA MULETA DE THOMAS NA IMOBILIZAÇÃO DE FRATURA COMINUTIVA EM METATARSO DIREITO DE BEZERRA LEITEIRA

USE OF THE THOMAS CRUTCH IN THE IMMOBILIZATION OF A COMMUNUTED FRACTURE IN THE RIGHT METATARSAL OF A DAIRY CALF

Karine Cosme ROCHA¹, Isabela Barros BURITI^{1*}, Amanda Estefanir CORDEIRO¹, Luiz Carlos Fontes BAPTISTA FILHO², Nivan Antônio Alves da SILVA¹, Luiz Teles COUTINHO¹, José Augusto Bastos Afonso da SILVA¹ e Jobson Filipe de Paula CAJUEIRO¹

¹ Clínica de Bovinos de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.

² Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
bela.buriti23@gmail.com

Problemas ortopédicos em bovinos tem ocorrência relevante, sobretudo em animais jovens. Fraturas ocorrem com certa frequência em decorrência de traumas, contenção inadequada e acidentes no alojamento. Os prejuízos econômicos decorrentes de fraturas em animais de produção, ocorrem devido ao descarte involuntário ou ao elevado custo com o tratamento, além da perda de produção durante o período de convalescência. Apesar de pacientes jovens apresentarem rápida formação de calo ósseo, deve-se levar alguns critérios em consideração no prognóstico e na conduta terapêutica, como o tipo e localização da fratura, e os custos do tratamento. Neste contexto, o auxílio de exames complementares, em especial o uso do exame radiológico é essencial para o diagnóstico correto do tipo e localização da lesão, o estabelecimento do prognóstico e para definição de medidas terapêuticas eficazes, com melhor relação custo/benefício. O objetivo do presente relato foi descrever uma imobilização por muleta de Thomas em caso de fratura cominutiva em região metatársica de bezerra leiteira, mestiça, com quatro meses de idade, pesando 140 kg, atendida na Clínica de Bovinos de Garanhuns (CBG/UFRPE). A paciente foi encaminhada para atendimento após ser encontrada mancando e com escoriações em pele do membro pélvico direito, por ser criada em regime extensivo e não ser monitorada diariamente, não foi possível determinar o período de evolução até o atendimento clínico. No exame físico constatou-se edema acentuado neste membro, que se estendia desde a região de jarrete até terço médio de metatarso, além de claudicação de elevação grau IV. O exame radiográfico evidenciou fratura cominutiva no terço médio dos ossos metatarsianos III e IV, que dividia os ossos em três partes. Havia também desprendimento de fragmento do tipo borboleta deslocado lateralmente, assim como uma intensa resposta periosteal. Após confirmação do tipo de fratura, foi estabelecido uso de imobilização pelo método adaptado de Thomas, levando em consideração melhor custo-benefício. Para tal, foi necessário a contenção física da paciente em decúbito lateral esquerdo no carro de Götze, redução manual da fratura, seguida de aplicação de camada protetiva de algodão e ataduras gessadas, sendo adaptada a muleta, previamente moldada em haste metálica com revestimento de material emborrachado. Para controle da dor empregou-se protocolo com flunixinina meglumina 50mg (Niglumine 2,2mg/kg, IV, SID, cinco aplicações). Imediatamente após a colocação da muleta, o animal apresentou desconforto, ficando em estação apenas quando auxiliado, entretanto, nos dois dias seguintes, voltou a apoiar adequadamente o membro e permaneceu em estação sem necessidade de ajuda do examinador. Como houve melhora clínica optou-se pela alta do animal e retorno após 30 dias para nova avaliação radiológica, onde constatou-se lesão com boa evolução e formação de calo ósseo, porém ainda foi necessário a recolocação da muleta para completa cicatrização, decorrido um mês após a segunda intervenção, foi retirado imobilização e o animal voltou a apoiar totalmente o membro, não sendo necessário nova conduta. A escolha do método para fixação esquelética tanto externa quanto interna (pino intramedular ou pinos cruzados) apresentam resultados positivos no tratamento de fraturas metatársicas e metacárpicas. Apesar dos métodos de fixação esquelética externa não serem os mais indicados para casos de fraturas cominutivas, a muleta de Thomas demonstrou ser uma ferramenta efetiva. Pois este método permitiu apropriada imobilização e adequada osteossíntese, além de ser um método simples, prático e de baixo custo para lesões ósseas distais, fator de escolha no presente caso.

Palavras-chave: : fragmento borboleta, lesões distais, osteossíntese, tratamento conservativo.

DOENÇA ARTICULAR DEGENERATIVA EM BOVINOS DA RAÇA PUNGANUR NO ESTADO DO PARÁ

DEGENERATIVE JOINT DISEASE IN BOVINE OF THE PUNGANUR BREED IN THE STATE OF PARÁ

Taiana Maria Soares CUNHA^{1*}, Analiel SERRUYA¹, Marcos Dutra DUARTE¹, José Alcides Sarmiento da SILVEIRA¹, Camila Cordeiro BARBOSA¹, Carlos Eduardo da Silva FERREIRA FILHO¹, Tatiane Teles Albernaz FERREIRA¹ e José Diomedes BARBOSA¹

¹ Instituto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
taiana2605@gmail.com

A Doença Articular Degenerativa (DAD), também conhecida como osteoartrite, osteoartrose, oligoartrose e poliartrose é uma doença caracterizada por lesões nas superfícies articulares com degeneração, proliferação osteofítica e erosão da cartilagem articular. As lesões provocadas à cartilagem levam à inflamação da membrana sinovial e proliferação óssea anormal na articulação acometida. É uma doença de grande prevalência em humanos, e já foi diagnosticada em cães, bovinos, equídeos e bubalinos. A etiologia não é clara; na maioria dos casos as lesões são consideradas multifatoriais, secundárias a defeitos de conformação, lesão traumática aguda, processo de envelhecimento natural e deficiências nutricionais. O presente trabalho tem por objetivo, descrever as alterações clínico-patológicas e radiográficas em dois bovinos da raça Punganur. O estudo foi realizado em dois animais: um macho de 3 anos e uma fêmea de 2 anos de idade, atendidos em duas propriedades localizadas nos municípios de Castanhal e Santo Antônio do Tauá, Pará. Foram realizados exame clínico geral e específico do sistema locomotor. Os sinais clínicos comuns aos dois bovinos foram cifose, atrofia da região posterior, claudicação crônica graus 3, andar rígido, crepitações audíveis durante a movimentação dos animais e na circundação dos membros acometidos, decúbito prolongado, dificuldade para levantar e flexionar as articulações dos membros pélvicos durante a locomoção e proeminência das articulações coxofemorais. Na fêmea foi realizado exame radiográfico da pelve em incidência ventrodorsal. Nesse bovino, o Raio-x revelou proliferação óssea adjacente à cabeça femoral e o acetábulo do coxal, bilateralmente, associado a esclerose acetabular e aparente remodelamento de cabeças e colos femorais. No macho foi realizada a necropsia logo após a morte. À necropsia, os ossos coletados, correspondentes às articulações comprometidas, foram macerados e observou-se irregularidade na superfície articular, presença de erosão na cartilagem articular e no tecido ósseo subjacente. Adicionalmente, nos ossos macerados, além destas lesões mencionadas havia proliferação de tecido ósseo periarticular com formação e osteófitos. Levantou-se a hipótese que o surgimento da DAD na raça Punganur pode estar relacionada ao alto grau de consanguinidade presente nos rebanhos estudados. O diagnóstico de DAD foi baseado nos sinais clínicos, achados de necropsia e radiografia. Conclui-se que DAD é responsável por um quadro clínico grave na raça Punganur e que deve ser incluída no diagnóstico diferencial das enfermidades do sistema locomotor.

Palavras-chave: bovino, doença articular regenerativa, punganur, radiografia, Pará.

INFILTRAÇÃO INTRA-ARTICULAR NO TRATAMENTO DE ARTRITE DA ARTICULAÇÃO DO JARRETE EM CAPRINO

INTRA-ARTICULAR INFILTRATION IN THE TREATMENT OF ARTHRITIS OF THE HOCK JOINT IN GOATS

Bernardus Kelner Carvalho de ALMEIDA^{1*}, Larissa Carla bezerra Costa e SILVA¹,
Marisa Rodrigues Borges MENDONÇA¹, José Tenório de FRANÇA NETO³, Agda Thalita Oliveira SILVA¹,
Raíssa Karolliny Salgueiro CRUZ¹, Muriel Magda Lustosa PIMENTEL¹ e Fernanda Pereira da Silva BARBOSA²

¹ Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, Brasil.

² Curso de Medicina Veterinária, Instituto Federal da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

³ Médico Veterinário Autônomo, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
bernardusk.373@gmail.com

Em caprinos, as artrites podem ser de origem iatrogênica, infecciosa e/ou traumática, sendo a causa mais comum de artrite séptica a disseminação hematogênica via infecção umbilical em jovens. Nesses casos, exames de imagem, como a radiografia, é importante para o diagnóstico e prognóstico das lesões, que apresentam como um dos principais sinais clínicos a claudicação. As infiltrações intra-articulares são bastante eficazes no tratamento dessas enfermidades, podendo ser realizada com corticosteroides. Objetivo desse trabalho é relatar a conduta clínica no tratamento da artrite degenerativa da articulação do jarrete em um caprino utilizando infiltração intra-articular. Foi atendido um caprino da raça Canindé, de 12 meses de idade, 23 Kg, com histórico de que não apoiava o membro pélvico direito (MPD), possivelmente decorrente de brigas outros animais. No exame, o animal apresentava-se em estação, calmo, frequências cardíaca e respiratória de 112 bpm e 28 mpm, temperatura 39,6°C, linfonodos sem alterações, mucosas normocoradas, rúmen normomotílico e apetite presente. Na articulação do jarrete do MPD havia feridas superficiais de aproximadamente 2cm nas faces medial e lateral. Na avaliação da marcha, o animal apresentava claudicação grau III do MPD. Foi realizado o exame radiográfico do MPD nas posições lateromedial e dorso plantar da articulação do jarrete, evidenciando áreas de reação periosteal (periostite), proliferação óssea em topografia de articulação tibiotársica e intertársica, redução de espaço articular sugerindo artrite degenerativa do jarrete. O animal foi medicado com flunixinina meglumina, (1,1 mg/Kg, SID, IM) e após 2 dias de tratamento os parâmetros se mantiveram estáveis, porém, ainda claudicando. Foi instituída a terapia regional com infiltração intra-articular. Realizou-se a tricotomia e assepsia do jarrete, utilizou-se agulha hipodérmica 25x7, todo material utilizado estava estéril para evitar uma artrite séptica iatrogênica. Ao acessar com a agulha a articulação na região tibiotársica, realizou-se uma avaliação macroscópica do líquido sinovial, que se apresentava com aspecto amarelo bem pálido e a viscosidade levemente reduzida, realizou-se a infiltração com 0,25 mL de dexametasona nas articulações tibiotársica e intertársica, cada. Além disso, foi aplicado gel a base dimetilsulfóxido tópico na região da articulação durante 2 dias. No dia seguinte, o animal apresentou claudicação Grau I e sensibilidade dolorosa na palpação da região. No terceiro dia após a infiltração, o animal já não apresentava mais alterações e recebeu alta médica. Publicações com relatos de infiltrações intra-articulares em ruminantes são escassas, principalmente se tratando da articulação do jarrete, nesse caso em que não se obteve sucesso com a tentativa do uso do anti-inflamatório não esteroide sistêmico, tornou-se uma importante alternativa. Em equinos, a utilização da técnica é bastante difundida e apresenta bons resultados quando realizada com o devido protocolo de assepsia. Os resultados são positivos porque possibilita a administração do fármaco diretamente na lesão, aumentando os efeitos do princípio ativo. Elas podem ser realizadas com corticosteroides com intuito de promover a diminuição dos sintomas de inflamação e dor, além de estimular uma resposta regenerativa da articulação. Em caprinos, a segunda causa mais comum de artrite são traumas, principalmente em jovens, que podem evoluir para uma artrite degenerativa e desencadear uma artrite anquilosante. Nesses casos, a avaliação radiográfica é importante para localização da lesão, evidenciada pelas proliferações ósseas, definição do local da infiltração, estabelecimento de prognóstico e acompanhamento da evolução do tratamento. Nesse relato, a infiltração intra-articular realizada com corticosteroide em caprino com artrite degenerativa, detectada na radiografia, foi uma terapêutica eficaz, barata e de fácil realização.

Palavras-chave: corticosteroide, locomotor, radiografia, terapia articular.

ESTUDO RETROSPECTIVO DE ENFERMIDADES DE BEZERROS ATÉ 45 DIAS DE VIDA ATENDIDOS NO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA, EMVZ/UFBA

RETROSPECTIVE STUDY OF DISEASES IN CALVES UP TO 45 DAYS OF AGE TREATED
AT THE CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA, EMVZ/UFBA

Isabel Cristina de Jesus INÊS^{1*}, Vitor Santiago de CARVALHO¹,
Anna Fernanda Machado Sales da Cruz FERREIRA¹ e Maria Consuelo Caribé AYRES¹

¹ Escola de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
isabelcines@gmail.com

Nos bovinos o período do nascimento até o desmame é bastante crítico, uma vez que os animais estão mais susceptíveis a diversas enfermidades, principalmente até 45 dias de vida, apresentando altas taxas de morbidade e mortalidade e essas ocorrências são relatadas em vários países. Este trabalho objetiva apresentar dados retrospectivos das enfermidades de neonatos e bezerros até 45 dias de idade, atendidos pelo Centro de Desenvolvimento da Pecuária da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia (CDP/EMV/UFBA) no período de 2011 a 2021, já que o conhecimento dessas enfermidades pode contribuir com o estabelecimento de medidas de controle e profilaxia para as propriedades da região. Para atingir os objetivos foram utilizadas as fichas clínicas dos atendimentos do setor de ruminantes (bovinos) do CDP/EMV/UFBA, e foram incluídos animais com até 45 dias de vida. As fichas foram revisadas e em seguida foi elaborada uma planilha com dados relacionados à anamnese, procedência, sistema de produção, idade, sexo, resultado do exame clínico e laboratorial, protocolos de tratamento utilizados e os diagnósticos estabelecidos. No período do estudo foram atendidos 2008 bovinos e desses 163 eram neonatos e animais com até 45 dias de vida, sendo 94 (57,6%) machos e 66 fêmeas (40,5%). As raças atendidas foram diversas: Brahma, Gír, Girolando, Holandesa, Jersey, mestiço, mini boi e mini vaca, Nelore e Pardo Suíço. Os municípios com mais atendimentos foram: Santo amaro (47), Feira de Santana (24), São Gonçalo (20), São Sebastião do Passé (13) e Amélia Rodrigues (10). As enfermidades diagnosticadas como queixa principal foram: onfalopatias (35,6%), tristeza parasitária bovina (14,6%), deformidade flexurais (9,8%), falha de transferência de imunidade passiva (6,7%), enterites (6,1%), asfixia neonatal (5%) e atresia anorretal (4,3%), além de outras com números menores. Ainda que a broncopneumonia não tenha se apresentado como uma das enfermidades de maior ocorrência como queixa principal, em vários casos de onfalopatias e asfixia neonatais os animais desenvolveram este problema respiratório. Durante este período 60,7% dos bezerros enfermos tiveram alta médica e 39,3% culminaram em óbitos. Este estudo possibilitou concluir que as enfermidades que ocorreram nesses animais da região possivelmente podem estar associadas ao manejo sanitário inadequado, bem como a falta de medidas profiláticas que determinam as enfermidades de bovinos neonatos e jovens. A identificação dessas enfermidades de maior ocorrência possibilita melhores orientações no manejo de bezerros contribuindo para a pecuária leiteira, um potencial da região.

Palavras-chave: bezerros, cuidados, doenças neonatais.



EFEITO DO DESALEITAMENTO SOBRE A IMUNIDADE INATA DE BEZERROS HOLANDESES

EFFECT OF WEANING ON INFLAMMATORY RESPONSE AND INNATE IMMUNITY IN HOLSTEIN CALVES

Karen Nascimento da SILVA¹, Karina Médici MADUREIRA², Bianca Paola SANTAROSA¹,
Camila Cecília MARTIN¹, Daniela Irlanda Castro TARDÓN¹, Laila Miyuri MORITA¹ e Viviani GOMES^{1*}

- ¹ Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
² Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
viviani.gomes@usp.br

Weaning time involves the transition from a liquid (based on milk or milk replacer) to a solid diet, in addition to a different management, housing systems and social relationships changes, which are normally stressful and related to immunosuppression, infectious susceptibility, and reduced performance. The objective of this study was to evaluate the effect of weaning on the white blood cells (WBC), haptoglobin (Hp) concentration; and innate immune response in Holstein calves. 226 animals were used from 69 to 85 days of life, from a dairy farm located in São Paulo state, Brazil. These calves were evaluated during the weaning period: at six (D-6), four (D-4), and two (D-2) days before, and on the weaning day (D0). The animals used to receive 8L of milk/day in two feeds until this time, when they started to get 5L/day (D-6), after that, 1L of milk was reduced every 3 days, until the feed of 3L and total interruption on D0. The WBC parameters were evaluated by using ADVIA[®]2120i hematological analyzer and Hp concentration. Phagocytosis assay and reactive oxygen species (ROS) production by polymorphonuclear cells (PMN) was performed by using flow cytometer (BD FACScalibur[®]). The phagocytosis was measured by relative uptake using the median fluorescence intensity (MFI). 20,000 events from each sample were acquired in the granulocyte forward angle using the CellQuest[®] software. The recorded data were analyzed by Flow Jo[®] software. The ROS production was assessed by use of the fluorescence, which was obtained with the arbitrary fluorescence unit (AFU). The ROS of each stimulus was presented as a response ratio (RR), calculated as follows: stimulated cells (%) divided by non-stimulated cells (%). ANOVA and Tukey's test was performed to determine the differences among the four sample times (P<0.05). During the weaning period, the calves showed differences in Hp values, which decreased from D-6 (4.10±1.08g/dL) to D0 (2.16±0.28g/dL), probably because the animals were already eating the solid diet and began to live in a group. Although the WBC values did not result in a difference among the weaning time, the absolute values of neutrophils, monocytes and basophils oscillated. At D-2, there was an increase of neutrophils (4.96±0.59×10³/μL) and a decrease of monocytes (0.52±0.03×10³/μL), which corroborated with lower values of lobularity index (LI - 1.87±0.03). The phagocytosis (MFI) of PMN was also influenced by weaning, which was noticed by *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus* and *Mannheimia haemolytica* stimulation. This event showed that innate immune response was harmed by weaning with these common pathogenic bacteria for dairy calves. There was a decrease of MFI for *E. coli* (52.6±4.57) and *S. aureus* (91.23±5.73) close to D0. While for *M. haemolytica*, the MFI increased from D-4 (62.68±3.77) to D-2 (77.87±4.24). Phagocytosis and its intracellular killing activities, including the ROS production and the activation of the myeloperoxidase system, are the central mechanisms for the early elimination of pathogenic microorganisms of the calf. However, the myeloperoxidase intracellular index (MPXI) values were similar among the weaning period. It was concluded that the immune innate response was influenced by weaning time, although it was gradual. Therefore, measures must be taken in order to minimize the consequences of this management on the health and development of the calves, since the adaptation to a solid diet is essential in the rearing phase and replacement of matrices in dairy cattle.

Palavras-chave: dairy cattle, liquid diet, phagocytosis, reactive oxygen species, weaning calves.

Agência financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de São Paulo (FAPESP). Auxílio Regular à Pesquisa Processo nº 2016/16748-2.

ABORDAGEM CLÍNICA A NEONATO BOVINO PREMATURO: RELATO DE CASO

CLINICAL APPROACH TO BOVINE NEONATE: CASE REPORT

Cecília Maria Nunes SILVA^{1*}, Leonardo Alves da SILVA², Mayra Sabino Maynard TENÓRIO²,
Keylla Helena Nobre Pacífico PEREIRA³, Cícero William César de SOUSA², Jair Barbosa da SILVA⁴,
Giovanna Vitória Vieira SOARES⁵ e Artur Vinicius de Oliveira BARBOSA⁶

- 1 Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil.
- 2 Médico Veterinário Autônomo, Arapiraca, AL, Brasil.
- 3 Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.
- 4 Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió, AL, Brasil.
- 5 Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, Brasil.
- 6 Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário Regional do Brasil, Arapiraca, AL, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
cecilia.silva@ceca.ufal.br

A palavra neonatologia vem do grego *neo* (novo), *nato* (nascido), e *logía* (estudo ou conhecimento). Na medicina veterinária, trata-se de uma importante área que se dedica à prevenção, diagnóstico e tratamento das enfermidades que acometem o neonato nos primeiros 28 dias de vida. O bezerro prematuro é considerado um paciente de alto risco, pois possui imaturidade dos diversos sistemas orgânicos, particularmente o respiratório, necessitando de assistência imediata e cuidados intensivos pelo médico veterinário para garantir sua sobrevivência. Este trabalho tem por objetivo descrever um caso de assistência a um bezerro prematuro, oriundo de cesariana emergencial, tendo em vista um prolapso vulvovaginal da mãe e início de trabalho de parto. Tratava-se de uma vaca Girolanda, de quatro anos de idade, múltipara, vacinada, vermifugada, com reprodução por monta natural. Segundo informações do proprietário, a idade gestacional era incerta, mas acreditava que estava próxima aos nove meses de gestação. O animal foi submetido a jejum de seis horas para realização da cesariana. O ato cirúrgico foi realizado a campo, com a matriz em estação e submetida a MPA com xilazina, dose de 0,1 mg/kg, por via intramuscular. Foi realizada tricotomia e antissepsia com iodopolvidona e álcool na região ventro-lateral caudal esquerda do abdômen. Foi realizado bloqueio local com lidocaína 2% na região, em forma de L invertido. Após a retirada do feto do útero, foi realizada a remoção dos envoltórios fetais e limpeza das vias aéreas superiores com auxílio de compressas. Foi observado sinais de prematuridade, como dígitos moles, fraqueza e incapacidade de ficar em estação. Realizou-se estimulação tátil com massagem na região do tórax como estímulo respiratório e secagem do recém-nascido, utilizando-se compressas. O neonato iniciou a respiração espontânea, porém apresentava-se dispneico, cianótico, com bradicardia de 35 bpm (sendo esperado uma média de 140 bpm ao nascimento), bradipneia de 14 mpm (sendo esperado uma média de 60 mpm ao nascimento), temperatura retal de 39,5°C, reflexos reduzidos (palpebral, de sucção e interdigital), motilidade reduzida da cabeça/pescoço, permanecendo em decúbito lateral. O recém-nascido apresentou pontuação 4 no escore de Apgar, caracterizando depressão clínica neonatal (vitalidade baixa). Iniciou-se os procedimentos de reanimação com oxigenioterapia por máscara, epinefrina 0,02 mg/kg, por via intravenosa, broncodilatador aminofilina 10 mg/kg, por via sublingual, e dexametasona 5 mg/animal, por via intravenosa, para maturação pulmonar. Após os procedimentos foi observada a estabilização do recém-nascido, apresentando melhoria do padrão cardiorrespiratório. Contudo, o animal ainda apresentava motilidade reduzida da cabeça/pescoço e sucção fraca para a ingestão do colostro. Desta forma, o neonato foi alimentado por sonda orogástrica com colostro bovino obtido de banco de colostro. A manutenção da temperatura corporal do neonato foi realizada com cobertores, luvas com água morna e aquecedor ambiental. A cura do umbigo foi realizada com iodo 5%. Após os procedimentos realizados, o neonato continuou sendo monitorado e apresentou evolução significativa no decorrer das horas, apresentando reflexo de sucção forte e capacidade de se manter em estação. Devido à imaturidade de órgãos e sistemas, os bezerros prematuros são mais predispostos a desenvolverem distúrbios cardiorrespiratórios, hemodinâmicos e metabólicos; podem ainda não conseguir coordenar a sucção, a respiração e a deglutição, por isso necessitam de cuidados especiais, manejo nutricional adequado e monitorização constante. Considerando o avanço tecnológico voltado para a produção e reprodução de bovinos no Brasil, o mercado precisa de profissionais qualificados para lidar com as possíveis intercorrências no parto, promovendo assistência adequada ao recém-nascido, impactando em maior sobrevivência, tendo em vista o alto valor que um neonato pode possuir.

Palavras-chave: bezerros, cesariana, cuidados intensivos, neonatologia, prematuridade.

UTILIZAÇÃO DA DEXAMETASONA PARA MATURAÇÃO FETAL EM PEQUENOS RUMINANTES: EXPERIÊNCIA CLÍNICA

USE OF DEXAMETHASONE FOR FETAL MATURATION IN SMALL RUMINANTS: CLINICAL EXPERIENCE

Isabela Barros BURITI¹, Wellington de Souza NASCIMENTO¹, Amanda Estefanir CORDEIRO^{1*}, Jobson Filipe de Paula CAJUEIRO¹, José Augusto Bastos Afonso da SILVA¹, Nivan Antônio Alves da SILVA¹, Rodolfo José Cavalcanti SOUTO¹ e Luiz Teles COUTINHO¹

¹ Clínica de Bovinos de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
amanda.veterinaria13@gmail.com

A oxigenação sanguínea intrauterina é realizada via cordão umbilical, com auxílio da oxigenação pulmonar materna. Já na fase extrauterina os pulmões do feto serão responsáveis por sua própria oxigenação. Para que isso ocorra é necessário que as estruturas pulmonares se desenvolvam anatômica e fisiologicamente, o que se traduz na maturação pulmonar. Em partos prematuros, não ocorre a liberação de corticosteroides, por isso, há uma maior incidência de fetos que desenvolvem a síndrome da angústia respiratória e muitas vezes vem à óbito poucas horas após o parto. A fim de prevenir esta síndrome tem-se induzido farmacologicamente a maturação fetal, através da administração de dexametasona antes do parto. Além disso, no atendimento de fêmeas em final de gestação com doenças metabólicas como toxemia da prenhez e hipocalcemia a indução da maturação fetal e/ou do parto pode ser essencial para a sobrevivência da gestante e do(s) feto(s). Dessa forma, objetiva-se relatar casos de maturação fetal em pequenos ruminantes através da administração de dexametasona em final de gestação, onde havia riscos de sobrevivência materno e/ou fetal. Os animais foram atendidos na Clínica de Bovinos de Garanhuns/UFRPE, no período de 2018 a 2020. Dos sete casos avaliados quatro foram em ovelhas e três em cabras. Os proprietários não souberam informar a data prevista de parto ou a idade gestacional de nenhum dos animais. Portanto, a decisão de fazer ou não a maturação fetal foi baseada na condição clínica da fêmea gestante e nos achados da ultrassonografia transabdominal para estimativa da idade gestacional. A dose utilizada de dexametasona variou de 6 a 10 mg por animal por via intravenosa. Devido à condição clínica desfavorável de duas ovelhas, uma com toxemia da prenhez (TP) e outra com hipocalcemia, optou-se por fazer dose única (8 mg) de dexametasona seguida de intervenção cirúrgica (cesariana) 24h depois. Ambas evoluíram para alta clínica, porém obteve-se um feto morto de uma das ovelhas e dois fetos vivos da outra. Nos demais casos optou-se por realizar duas aplicações com intervalo de 24 horas. Em duas cabras em condição clínica ruim, uma com TP e outra com lesão grave em medula espinhal, procedeu-se cesariana 48h após o início do protocolo, obtendo-se em um caso dois fetos vivos e um morto e no outro um feto vivo e um morto. A cabra com TP evoluiu para alta clínica e a com lesão medular foi eutanasiada. Os outros três casos (uma cabra e duas ovelhas), todas com TP, apresentaram trabalho de parto 48 a 72h após a primeira aplicação. Uma cabra e uma ovelha pariram um e dois fetos vivos, respectivamente, e a outra ovelha pariu dois fetos mortos e um vivo. Estes últimos três casos evoluíram para a alta clínica. Dos animais selecionados, todos apresentavam doenças que poderiam interferir na viabilidade fetal e sobrevivência materna, sendo a toxemia da prenhez a principal enfermidade diagnosticada, podendo estar associada ou não a casos de hipocalcemia. Os neonatos foram avaliados clinicamente, imediatamente após o nascimento e diariamente nos primeiros dias de vida, não apresentando quaisquer alterações respiratórias ou em outro sistema orgânico. Na espécie ovina obteve-se cinco fetos vivos e três mortos, na espécie caprina 5 fetos vivos e um morto. Não houve natimorto, o que indica que os neonatos apresentavam pulmão suficientemente maturo. Foram observados bons resultados nas tentativas de maturação fetal, mesmo em casos em que a fêmea gestante estava em condição clínica ruim. No entanto, tal procedimento tem seus riscos e cada caso deve ser avaliado individualmente. Esse trabalho aborda aspectos práticos da aplicação de dexametasona para indução da maturação fetal em cabras e ovelhas no final de gestação, doentes e sem data prevista de parto, o que justifica os resultados variados, diferente do que se verificou em experimentos controlados em que se sabia a exata idade gestacional e havia a condição de higiene das fêmeas e fetos.

Palavras-chave: corticosteroides fetais, fetos prematuros, maturação pulmonar, risco fetal, risco materno.

ISOERITRÓLISE NEONATAL EM OVINO: RELATO DE CASO

NEONATAL ISOERYTHROLYSIS IN SHEEP: CASE REPORT

Bruna Souza MAMEDE¹, Thainá Beatriz GIRAÇOL², Thaisy Maria dos SANTOS²,
Julia Estela Germano ALVES³, Nathalia Cecília PEREIRA³ e Camila Freitas BATISTA^{4,5*}

- 1 Setor de Grandes Animais do Centro Universitário Braz Cubas, Mogi das Cruzes, SP, Brasil.
- 2 Discente Medicina Veterinária, Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.
- 3 Médica Veterinária Autônoma, São Paulo, SP, Brasil.
- 4 Docente Medicina Veterinária, Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.
- 5 Coordenação Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Braz Cubas, Mogi das Cruzes, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
cfbatista@cruzeirosul.edu.br

A isoeritrolise neonatal, também chamada de doença hemolítica do recém-nascido é uma forma de anemia hemolítica imunomediada que acomete recém-nascidos, decorrente da ação de anticorpos maternos contra o antígeno do grupo sanguíneo do neonato presente em seus eritrócitos, levando à hemólise. Acontece quando há uma sensibilização das fêmeas por eritrócitos de grupos sanguíneos diferentes e incompatíveis, que pode se dar devido a transfusões sanguíneas e contato com o sangue fetal em gestação anteriores, formando anticorpos anti-eritrócitos que permanecem circulantes e em grandes concentrações no colostro materno. A doença é mais comum em potros, rara em cães, gatos, leitões e bezerros, porém, em cordeiros existe somente relato em animal alimentado com colostro bovino. Em ovinos existem sete grupos sanguíneos identificados (A, B, C, D, M, R e X), somente o sistema B possui mais de 52 fatores, por isso a doença é considerada rara nessa espécie. Os animais nascem normais, porém horas após ingestão de colostro apresentam fraqueza, letargia, palidez de mucosas, anemia, pode evoluir para icterícia e dispneia, hemoglobinúria e hemoglobinemia. Em geral o diagnóstico é baseado na detecção dos anticorpos maternos, que pode ser feito de forma rápida por meio do teste de *Coombs* ou teste hemolítico. Foi atendido no Complexo Veterinário da Universidade Cruzeiro do Sul em São Miguel Paulista (Zona Leste de São Paulo, SP), paciente ovino, fêmea da raça Dorper com aproximadamente seis horas de nascida, pesando 4,5 kg, estava acompanhando a mãe que apresentava prolapso uterino total. Durante o exame da mãe a cordeira que estava próxima apresentou episódio de hemoglobinúria chamando atenção do corpo médico veterinário do hospital. Imediatamente a acompanhante tornou-se paciente e na anamnese tratador relatou que animal era cria de terceiro parto da ovelha, mamou colostro, liberou mecônio e estava alerta. Ao ser examinada mais detalhadamente animal apresentava reflexo de sucção normal, mucosa ocular hiperêmica com pontos de derrame ocular em olho esquerdo com progressão dos sinais aparentes para o olho direito, mucosa oral e vaginal se apresentavam hiperêmicas e com petéquias. Com o decorrer do tempo, a hemoglobinúria foi acentuada, reflexos diminuídos, fraqueza e letargia, taquicardia e taquipneia intensas. Exames laboratoriais evidenciaram hemoglobinemia, anemia e hemoglobinúria. Imediatamente animal foi colocado em reposição de volume com Ringer Lactato e a suspensão do fornecimento de colostro materno, ingerindo colostro congelado de ovino que havia no Hospital Veterinário. Inicialmente nenhuma suspeita clínica foi relacionada à isoeritrolise neonatal, por ser muito rara em ovinos e por ser animal com apenas seis horas de vida. Porém, após um dia e meio em cuidados intensivos e sem ingerir colostro materno, as manifestações clínicas foram cessando, levando à suspeita clínica. Para a confirmação do diagnóstico foi realizado o teste aglutinação (Teste de *Coombs*). O teste é realizado utilizando plasma da mãe e sangue total da cordeira, em caso positivo ocorre a aglutinação das hemácias do filhote. Depois da realização do teste com as amostras de mãe e filha, fechou-se o diagnóstico para isoeritrolise neonatal. Após uma semana de cuidados a cordeira recebeu alta, sem nenhuma manifestação da doença ou sequelas.

Palavras-chave: anemia hemolítica imunomediada, cordeiro, doença neonatal, hipersensibilidade do tipo II, teste de aglutinação.

SÍNDROME DO BEBEDOR RUMINAL EM BEZERRO NEONATO: RELATO DE CASO

RUMINAL DRINKING IN NEONATE CALF: CASE REPORT

Julia Carvalho MORAIS^{1*}, Maria Eduarda Albergoni BABY¹, Giovanna dos Reis RODRIGUES¹,
Yandra Maria Vido ESTEVAM¹, Karoline Fernanda Moreira THEODORO¹ e Adrielle LEVATTI¹

¹ Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, SP, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
jcarvalhomorais1@gmail.com

A síndrome do bebedor ruminal ou *ruminal drinking* é uma patologia que acomete bezerros lactentes. A síndrome é originada a partir de um fechamento incompleto da goteira esofágica enquanto o leite é ingerido, sendo assim, ele é direcionado para o rúmen ao invés de seguir seu trajeto fisiológico, ou seja, chegar até o abomaso. Uma vez que este leite fica retido no rúmen há o desenvolvimento de um quadro de indigestão por putrefação do conteúdo, além de uma diminuição do pH ruminal devido a fermentação do leite pelas bactérias produtoras de ácido láctico presentes na microbiota ruminal. Tais fatores levam ao desenvolvimento de acidose ruminal seguida de acidose metabólica. Alguns mecanismos podem favorecer o desenvolvimento da síndrome tais como a posição da cabeça do animal durante aleitamento, fornecimento de leite em baldes, temperatura distinta aos valores preconizados, sucedâneo de má qualidade e ausência ou diminuição do reflexo de sucção devido ao alto fluxo de leite ingerido. A partir disto, o trabalho tem como objetivo relatar um caso de síndrome do bebedor ruminal em uma bezerra da raça Jersey. No dia 06/05/2022 foi atendida no hospital veterinário, do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, uma bezerra fêmea, 14 dias de idade, pesando 17 quilos, da raça Jersey. O proprietário relatou apatia, desidratação e febre. Durante anamnese constatou-se histórico de colostragem de forma natural. Após a primeira mamada na mãe, as seguintes foram realizadas via mamadeira. No dia do atendimento, o animal apresentou diminuição na ingestão de leite e dificuldade de se manter em estação. Durante exame físico observou-se aumento de volume abdominal, desidratação, dispneia, taquicardia, taquipneia, febre e crepitação durante ausculta do campo pulmonar. O animal não apresentou alterações em exames hematológicos e quando realizado o exame radiográfico havia presença de linhas B em campos pulmonares. Devido aos sinais clínicos e exames complementares foi diagnosticado um quadro de pneumonia aspirativa, sendo realizado o tratamento curativo para tal. Além do quadro clínico citado acima, o animal também apresentou um quadro de síndrome do bebedor ruminal, uma vez que quando sondado via oral, notou-se refluxo de conteúdo com odor pútrido e coloração amarronzada, característico de leite fermentado. Foi realizada a lavagem ruminal para a retirada de todo o conteúdo putrefeito. Não foi fornecido leite no dia do tratamento, apenas foi dado continuidade no tratamento sistêmico associado a fluidoterapia de suporte com ringer lactato e glicose intravenosa. Com um dia de tratamento, o paciente apresentou-se alerta, em estação, com interesse em mamar. Após a finalização do tratamento o animal apresentou melhora clínica. O presente relato comprova a importância de um bom manejo diário durante o aleitamento, caso opte-se pelo aleitamento artificial, deve ser escolhido o método que mais se assemelhe ao comportamento natural durante a mamada na vaca, como mamadeiras ou balde com bicos, lembrando de se atentar diariamente aos orifícios dos bicos. Tais métodos contribuem para uma melhor sucção, salivação e liberação de enzimas gástricas, além de que as formas supracitadas, quando realizadas corretamente, ocasionam um completo fechamento da goteira esofágica, evitando com que o leite ofertado adentre em compartimento rumino-reticular e cause a síndrome.

Palavras-chave: aleitamento, bovinocultura, goteira esofágica, manejo, neonatologia.

UTILIZAÇÃO DA TILOSINA COMO PROCINÉTICO NO AUXÍLIO DO ESVAZIAMENTO DO RÚMEN EM CASOS DE BEBEDOR RUMINAL

USE OF TYLOSIN AS A PROKINETIC TO AID RUMEN EMPTYING IN CASES OF RUMINAL DRINKING

Isabela Barros BURITI^{1*}, Wellington de Souza NASCIMENTO¹, Amanda Estefanir CORDEIRO¹, José Augusto Bastos Afonso da SILVA¹, Nivan Antônio Alves da SILVA¹, Rodolfo José Cavalcanti SOUTO¹, Luiz Teles COUTINHO¹ e Jobson Filipe de Paula CAJUEIRO¹

¹ Clínica de Bovinos de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
Anais XIV CBB e V CONEB,
Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
bela.buriti23@gmail.com

A síndrome do bebedor ruminal é uma enfermidade ocasionada por falha no fechamento da goteira esofágica que causa acúmulo e degradação de leite no rúmen e conseqüente acidose ruminal. Apesar da sua ocorrência ser considerada baixa, no agreste de Pernambuco foi responsável por 12,34% das doenças que acometeram bezerros. Na medicina humana o uso de macrolídeos com o intuito de promover ação procinética é bem difundido, sobretudo em casos de gastroparesia e refluxo gástrico. Os macrolídeos são agonistas da motilina, hormônio peptídico que age sobre as células enterocromafins e em receptores específicos localizados no plexo mioentérico. Estes medicamentos estimulam a contratilidade gastroentérica e promovem o esvaziamento gástrico. Assim como na medicina humana, já foi visto que o uso de macrolídeos em bezerros aumenta a taxa de esvaziamento abomasal, tendo sua ação procinética comprovada. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento com tilosina como procinético em 10 bezerros com síndrome do bebedor ruminal atendidos na Clínica de Bovinos de Garanhuns, UFRPE de abril de 2021 à maio de 2023. Os principais sinais clínicos apresentados pelos animais atendidos foram: apatia; inapetência; desidratação moderada a acentuada; reflexo de sucção reduzido ou ausente; timpania; som de líquido ao balotamento do abdômen esquerdo; ressonância metálica em fossa paralombar esquerda com chapinhar em líquido; hipomotilidade abomasal e intestinal. Na análise de fluido ruminal a coloração variou de castanho claro a leitoso acizentado, o odor estava alterado em todas as amostras, variando de ácido a pútrido, e a consistência predominantemente aquosa. O pH ruminal variou de 3 a 7, a maioria das amostras apresentou 100% de infusórios mortos e o teor de cloretos elevado, variando de 37,21 à 156,53 mEq/L. A hematologia predominou uma leucocitose por neutrofilia e hiperfibrinogenemia, variando de 8.950 a 28.600/μl e 400 a 1.500 mg/dL respectivamente. A terapêutica instituída teve como base o esvaziamento ruminal por sinfonagem, a administração de cálcio (1 g/kg por via endovenosa, SID, 3 aplicações) e tilosina na dose procinética (17,6 mg/kg por via intramuscular, SID, 3 a 7 aplicações). O objetivo do tratamento foi, além do esvaziamento ruminal, promover aumento da motilidade ruminoabomasal. Como tratamento de suporte em casos de hipoglicemia foi administrada glicose à 5%. Em quadros de acidose metabólica foi administrada solução de bicarbonato de sódio (1,3%). Em todos os casos foram administrados antiinflamatórios não-esteróides (flunixin meglumine 2,2 mg/kg ou meloxicam 0,5 mg/kg por via endovenosa, SID, 3 a 5 aplicações), como prevenção da endotoxemia, e realizada a transfaunação em bezerros já ruminantes. Após a administração da tilosina foi observado melhora na motilidade do trato gastrointestinal e rápida diminuição do conteúdo líquido do rúmen, o que confirma a eficácia do fármaco no esvaziamento. Oito animais receberam alta após o tratamento e dois foram eutanasiados por apresentarem doenças concomitantes que interferiram no seu prognóstico, mas até estes apresentaram melhora clínica no esvaziamento ruminoabomasal. Assim, a tilosina teve importante participação na melhora clínica dos animais e pode ser usada em doenças que cursam com hipomotilidade e/ou atonia do sistema gastrointestinal. Apesar de ser um excelente procinético, a tilosina é um antibiótico e seu uso indiscriminado pode gerar resistência bacteriana, por isso são necessários mais estudos, afim de determinar em que situações clínicas deve ser utilizada.

Palavras-chave: bezerros, gastroparesia, macrolídeos, motilina.

REPORT OF A MORTALITY OUTBREAK IN INTEGRATED SYSTEM OF RAISING DAIRY CALVES

RELATO DE SURTO DE MORTALIDADE EM UM SISTEMA INTEGRADO DE CRIAÇÃO DE BEZERRAS LEITEIRAS

Nathália DECARIS¹, Amauri BERNARDI², Bianca Paola SANTAROSA¹ e Viviani GOMES^{1*}

- ¹ Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
² Cooperativa Agroindustrial Consolata, Cascavel, PR, Brasil.

Revista Brasileira de Buiatria
 Anais XIV CBB e V CONEB,
 Número 1, Clínica Médica, 2023

RESUMO

✉ Autor para correspondência:
 viviani.gomes@usp.br

Calf rearing can be considered a critical period in the production system. One of the dairy farm's biggest challenges is to achieve continuous growth, with a low incidence of disease and mortality. The aim of this report was characterizing the principal biological agents involved in an outbreak of mortality in an integrated system of raising calves, belonging to a cooperative located in the Paraná State, Brazil. There were nine cooperates involved, which represented 1,010 lactation cows. The animals were transferred to the calves and heifer production unit with five days of life, when they were housed in individual cages suspended, with an area of 1.5 m². During this period they received 3 L twice a day of substitute, using a bottle. After the 2nd week, they were transferred to collective pens (around 20 calves), where a substitute was provided in an artificial feeder. The liquid diet was freely offered up to 40 d of life, with 40 min of interval and 2.5L/feeding. From 40 d of life until weaning (80 d), the amount of substitute was gradually reduced, and they were fed with free concentrates and ground Tifton 85 hay (10% of concentrate). It was analyzed two spreadsheets provided by the manager of calf raising. The first one presented data regarding the 46 calves that died in the outbreak period that occurred from March to May 2019; the second has data extracted from the calf feeder from February to April 2019, including 139 calves. Also, a clinical examination, and collection samples were performed in July 2019. It was collected feces samples of animals from 3rd to 15th d of life presenting fecal score 2 and 3 (n=12), to identify diarrhea agents. Fecal samples were used to the identification of *Cryptosporidium* sp., helminths, *Giardia* sp., Rotavirus and Coronavirus by using sucrose saturated floatation technique, zinc sulfate floatation technique (Faust technique) and Multiplex semi-nested RT-PCR, respectively. Calves (n=9) presenting Bovine Respiratory Disease (BRD - score up to 7, based on California score, positive ≥ 5) were screened to harvest nasal secretion by using swab to detect *Mycoplasma bovis* by qPCR. Bovine Viral Diarrhea Virus (BVDV) was screened from ear notch tissue processed by ELISA of animals until 5 d of life, which showed 22.2% (2/9) of positive calves. Also, it was collected individual serum samples from all integrated animals (n=144) distributed in six calf feeder groups with around 20-30 calves. It was made a serum pool from each calf's group to perform the qPCR to investigate BVDV, which revealed three positive groups. Failed transfer of passive immunity (FTPI - Brix index <8.4%), was found in 51.8% (72/139) of calves. In the neonatal period 89.1% (41/46) calves died. During the first 20 d of life, diarrhea and omphalitis were the most causes of mortality, and after that was bronchopneumonia. Independently of age, the major cause of mortality was bronchopneumonia (15/46, 32.6%), diarrhea (12/46, 26.1%) and omphalitis (9/46, 19.6%). The feces exams had negative results for *Giardia* sp., Rotavirus, Coronavirus and Helminths for all calves. *Cryptosporidium* sp. was positive in 33.3% (4/12) of diarrhea samples. The other cases of diarrhea detected in the neonatal period had non-infectious cause and it was possibly associated with the high percentage of total solids of milk replacer causing osmotic diarrhea. *Mycobacterium bovis* was positive in the nasal secretion pool from calves presenting BRD. The FTPI presented in a high percentage of calves was a critical point for the response of animals after the infection of agents in circulation in the herd, such as *Cryptosporidium* sp., *Mycoplasma* sp. and BVDV, especially in the case of an integrated system that mixed animals in one raising place provided from nine other herds. The daily data analyses in dairy farms shows an essential resource to reveal problems and provide attitudes to avoid management errors, which result in high mortality rate.

Palavras-chave: bronchopneumonia, dairy cattle, diarrhea, failed transfer of passive immunity, neonatology.



XIV Congresso Brasileiro de Buiatria e V Congresso Nordestino de Buiatria
Recife, PE, 11 a 15 de setembro de 2023